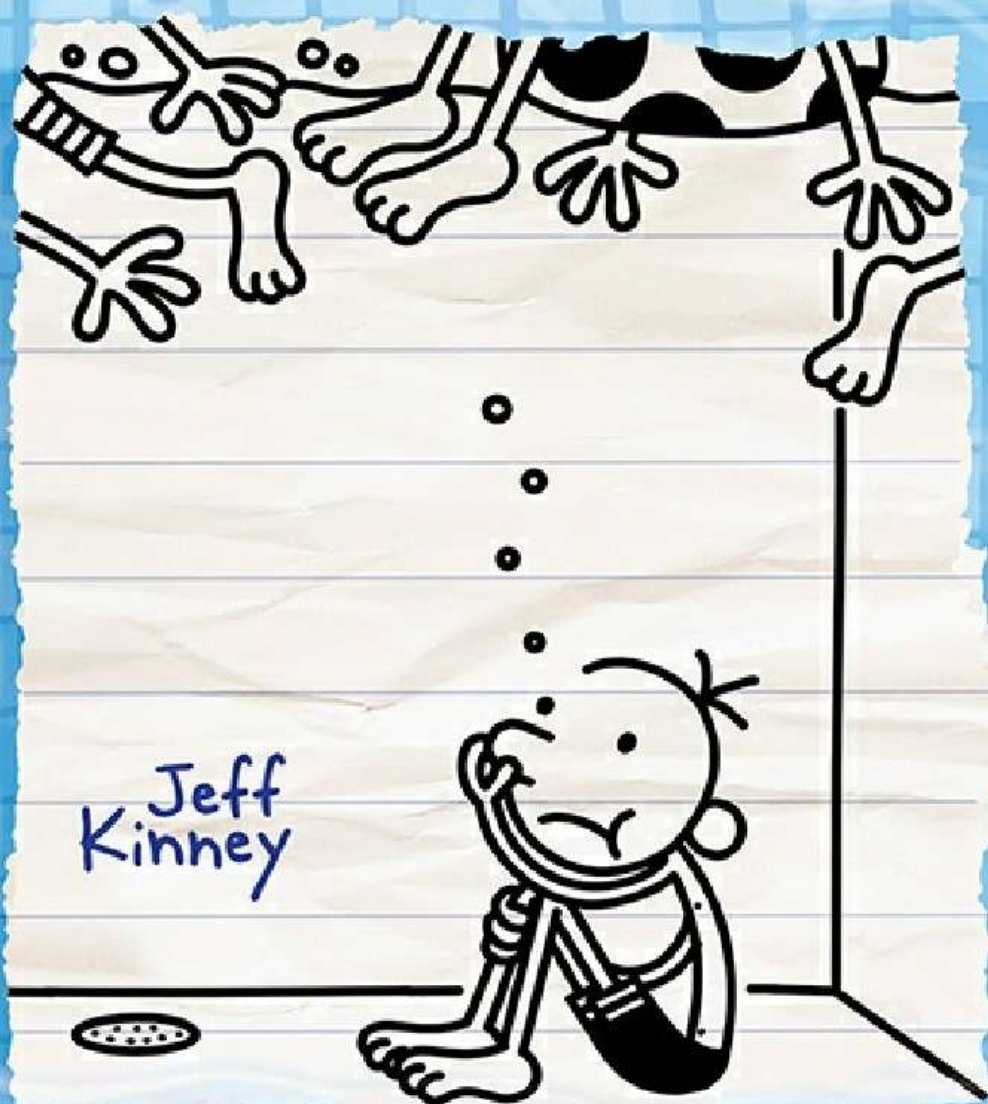


DIÁRIO

de um

Banana

VAI FUNDO





CONHEÇA A SÉRIE

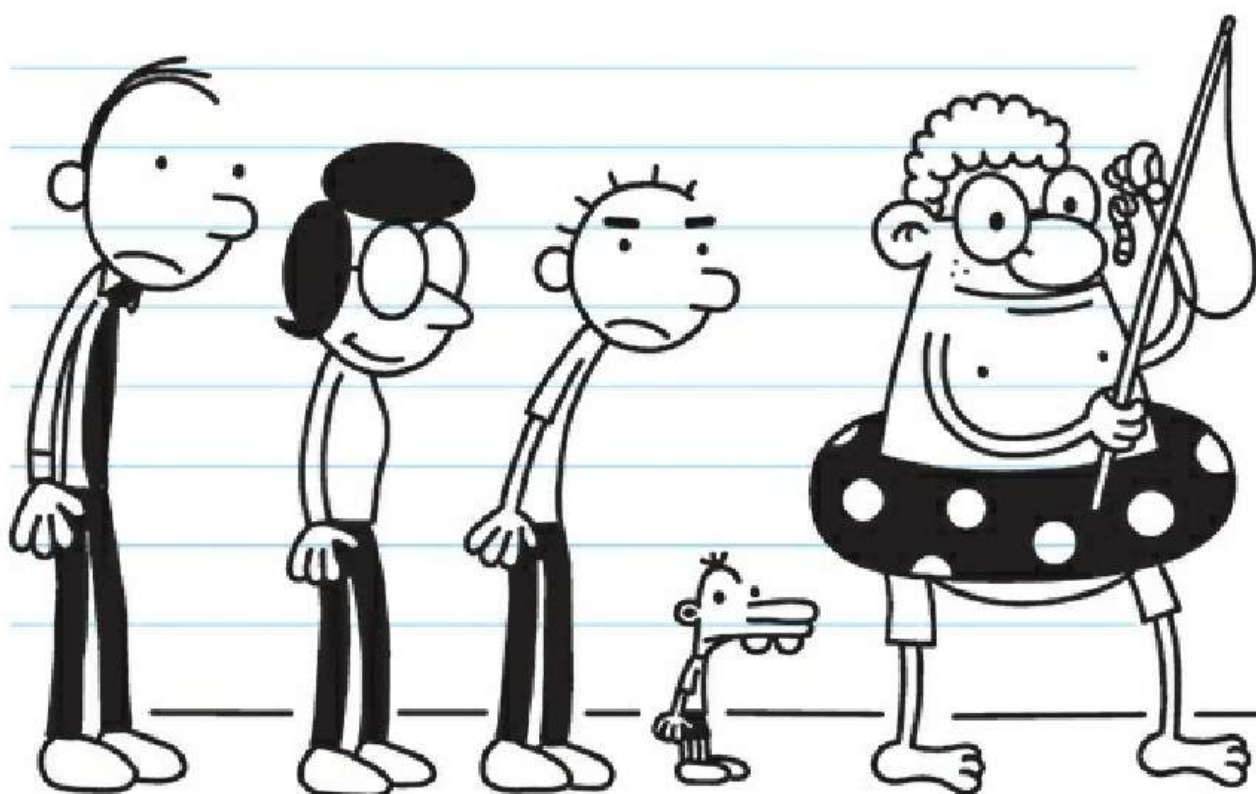
- | | | |
|-------------------------------|----------------------------|-----------------------------|
| 1 <i>Diário de um Banana</i> | 6 <i>Casa dos horrores</i> | 11 <i>Vai ou racha</i> |
| 2 <i>Rodrick é o cara</i> | 7 <i>Segurando vela</i> | 12 <i>Apertem os cintos</i> |
| 3 <i>A gota d'água</i> | 8 <i>Maré de azar</i> | 13 <i>Batalha neval</i> |
| 4 <i>Dias de cão</i> | 9 <i>Caindo na estrada</i> | 14 <i>Quebra tudo</i> |
| 5 <i>A verdade nua e crua</i> | 10 <i>Bons tempos</i> | 15 <i>Vai fundo</i> |

MAIS LIVROS DO UNIVERSO BANANA

Diário de Rowley: um garoto supimpa

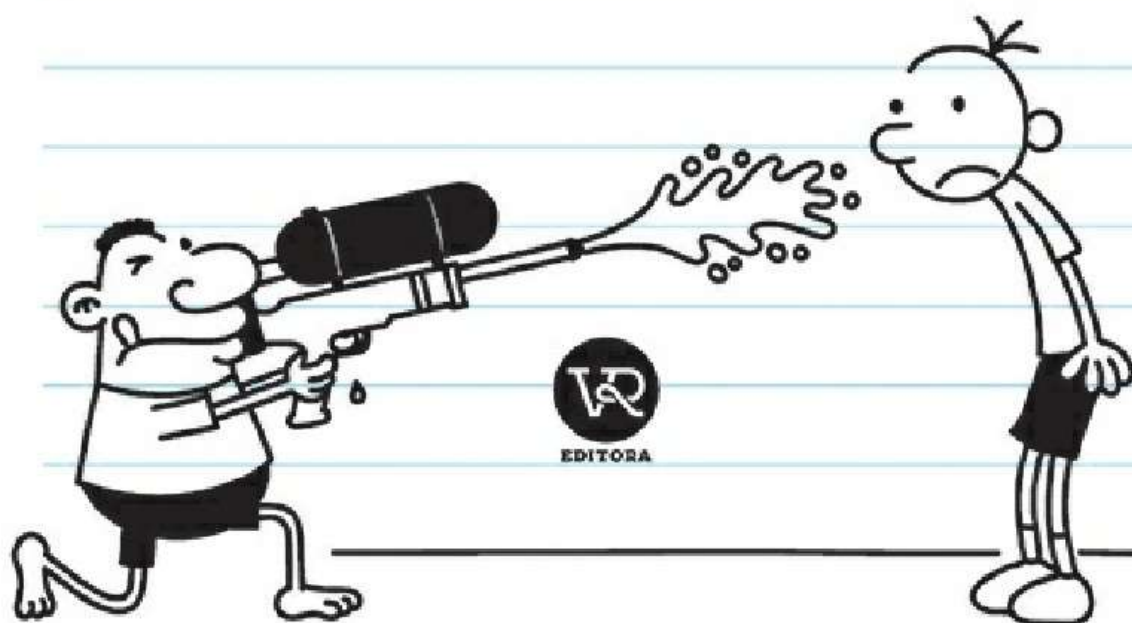
Rowley apresenta uma aventura supimpa

Diário de um Banana: faça você mesmo



DIÁRIO de um Bahana VAI FUNDO

Por Jeff Kinney



EDITORA

TÍTULO ORIGINAL *Diary of a Wimpy Kid: The deep end*

Publicado originalmente em inglês em 2020 por Harry N. Abrams, Incorporated, New York.
(Todos os direitos reservados em todos os países por Harry N. Abrams, Inc.)

Copyright do texto e das ilustrações © 2020 Wimpy Kid, Inc. DIARY OF A WIMPY KID®,
WIMPY KID™ e a imagem de Greg Heffley™ são marcas registradas por Wimpy Kid, Inc.
Todos os direitos reservados.

© 2020 VR Editora S.A.

DIREÇÃO EDITORIAL Marco Garcia
EDIÇÃO Fabrício Valério
TRADUÇÃO Alexandre Boide
PREPARAÇÃO Natália Chagas Máximo
REVISÃO Raquel Nakasone
CRIAÇÃO E DESIGN Jeff Kinney
CAPA Jeff Kinney e Marcie Lawrence
DIAGRAMAÇÃO Pamella Destefi

Ficha catalográfica registrada na Câmara Brasileira do Livro (CBL).
ISBN: 978-65-86070-14-9 (EPUB)
ISBN: 978-65-86070-12-5 (MOBI)

Todos os direitos desta edição reservados à

VR EDITORA S.A.

Via das Magnólias, 327 – Sala 01 | Jardim Colibri

CEP 06713-270 | Cotia | SP

Tel. | Fax: (+55 11) 4702-9148

vreditoras.com.br | editoras@vreditoras.com.br

Facebook | Instagram | Twitter: [/vreditorabr](https://twitter.com/vreditorabr)

1ª edição, nov. 2020

FONTE WimpyKidDialogue 12/13,5pt, 15/21,4pt; WimpyKidWeb 15/21,4pt

PAPEL Pólen Bold 70 g/m₂

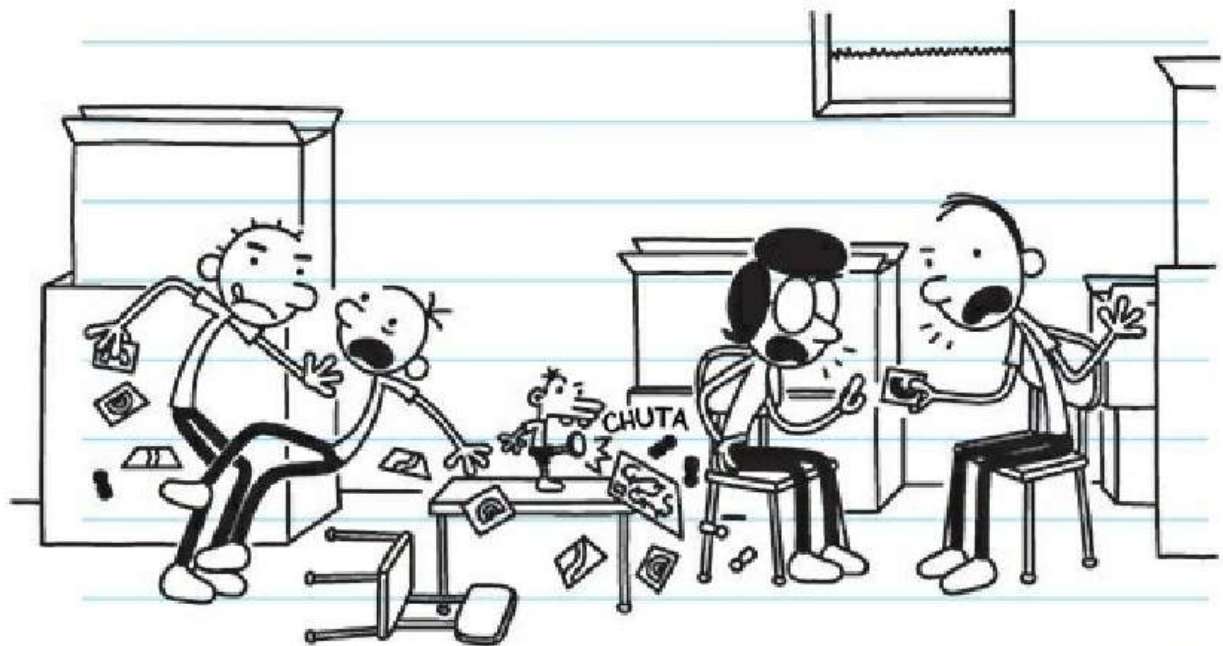
PARA RYAN

AGOSTO

Quinta-feira

Eu amo a minha família e tudo mais, só que não estava muito a fim de passar 24 horas por dia com ela, sete dias por semana. E é EXATAMENTE isso o que está rolando por aqui agora.

E não sou o ÚNICO que está ficando de saco cheio. Está TODO MUNDO quase pirando, e se as coisas não mudarem logo acho que vamos chegar ao fundo do poço.



A mamãe disse que a gente ficou trancado por muito tempo e que precisa de férias. Mas o que a gente precisa mesmo é de férias UNS DOS OUTROS.

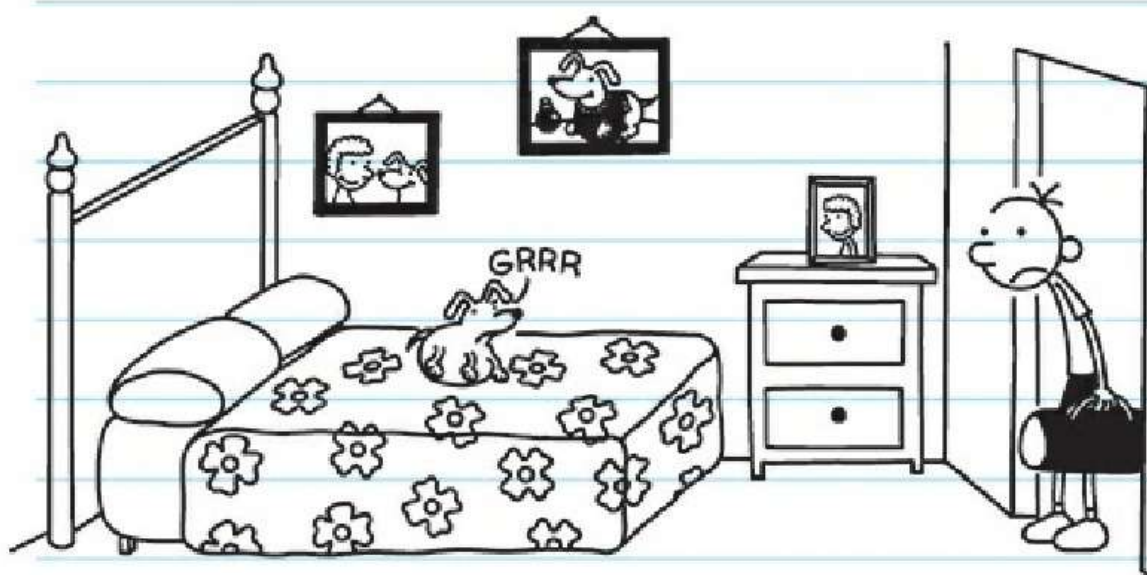
Só que isso não vai rolar tão cedo, porque a gente está sem GRANA. E o motivo pra isso é meio que uma longa história.



A gente está morando no porão da vovó há dois meses, e não sei por quanto tempo as coisas vão continuar assim. A mamãe diz que um dia a gente vai se lembrar desta época e dar risada, mas não é ela que está dividindo um sofá-cama com o RODRICK todas as noites.

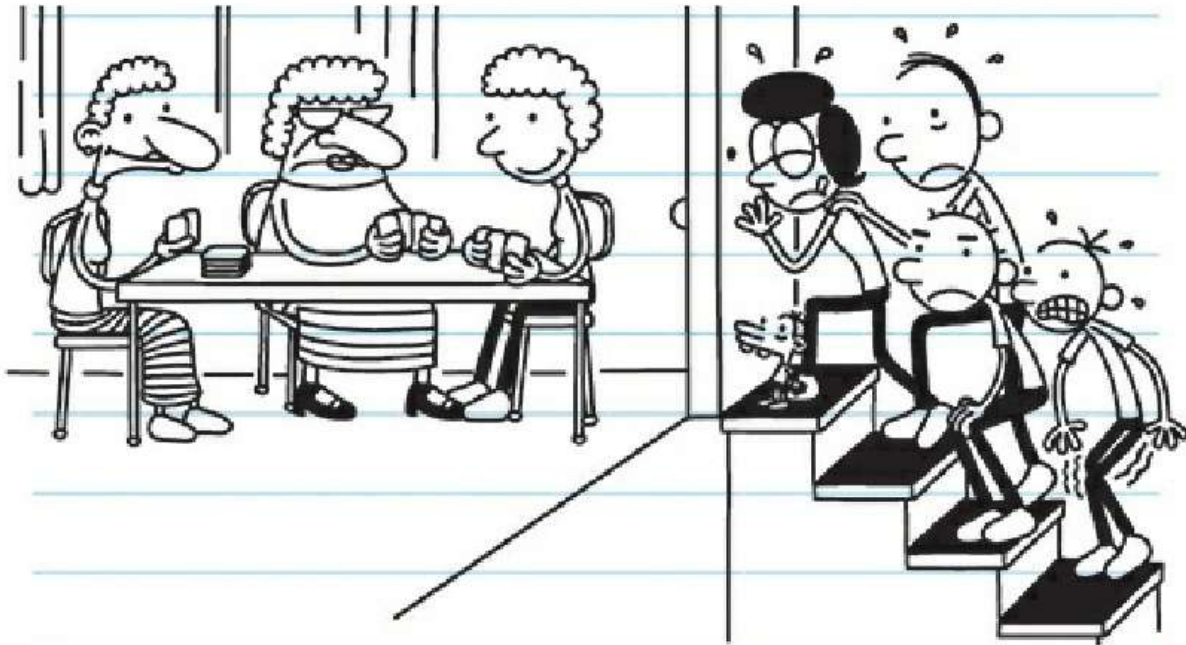


O mais louco disso tudo é que a casa da vovó tem espaço de sobra, e eu não entendo por que a minha família inteira tem que ficar no porão. Quando a gente chegou, pedi pra ficar no quarto de hóspedes, mas a vovó falou que ele já estava ocupado.

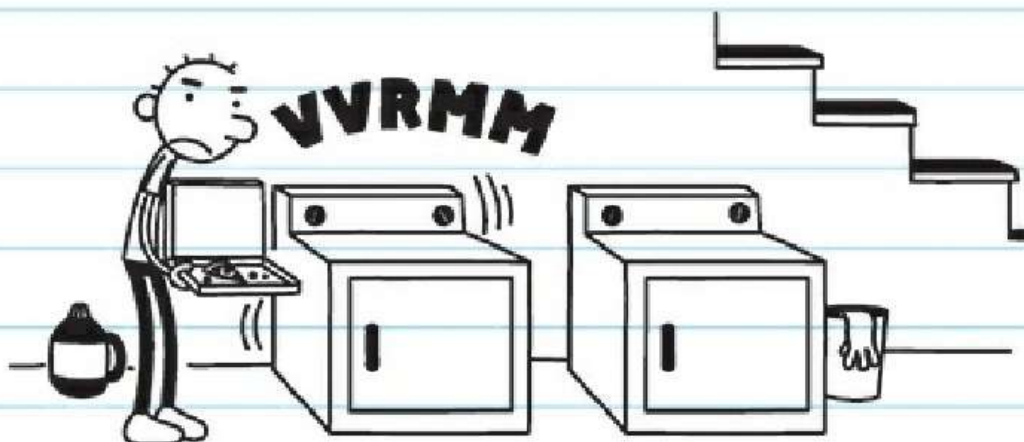


Acho que ela não gosta muito da ideia de ter a gente por aqui, porque sempre que suas amigas fazem uma visita, a vovó manda todo mundo desaparecer.

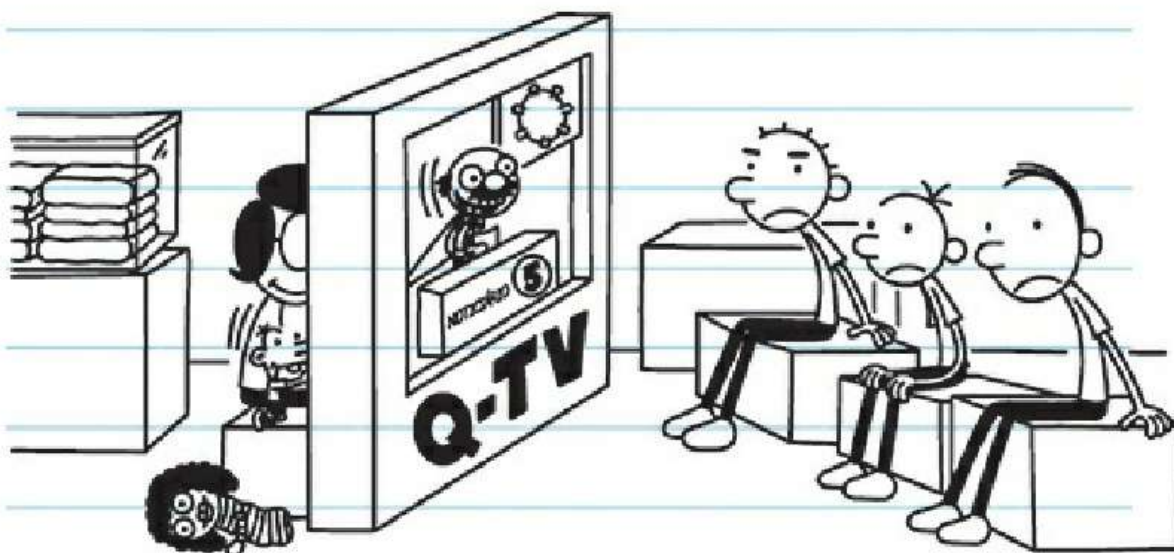
E isso é meio inconveniente, porque não tem banheiro no porão e as amigas dela costumam fazer umas visitas bem DEMORADAS.



Não dá pra usar a cozinha quando a vovó está recebendo alguém, o que significa que não podemos jantar enquanto as pessoas não forem embora. Mas, ontem à noite, acho que o Rodrick cansou de esperar e esquentou a pizza na secadora de roupas.



Não tem TV no porão, então precisamos inventar nossas **PRÓPRIAS** distrações. E, pode acreditar, só isso não é suficiente.

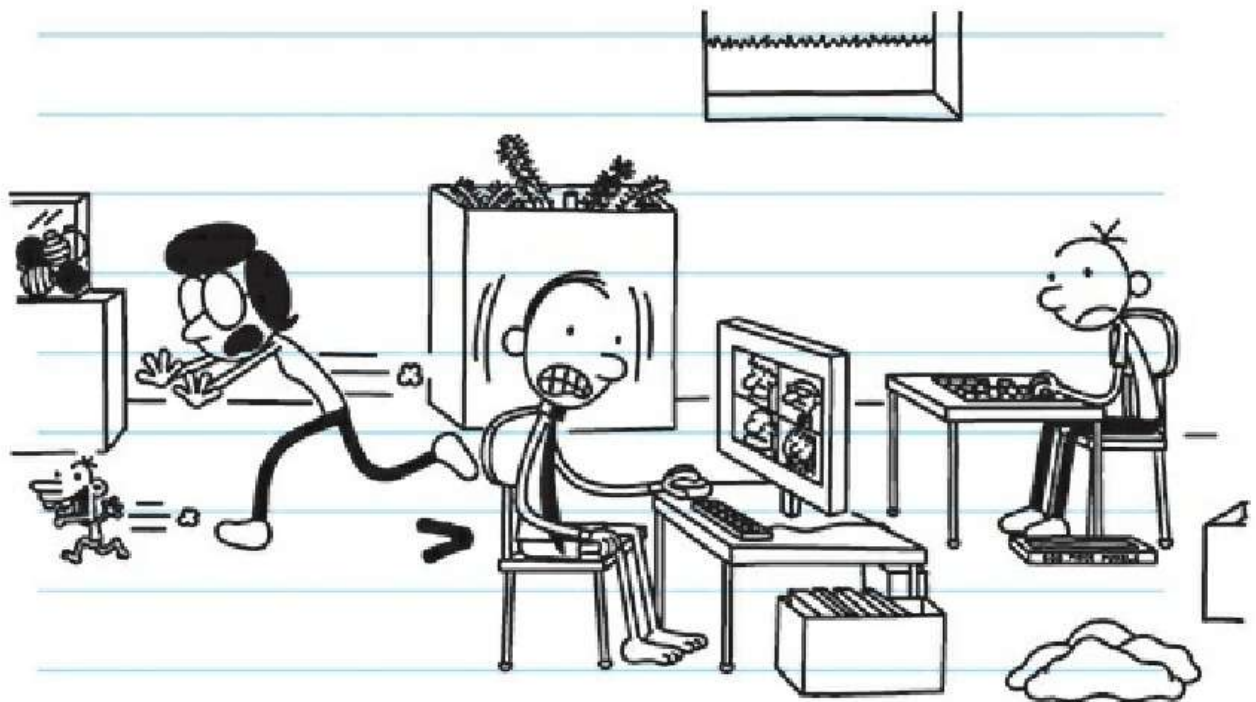


A mamãe diz que o tédio é bom, porque nos obriga a usar a imaginação. Mas, quando tento fazer isso, acabo sempre imaginando a mesmíssima coisa.



Uma coisa que está dificultando ainda mais a situação é que o papai está trabalhando em casa neste verão, o que significa que ele está sempre por perto. E, toda vez que o papai tem uma reunião, a gente tem que ficar quieto.

Só que isso não é tão fácil, especialmente pra uma família que tem um menino de três anos.



Na maior parte do tempo, tento me manter ocupado. A vovó guarda pilhas de quebra-cabeças no porão, e já montei vários sozinho. Mas a mamãe sempre me manda deixar o Manny pôr a última peça pra ele se sentir importante.

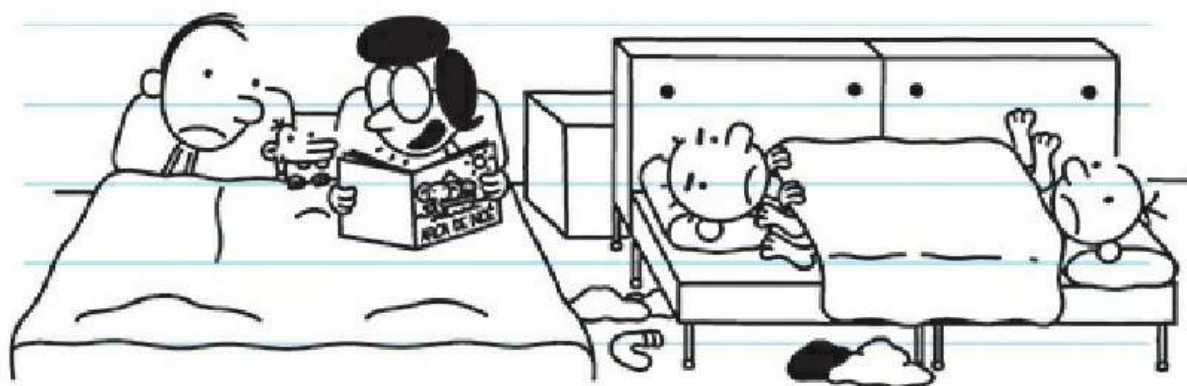


Na minha opinião, a mamãe não está fazendo bem pro Manny MIMANDO ele desse jeito. E isso ficou ainda pior desde que a gente veio morar com a vovó.

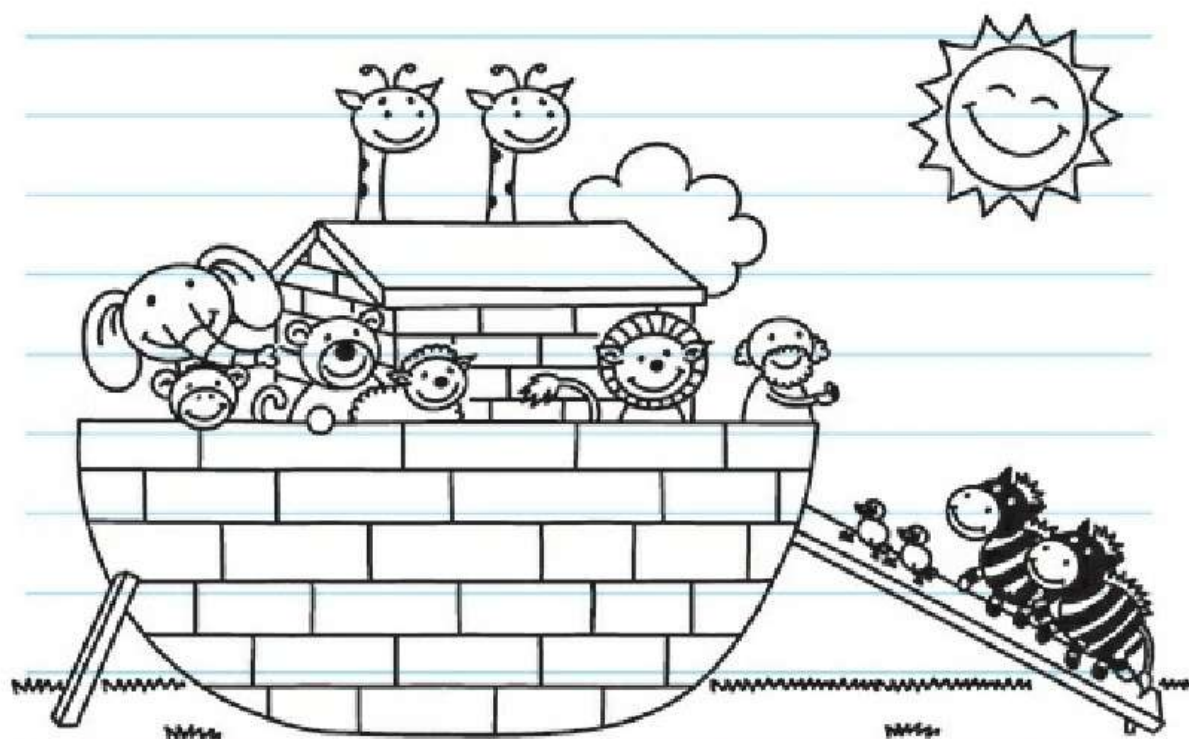
Às vezes, depois do jantar, nós jogamos uns jogos de tabuleiro. O Manny não consegue seguir regras complicadas, então sempre acabamos fazendo alguma coisa que não exige NENHUMA habilidade.



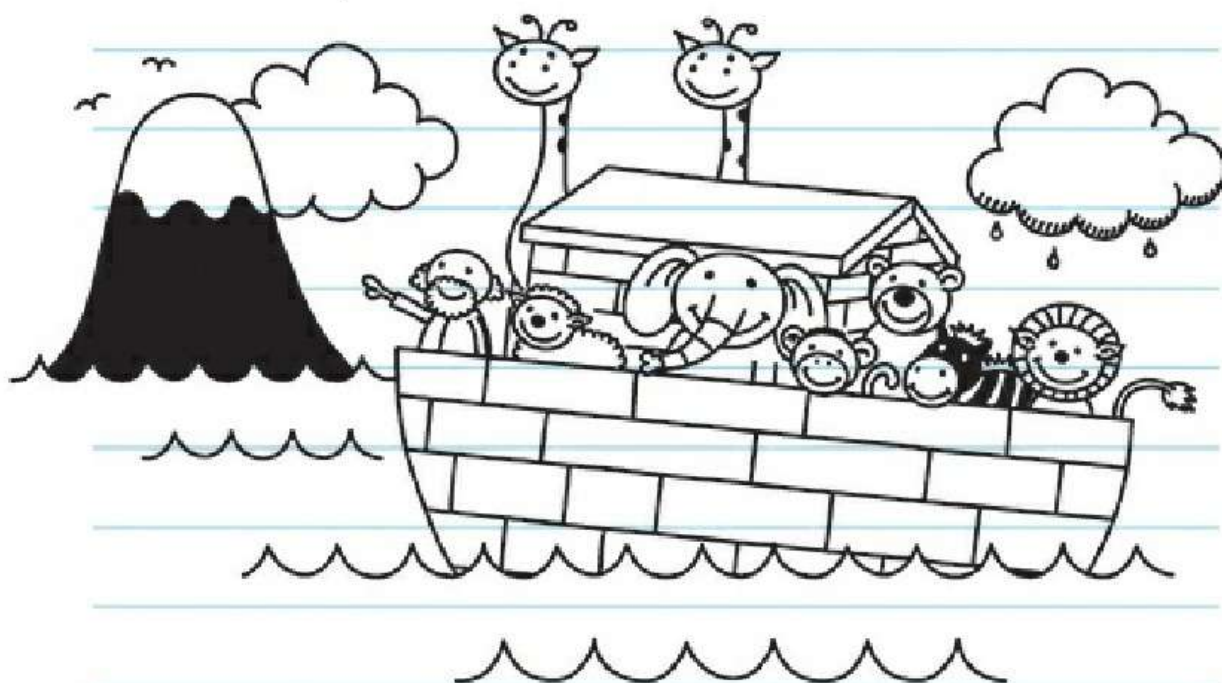
E temos que ir pra cama antes de anoitecer, porque todo mundo está seguindo os horários do MANNY.



A história que o Manny mais gosta de ouvir antes de dormir é de um livro ilustrado da Arca de Noé. É sobre um cara que ouve dizer que vai chover por um tempão e constrói um navio gigante pra se salvar da tempestade junto com um monte de animais.



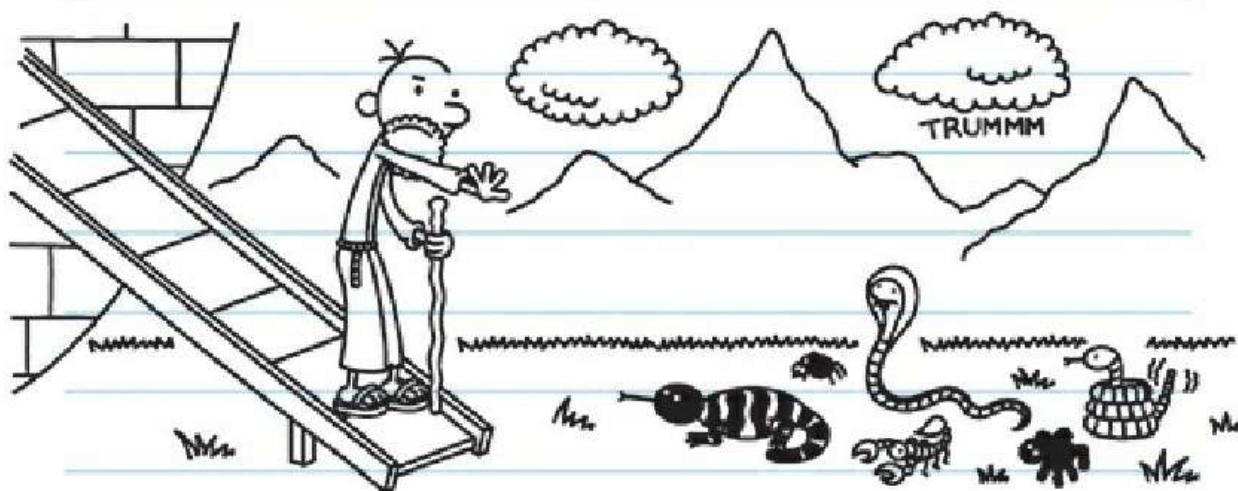
As ilustrações do livro do Manny são no estilo desenho animado e fazem parecer que o dilúvio que destruiu metade do planeta foi uma coisa DIVERTIDA.



Mas acho que, se a coisa fosse mais realista, os pais não comprariam o livro pra crianças do jardim de infância.



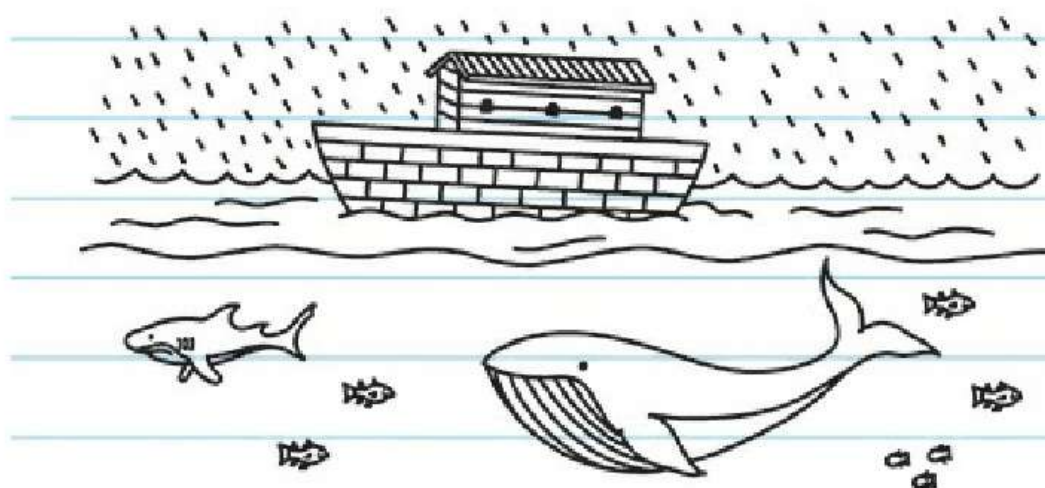
Tenho um monte de dúvidas sobre essa história da Arca. Pra começar, queria saber por que Noé deixou criaturas venenosas como cobras e escorpiões subirem a bordo. Porque, se fosse EU, ia aproveitar a chance pra ME LIVRAR de algumas delas.



E eu ia usar o espaço extra pra salvar uns animais mais MANEIROS, como cachorros, porcos-espinhos e hipopótamos-pigmeus.



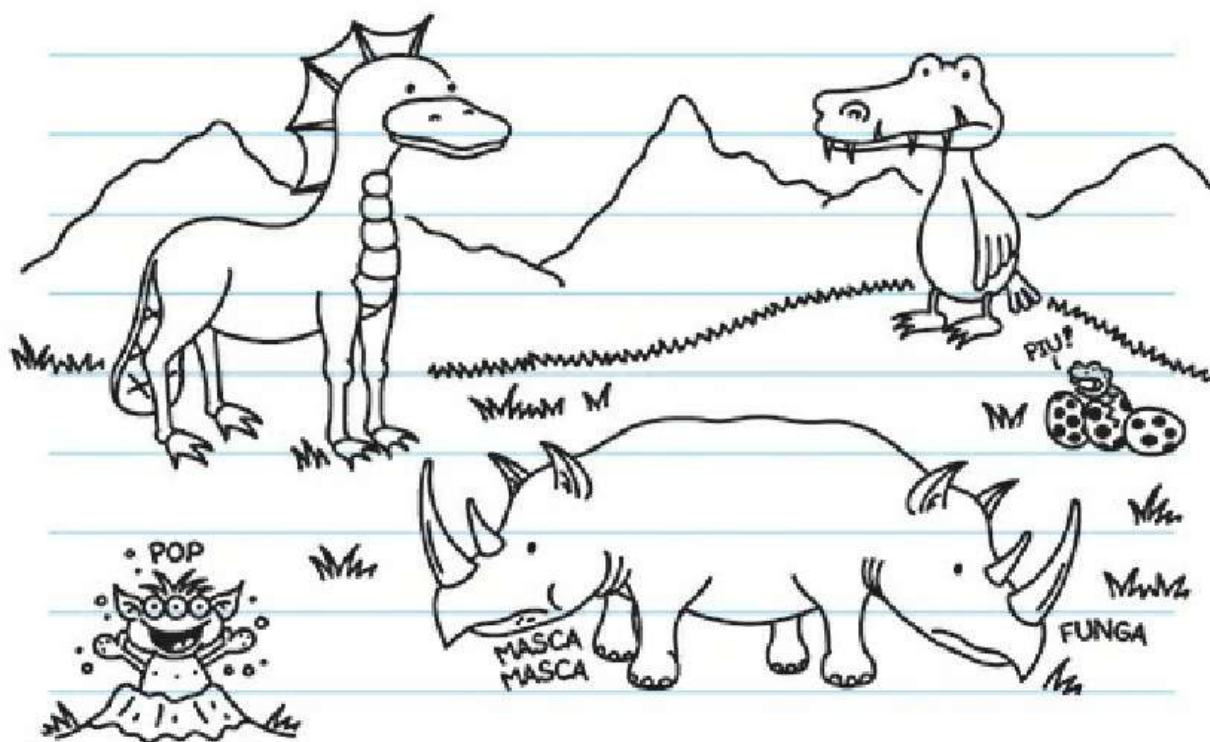
Por sorte, Noé não precisou se preocupar com baleias e peixes. Afinal, ocupariam um ESPAÇO. E, pra começo de conversa, eles nem devem ter notado que estava rolando uma inundação.



Só que não faz muito sentido Noé ter levado PÁSSAROS, já que eles podiam VOAR pra escapar do dilúvio. Eu aposto que não demorou nadinha pra ele se arrepender da decisão.

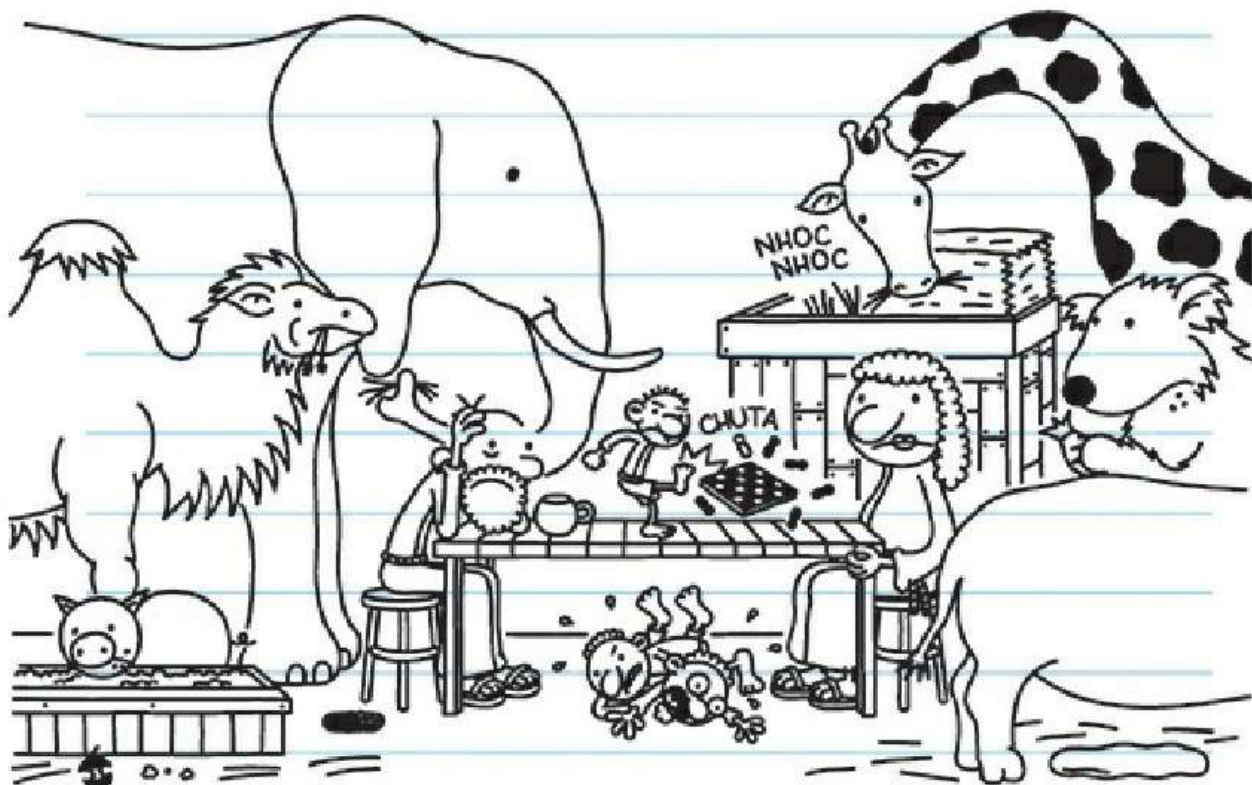


A gente só fica sabendo daqueles animais que SOBREVIVERAM. Mas, às vezes, me pergunto se não existia um monte de animal bacana que ficou de fora da arca.



Segundo a história, depois de chover por quarenta dias e quarenta noites, demorou 150 dias pra água do dilúvio baixar. Isso significa que Noé ficou preso na arca com um monte de animais, além da mulher e dos três filhos.

E, sempre que fico com pena de mim mesmo por estar morando no porão da vovó com minha família, penso na situação do Noé e me sinto um pouco melhor.



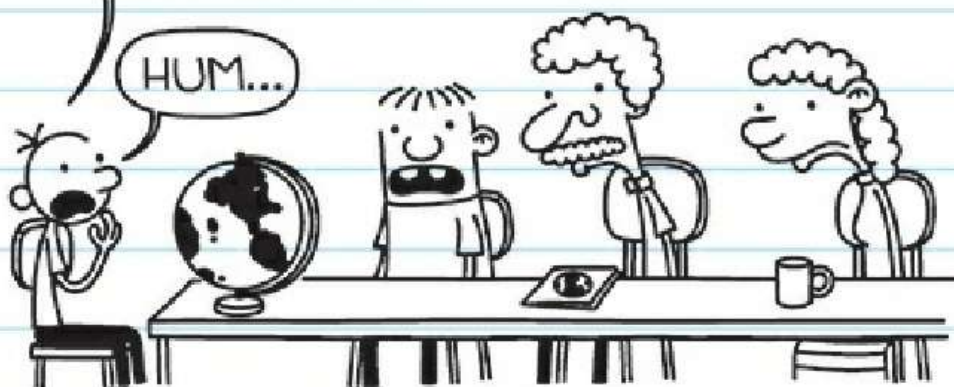
A mamãe sempre diz que está contente por estarmos juntos, porque assim parece que o tempo passa mais devagar. Isso eu percebi, só que pra MIM não está nada BOM.



Uma coisa que está fazendo o verão passar ainda mais devagar é que não posso ir até a casa do meu amigo Rowley. Ele e a família foram fazer uma viagem de férias pra Europa.

Quando o Rowley me contou isso, tentei dar um jeito de fazer os pais dele me incluírem na viagem. Mas acho que o sr. e a sra. Jefferson não são tão espertos quanto eu pensava, porque não sacaram minhas indiretas.

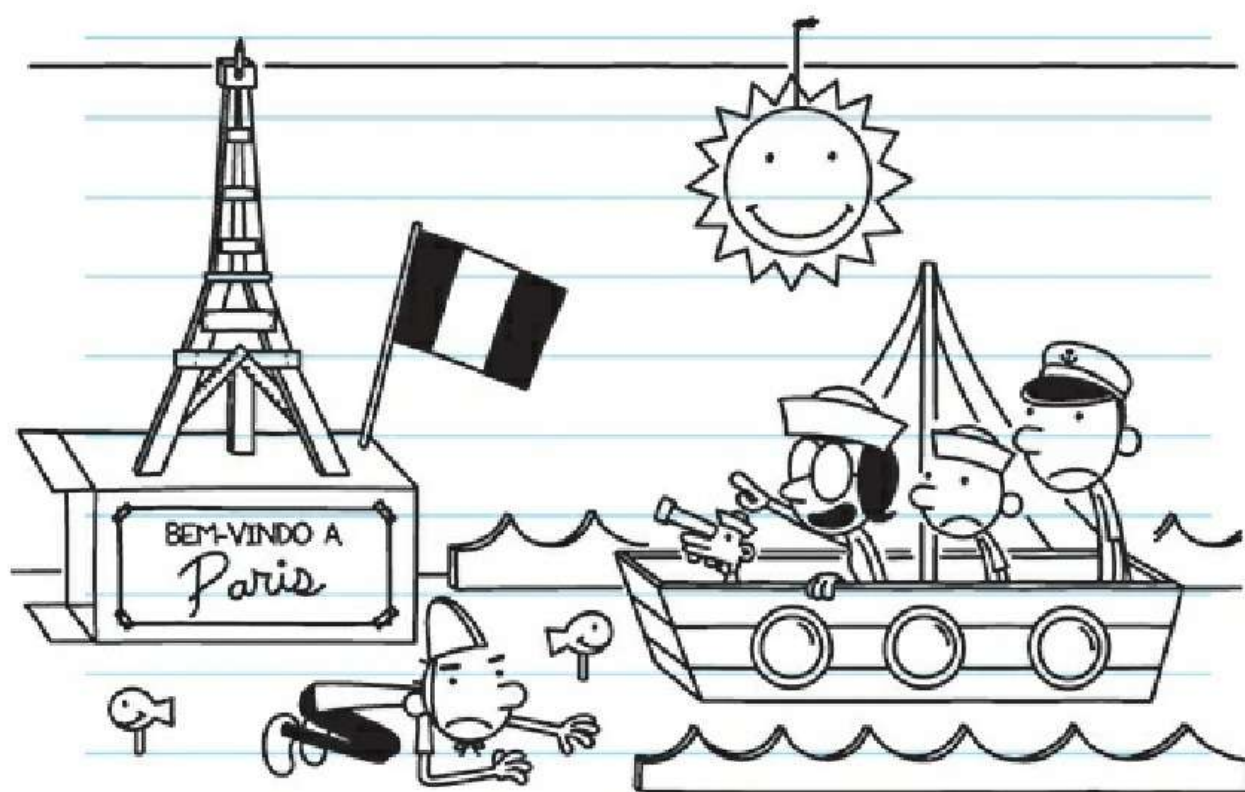
APOSTO QUE A SUA VIAGEM IA SER MUITO MAIS DIVERTIDA SE VOCÊ LEVASSE UM AMIGO! POIS É... QUEM SERÁ QUE IA QUERER IR?



Agora, o Rowley deve estar se divertindo como nunca, enquanto eu estou montando quebra-cabeças de quinhentas peças no porão da minha avó.

Acho que a mamãe está se sentindo mal porque a gente não tem dinheiro pra fazer nada especial nestas férias e está tentando compensar.

Ela diz que podemos ir a qualquer lugar do mundo usando a imaginação. Só que, pra ser sincero, isso não funciona mais pra mim.



Acho que a mamãe acabou desistindo, porque convocou uma "reunião de família" ontem à noite, depois do jantar, pra pensarmos em alguma viagem que coubesse no nosso bolso. Mas o problema é que cada um tem sua PRÓPRIA ideia de diversão.

O papai queria fazer uma viagem de carro por vários campos de batalha da Guerra Civil e participar de reconstituições. Só que ninguém mais estava a fim de usar roupa íntima de lã no meio do verão.



Manny queria ir ao Safári Animal, que a gente costumava visitar quando eu era menor. Mas os animais de lá sempre parecem TRISTES, principalmente o burro que pintaram pra fazer o papel de zebra.



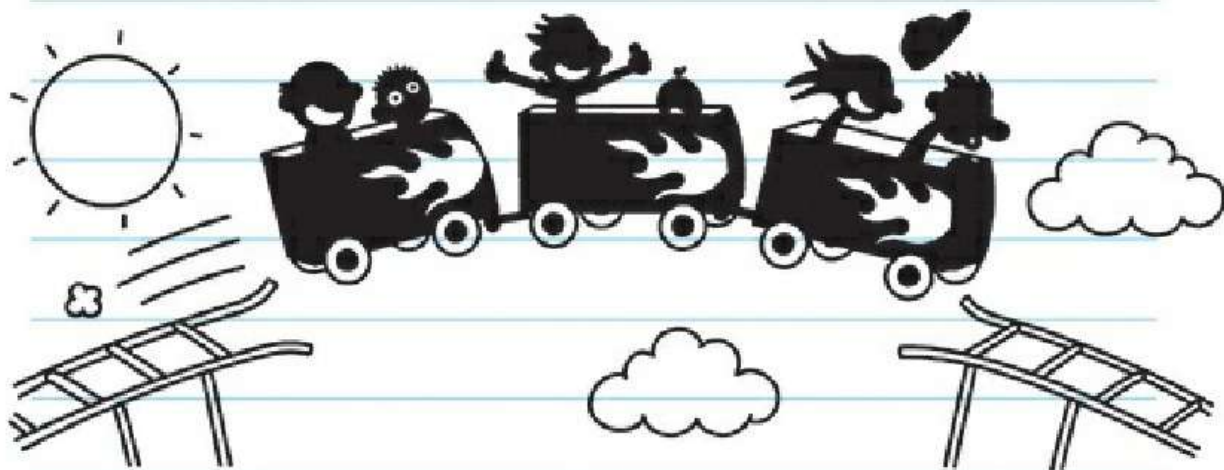
A mamãe falou que dava pra economizar uma grana se a gente não viajasse e visitasse lugares mais perto de casa. Só que eu fiz um monte de excursões com a escola e já conheço a cidade de cabo a rabo.



Os únicos que concordaram em alguma coisa foram o Rodrick e eu. A gente votou pra ir ao parque de diversões Curtição & Molhadeira, o que seria BARATO, porque a vovó ganhou cupons que dão direito à meia-entrada.



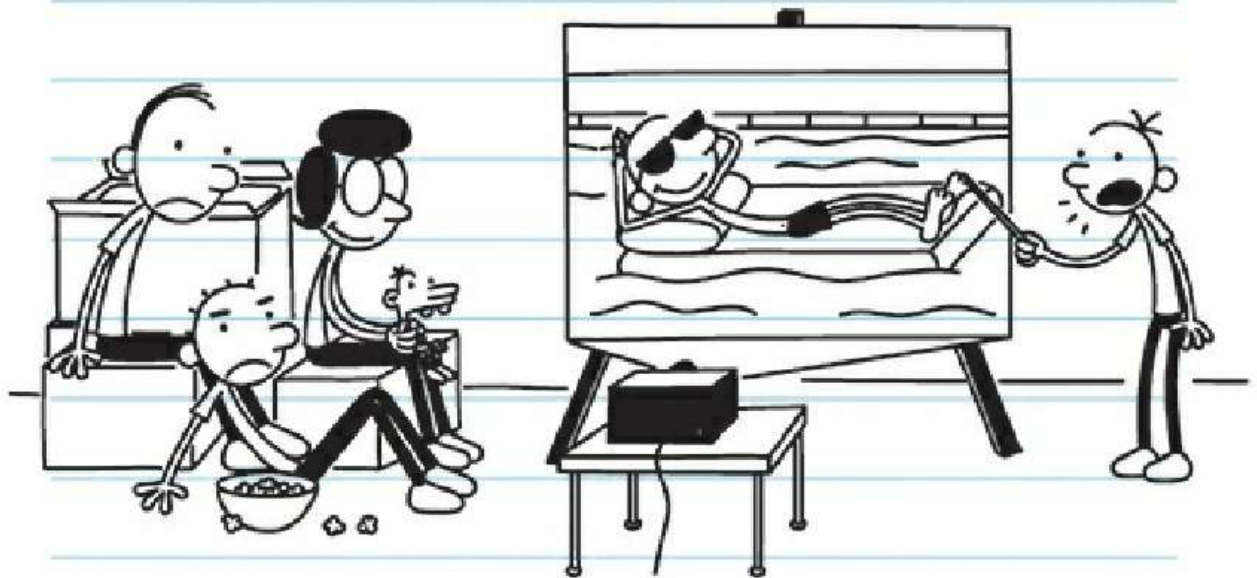
E eles tinham acabado de inaugurar a Pula-Trilhos, uma montanha-russa que parecia muito LOUCA.



A mamãe falou que os brinquedos do Curtição & Molhadeira eram muito radicais pro Manny e sugeriu o Vilarejo das Histórias, que tinha atrações pra todas as idades. Só que o Rodrick e eu não aguentávamos mais brinquedos como o Passeio Feliz da Sra. Muffet.



Como a gente não conseguia concordar em nada, sugeri que cada um tirasse suas **PRÓPRIAS** férias e mostrasse as fotos quando voltasse.



A mamãe disse que a ideia por trás das férias em família era fazer as coisas **JUNTOS**. Ela falou que um dia cada um iria viver a própria vida e que precisávamos aproveitar o tempo que restava pra criar lembranças felizes em **FAMÍLIA**.

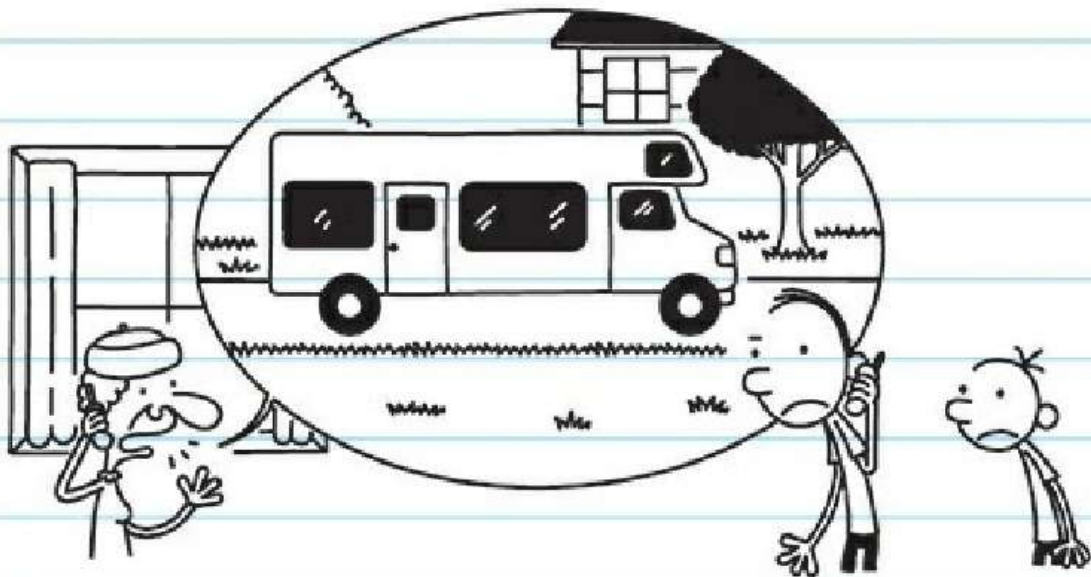


Mas, acredite, pra **MINHA** família criar lembranças felizes era preciso um **MILAGRE**.

Segunda-feira

Enfim decidimos um jeito de tirar férias em família que cabem no nosso bolso.

No sábado à noite, minha bisavó ligou pro papai perguntando se ele podia ir buscar o trailer do tio Gary, que estava parado na entrada da garagem dela fazia dois anos.

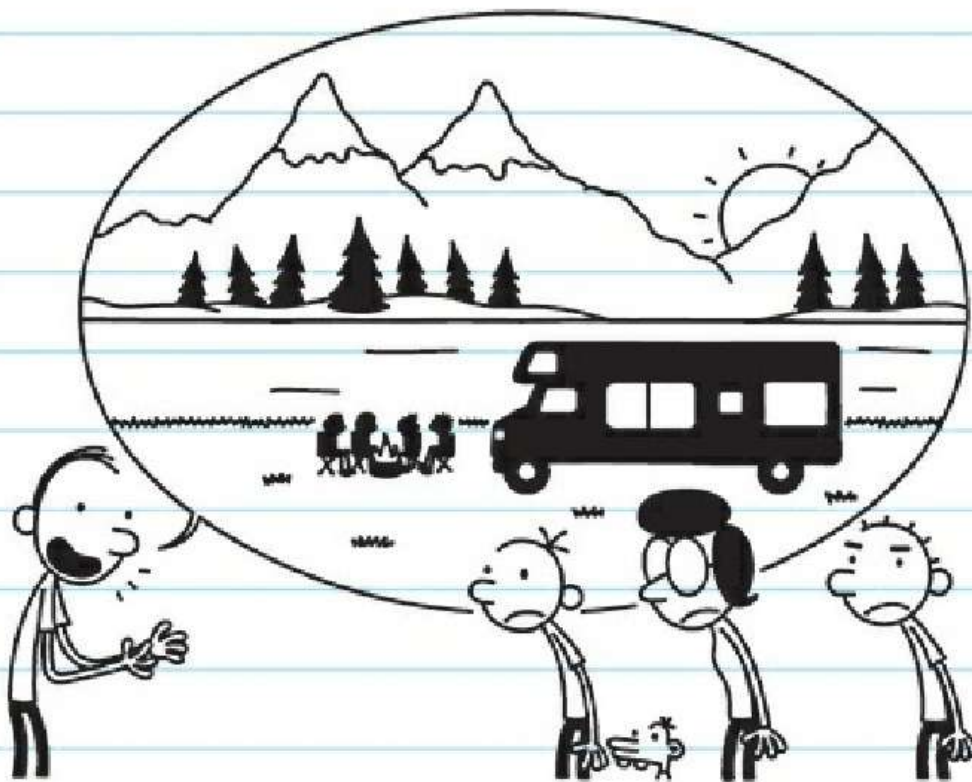


Ao que parece, o tio Gary tinha virado palhaço de rodeio e ela achava que ele não voltaria pra casa tão cedo.

Primeiro, o papai ficou BRAVO porque sempre tinha que resolver os problemas do tio Gary. Mas aí a mamãe disse que o trailer era a solução pras nossas férias.

A mamãe contou que o motivo pras férias serem tão caras era porque dormir em hotéis e comer em restaurantes consome muita grana. Mas, com o trailer, essas DUAS questões estavam resolvidas.

Aí o PAPAI começou a se animar. Ele falou que a gente podia cair na estrada e parar pra dormir em QUALQUER lugar e que a gente também podia fazer a própria comida.

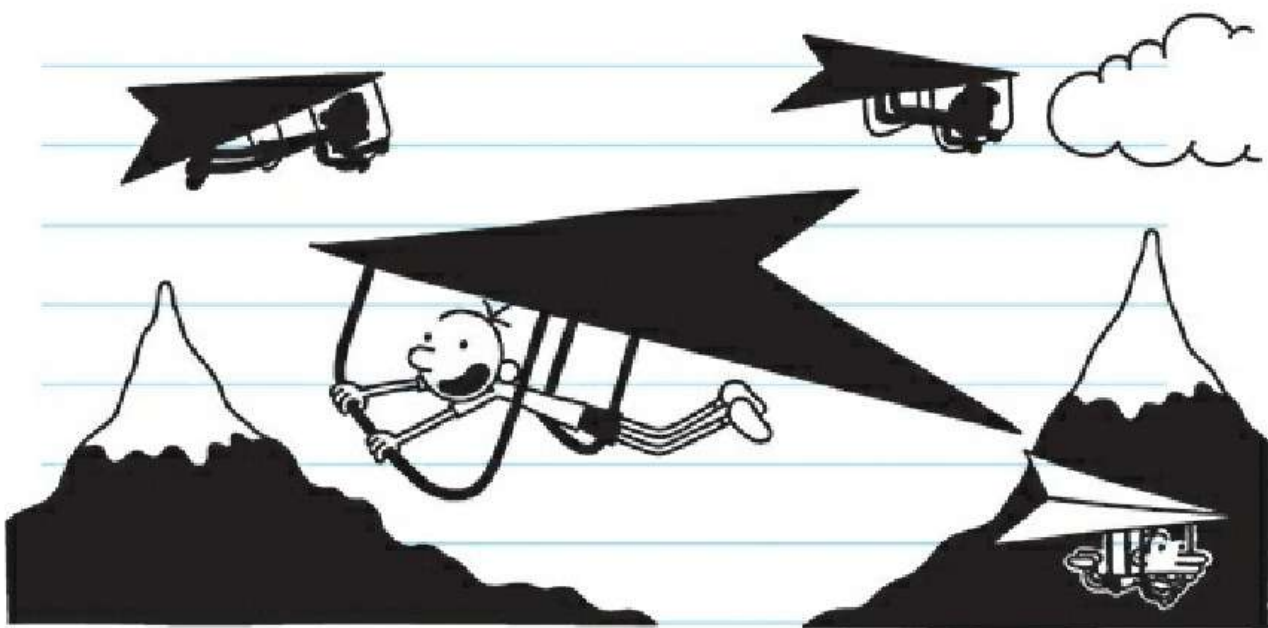


Tudo o que sei é que meus irmãos e eu estávamos tão felizes com a ideia de sair do porão da vovó que topariamos QUALQUER COISA.

A mamãe falou que a gente ia viver um monte de aventuras no caminho, e agora até EU estou me animando com essa viagem.



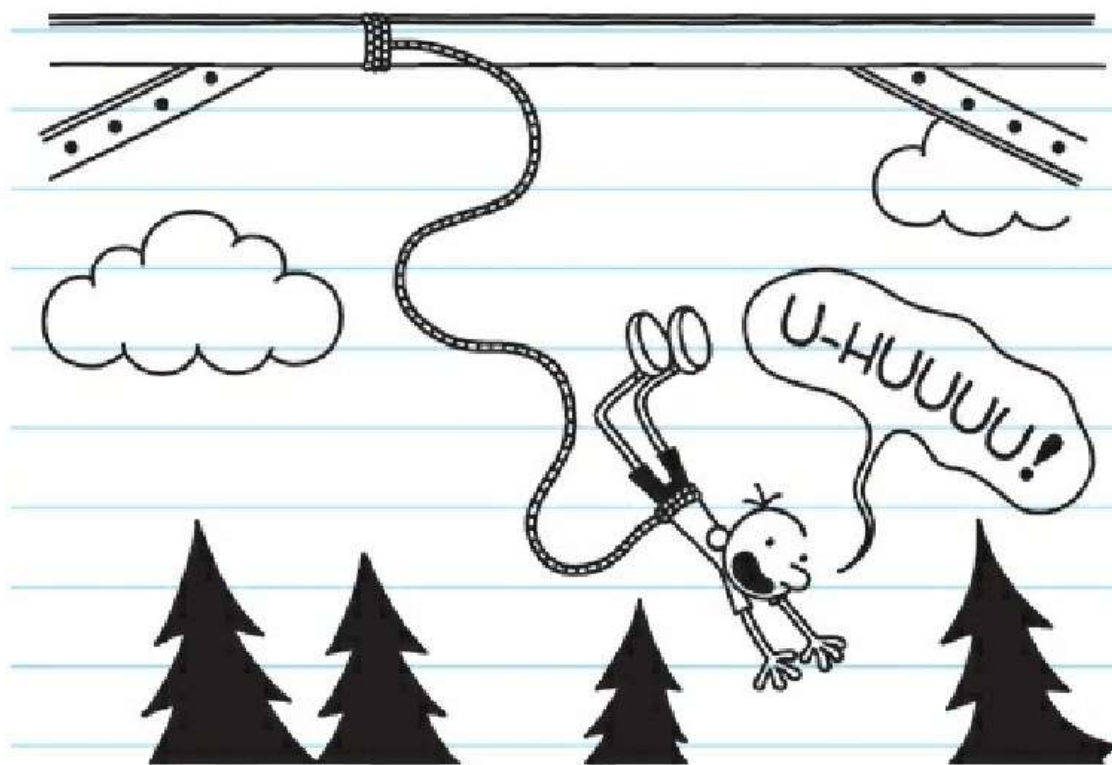
Na verdade, começo a me sentir mal pelo ROWLEY. Porque, enquanto ele estiver em um museu sem graça do outro lado do mundo, eu vou estar fazendo umas coisas bem IRADAS.



Faz dois dias que estamos preparando a viagem.
E estou meio preocupado, porque a mamãe quer transformar a coisa toda numa experiência educativa.



Mas, pode acreditar, a ÚLTIMA coisa que eu quero nas férias é APRENDER.



Quarta-feira

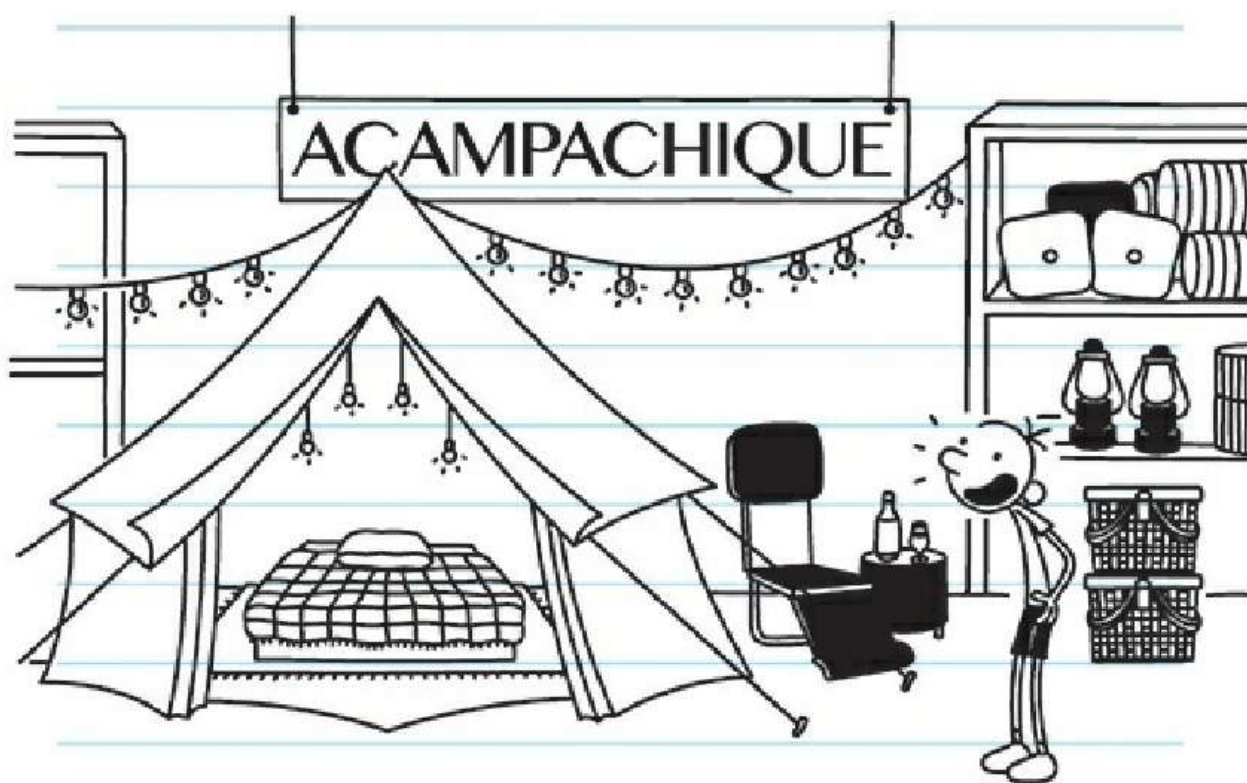
Hoje de manhã, fomos ao mercado comprar comida pra viagem. Depois, fomos até a loja de camping pra pegar o RESTO das coisas que íamos precisar.

Eu estava superempolgado porque, na real, a gente nunca tinha COMPRADO nada lá. O papai levava o Rodrick e eu até essa loja quando éramos pequenos, mas era só pra matar o tempo nos sábados de manhã.



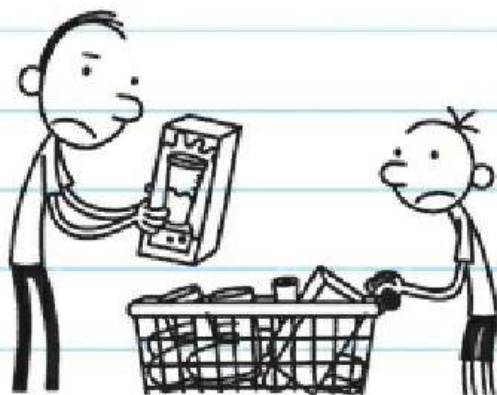
Quando a gente chegou à loja hoje, o papai foi comprar umas coisas básicas, tipo lanternas, cantis e cadeiras dobráveis.

Mas eu fui direto pra seção de equipamentos de última geração. Porque, na minha opinião, se a gente vai mesmo fazer essa coisa, tem que ser com CONFORTO.

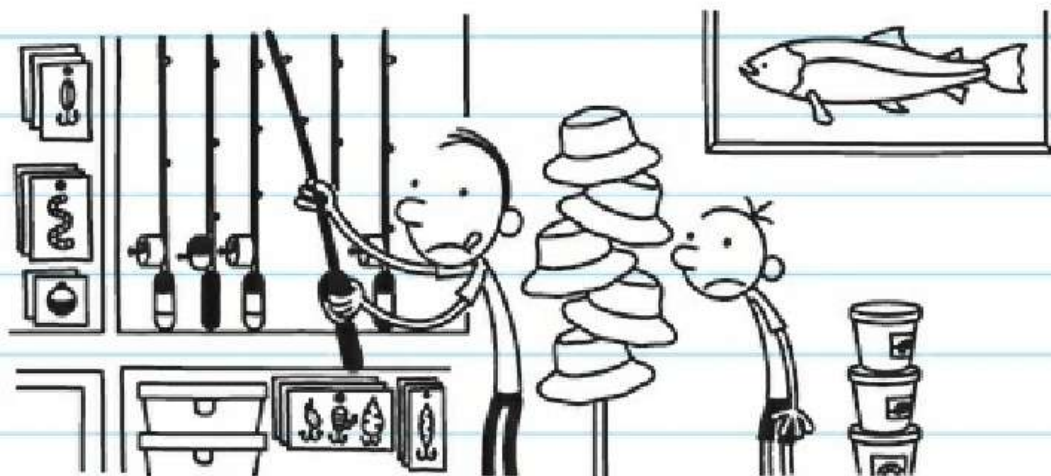


Peguei um sofá inflável e botas de trilha com miniventiladores nos calcanhares, além de um liquidificador movido a energia solar capaz de fazer umas vitaminas em trinta segundos.

O papai disse que essas coisas não eram pra campistas DE VERDADE, e me fez devolver tudo.

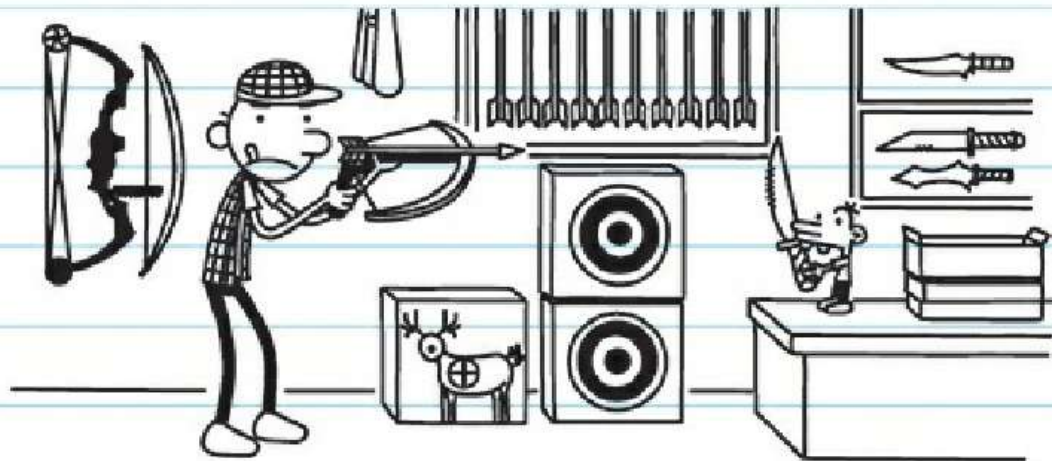


O papai disse que a gente ia "viver da natureza" o máximo possível nessa viagem e pegou umas varas de pescar. Bom, não sei as outras pessoas, mas o único peixe que eu gosto de comer é o que já vem EMPANADO.

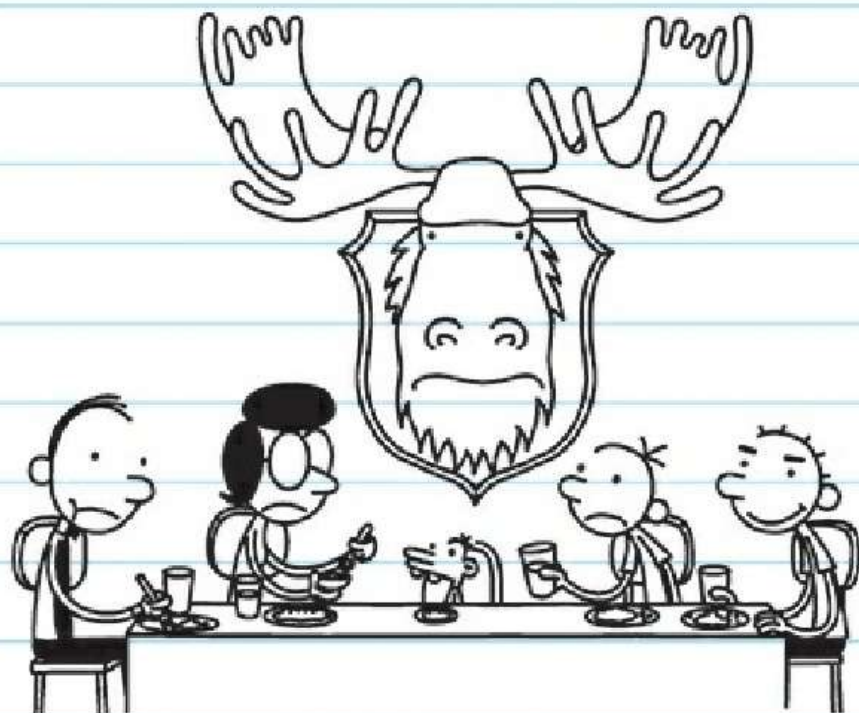


O Manny e o Rodrick gostaram da ideia de capturar a própria comida, porque ELES começaram a pegar equipamentos pra isso.

Mas a mamãe acabou com a graça deles antes que se empolgassem demais.



O Rodrick ficou decepcionado. Acho que a ideia dele era conseguir um troféu de caça na viagem pra pendurar na cozinha de casa quando a reforma terminasse.



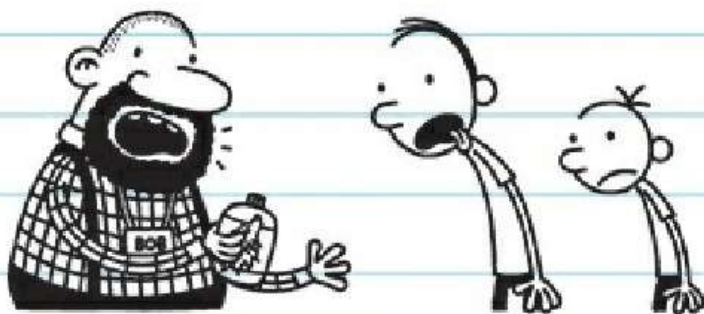
Depois que o papai pegou tudo, estava na hora de passar no caixa. Mas a mamãe ficou com medo de que a gente não tivesse pegado os equipamentos corretos e perguntou pro vendedor se o que estava no carrinho era o suficiente.



O cara devia ser especialista em sobrevivência na selva, porque ele falou um MONTE de coisa. E não fiquei nada confiante em embarcar numa viagem de acampamento.

O vendedor disse que a nossa maior preocupação precisava ser com os URSOS, porque tem um monte deles por onde vamos passar. Mas ele deu umas dicas do que fazer pra nos proteger, só por precaução.

Ele disse que a primeira coisa que a gente precisava se lembrar era de sempre amarrar bem o lixo e pendurar numa árvore pros ursos não alcançarem. E contou que, pra ficarmos seguros MESMO, era melhor comprar um garrafão de urina de lobo e despejar ao redor do acampamento todas as noites, porque isso espanta os ursos.

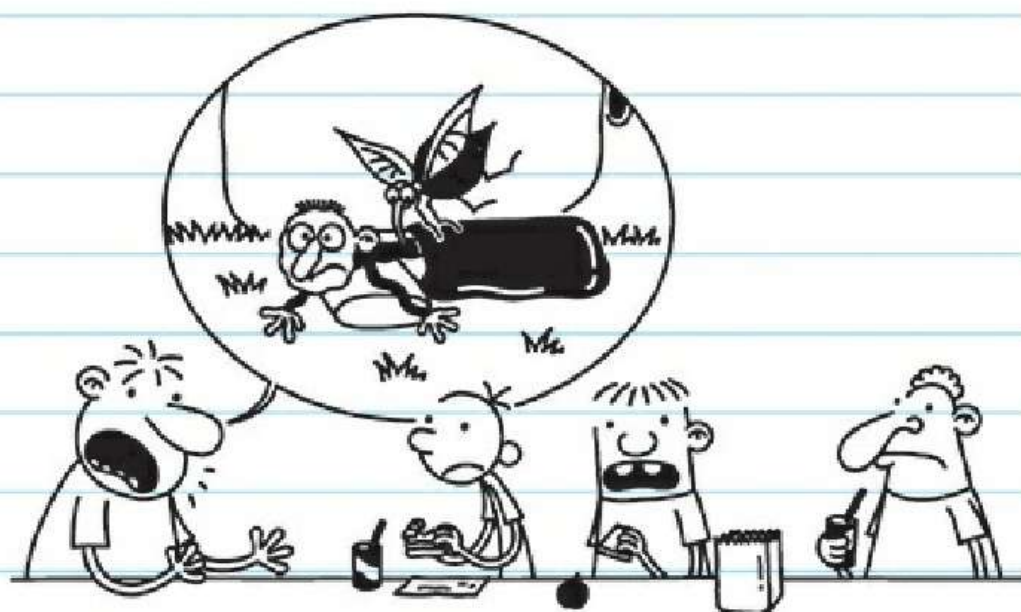


Tentei imaginar como é o trabalho de quem precisa RECOLHER toda aquela urina de lobo, e prometi pra mim mesmo que ia tirar notas melhores na escola pra essa pessoa nunca ser EU.



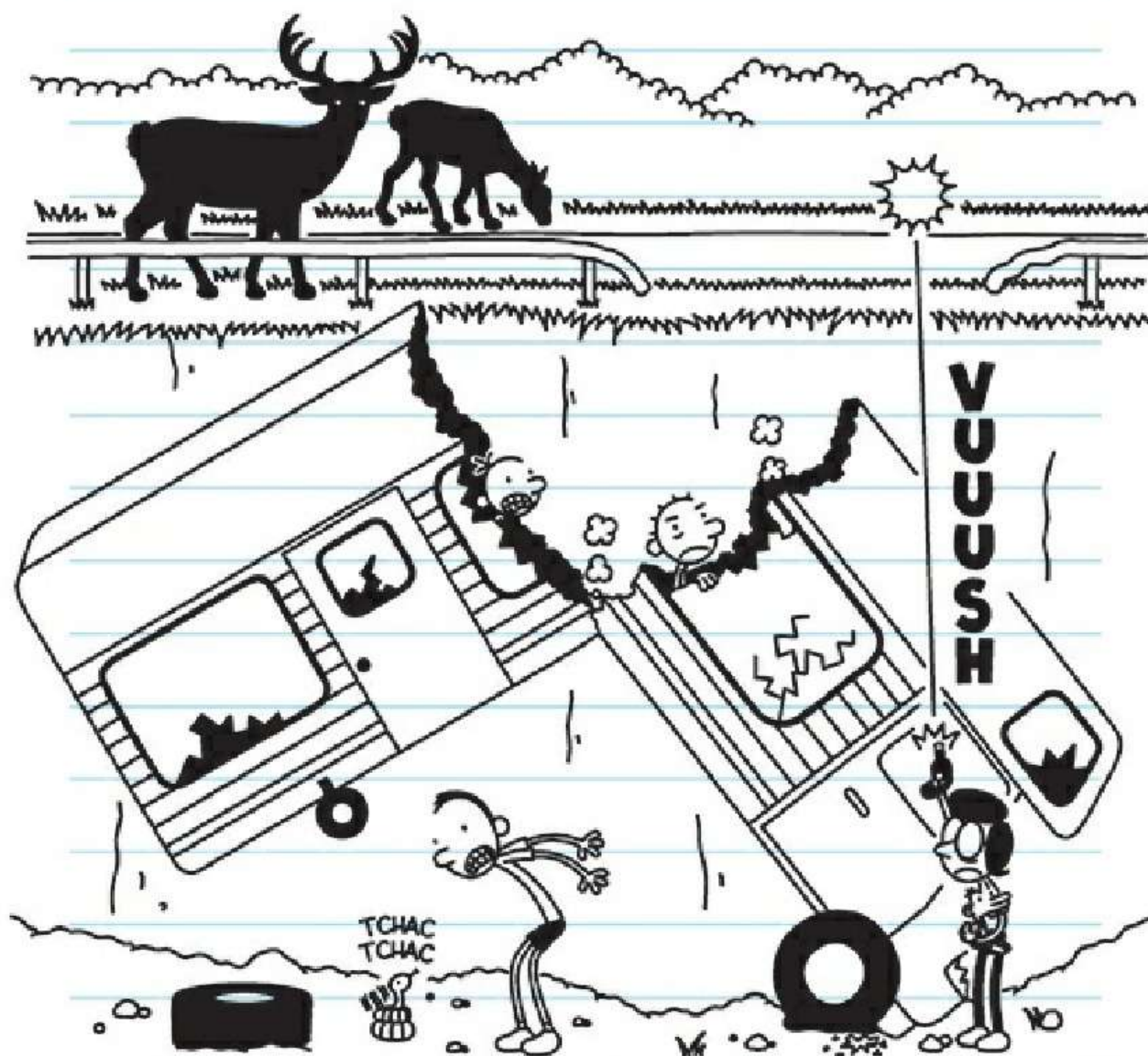
O vendedor falou que outra preocupação importante era com bichos e insetos, tipo mosquitos e carrapatos, e que era bom sempre passar repelente.

Concordei totalmente com ESSA ideia, porque, uma vez, o Albert Sandy contou pro pessoal da escola sobre um moleque que tinha dormido fora de casa, e um mosquito chupou TODO o sangue dele. E eu é que não ia querer que isso acontecesse comigo.



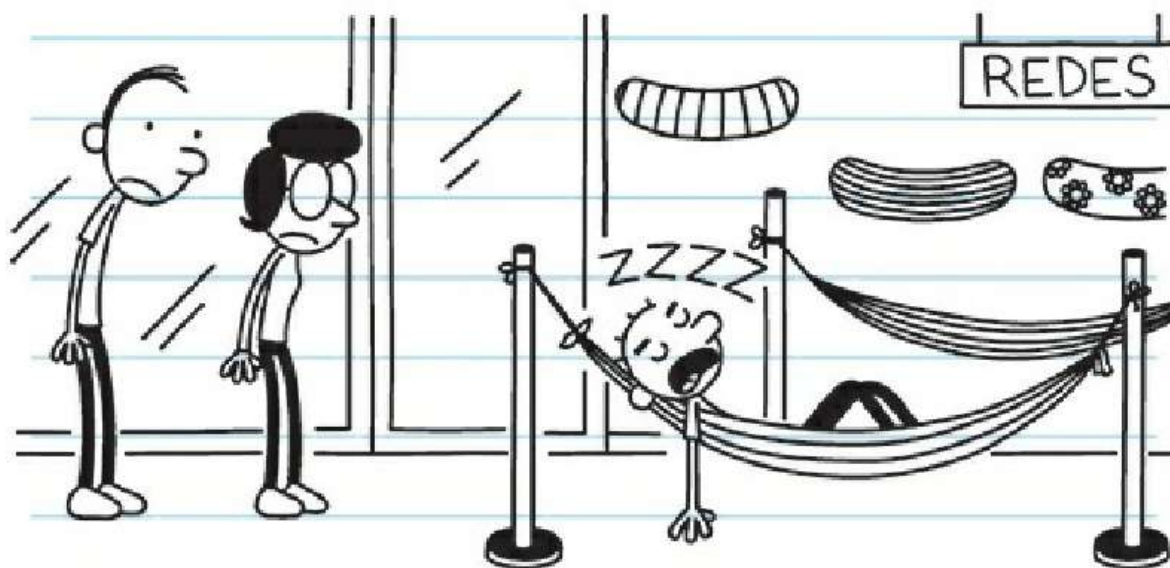
Comecei a ficar meio preocupado quando o vendedor falou de TODAS as outras coisas que a gente ia precisar. Ele disse que era bom ter um kit de primeiros socorros, caso alguém se machucasse, e fósforo à prova d'água pro caso da chuva molhar nossas coisas.

A gente também ia precisar de uma bússola pra não se perder, soro pra picada de cobra e um sinalizador pra usar se as coisas ficassem ruins PRA VALER.



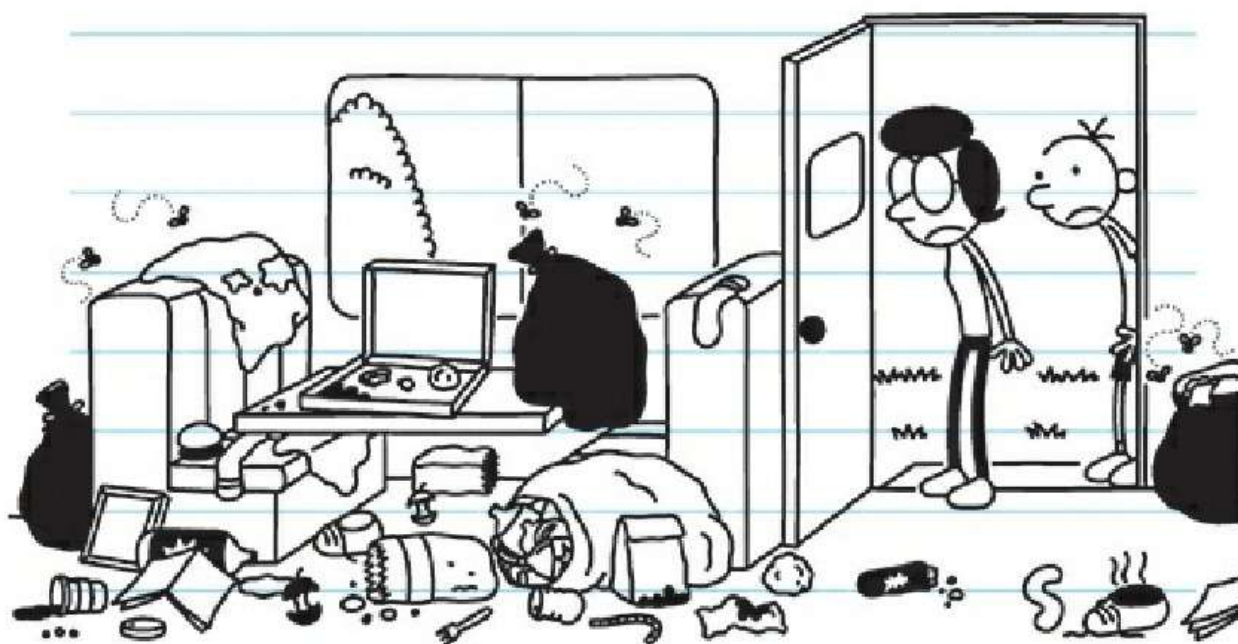
Quando passamos pelo caixa, eu estava meio abalado. E tenho que admitir que agora o porão da vovó já não parece TÃO terrível.

Acho que o cara da loja de camping deixou o papai estressado, porque, depois de pagar, ele quis sair logo de lá. E só na metade do caminho percebemos que o Rodrick não estava no carro, e tivemos que VOLTAR.

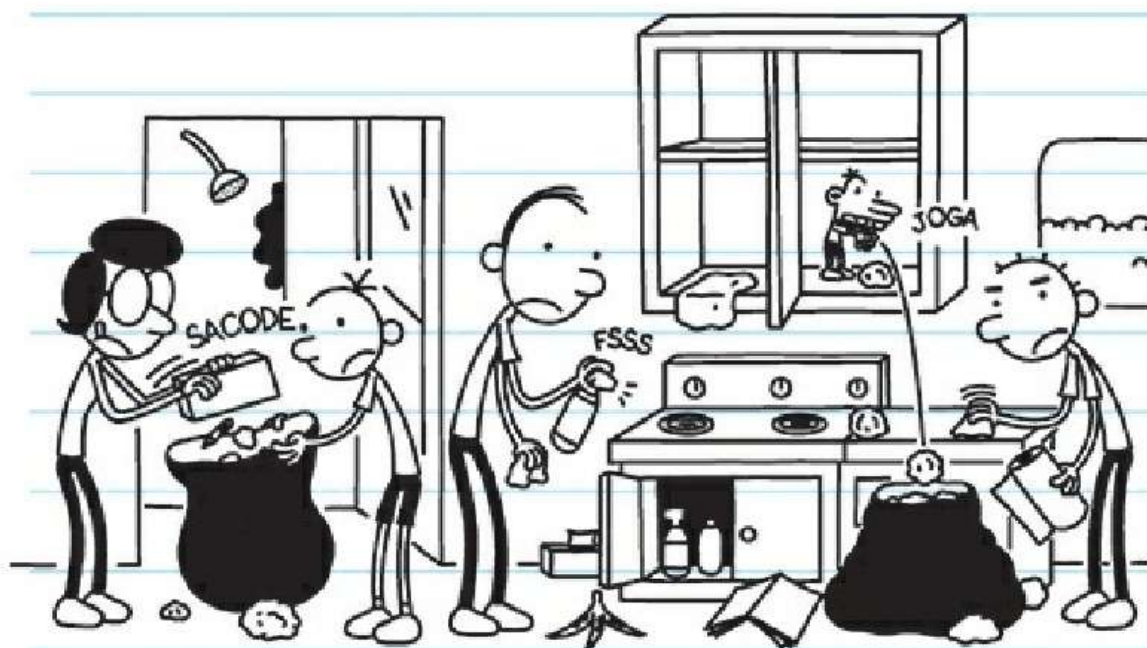


Depois disso, fomos até a casa da minha bisavó pra pegar o trailer do tio Gary. O papai achava que ia estar tudo em ordem, mas, na verdade, estava a maior BAGUNÇA.

Lembro de uma vez que o papai contou que, quando o tio Gary comprou o primeiro carro, ele deixava um monte de lixo nos bancos pra ninguém querer ROUBAR. Acho que o tio Gary teve a mesma ideia pro trailer.

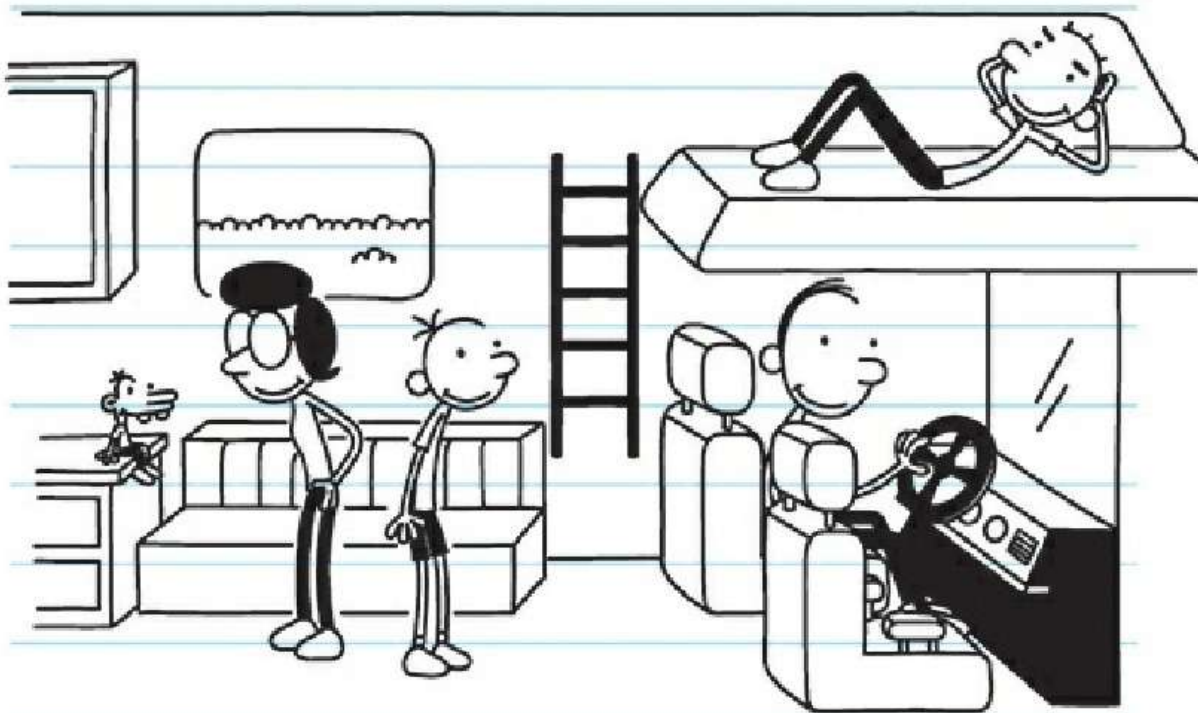


Passamos a tarde inteirinha limpando aquilo tudo, e não ficaria nem um pouco surpreso se achássemos o próprio tio Gary soterrado debaixo daquele monte de lixo.



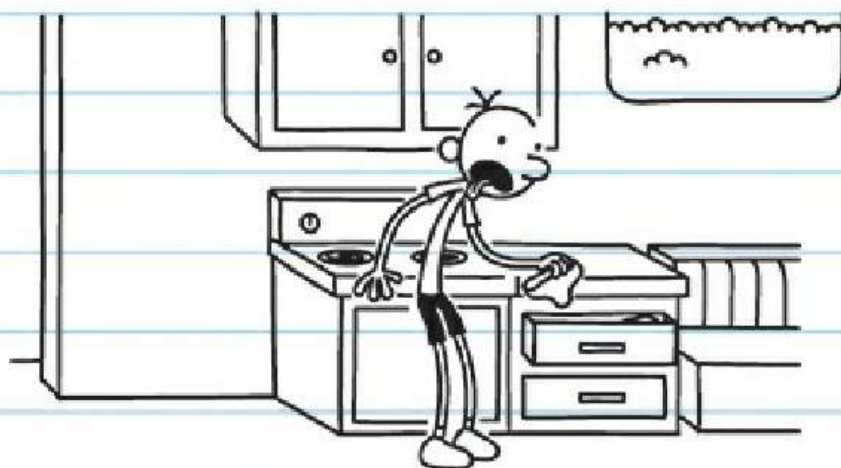
Depois de tirar as tralhas, finalmente pudemos dar uma boa olhada no trailer. E deu pra entender porque o tio Gary tinha conseguido morar lá por dois anos. Aquele negócio tinha de TUDO.

Tinha um fogão, uma pia, uma mesa de cozinha e um frigobar. Além disso, o banheiro tinha até chuveiro, e um espaço extra em cima da cabine pra dormir.



Esfregamos tudo, mas, a cada vez que acabávamos de limpar, aparecia outra coisa que o tio Gary tinha largado.

E não quero parecer grosseiro nem nada, mas espero que o tio Gary tenha comprado roupas íntimas novas desde que se mudou.



Depois que a minha bisavó deu uns sanduíches pra levarmos na viagem, caímos na estrada.



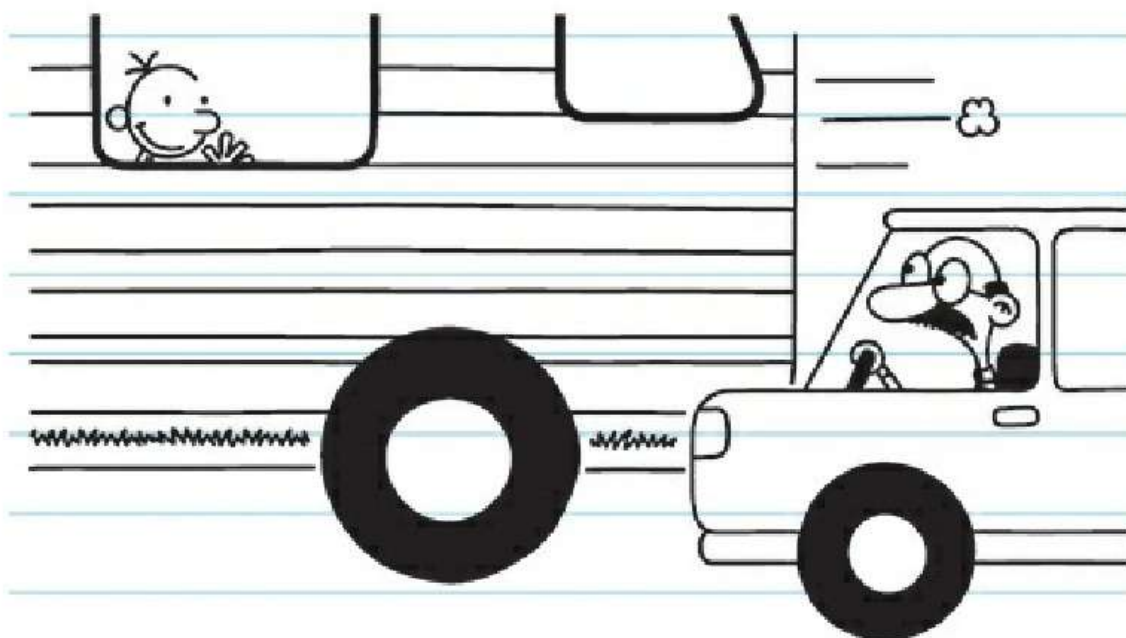
Quando partimos, o papai estava ANIMADÃO com o trailer. Disse que, como podia trabalhar de onde quisesse, a gente podia morar na estrada até terminar a reforma da casa, e talvez até por MAIS tempo.

Aí a mamãe entrou na conversa. Ela disse que podíamos viajar pelo país, registrar as aventuras e virar uma daquelas famílias famosas da internet.



E eu estava começando a curtir esse estilo de vida viajante também.

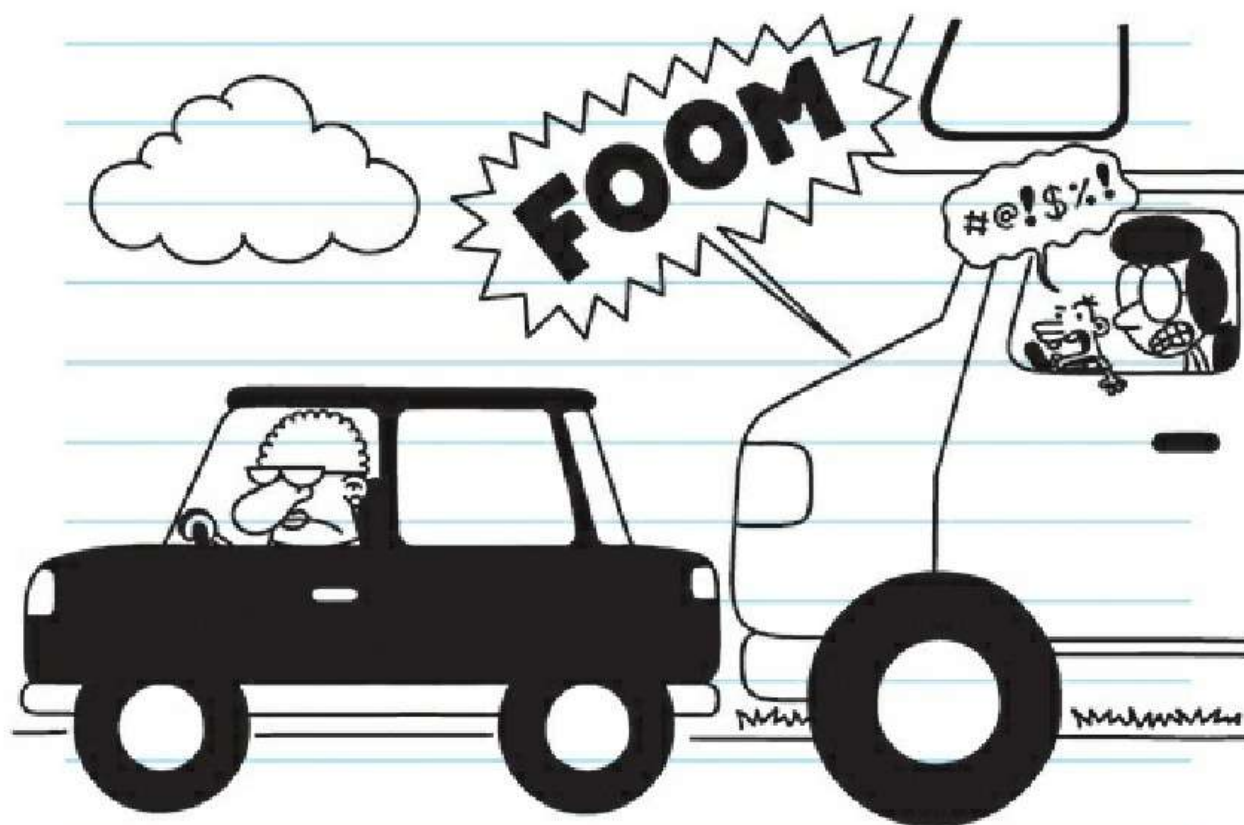
Acima de tudo, o que eu mais estava gostando era de poder usar o banheiro enquanto a gente estava na estrada.



A única coisa que eu não curti no trailer do tio Gary era que não tinha cinto de segurança na área de convivência, e isso era um problema toda vez que o papai dava uma brecada mais forte.



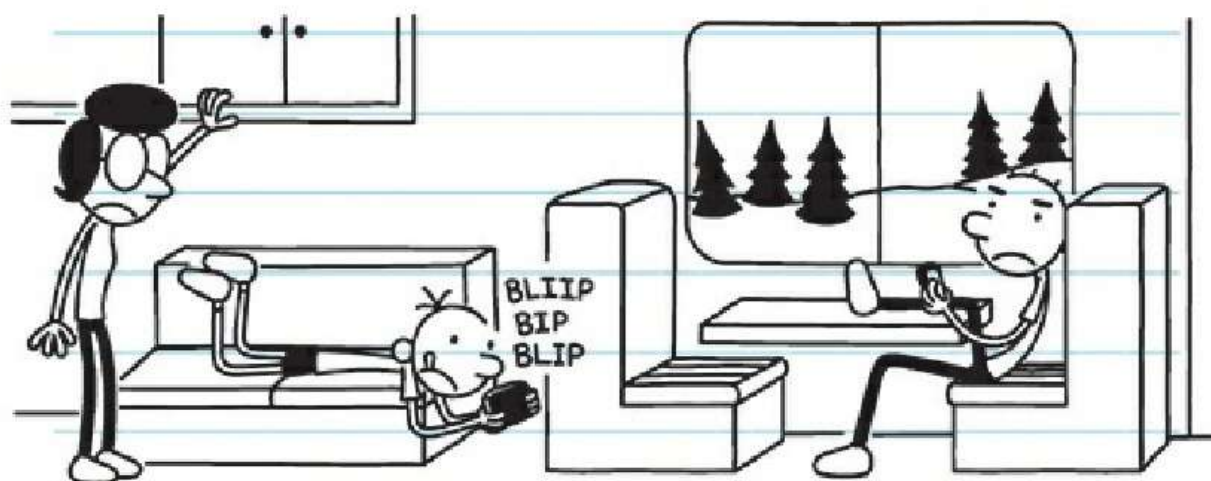
Quando o trânsito melhorava, a mamãe deixava o Manny sentar no banco da frente pra ele achar que estava "dirigindo". Mas ela se ligou no erro que tinha cometido quando ele descobriu a buzina.



Era maneiro estar na estrada e tudo mais, só que depois de um tempo começou a ficar meio cansativo. Então, o Rodrick e eu recorremos aos nossos eletrônicos pra passar o tempo.

Depois de mais ou menos uma hora, a mamãe falou que a gente já tinha esgotado a cota de eletrônicos e precisava desconectar.

Em geral, quando a mamãe diz que já está na hora de desconectar, nós damos um tempo. Mas, assim que ela deixa de prestar atenção, nós ligamos de novo. Aí ela se cansa e desiste de brigar, e foi isso que pensamos que fosse acontecer hoje.



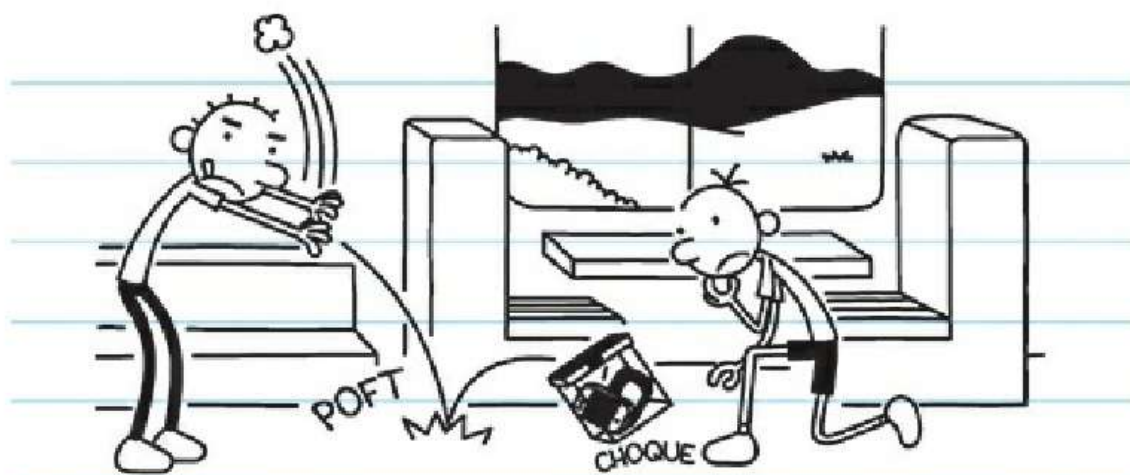
Mas a mamãe não estava pra brincadeira nessa viagem. Quando pegamos nossas coisas de volta, ela colocou numa caixa de plástico transparente com um timer na tampa.



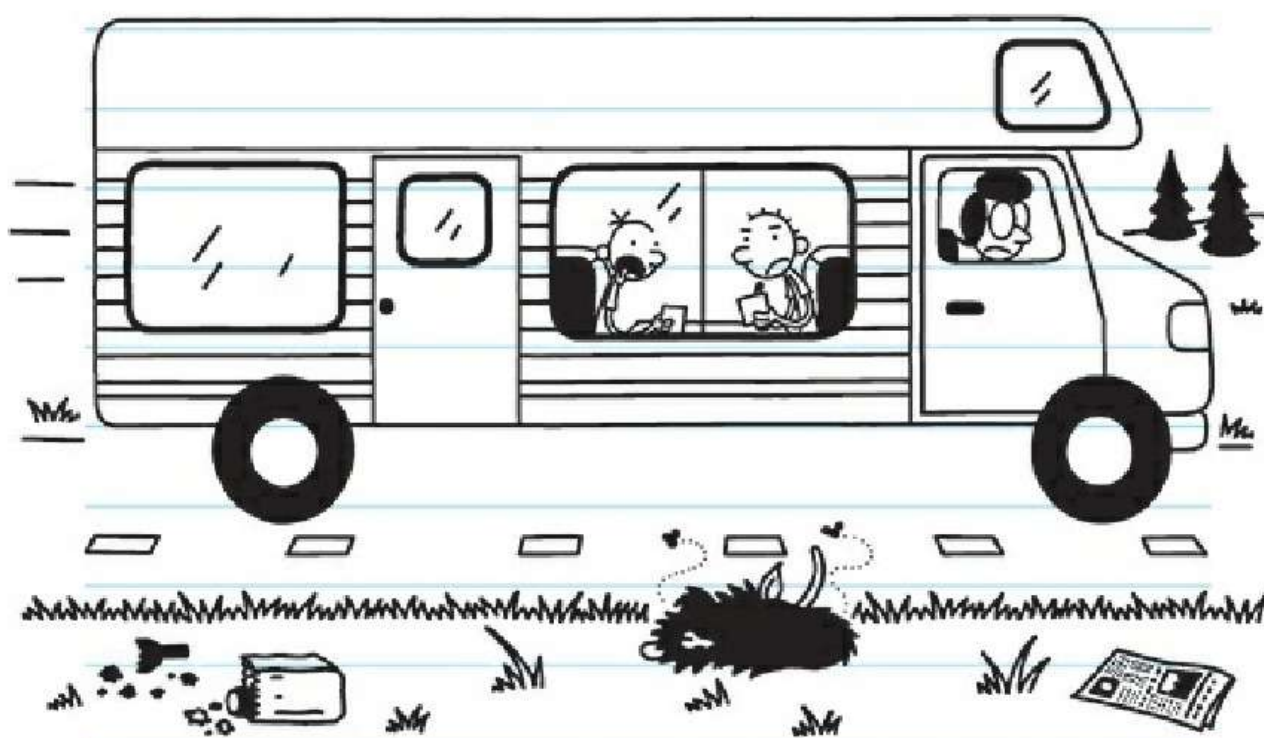
Assim que bati o olho naquela coisa, entendi o que era, porque tinha visto os anúncios nas revistas de pais e filhos que a mamãe lê.



A mamãe ajustou o timer para duas horas e voltou lá pro banco da frente. Quem fabricou essa coisa sabia o que estava fazendo, porque nem o Rodrick nem eu conseguimos abrir de jeito nenhum.



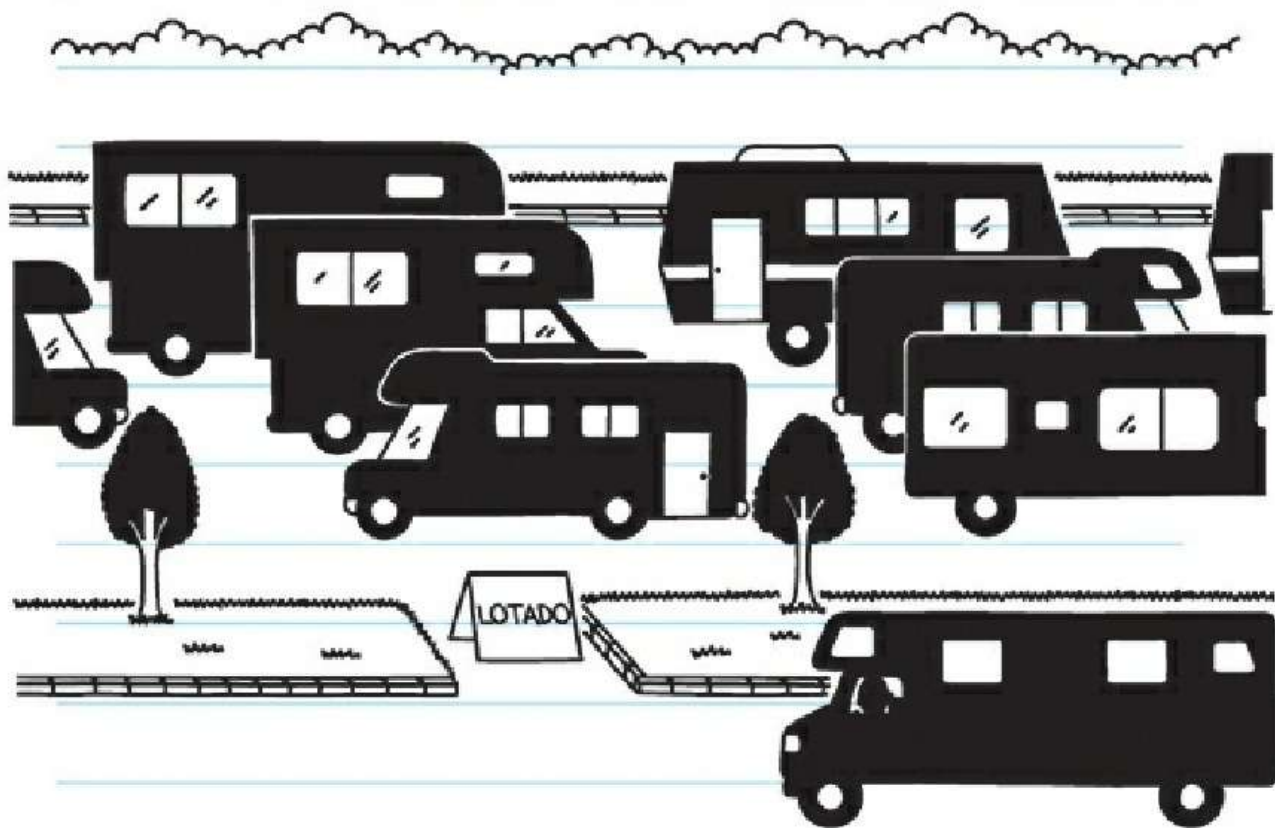
A mamãe entregou umas atividades que inventou pra viagem e disse que isso ia manter a gente entretido. Mas não tinha a menor graça brincar de Bingo da Vida Selvagem sem saber identificar nem metade dos animais que a gente via na beira da estrada.



Depois de mais umas duas horas de viagem, meus pais começaram a procurar lugares pra gente estacionar.

Tinha algumas placas anunciando "atrações naturais", então o papai pegou uma saída que levava a um lugar chamado Ravina Culpepper.

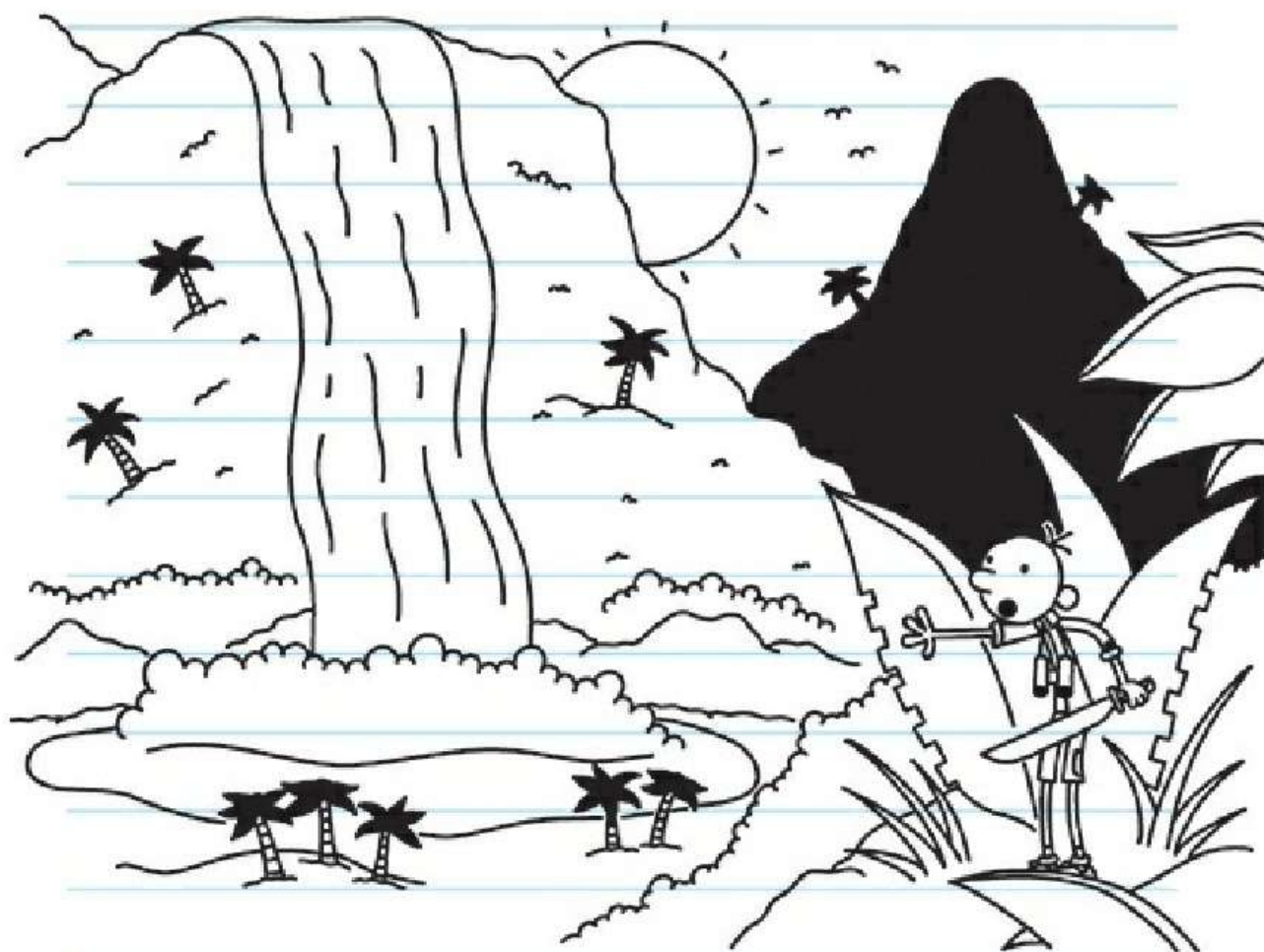
A mamãe ficou empolgada e disse que a gente era tipo um grupo de exploradores prestes a descobrir um lugar novo. Mas, infelizmente, OUTROS exploradores chegaram lá primeiro.



Como não tinha lugar para estacionar, a gente teve que seguir adiante. E nos três campings seguintes foi a mesma coisa.

Sei que tenho sorte por ter nascido numa época em que existe medicina moderna, relógios inteligentes e bolinho com recheio de creme. Mas, às vezes, eu queria ter nascido um pouco ANTES pra ter a chance de DESCOBRIR algo novo.

Quando você encontra uma coisa nova, pode colocar o seu NOME nela.



Mas, a esta altura, todas as coisas legais já foram descobertas.

E acho que ninguém vai querer pôr o nome em nenhuma das poucas coisas que sobraram.

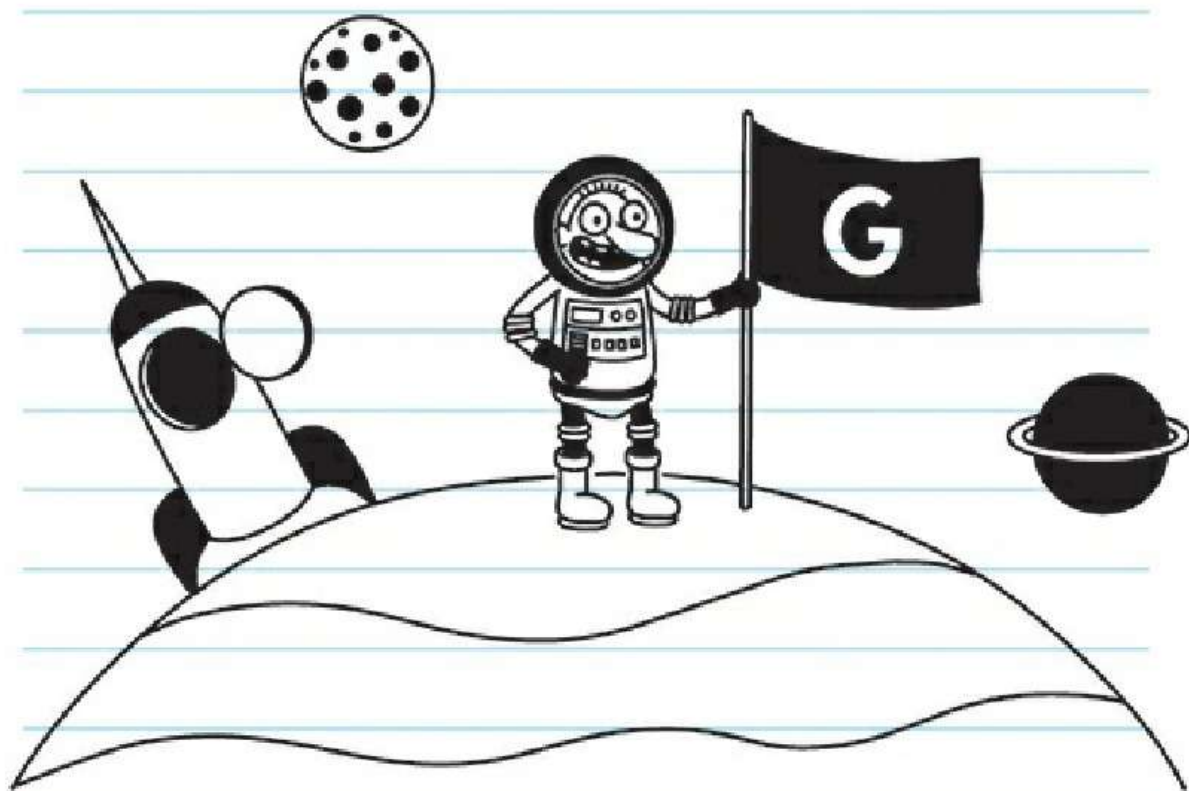


Uma vez, o planetário da cidade fez um evento pra arrecadar fundos e, se você pagasse dez pratas, ganhava um certificado dizendo que um planeta distante ia ter o seu nome. A mamãe pagou as dez pratas, e eu ainda tenho o certificado pendurado no meu quarto.

**O Planeta H1-B9932 na
Galáxia de Ursírus daqui
em diante passa a se chamar
PLANETA GREG**



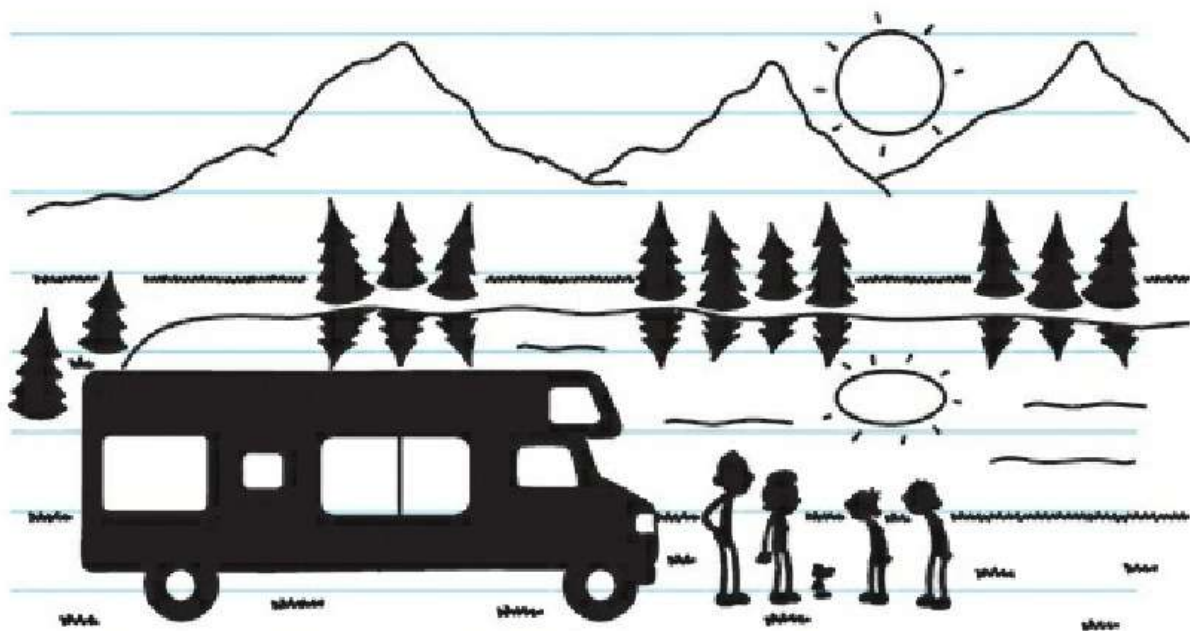
Mas seria melhor ela **TAMBÉM** ter colocado o meu sobrenome quando preencheu o formulário. Porque agora qualquer um que se chame Greg pode chegar lá antes de mim e dizer que o planeta é **DELE**.



O papai disse que o problema era estar indo a lugares que todo mundo conhecia e que, se saíssemos da estrada principal, conseguiríamos achar um lugar **ESPECIAL**.

Então, fizemos um desvio e ficamos de olho em qualquer lugar que parecesse valer a pena dar uma parada pra ver.

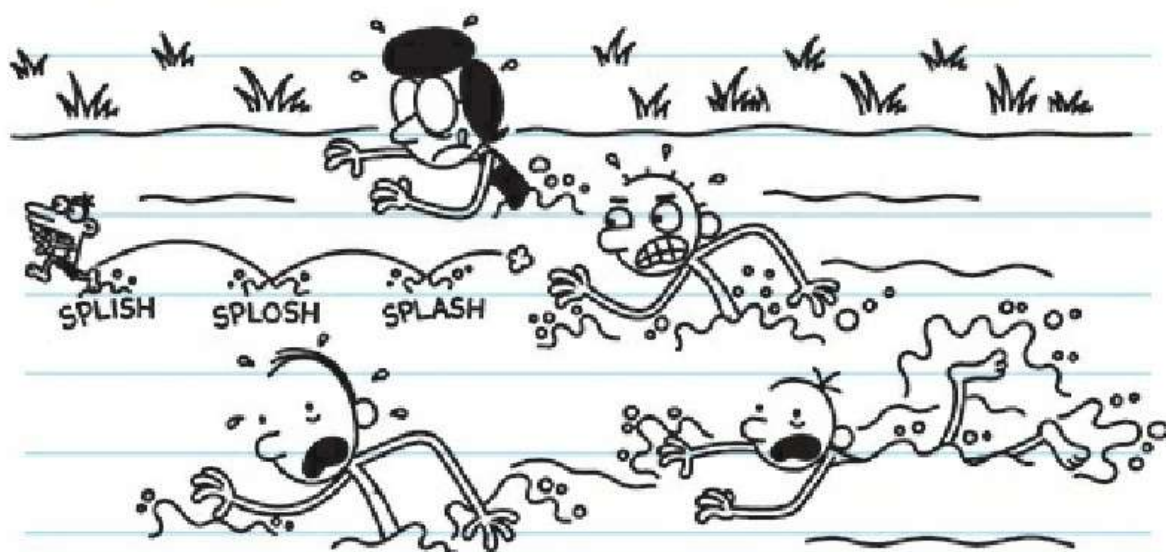
E, realmente, depois de mais alguns desvios de rota, encontramos um lago cristalino sem mais NINGUÉM por perto.



O ar-condicionado do trailer do tio Gary não estava funcionando, e todo mundo ficou com vontade de se refrescar. Então, pusemos a roupa de banho e mergulhamos no lago.



Não demorou muito pra eu sacar que tinha algo ERRADO. Percebi que havia milhares de coisinhas brilhantes abaixo da superfície, e logo achei que fossem PIRANHAS. E acho que TODO MUNDO também pensou isso.



Eu estava quase na margem quando senti boquinhas me MORDISCANDO.

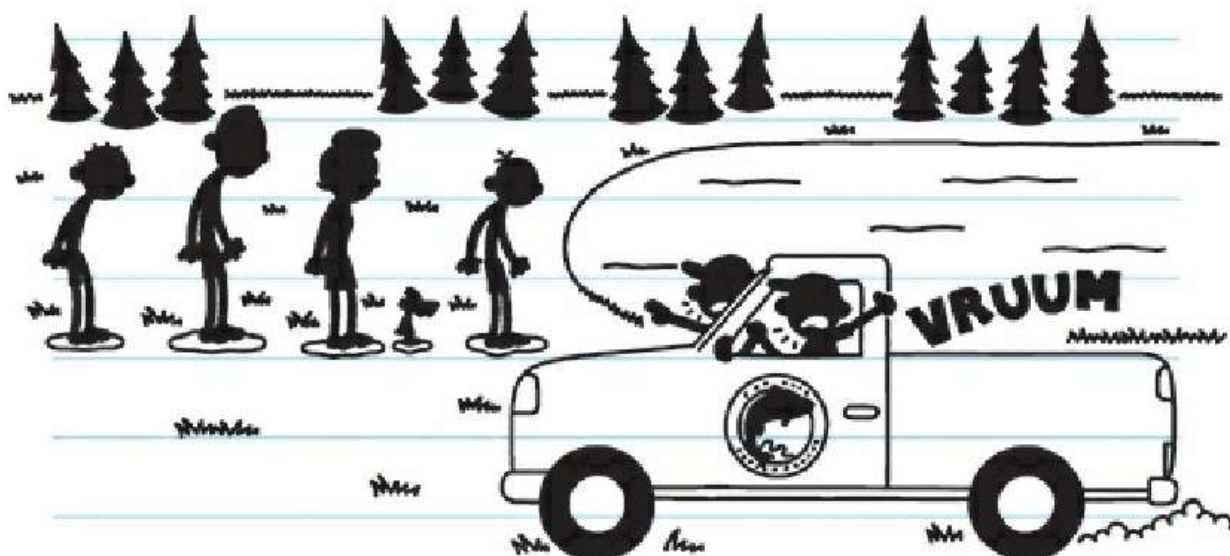


Pensei que estivesse sendo DEVORADO vivo. E quando consegui sair da água fiquei surpreso por estar inteiro.

Ou QUASE inteiro. Tinha uma casquinha de ferida no meu joelho quando entrei na água, mas quando saí estava sem NADA.



Nesse momento, uma picape apareceu, e os dois caras lá dentro pareciam FURIOSOS.



Foi quando descobrimos que, na verdade, o lago era um CRIADOURO DE PEIXES.



Pensei que os caras iam chamar a polícia por causa da INVASÃO DE PROPRIEDADE, e a gente não ia ficar lá para descobrir. Então, todo mundo voltou pro trailer e o papai pisou fundo.



Da próxima vez que a mamãe fizer peixe no jantar, vou dar uma boa olhada na embalagem pra ver de onde vieram.

E a parte mais maluca é que o criadouro de peixes não foi o ÚLTIMO lugar de onde fomos expulsos hoje. Tentamos estacionar o trailer num campo pra poder descer e comer curtindo a paisagem, mas, no fim, era uma FAZENDA.



Finalmente, encontramos um lugar que não parecia pertencer a ninguém, e foi lá que paramos pra passar a noite.

O esquema pra dormir não era dos melhores. A mesa da cozinha podia ser usada como CAMA, e foi lá que o papai e a mamãe dormiram.

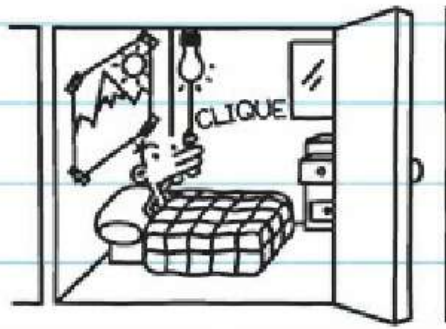


Não gostei muito da ideia de tomar café da manhã no lugar onde o papai tinha dormido de cueca.

Tive que dividir o colchão em cima da cabine com o Rodrick, o que não era muito diferente do que estava rolando no porão da vovó.



O único que conseguiu um lugar só pra ele foi o Manny. Ele transformou um dos armários da cozinha num miniapartamento, e o jeito como arrumou as coisas ficou bem LEGAL.

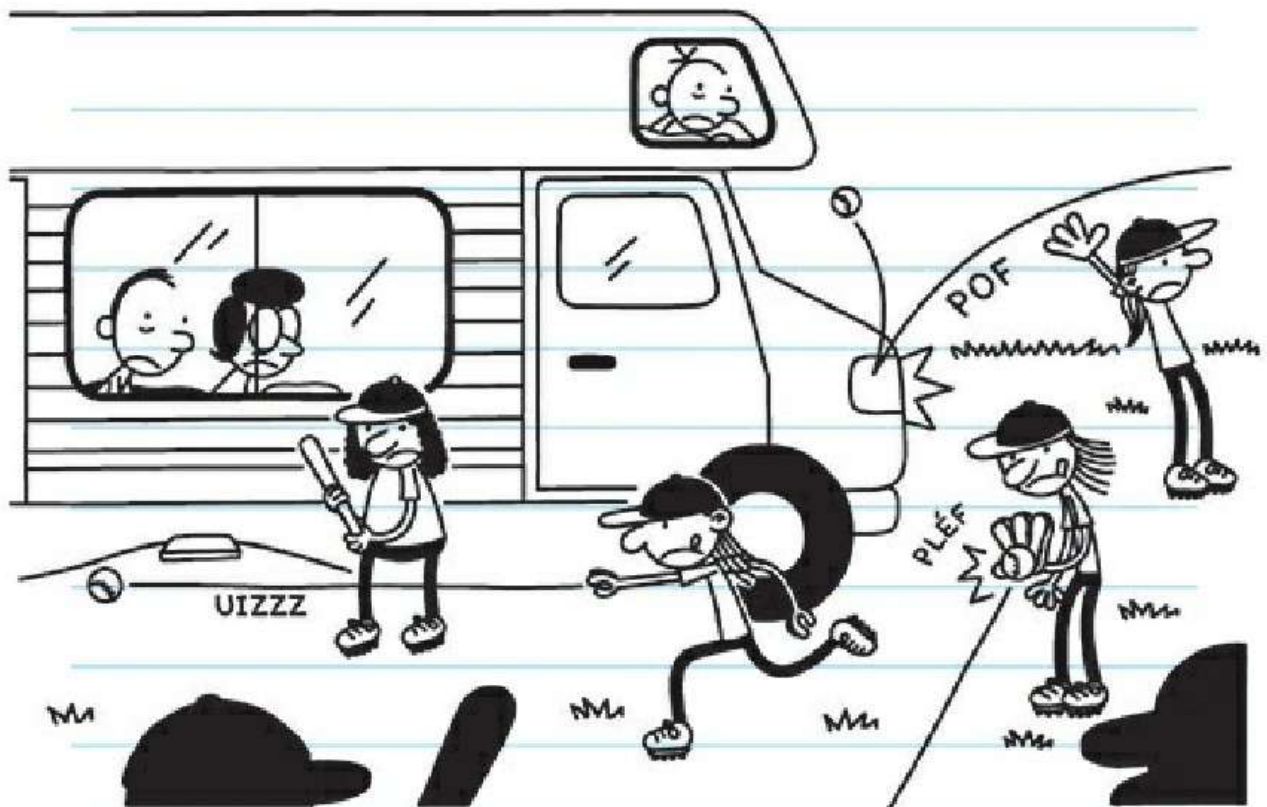


Enquanto a mamãe e o papai se preparavam pra dormir, descobri um problema sério no trailer. As paredes do banheiro eram finas como papel, e com o motor desligado dava pra ouvir TUDO o que rolava lá dentro. E, acredite, filho nenhum quer descobrir os barulhos que a mãe faz no banheiro.



Quinta-feira

No fim, descobrimos que o lugar onde passamos a noite era um parque público. O time de beisebol infantil local treinava lá pela manhã, e o trailer estava parado bem em cima do montinho do arremessador.



Por sorte, conseguimos dar o fora antes que quebrassem um farol com uma bolada.

A mamãe disse que não queria repetir o erro de ontem e pediu pra todo mundo pensar em algo que fosse DIVERSÃO garantida. Foi aí que eu me lembrei de um cartaz que tinha visto no dia anterior.

Era o anúncio de um lugar chamado "Centro de Aventuras da Família". Em geral, quando tem a palavra "família" é um alerta pra manter distância. Mas as fotos do cartaz me fizeram pensar que esse lugar podia ser DIFERENTE.



Tivemos que voltar umas duas horas pela estrada pra chegar lá, mas não fazia diferença porque, na real, não estávamos indo pra lugar nenhum.

E devo dizer que era um lugar bem legal. Tinha um milhão de atividades, e eu queria fazer TODAS.

Mas, pra tudo tinha uma altura mínima, e o Manny não podia fazer nenhuma das atividades LEGAIS.

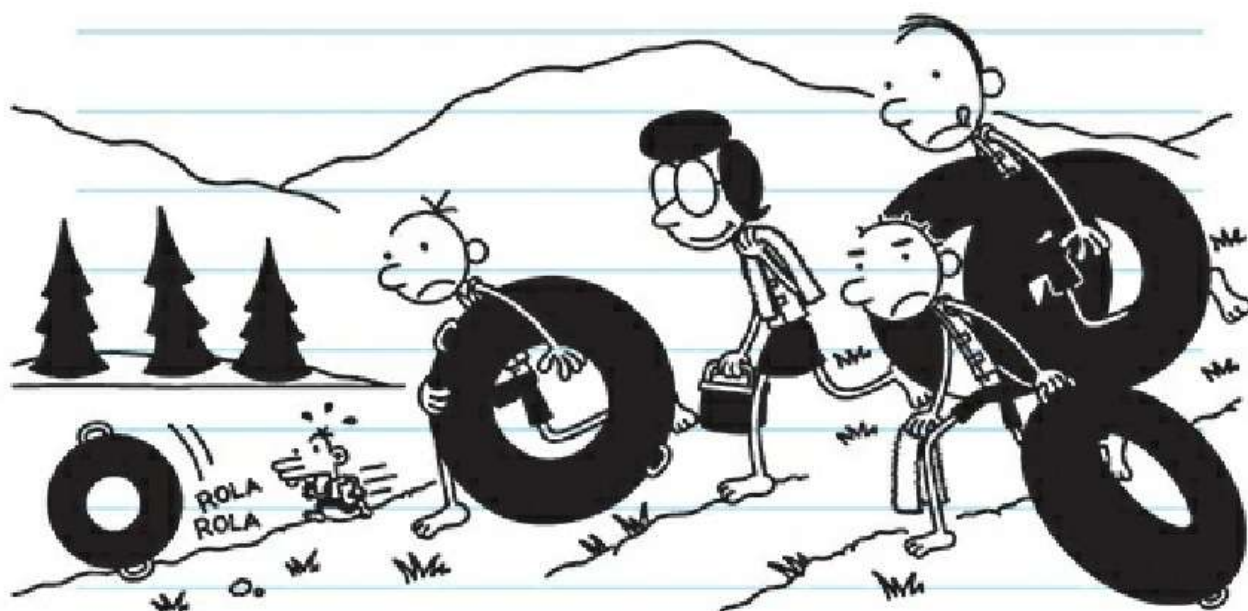


A única atividade que o Manny podia fazer era a Curtição na Correnteza, que era descer o rio de boia. Aí a mamãe inscreveu a gente.



Queria muito fazer uma coisa mais maneira, tipo escalada, mas ela bateu o pé e falou que tinha que ser uma atividade em família.

A mamãe disse que a Curtição na Correnteza ia ser RELAXANTE. Então vestimos os coletes salva-vidas, pegamos a caixa térmica e mais algumas coisas no trailer e levamos pro rio.



Depois do que aconteceu ontem no criadouro de peixes, eu não estava muito a fim de entrar na água de novo. Mas tinha um monte de gente na Curtição na Correnteza, e achei que, se tivesse piranhas por lá, elas iam pegar ELES primeiro antes de ME atacar.



Preciso admitir que, quando a gente entrou na água, até ACHEI meio relaxante. Talvez relaxante até DEMAIS. O Rodrick dormiu, o papai ficou respondendo e-mails do trabalho e a mamãe ligou pro pediatra do Manny.



Ou seja, ninguém estava prestando atenção e acabamos numa parte rasa do rio, onde PARAMOS totalmente. Precisamos tirar as boias da água, e não foi nada divertido andar descalço por cima de um monte de pedras afiadas.



Quando o rio ficou mais fundo de novo, colocamos as boias de volta na água. Só que a minha tinha furado e estava perdendo ar. Então, peguei a boia do Manny e a gente tirou todo o gelo da caixa térmica pra ele poder entrar LÁ.



Achei que o passeio duraria uns vinte minutos, mas já fazia duas HORAS que a gente estava lá, e não estava nem perto do fim. A coisa ficou ainda mais lenta quando acabamos presos atrás de uma galera à toa.



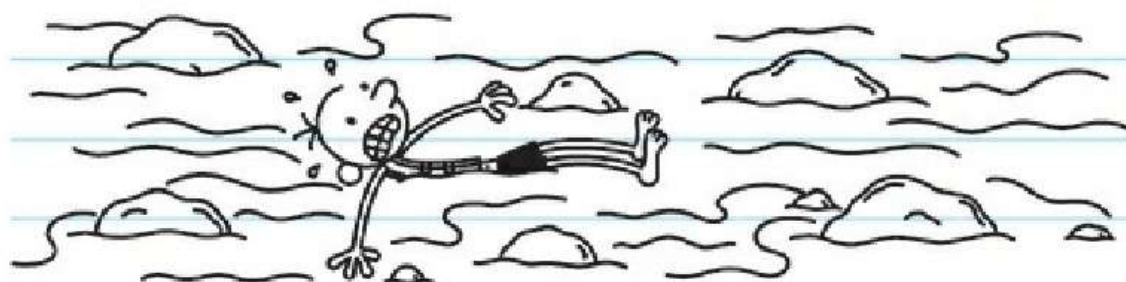
Senti que a água estava mais quente, e tenho experiência suficiente em piscinas infantis pra saber o que ISSO significa. Então, num lugar onde o rio era mais largo, ultrapassei aquele pessoal e saí do rastro deles.



Infelizmente, exagerei um pouco e fui parar numa parte do rio em que a correnteza era bem BRAVA. Em questão de segundos, fui arremessado da minha boia.



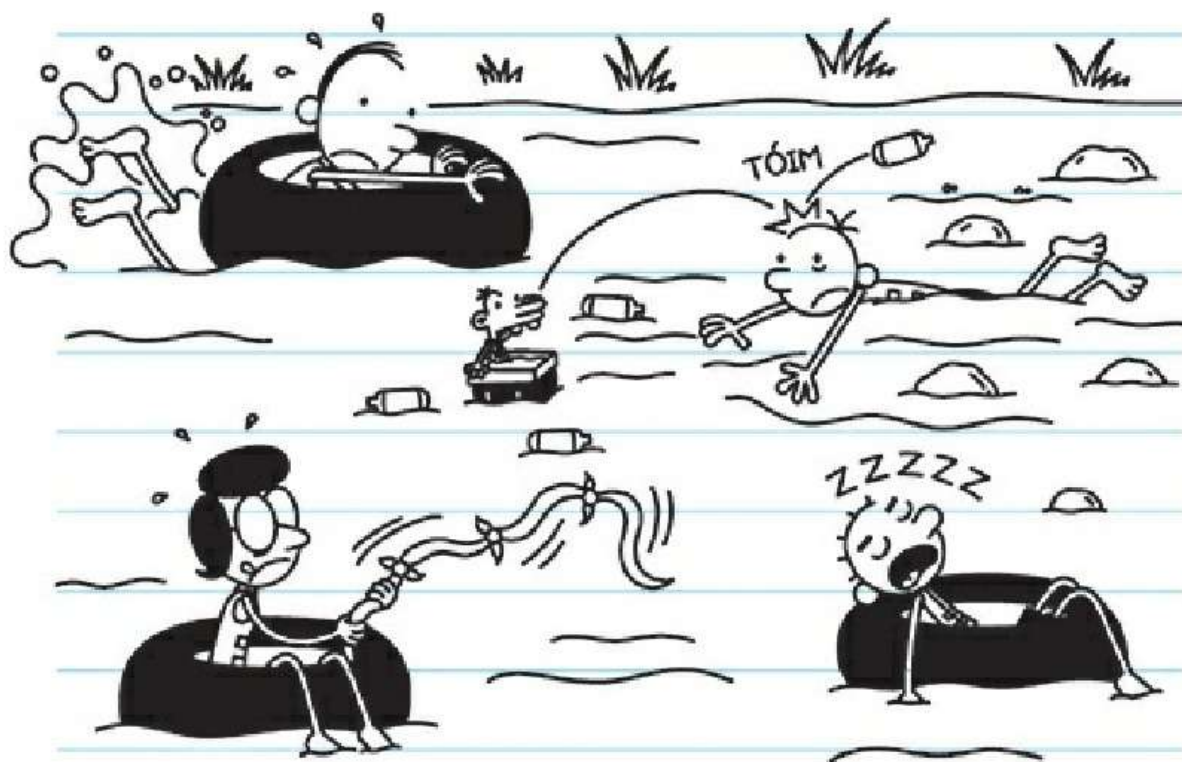
Foi bem ASSUSTADOR. A água me puxava, e eu estava sem colete salva-vidas. Daí apontei os pés na direção da correnteza pra não correr o risco de arrebentar a cabeça numa pedra.



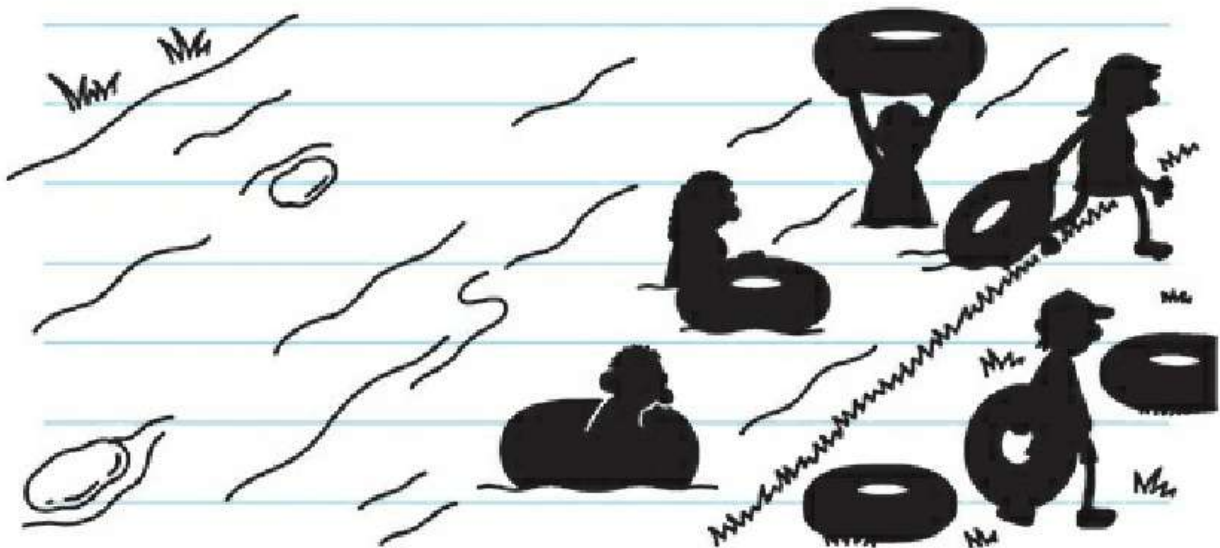
Gritei por SOCORRO, mas a música da galera a minha volta estava no último volume, então ninguém me ouviu.



Minha família foi me salvar, mas acontece que eles
são inúteis numa emergência.



Mais adiante, já estavam retirando as boias da água no local onde terminava o passeio, então tentei nadar até lá.



Mas a correnteza estava muito forte, e eu estava sendo puxado rio abaixo. A minha família saiu da água, e o papai começou a gritar e apontar pra alguma coisa perto de mim. Foi quando vi um grande galho de árvore saindo de dentro do rio e me agarrei nele.



Por um momento, pensei que fosse dar tudo certo.
Mas aí vi uma coisa boiando pra longe de mim e
percebi que era o meu CALÇÃO DE BANHO.



Uma salva-vidas do Centro de Aventuras começou a
vir na minha direção com uma prancha. E percebi que
era só eu continuar agarrado no galho que ela ia me
RESGATAR.

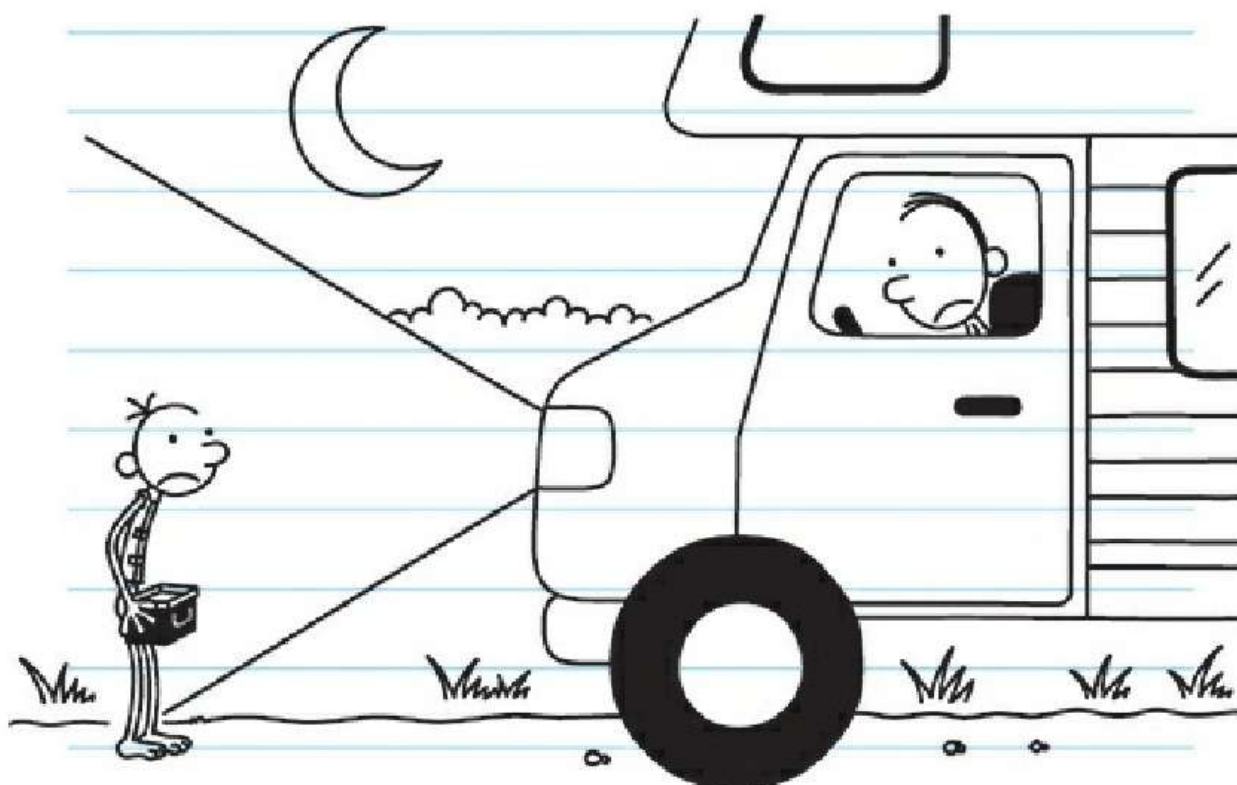


Mas aí me lembrei de toda aquela galera que estava
na beira do rio, e que todo mundo ia me ver sem
calção. E o Rodrick já estava filmando tudo com
o celular.

Então, achei que o melhor a fazer era me SOLTAR e ver o que acontecia.



Por sorte, não tinha muitas pedras no rio mais adiante, mas a correnteza ainda era forte. Quando consegui nadar de volta pra margem, devia estar a uns quinhentos metros do lugar onde terminava o passeio. Não achei meu calção de banho, mas pelo menos encontrei a CAIXA TÉRMICA.



Sexta-feira

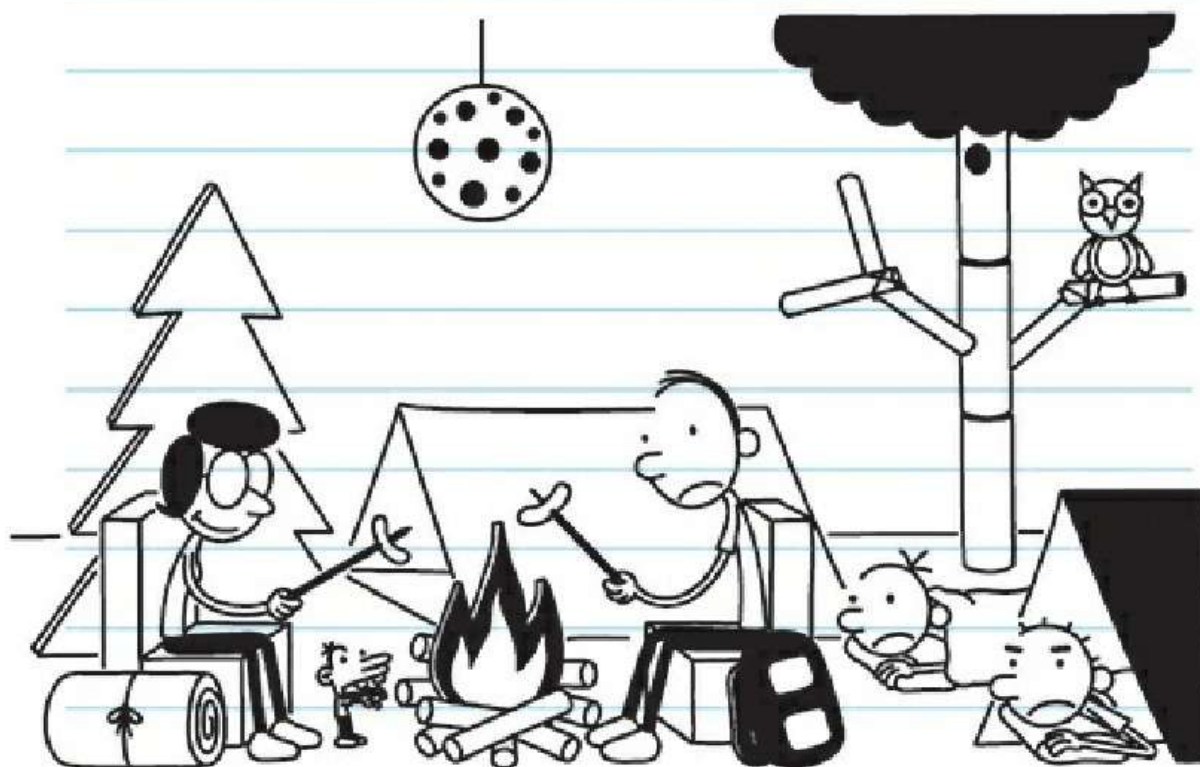
Ontem à noite, todo mundo concordou que o início da viagem tinha sido péssimo. Só que não conseguíamos decidir o que fazer HOJE.

Era melhor admitir que a viagem tinha sido um ERRO e voltar pra casa da vovó. Mas o papai disse que não dava, porque a gente ainda não tinha ACAMPADO.

O papai falou que tinha uma reserva florestal a algumas horas dali e que, se a gente acampasse por lá, dava pra passar o resto da viagem no mesmo lugar e relaxar de verdade.



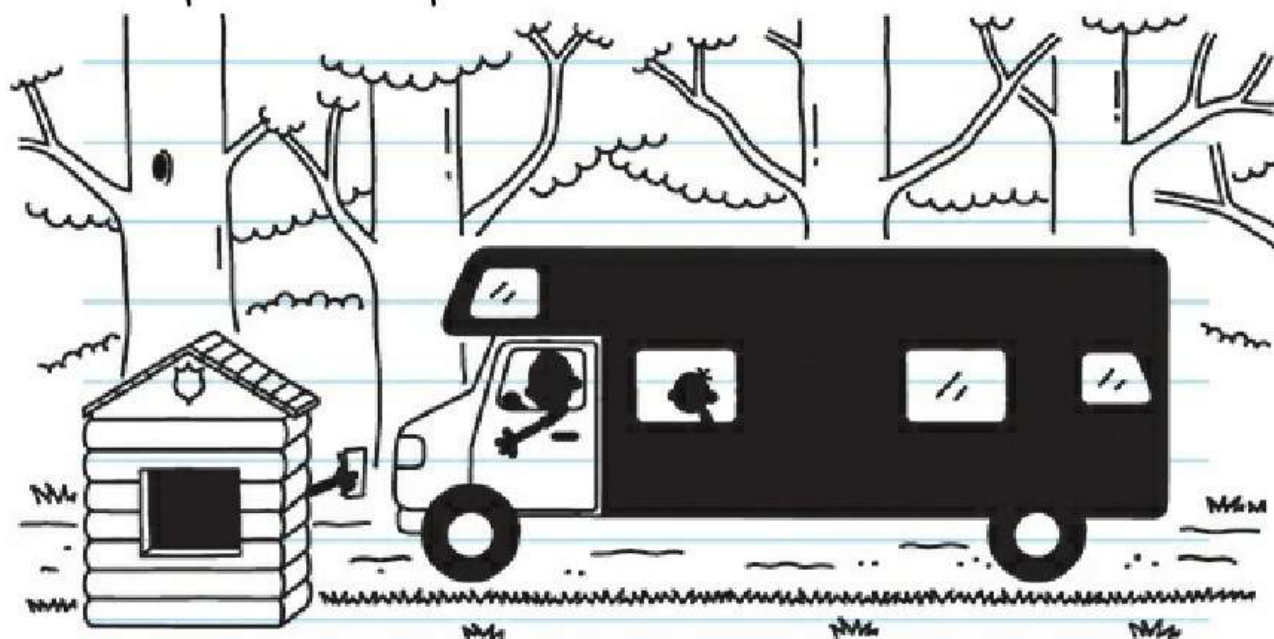
Não curti muito a ideia de ficar longe de tudo, mas sabia como seria o resto do verão se a gente voltasse pra casa da vovó a essa altura.



Acampar na natureza me deixava preocupado, mas o papai disse que, se acontecesse alguma coisa, guardas florestais ajudariam a gente. E isso me deixou um pouco mais tranquilo.

Passamos a noite no estacionamento do Centro de Aventuras e, assim que amanheceu, tomamos o caminho da reserva florestal.

Na entrada da reserva, a guarda florestal disse que fazia semanas que não chovia e que o risco de incêndio era bem grande. Depois, ela entregou pro papai um mapa e um panfleto com dicas sobre como acampar com responsabilidade.



A floresta era enorme, e levamos um bom tempo pra encontrar um lugar para estacionar. E não cruzamos com nenhum ser humano no caminho.

O lugar que encontramos era bem maneiro. Tinha espaço pra estacionar o trailer, e ficava bem ao lado de um riacho. Depois que penduramos as redes e montamos as cadeiras, ficamos só relaxando e curtindo a natureza.

Ou pelo menos a **MAIORIA** de nós. Depois de alguns minutos, a mamãe perguntou qual era a "boa" do dia, e o papai falou que era só **AQUILO** mesmo.



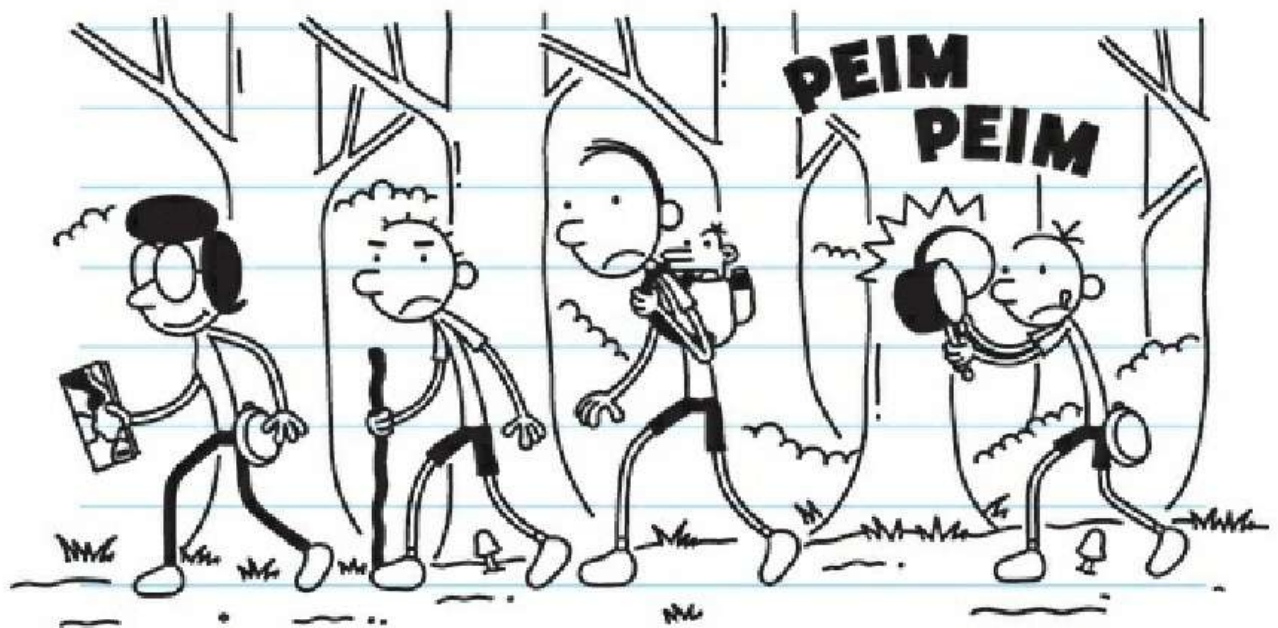
A mamãe disse que a gente não podia ficar de boqueira o dia todo, e que precisava fazer alguma **ATIVIDADE**, tipo uma caminhada por uma trilha.

Mas isso parecia ser cansativo demais, principalmente depois de uma longa viagem. Então, a mamãe falou que, se era pra ficar sem fazer nada, os nossos eletrônicos iam pra Caixa Forte pelo resto da viagem. E isso bastou pra convencer a gente a se mexer.

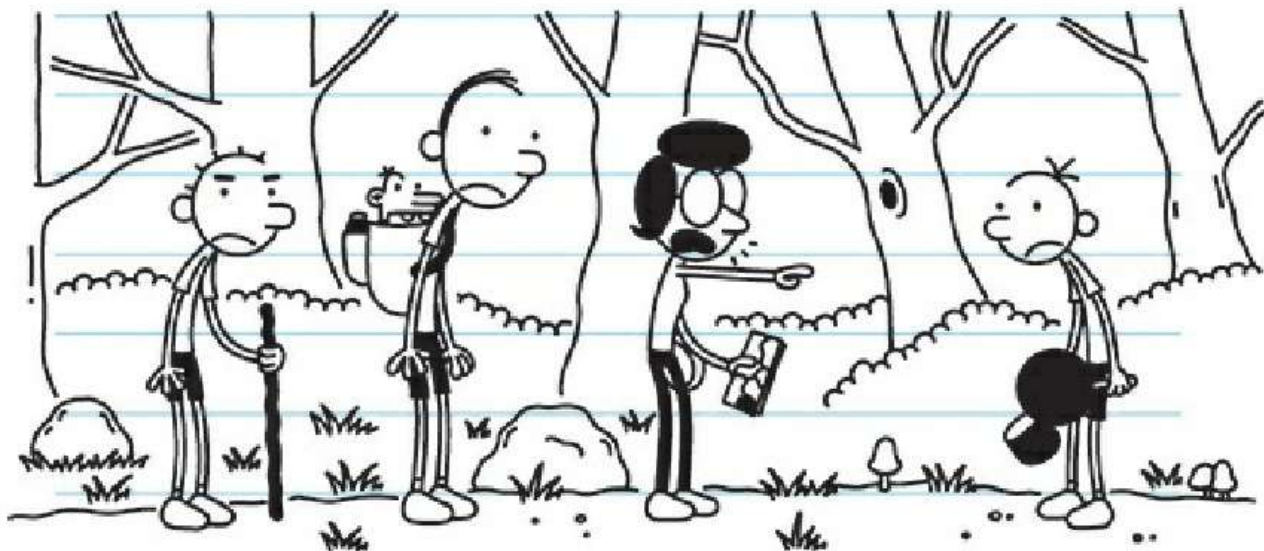
A mamãe pegou o mapa e encontrou uma trilha ali perto. E, antes de sair pra caminhada, ela avisou que todos tinham que encher os cantis e passar repelente. Só que eu estava muito mais preocupado com os URSOS do que com os insetos.

Me lembrei do que o cara da loja de camping tinha dito, que se a gente encontrasse um urso na natureza o ideal era fazer bastante barulho pra assustar o bicho.

Por sorte, o tio Gary deixou umas panelas embaixo da pia do trailer. Mas eu é que não ia esperar a gente ser VISTO por um urso pra começar a fazer barulho.



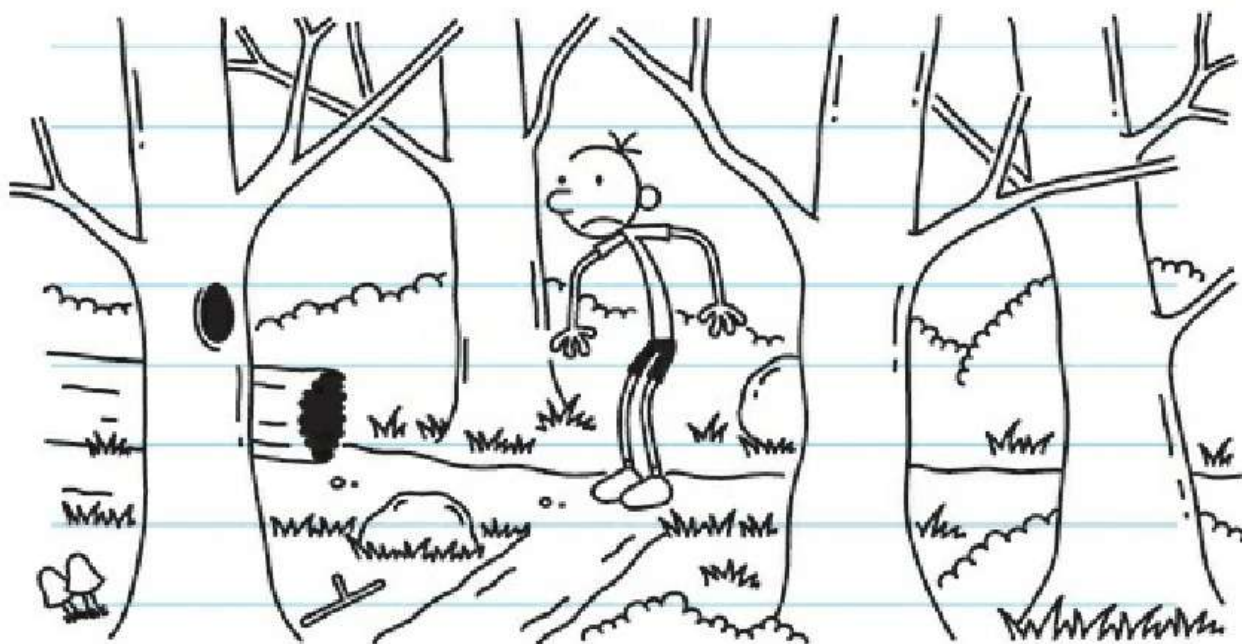
Todo mundo ficou irritado comigo rapidinho, e a mamãe disse que eu precisava guardar as coisas de volta no trailer.



Ela disse que eu podia encontrá-los mais adiante na trilha, e por mim tudo bem, porque aquelas coisas, no fim das contas, eram pesadas demais. Além disso, comecei a ficar preocupado que o barulho acabasse ATRAINDO ursos, porque sempre que eu escuto o som de panelas batendo, logo começo a pensar no JANTAR.

Depois que guardei as coisas no trailer, voltei correndo pra trilha. Achei que, se não perdesse muito tempo, ia demorar no máximo dez minutos pra reencontrar o pessoal. Só que aí aconteceu um PROBLEMA.

A trilha se BIFURCAVA, e eu não sabia qual caminho a minha família tinha pegado.



As minhas chances de acertar eram de 50%, então decidi pela trilha da ESQUERDA. Mas, depois de ter andado um tempão sem encontrar ninguém, achei que tinha pegado o caminho errado. Então, voltei pra bifurcação na trilha e acabei com OUTRO problema.

Eu já estava bem perdido e não sabia mais qual era o caminho que não tinha pegado e qual era o que levava ao trailer. E não tinha como saber qual era qual porque, pra mim, todas as árvores e pedras pareciam IGUAIS.

Foi aí que comecei a ficar **PREOCUPADO**. Me lembrei que o cara da loja de camping disse que, às vezes, os ursos usam trilhas humanas porque é mais fácil do que andar pelo mato. Então não me parecia uma boa ficar parado bem no meio de uma **ENCRUZILHADA**.

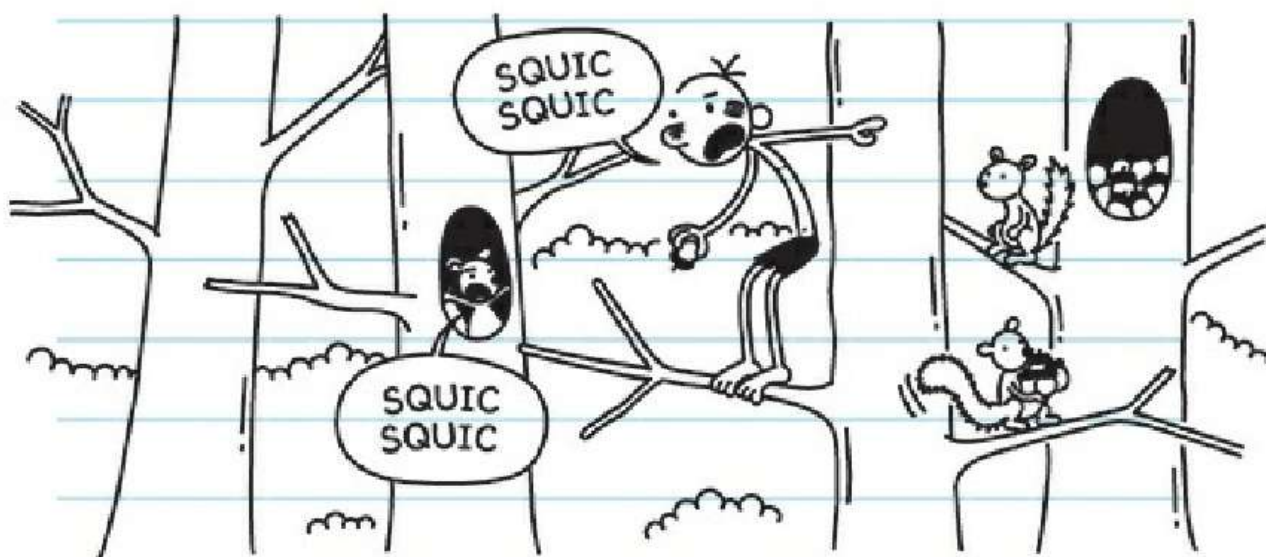
Eu li que o olfato dos ursos é mil vezes mais aguçado que o dos humanos. Então, quando saquei a embalagem de hidratante labial que tinha no bolso, meu coração disparou.



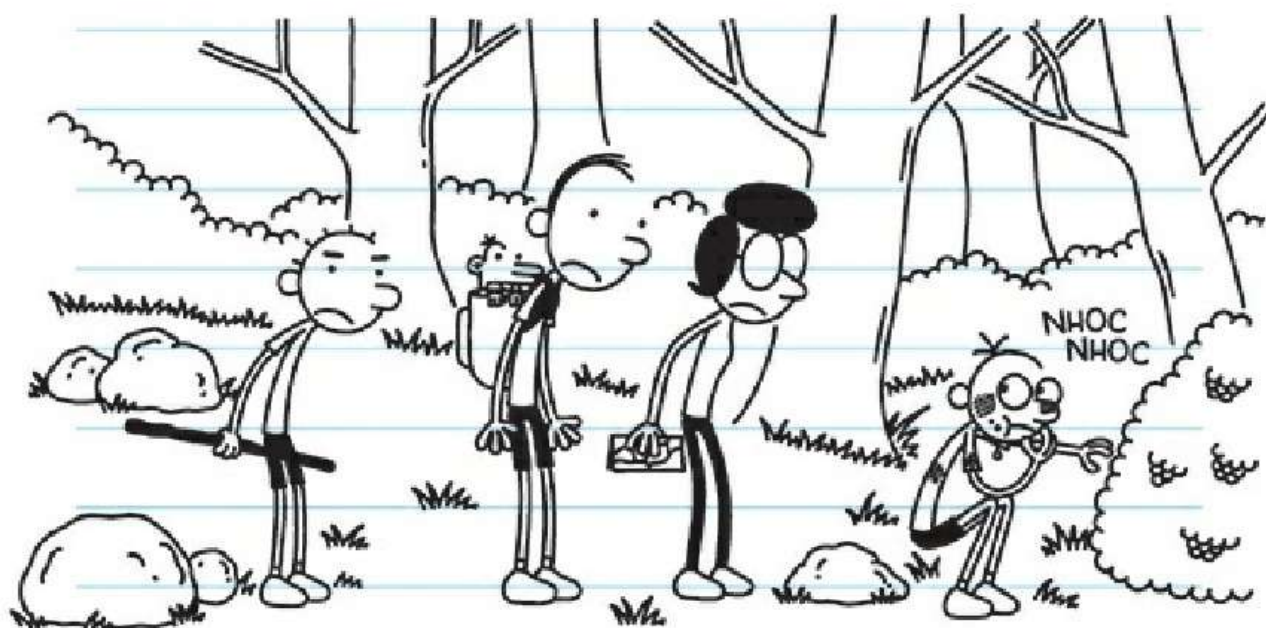
Decidi dar o fora da trilha, o que no fim foi uma tremenda burrice. Porque, quando saí do caminho principal, não consegui mais **VOLTAR**.

Minha mente ficou a mil e comecei a pensar no que poderia acontecer se eu ficasse perdido pra **SEMPRE**.

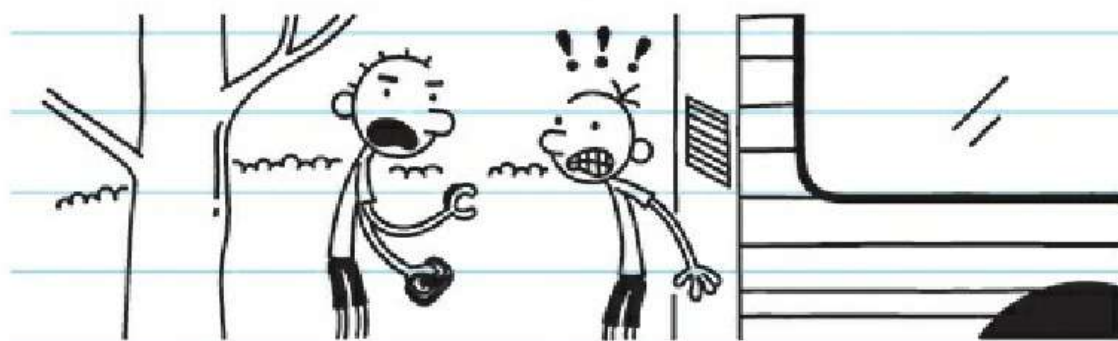
Eu li sobre pessoas isoladas da civilização que foram criadas por LOBOS. Não dava pra saber se tinha lobos na floresta, mas, com certeza, tinha um monte de ESQUILOS.



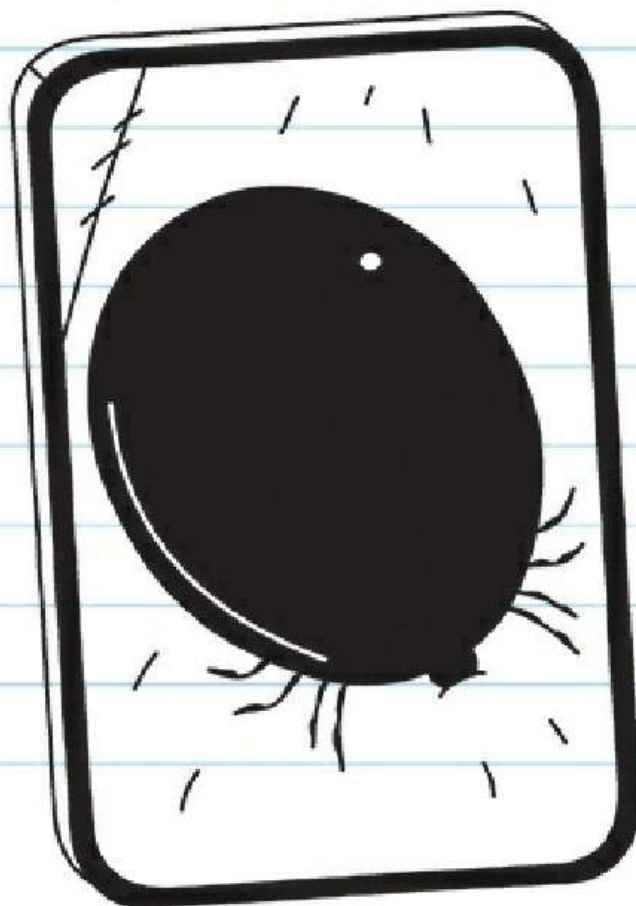
Por sorte, minha família me encontrou antes que eu pirasse de vez. Porque, se passasse mais uma hora ou duas, eu poderia ter feito uma loucura.



No acampamento, a mamãe pediu pro Rodrick ver se eu estava com carrapatos, já que tinha me enfiado no mato. Ele me inspecionou e disse que tinha um ENORME bem nas minhas costas.



O Rodrick falou que o carrapato devia estar lá fazia um bom tempo, porque parecia prestes a EXPLODIR. E eu quase desmaiei quando ele me mostrou a foto que tirou com o celular.



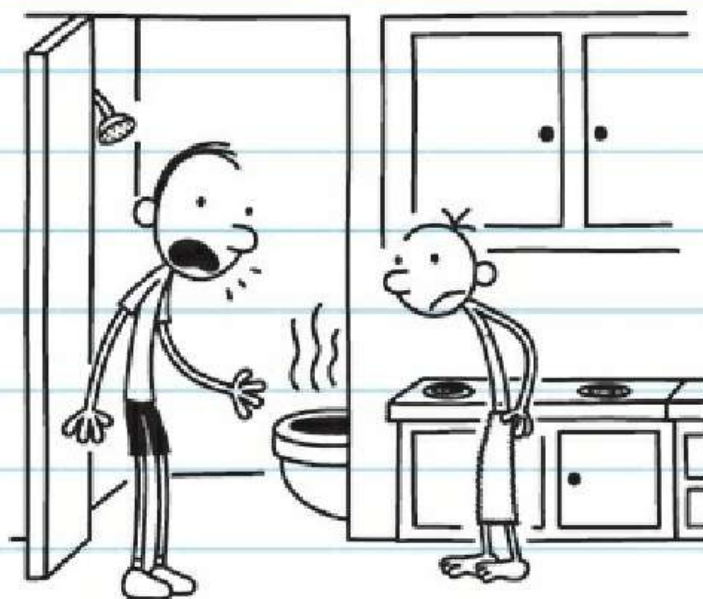
No fim, era só ZOEIRA, e o Rodrick tinha baixado aquela foto da internet. Mas, mesmo SABENDO disso, fiquei sentindo que tinha alguma coisa no meio das minhas costas pelo resto do dia.

A mamãe falou que todos precisavam tomar banho porque, depois de dois dias de viagem, estávamos começando a feder. O Rodrick foi primeiro e ficou pelo menos meia hora lá dentro. Então, na minha vez, a água quente acabou.



O papai deu uma olhada no tanque de gás e falou que estava vazio, o que significava que, dali em diante, só ia rolar banho gelado. Ninguém gostou de ouvir isso, principalmente a MAMÃE.

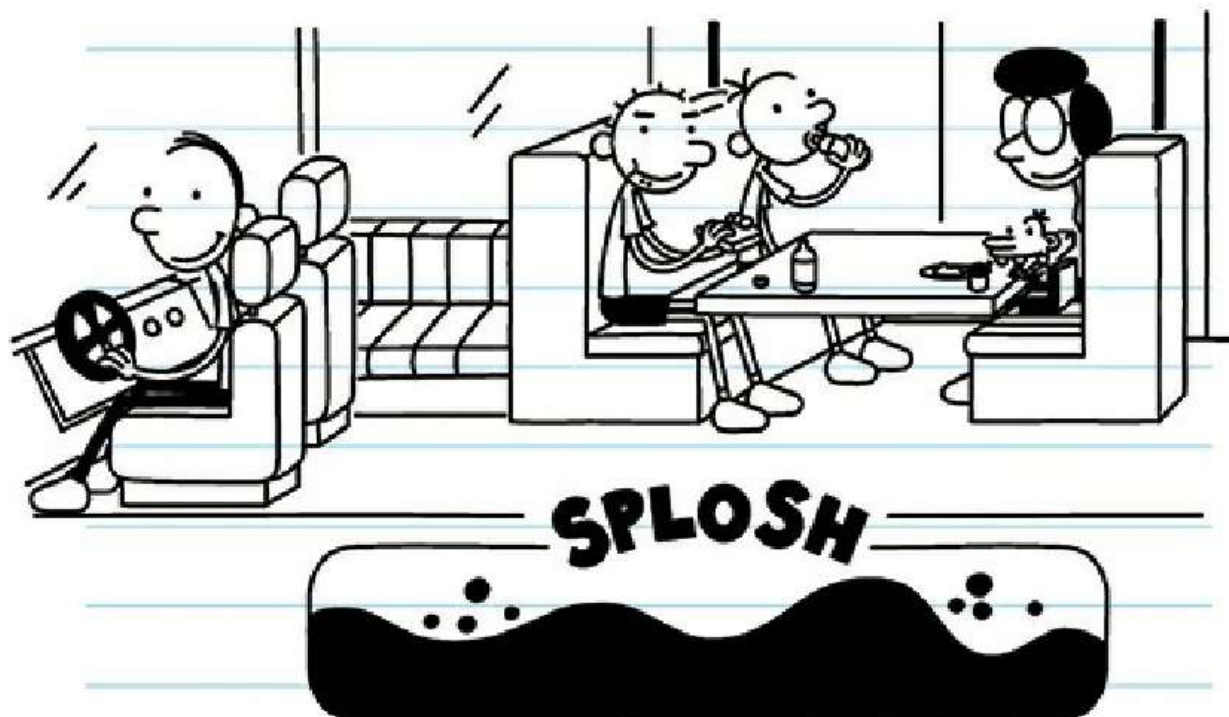
Percebi que tinha alguma coisa cheirando muito MAL no banheiro e avisei o papai. Ele disse que estava fedendo porque ainda não tinha esvaziado o tanque sanitário.



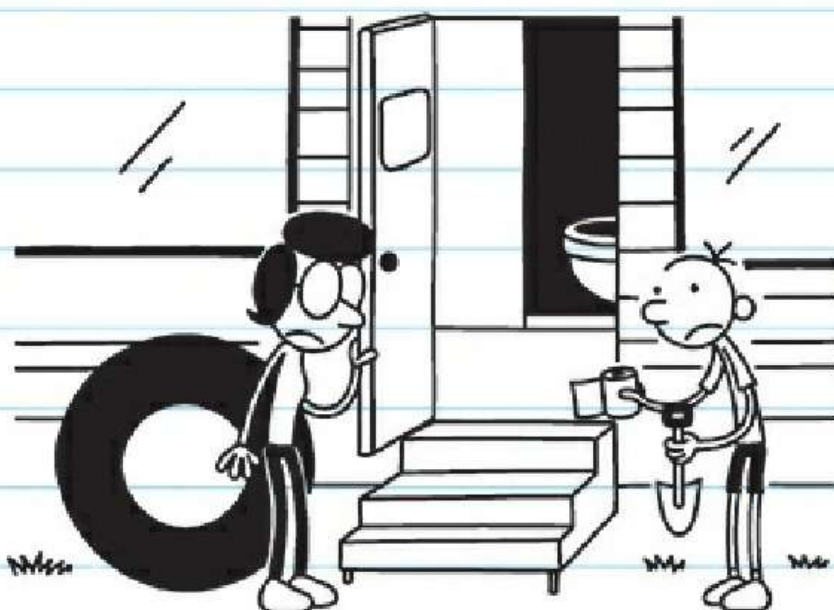
Pra ser sincero, nem tinha PENSADO sobre onde iam parar as coisas da privada do trailer.

Em casa, quando a gente dá descarga, tudo é mandado num passe de mágica pra algum lugar bem longe. Mas, num trailer, a gente viaja JUNTO com aquelas coisas todas.

Se eu soubesse disso antes, não sei se teria topado essa viagem, não.



Comecei a ficar preocupado com o que ia acontecer se o tanque TRANSBORDASSE. Então hoje, sempre que alguém pareceu querer fazer o número dois, tentei convencer a pessoa a ir pra OUTRO lugar.



Acho que deveria ser grato por viver numa época em que existem PRIVADAS. O Rodrick contou que o cara que inventou a privada chamava Thomas Barros. E eu não sei se isso é verdade ou mais uma das piadinhas dele.

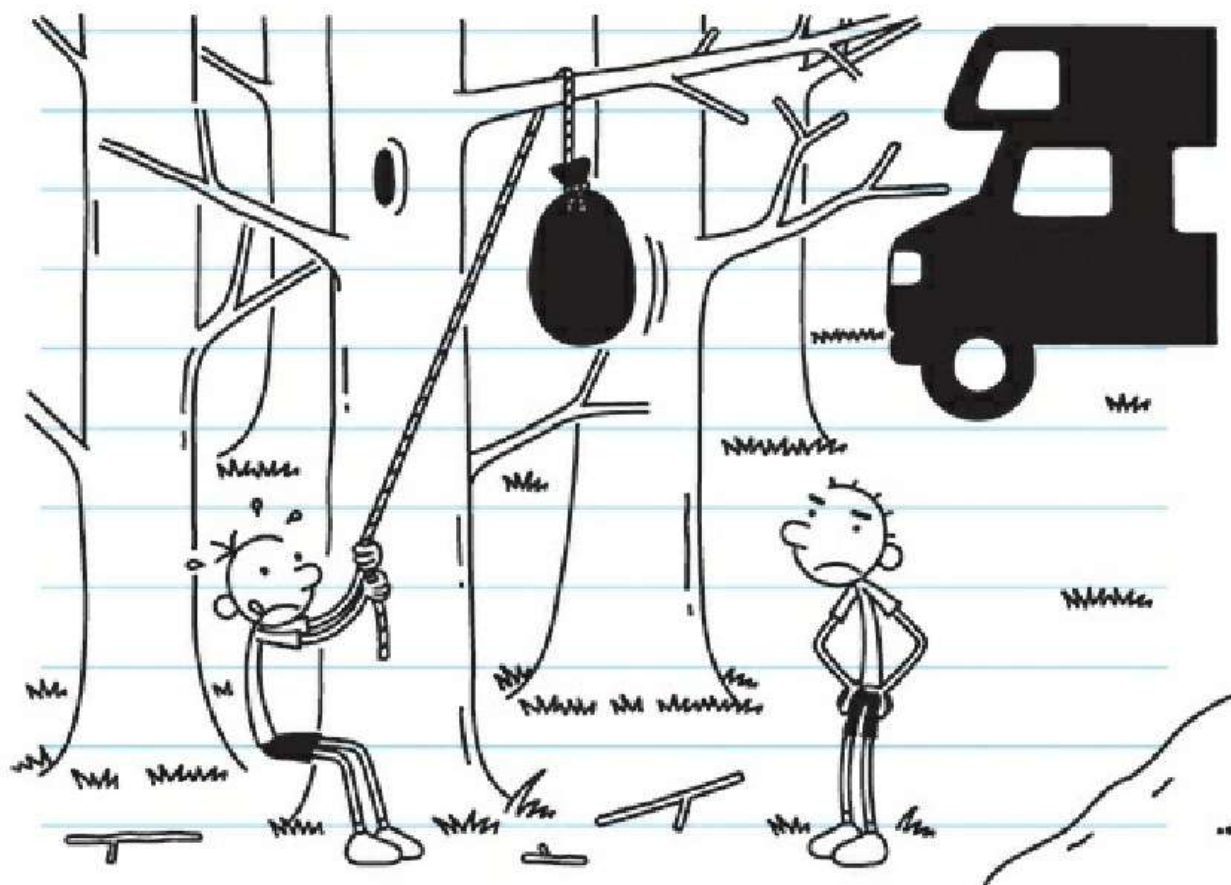
Se for VERDADE, espero que esse cara tenha ganhado muito dinheiro. Porque eu é que não ia querer que o MEU nome ficasse famoso por uma coisa dessas.



O papai acendeu o fogo e fez um ensopado de carne. Ele ia servir feijão pra acompanhar, mas o Rodrick pôs a lata perto demais do fogo e aí JÁ ERA.



Depois do jantar, a gente amarrou o lixo e pendurou numa árvore com uma corda, como o cara da loja de camping tinha dito. Pensei que, se algum urso conseguisse tirar o lixo dali, então ele merecia ficar com tudo mesmo.



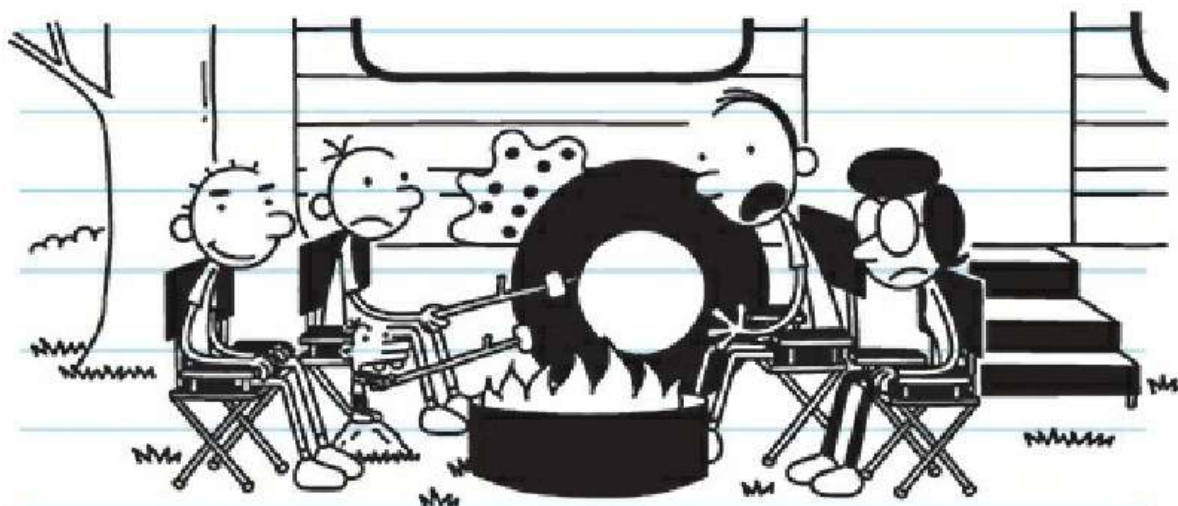
A essa altura, já estava escuro, e a mamãe disse pra gente ir dormir. Mas o papai falou que a melhor parte de acampar era sentar em volta da fogueira numa noite de céu estrelado.

Aí a mamãe ficou EMPOLGADA e tentou convencer a gente a cantar uma música que ela aprendeu no acampamento de férias quando era criança. Mas ninguém curte muito esse lance de cantoria, então a gente ficou só esperando ela terminar.



Depois disso, o papai trouxe uns marshmallows, e nós pegamos uns gravetos bem compridos.

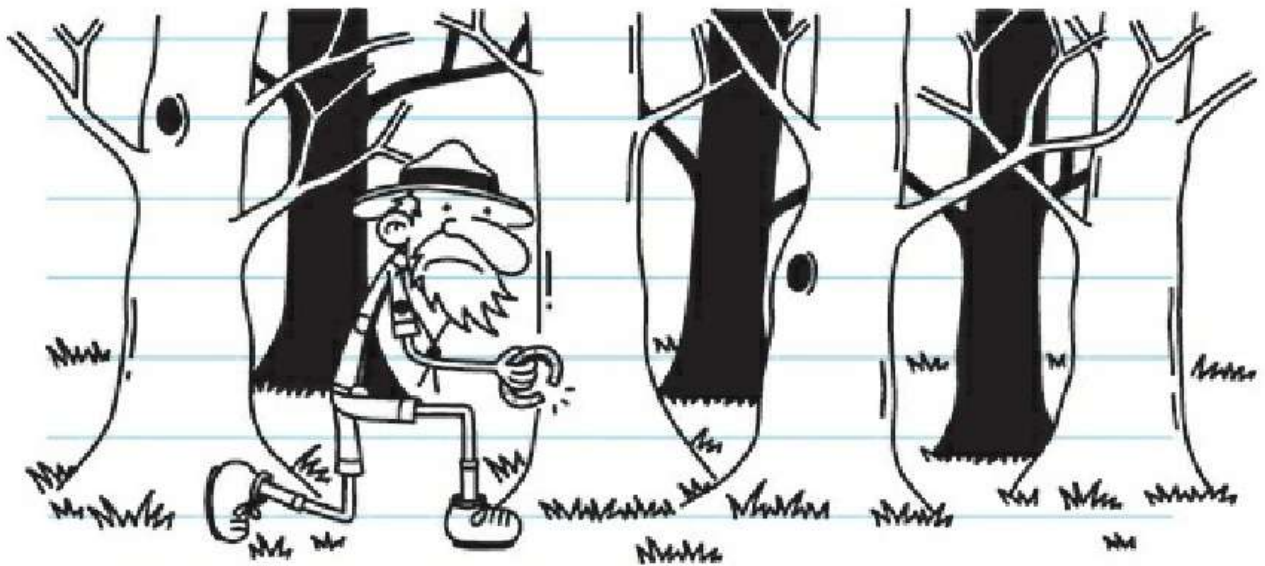
Enquanto a gente assava os marshmallows, o papai ficou todo sério. Ele contou que, tempos atrás, quando foi acampar com o pai dele, os dois conheceram um velho guarda florestal que contou uma história bem maluca.



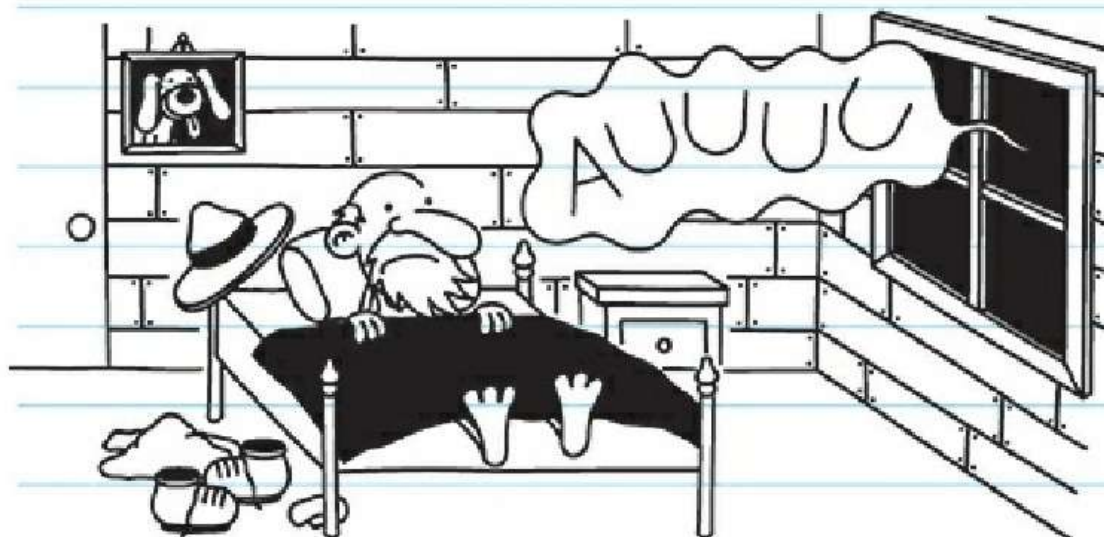
O guarda disse que tinha uma cachorrinha chamada Matilda, que ia com ele a todos os lugares. Mas, uma noite, o guarda acendeu a FOGUEIRA e viu uma criatura bizarra com olhos vermelhos e brilhantes rondando o acampamento.



Matilda foi atrás da criatura, e o guarda seguiu os rastros dela pela mata. Mas o único vestígio que ele encontrou foi a coleira da cachorra caída no chão.

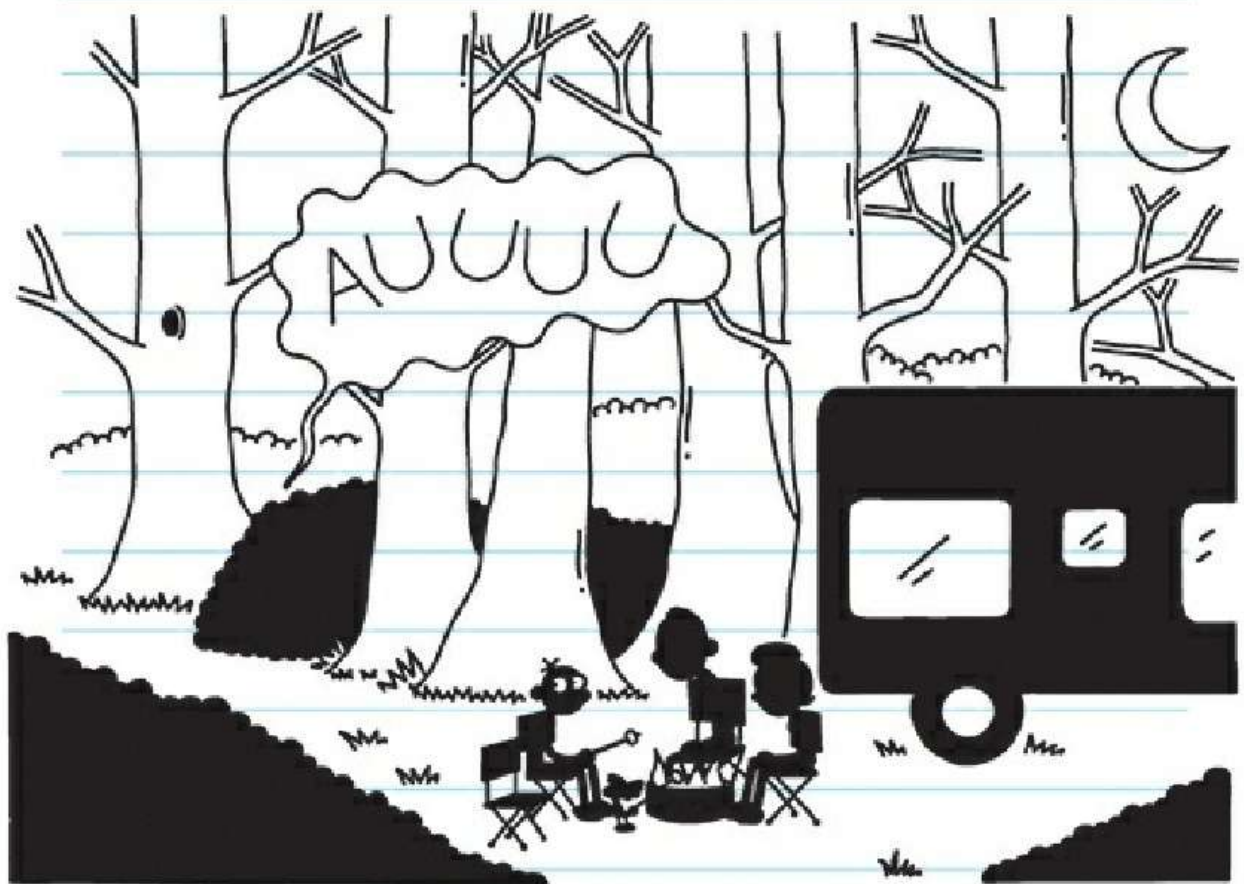


O papai disse que toda noite, o guarda ia dormir sozinho em sua cabana, torcendo para que Matilda voltasse. E, em noites de lua crescente como a de hoje, dava para ouvir o uivo dela no meio da mata.



A mamãe não ficou muito feliz com o papai por ter contado a história, porque o Manny parecia abalado. E, pra ser sincero, eu também fiquei meio assustado.

Aí ouvi um barulho que vinha lá do meio do mato e que fez meu coração PARAR.



Por uma fração de segundo, pensei que fosse o fantasma da Matilda. Mas daí saquei que o Rodrick tinha sumido, e que aquilo tudo era uma peça que o papai e ele estavam pregando na gente.

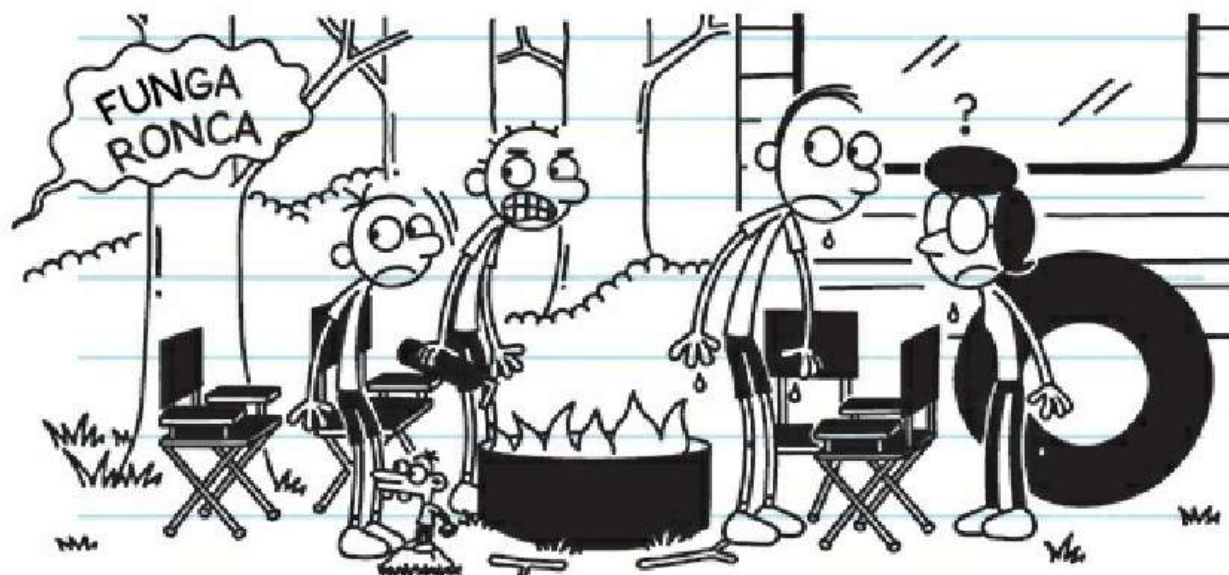
Mas o tiro saiu pela CULATRA. Porque, quando o Rodrick começou a uivar, o Manny deu um PULO, e o papai terminou com um marshmallow em chamas grudado no joelho.



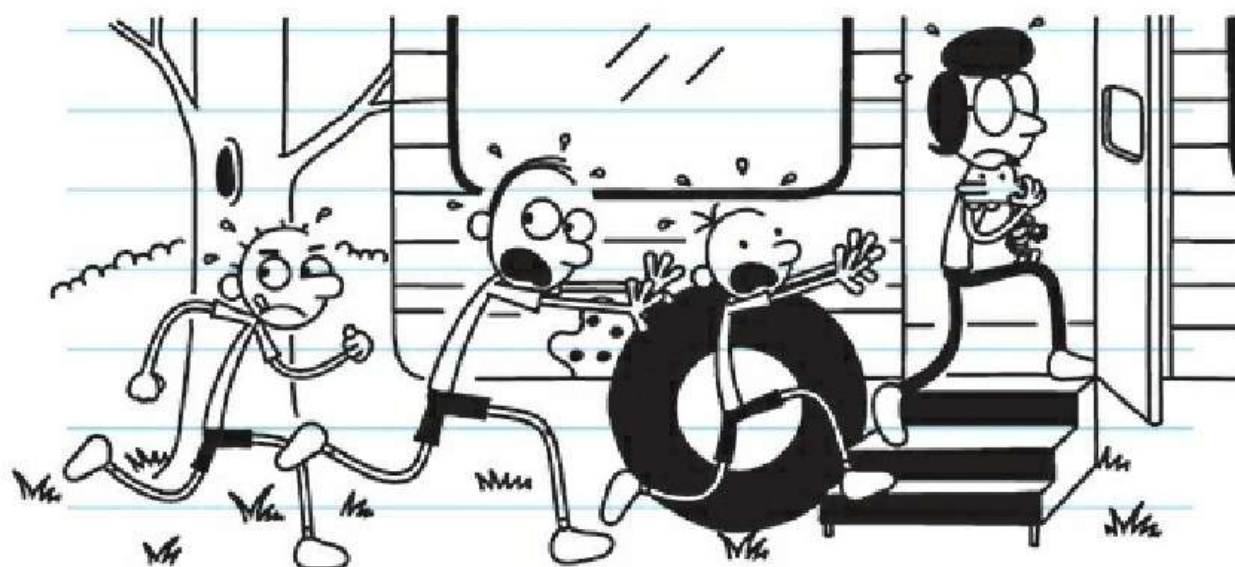
Acho que o papai estava quase mergulhando no riacho, mas, por sorte, o Rodrick lembrou onde ficava o extintor.



A mamãe começou a dar bronca no papai, dizendo que era uma péssima ideia assustar as pessoas, mas foi interrompida por barulhos estranhos vindos da floresta. Pensei que fosse OUTRA pegadinha, mas, pela cara do papai e do Rodrick, deu pra ver que NÃO era.



O que quer que fosse, parecia bem GRANDE e estava vindo na nossa direção. Então, entramos correndo no trailer e trancamos a porta.



No fim, era mesmo um **URSO**. Mas ele não estava atrás do lixo, e sim do **FEIJÃO**.

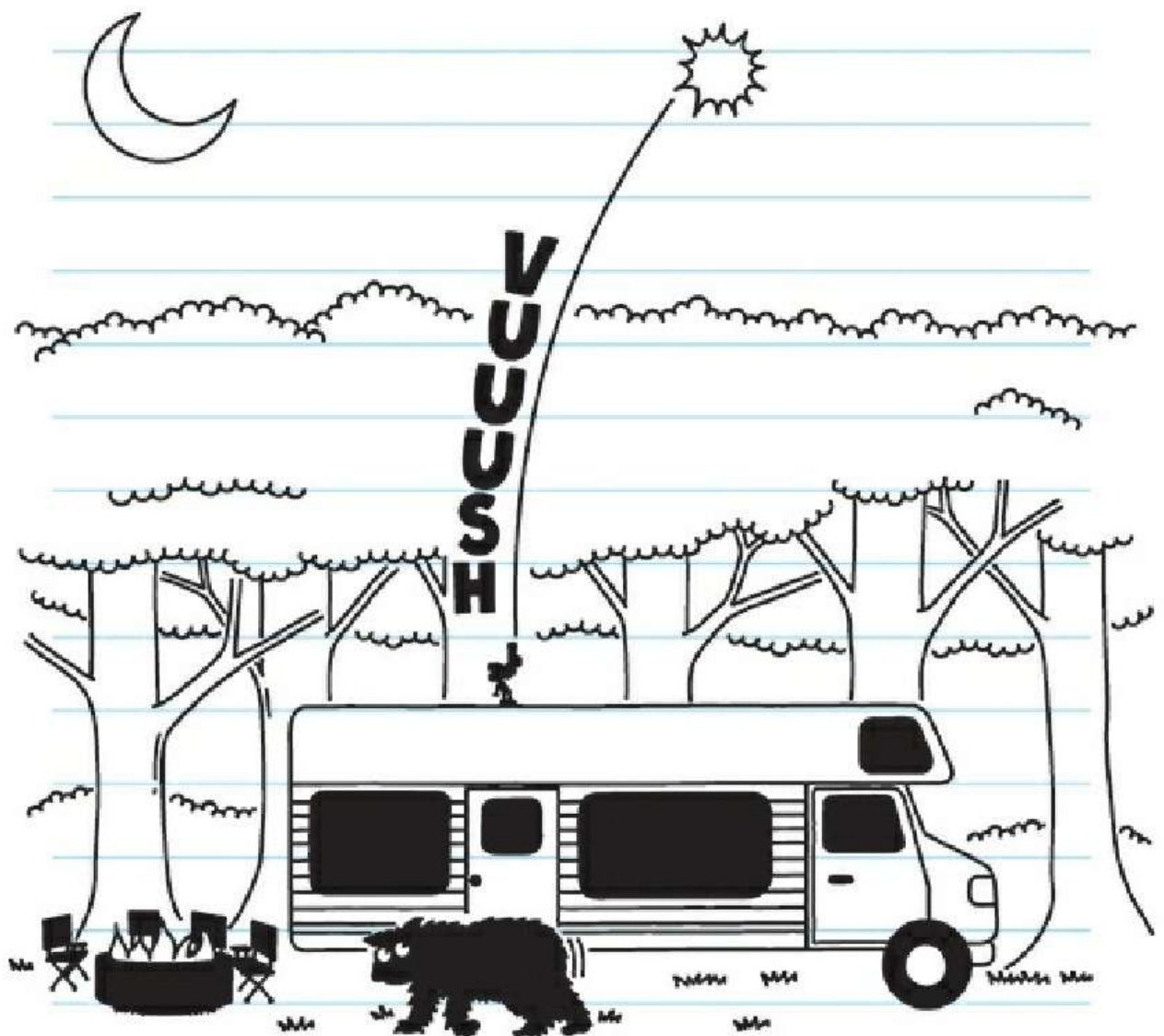


Quando o urso terminou de lamber o feijão, ainda queria **MAIS**. Gostaria de dizer que todo mundo ficou calmo, mas estaria mentindo.



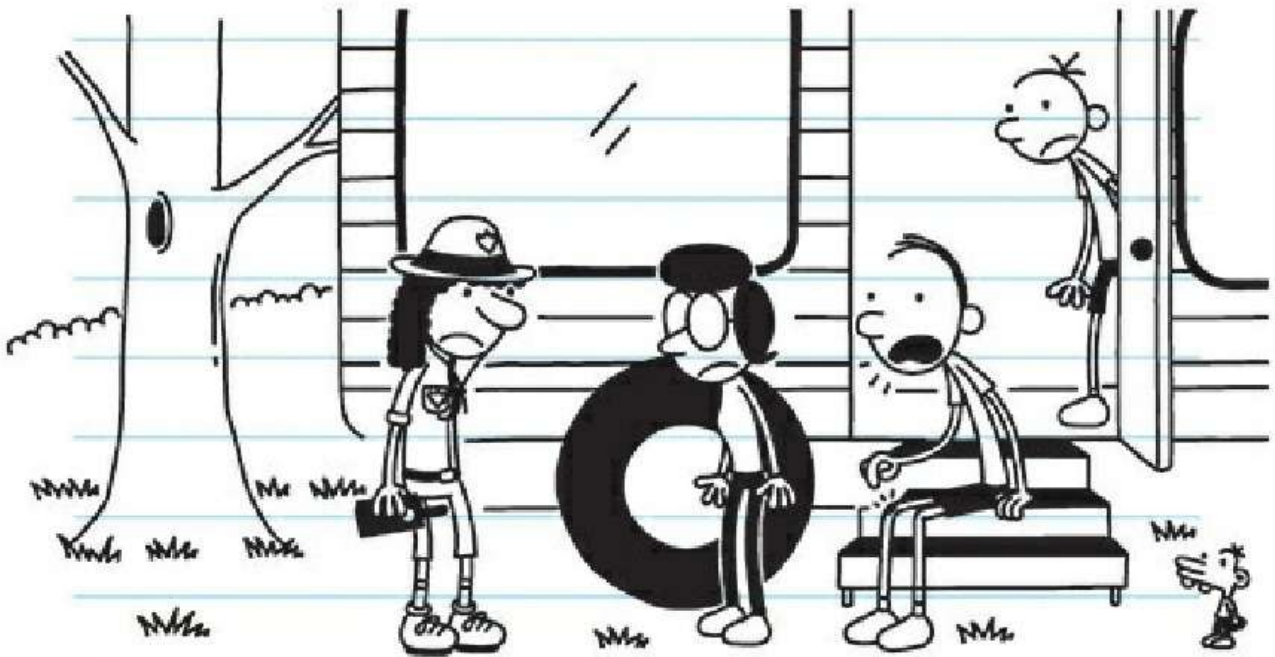
O papai pegou o volante pra TIRAR a gente de lá, mas a chave estava perto da fogueira. E, quando o urso começou a balançar o trailer, pensei que era o FIM.

Acho que o Manny pensou a mesma coisa, porque ele conseguiu escapular por uma janela e subir no TETO. E levou o SINALIZADOR junto.



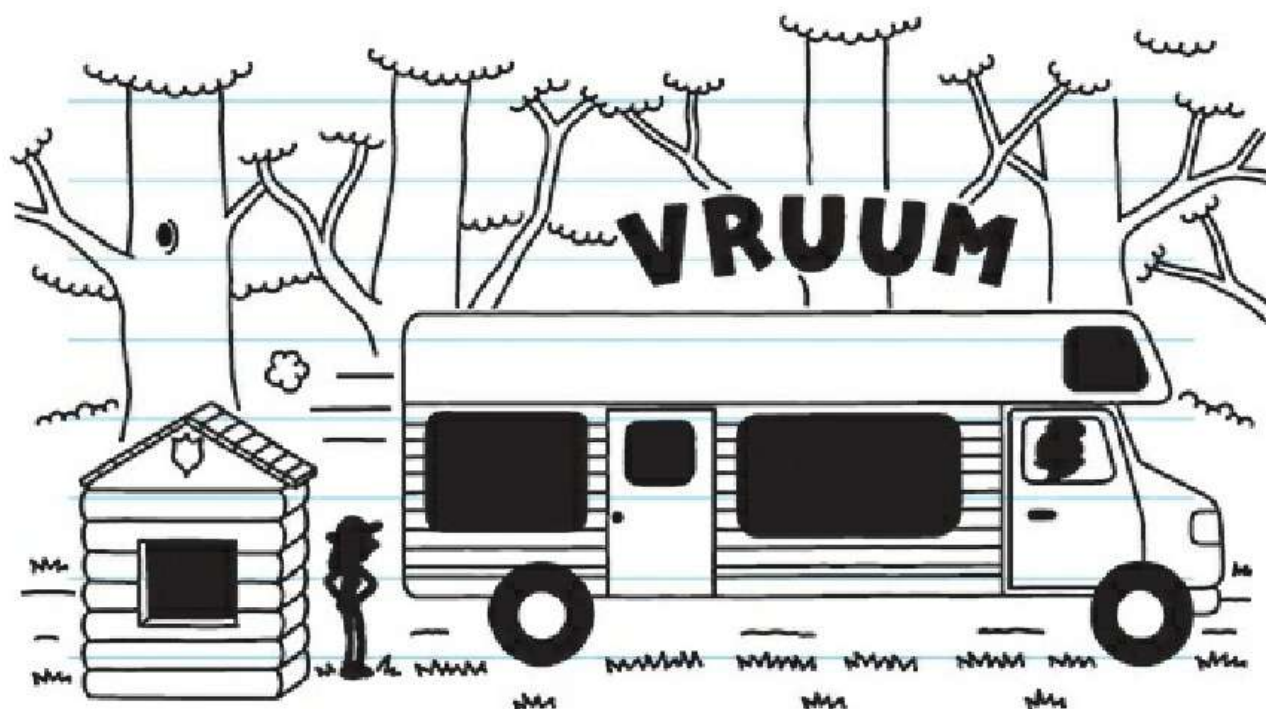
Sábado

Ontem à noite, o sinalizador espantou o urso e, quando a guarda florestal chegou ao nosso acampamento, a nossa família não precisava mais de SOCORRO. A essa altura, o maior problema mesmo era o marshmallow grudado no joelho do papai.



A guarda disse que nós fomos bem imprudentes por disparar o sinalizador, e que isso poderia ter provocado um incêndio florestal. Aí ela avisou que a gente ia precisar sair da reserva assim que amanhecesse.

Bom, eu achei ÓTIMO. Nós conseguimos passar uma noite na natureza, mas não sei se ia dar pra sobreviver a MAIS UMA.



Quando deixamos a reserva esta manhã, não via a hora de voltar pro porão da vovó. Pelo menos lá eu sabia que ia ter água quente e nenhum URSO.

Mas a mamãe ainda não estava a fim de voltar. Ela disse que o acampamento tinha sido um fracasso porque ficamos muito ISOLADOS, mas que em um lugar com outras PESSOAS a coisa seria mais divertida.

Ela contou que tinha ouvido falar sobre uns campings para trailers com várias atividades pra família, e que assim dava pra ter tudo o que a gente precisava num só lugar.

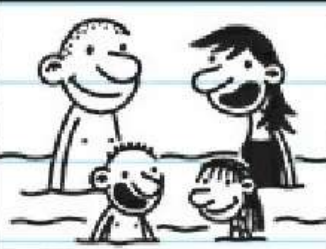
Então, ela começou a procurar campings por perto e encontrou um que parecia legal.



Bem-vindo ao Paraíso

**ACAMPAMENTO
ÉDEN**

CAMPING DE LUXO

Mais de 15 hectares de terreno bem cuidado perto da rodovia	 Conheça nossa piscina!
Acomodações para todos os bolsos	
DIVERSÃO EM FAMÍLIA A PREÇOS ACESSÍVEIS!	

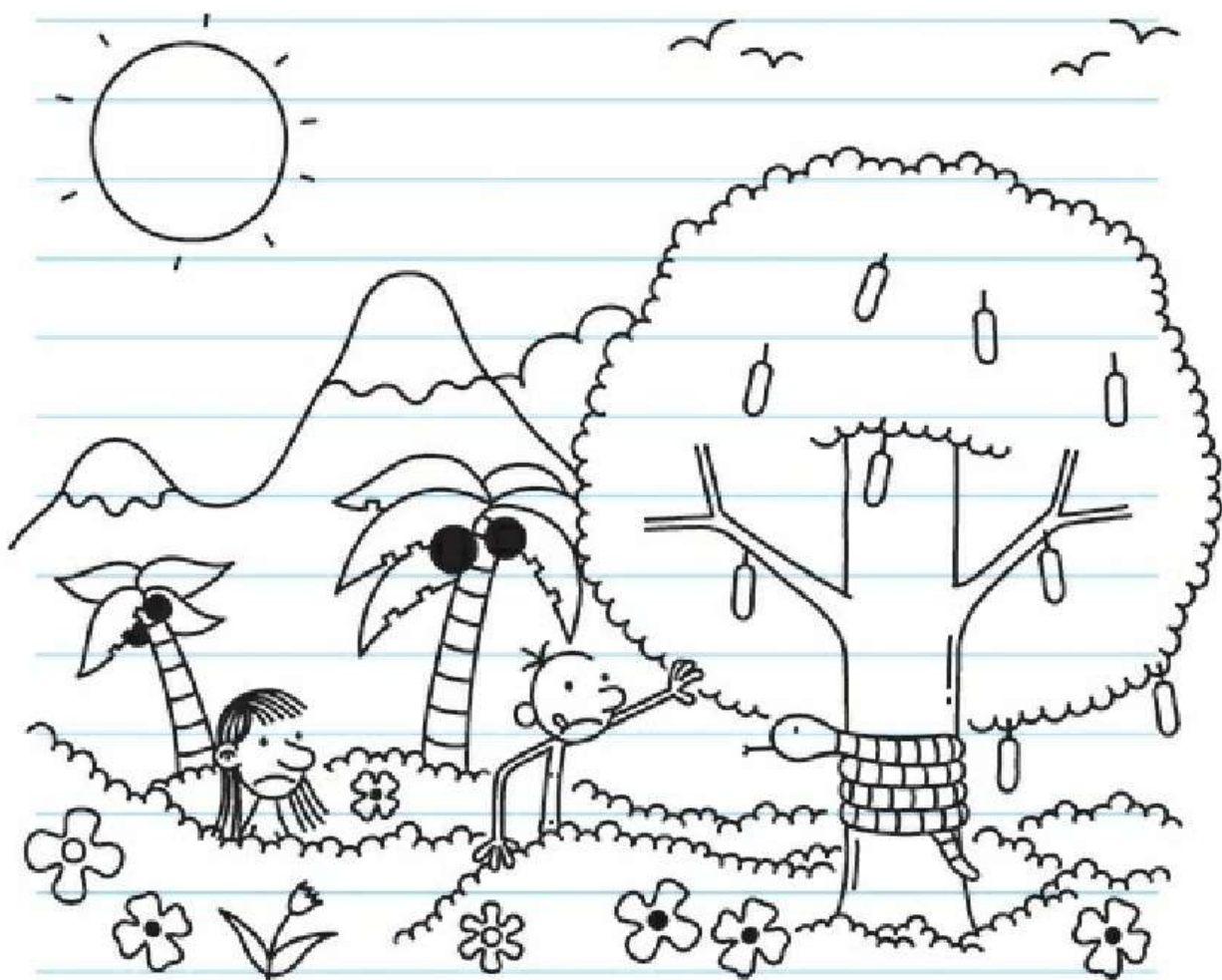
ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO SÃO BEM-VINDOS!

O que chamou minha atenção foi a palavra "luxo". Afinal, depois de dormir num acampamento "de verdade", seria bom ficar num lugar um pouco mais BACANA.

Eu tinha aprendido na igreja que "Éden" era outra palavra para paraíso, então a coisa soava promissora.

Pelo que lembrava, Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden porque um deles não resistiu à tentação de comer uma maçã da árvore proibida.

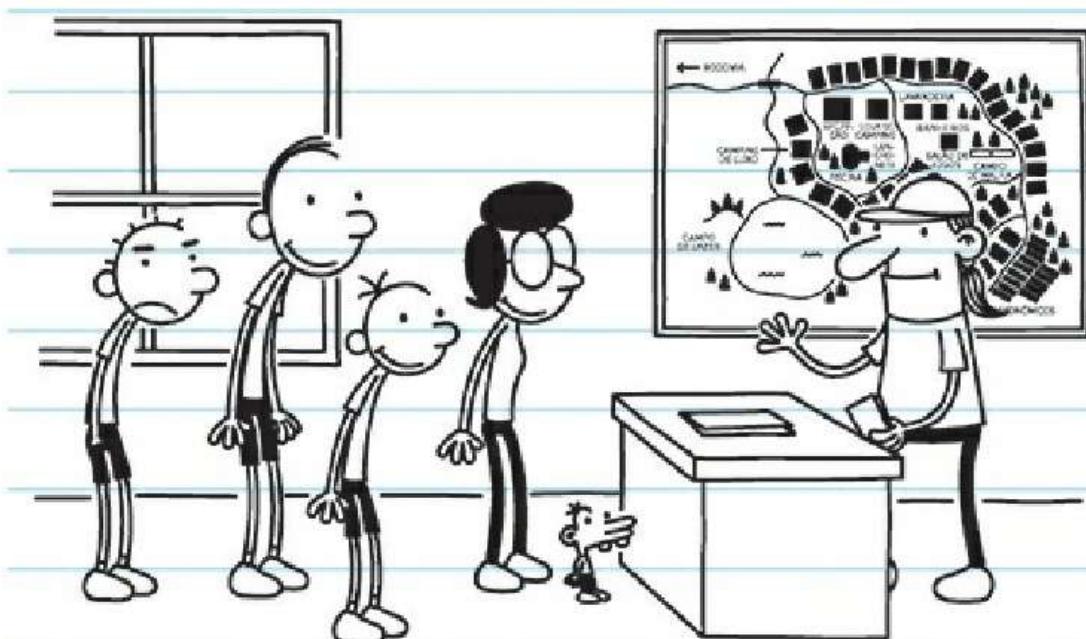
EU jamais abriria mão do paraíso por causa de uma fruta. Teria que ser por uma coisa muito MELHOR, tipo SALSICHA.



Tivemos que viajar quase um dia inteiro pra chegar ao Acampamento Éden. Mas, assim que cruzamos a ponte e batemos o olho no lugar, deu pra ver por que tinha esse nome.



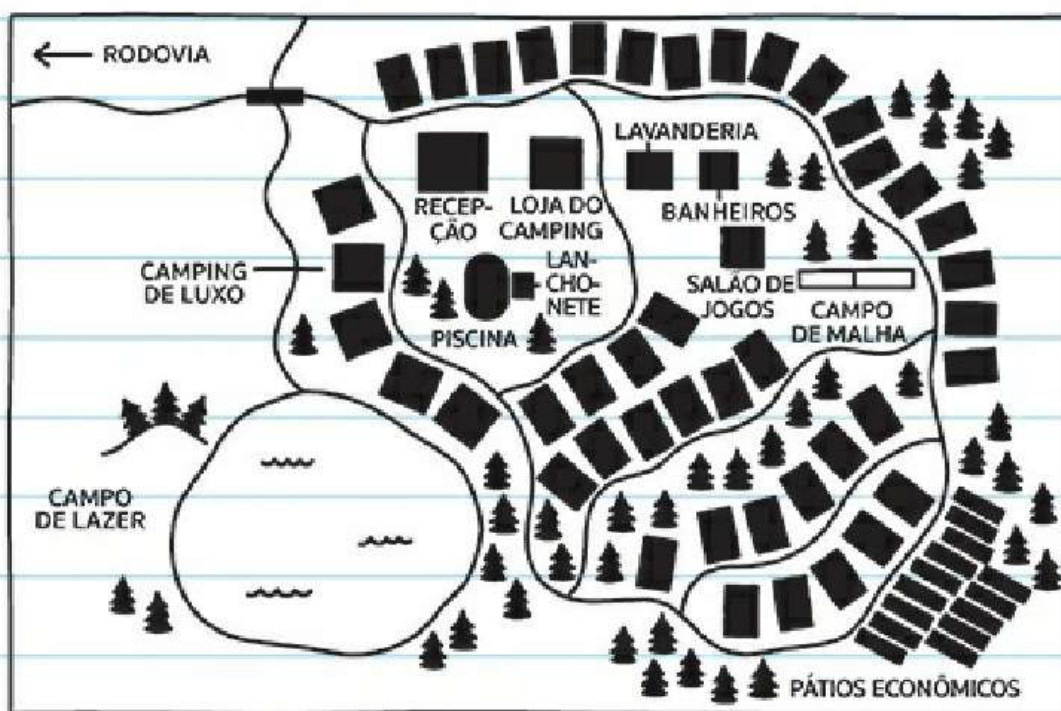
Paramos na frente da recepção e entramos. A funcionária falou pra gente sobre todas as coisas legais que eles tinham no camping, como salão de jogos, piscina e campos de malha, além de um lago com canoas e caiaques.



Também tinha um banheiro com chuveiros quentes, o que foi a coisa que deixou a MAMÃE mais empolgada.

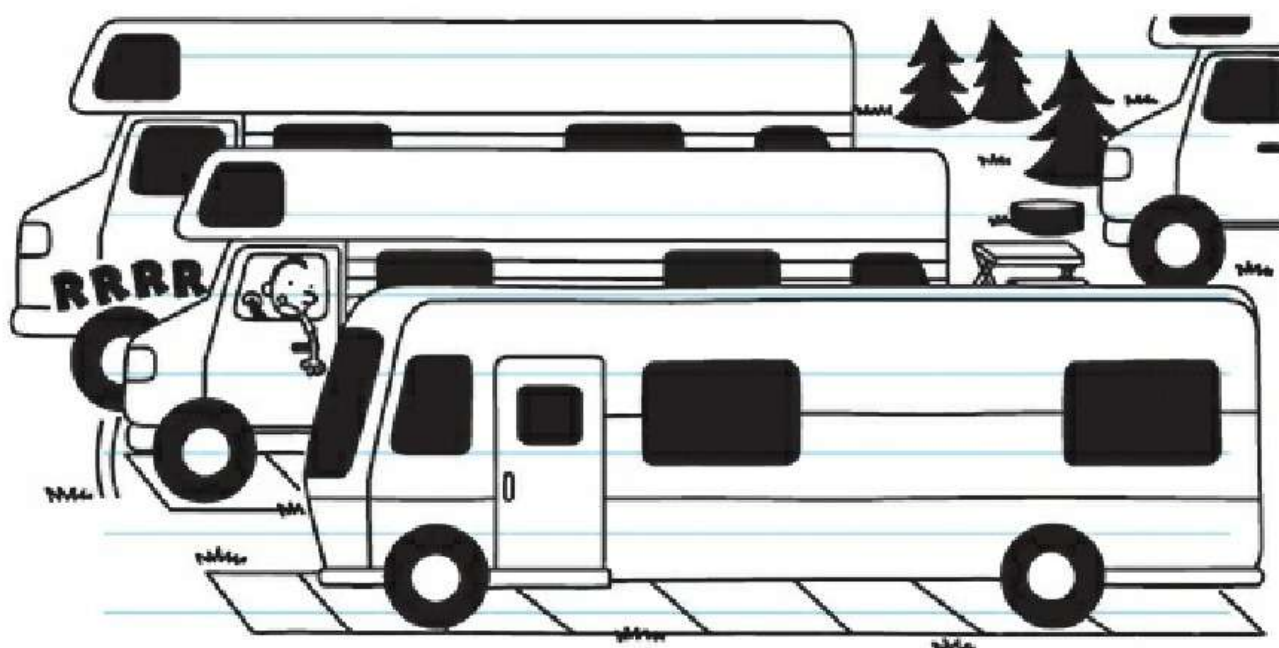
O que eu gostei foi de saber que tinha uma ligação de esgoto em cada pátio. O nosso trailer estava com um cheiro de chiqueiro e eu não via a hora de poder esvaziar o tanque sanitário.

A mamãe pediu um lugar com vista pro LAGO. Mas a recepcionista falou que pra isso a gente precisaria ter feito a reserva BEM antes, e que os únicos lugares disponíveis ficavam nos pátios econômicos.



Acho que a mamãe estava bem interessada nos chuveiros quentes porque disse que a gente aceitava QUALQUER vaga. E, depois de pagarmos pra ficar lá uma semana, descemos o morro com o trailer pra ver onde ficava o nosso pátio.

Quanto mais a gente descia, menores os pátios ficavam. E, quando encontramos a nossa vaga, o papai mal conseguiu estacionar.



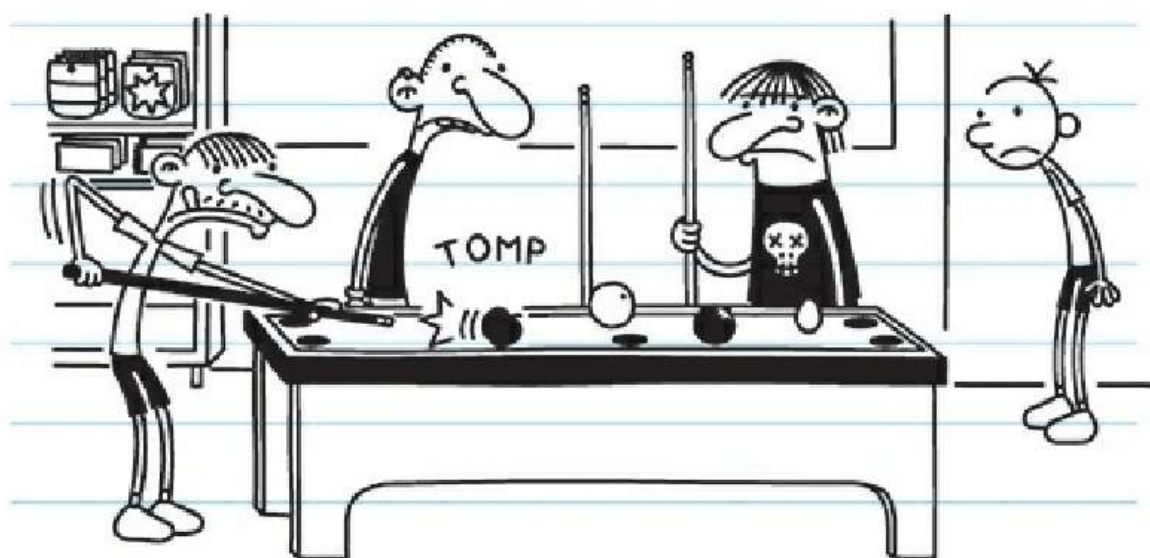
Logo depois, a mamãe começou a descarregar as cadeiras, enquanto o papai tentava descobrir como esvaziar o tanque sanitário. Eu queria estar o mais longe possível quando ele fizesse ISSO, então falei pra mamãe e pro papai que ia dar uma volta pelo camping.



Eu queria conhecer o salão de jogos, então fui pra lá primeiro. Tinha algumas máquinas de fliperama, mas nenhuma que eu quisesse jogar.



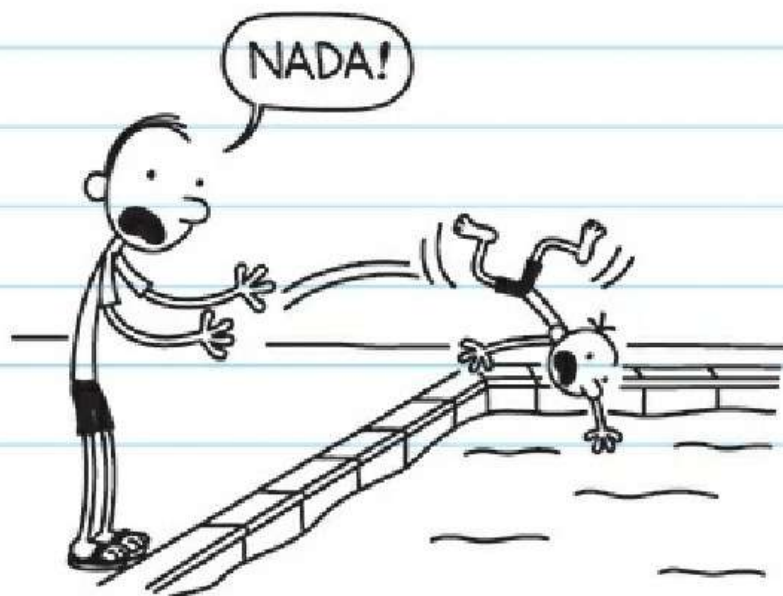
Tinha também uma mesa de sinuca, mas, pelo que eu vi, nenhuma BOLA de verdade.



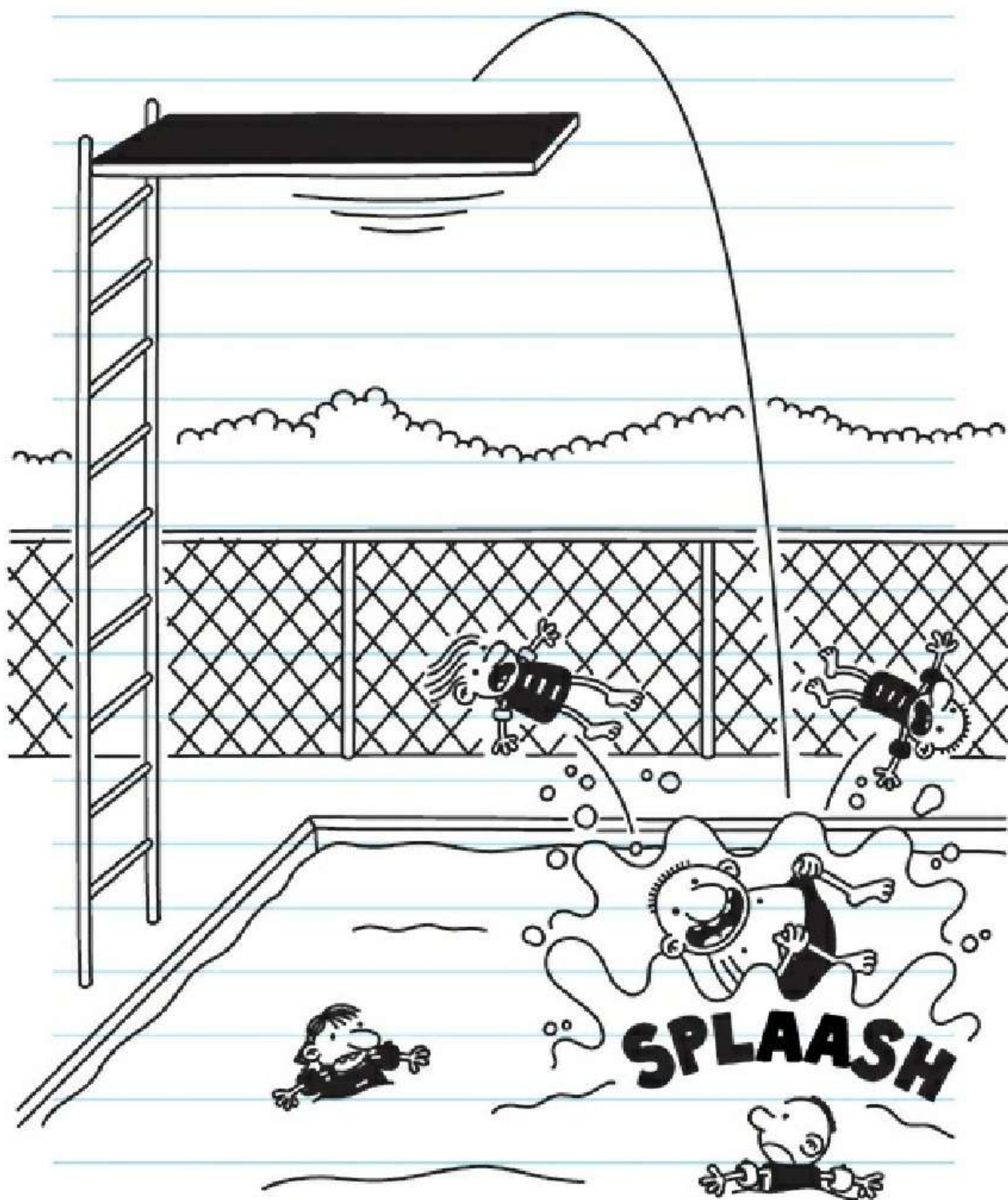
Depois dei uma olhada na piscina e também foi uma decepção. Estava cheia de criancinhas, e os pais não estavam nem aí pro que rolava na água.



Hoje em dia, as crianças têm coletes salva-vidas, então não precisam nem aprender a nadar. Não é que nem quando eu era menor, quando a gente tinha que se virar na MARRA.



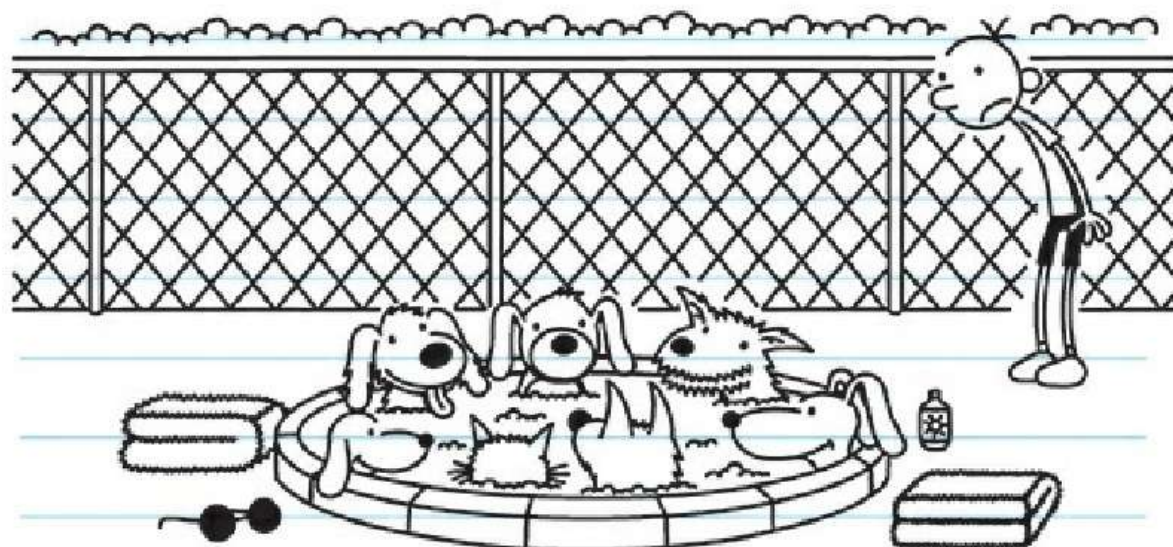
Tinha até umas crianças que iam pro fundo da piscina, o que era um problema, porque tinha gente dando bomba lá do alto do trampolim.



Não tinha nenhum salva-vidas de olho, então todo mundo podia fazer o que bem QUISESSE.



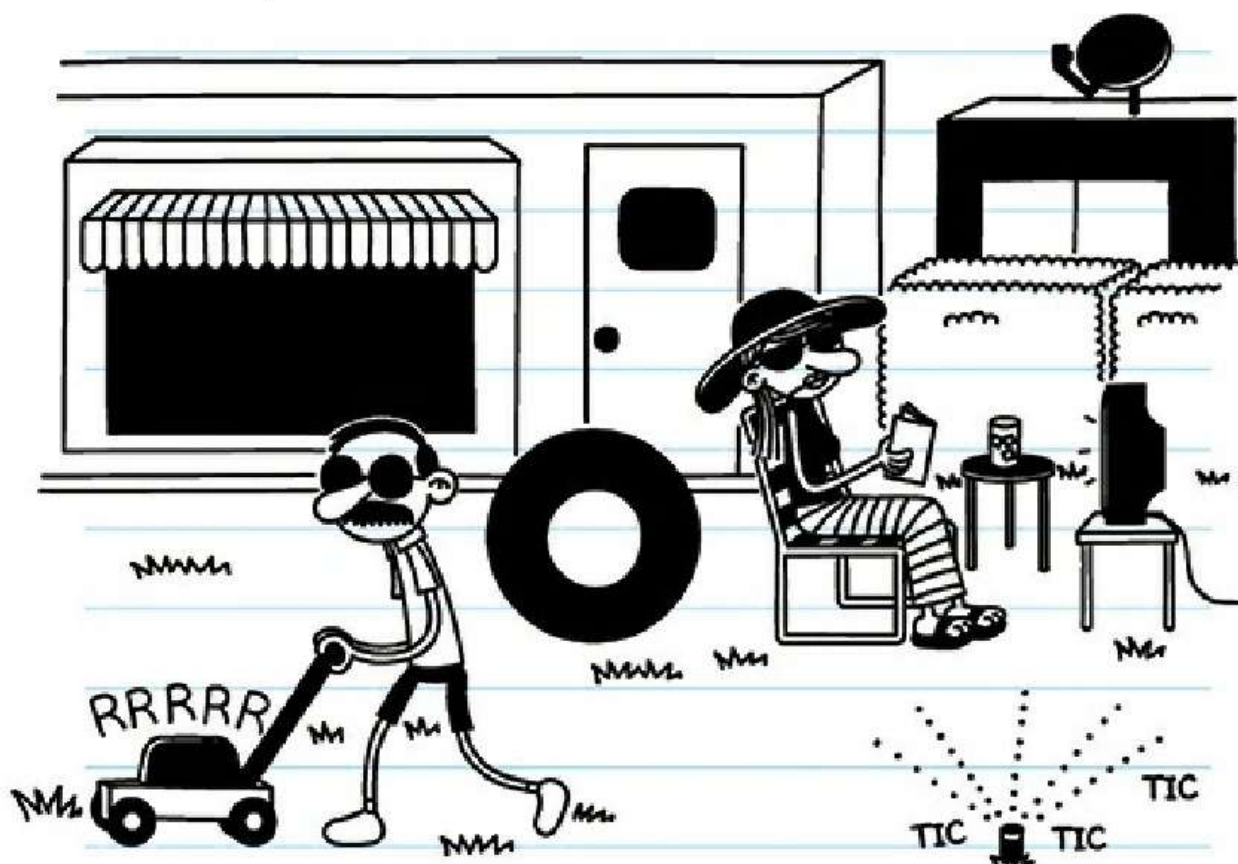
Não achei seguro entrar naquela piscina, então, em vez disso, decidi relaxar na hidromassagem. Foi aí que descobri que aquela coisa de que "animais são bem-vindos" era séria mesmo.



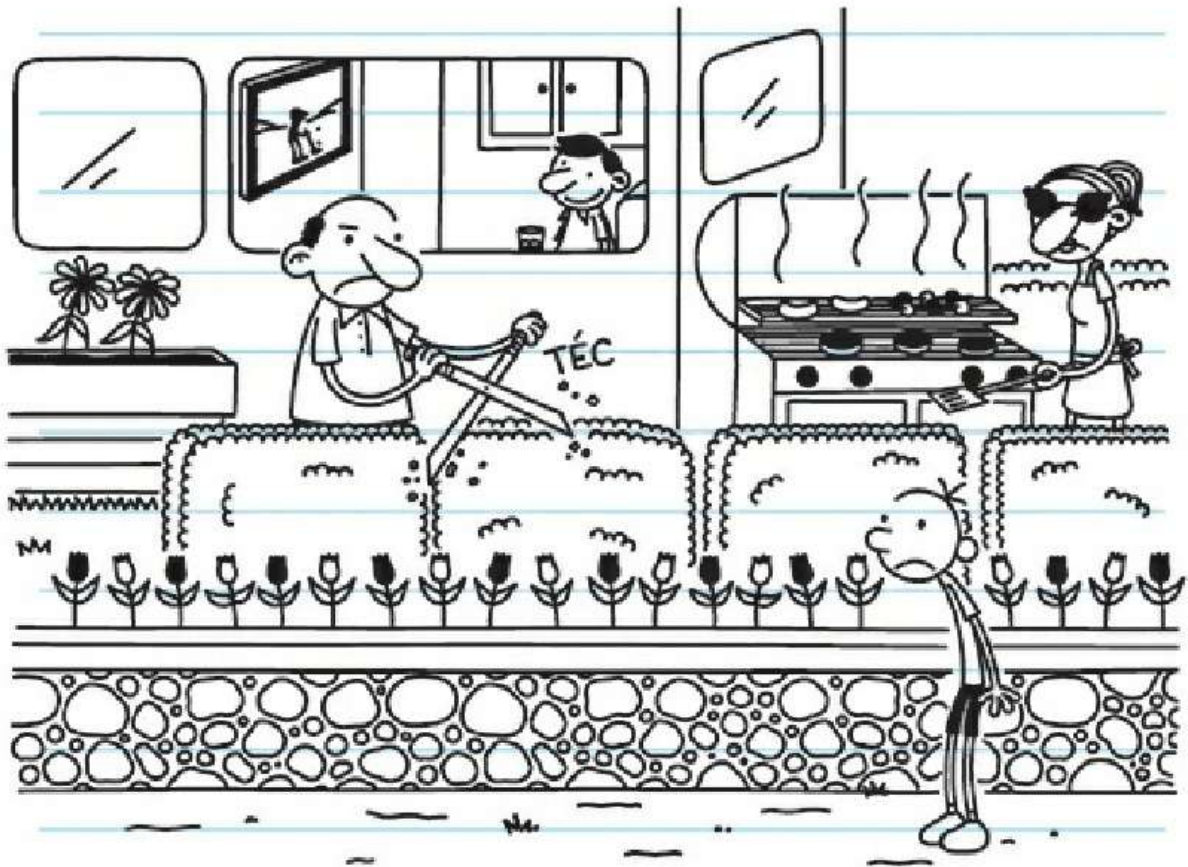
Tinha uma lanchonete perto da piscina, e a lavanderia e o banheiro também eram por ali.

Queria matar mais um tempinho antes de voltar pro trailer, caso o papai ainda estivesse esvaziando o tanque sanitário. Então, dei uma olhada nos outros pátios para trailers pra ver como era.

Os mais bacanas eram os de luxo, com vista para o riacho. O pessoal de lá tinha antenas parabólicas e churrasqueiras chiques, e até GRAMADOS de verdade pra cuidar.



Deu pra perceber que o pessoal do camping de luxo não gostava que o povo dos pátios econômicos ficasse rondando por lá, então caí fora rapidinho.



Os lugares que ficavam um pouco mais pra baixo não eram tão bacanas, mas cada pátio parecia ter seu próprio estilo.

Um deles era cheio de velhos, então acho que aquela era a área dos aposentados. E a uns pátios abaixo ficavam as famílias com crianças pequenas.

Alguns pátios eram TEMÁTICOS, e o pessoal fazia umas decorações muito loucas.



Algumas pessoas não tinham trailers completos, só aqueles de engatar nos carros, e fiquei feliz com o tio Gary por NÃO ter nos deixado um desses.



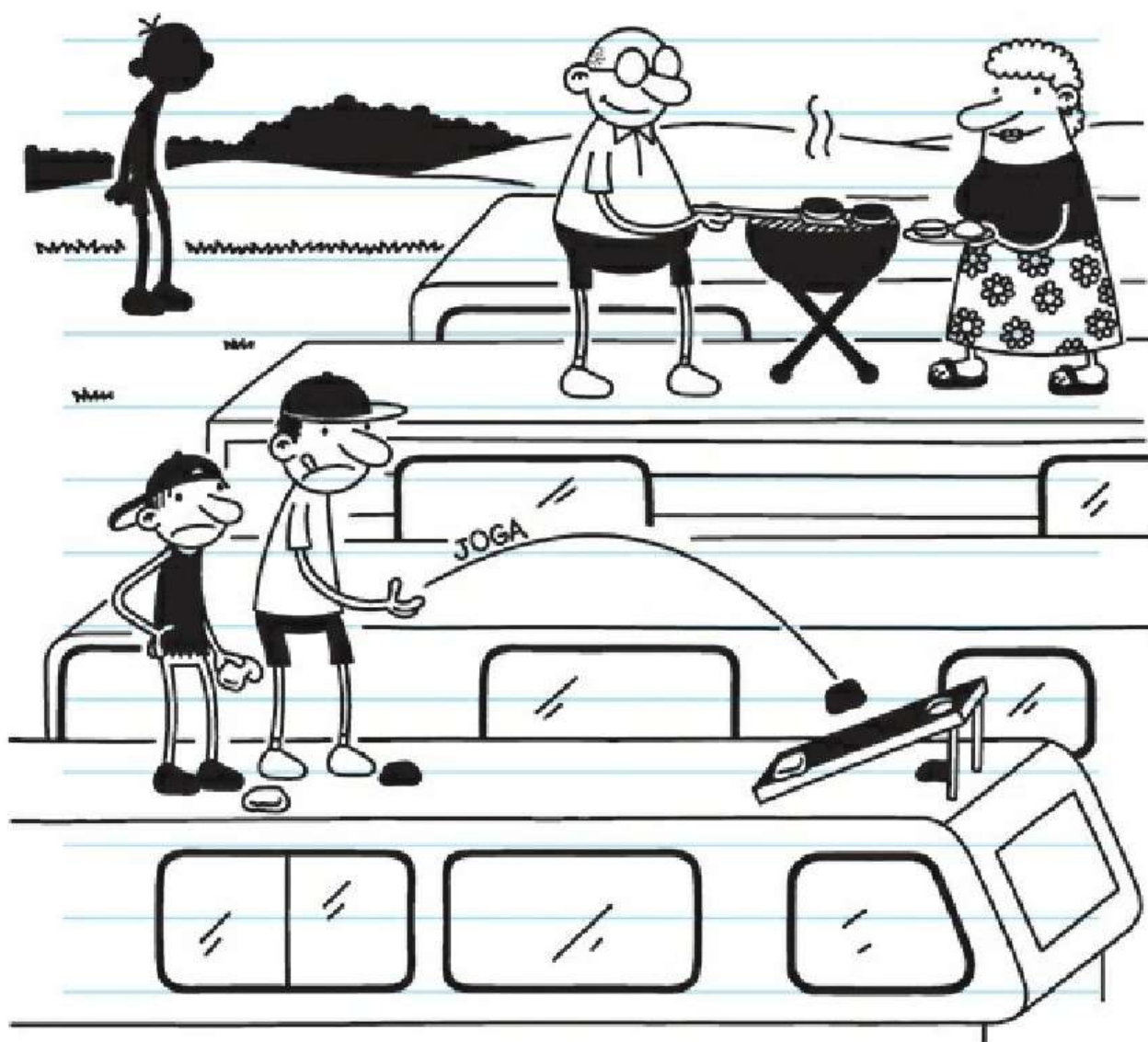
Isso sem falar do pessoal que não tinha trailer
NENHUM. Um dos pátios parecia ter sido dominado
por uma gangue de motoqueiros, e ainda bem que eu
não ia precisar dividir o espaço com ESSES caras.



Mas também podia ser PIOR, caso a gente tivesse
ficado no pátio pra pessoas que tinham animais.
Porque esse lugar era um ZOOLÓGICO total.

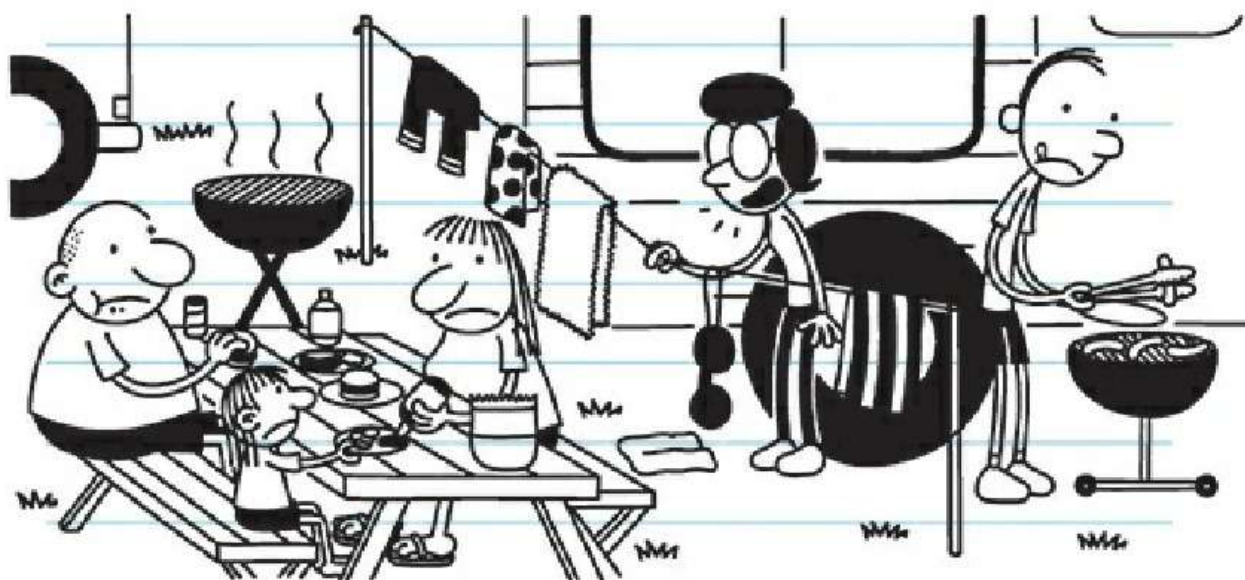


Reparei, já me aproximando dos pátios econômicos, que ali o espaço pros trailers era bem mais APERTADO, e que o pessoal precisava se virar com o que tinha.



Quando voltei ao nosso acampamento, o papai estava grelhando salsichas. Queria perguntar se ele tinha lavado as mãos depois de esvaziar o tanque sanitário, mas achei que ele ficaria bravo.

A mamãe estava tentando socializar com os vizinhos, mas eles não pareciam ser do tipo que gostava de jogar conversa fora.



Quando o papai terminou de cozinhar, fomos pra mesa de piquenique comer. Mas o pessoal do outro lado brincava de encaçapar saquinhos de milho no teto do trailer e, pelo jeito, alguém tinha péssima mira.



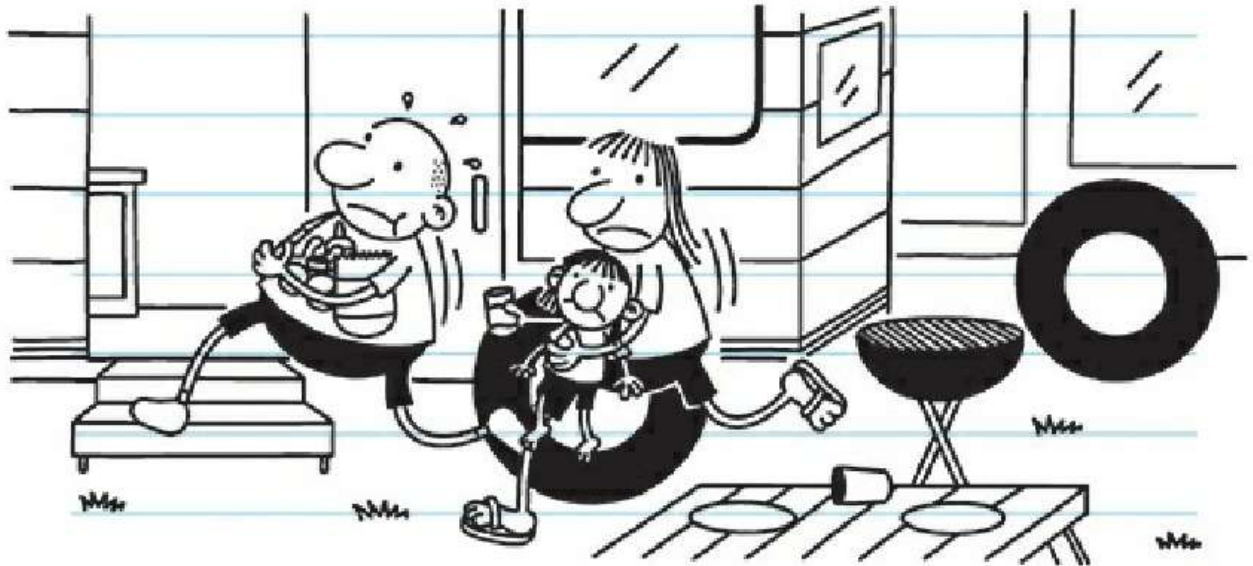
Enquanto a gente limpava a bagunça, falei pra mamãe e pro papai que acampar ali tinha sido um ERRO. Mas a mamãe disse que, às vezes, era difícil se adaptar a um lugar novo e que eu só precisava dar tempo ao tempo.

Aí ela me lembrou que a gente ainda não tinha visto o lago, o que devia ser a melhor parte. Quando ia responder, ouvi uma barulheira danada que vinha lá da recepção.

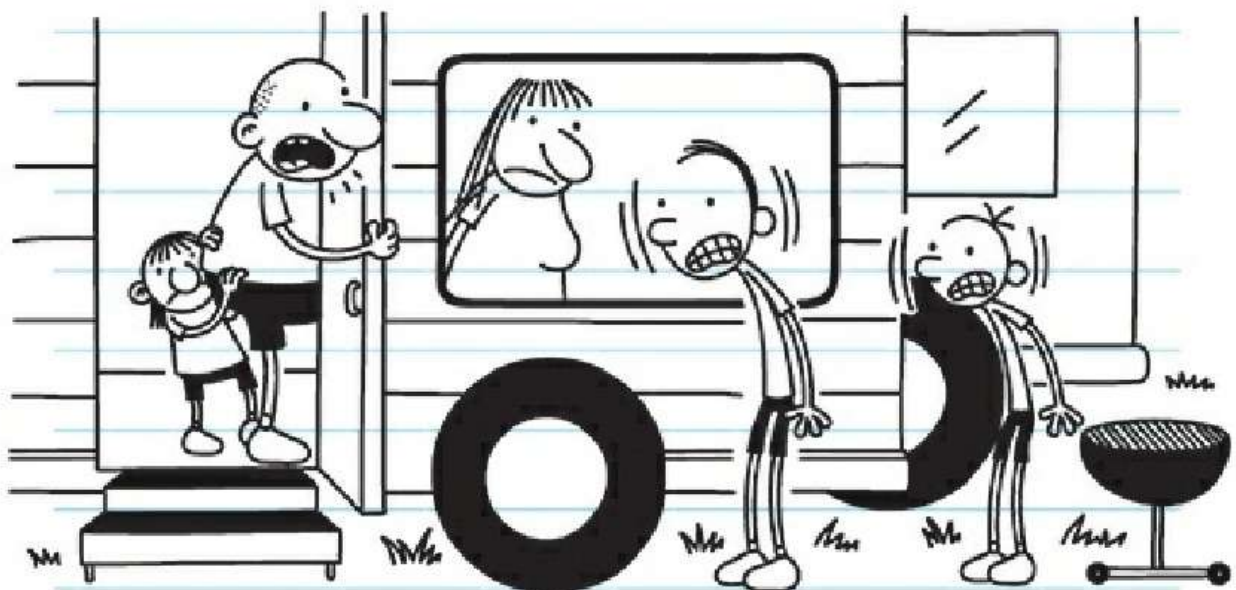


Parecia uma sirene de ataque aéreo, do tipo que a gente ouve nos filmes quando tem um avião bombardeiro chegando, e eu fiquei totalmente aflito.

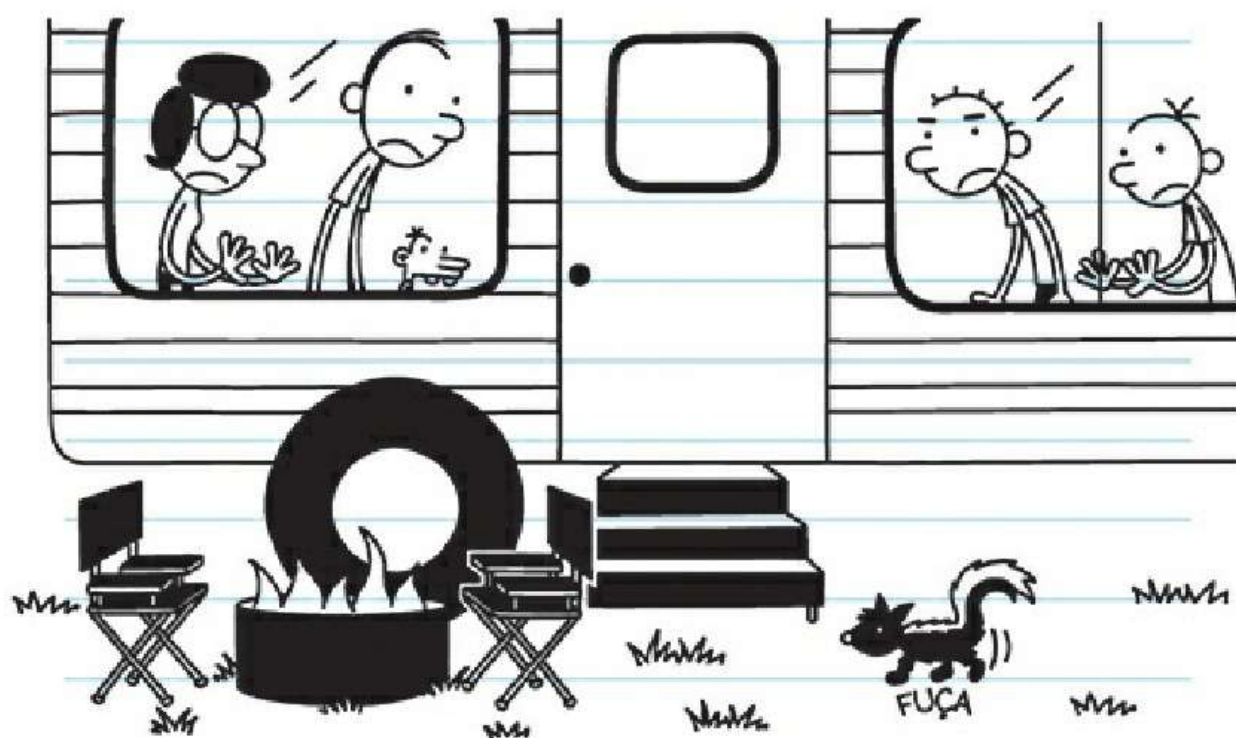
Nossos vizinhos pareciam muito preocupados também. Eles recolheram seus pertences e entraram no trailer.



Quando o papai perguntou o que era a sirene, o vizinho explicou que tinha um GAMBÁ na propriedade, e que era melhor todo mundo entrar correndo.



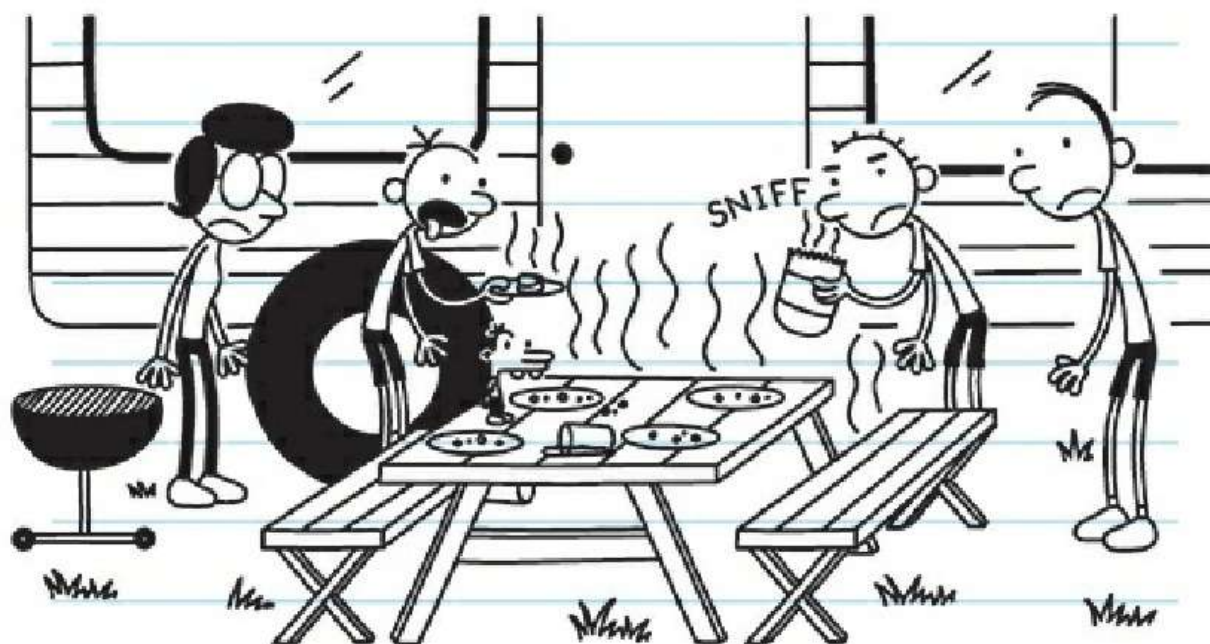
Bom, isso bastou pra GENTE entrar rapidinho.
Fechamos a porta e ficamos olhando pela janela.
E, de verdade, alguns minutos depois, um gambá
apareceu farejando perto do nosso trailer.



Ele subiu na mesa de piquenique e começou a comer
nossos cachorros-quentes, e ninguém podia fazer
nada a não ser OLHAR.



Quando acabou, o gambá SE MANDOU. Depois de um tempo, a sirene parou e todo mundo voltou pra fora. E, apesar do bicho ter IDO EMBORA, o acampamento todo estava FEDENDO.



O papai disse que aquele cheiro era tão ruim por causa de uma substância química que tinha nas glândulas do gambá, e que dava pra sentir a mais de um quilômetro de distância. E ele falou que, se a pessoa fosse BORRIFADA, o fedor ficaria mil vezes PIOR.

Ele falou que a melhor coisa a fazer ao dar de cara com um gambá era ir se afastando bem devagar, porque o bicho só borrifa as pessoas quando se sente encurralado ou ameaçado.

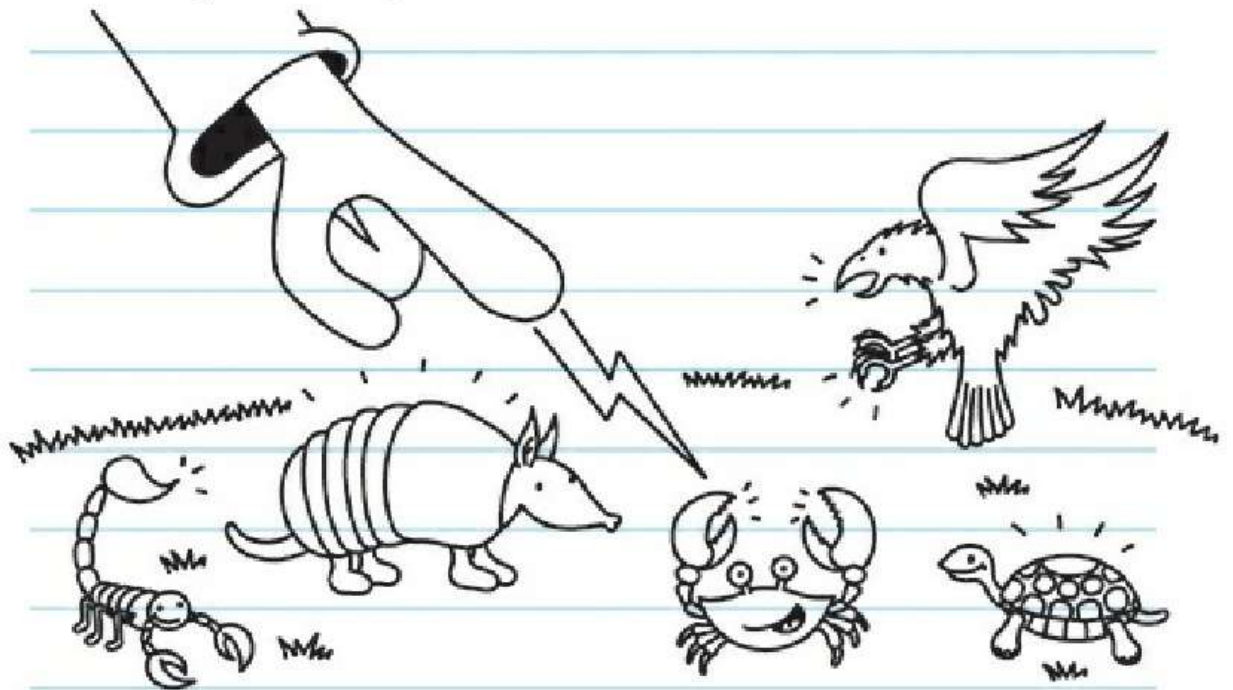
Aí ele contou que, antes de borrifar, o gambá fica de pé nas patas da frente e balança a bunda. Mas, a essa altura, costuma ser tarde **DEMAIS**.



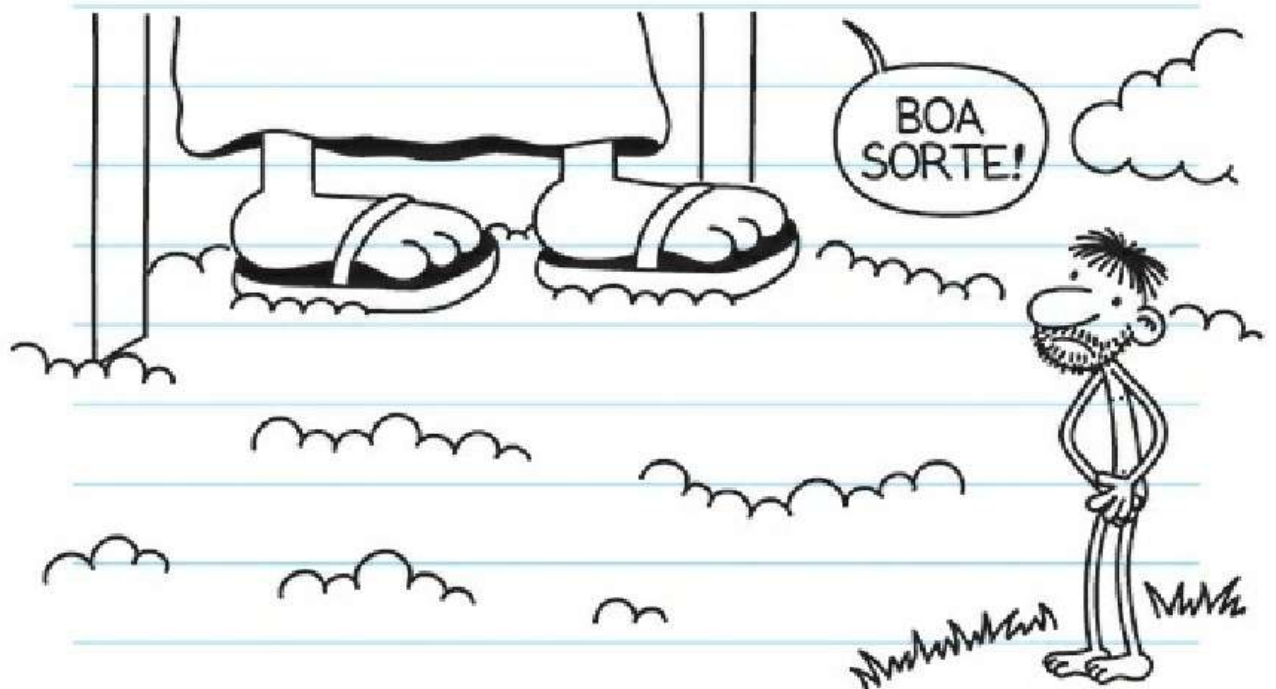
O Rodrick falou que, além de feder, o borrifo do gambá também é **INFLAMÁVEL**. Não sei se é verdade ou mais uma mentira dele. Se for assim **MESMO**, quando os gambás aprenderem a riscar fósforos, a humanidade vai estar **BEM** encrencada.



Quando Deus criou os animais, Ele também deu alguma coisa bacana pra cada um se defender, como cascos, pinças e garras.



Mas, quando chegou a hora de criar as PESSOAS, todas as BOAS ideias já tinham sido usadas.



Acho que Deus compensou isso dando CÉREBROS grandes pra gente. Mas, se eu pudesse escolher, provavelmente ia preferir os ESPINHOS.



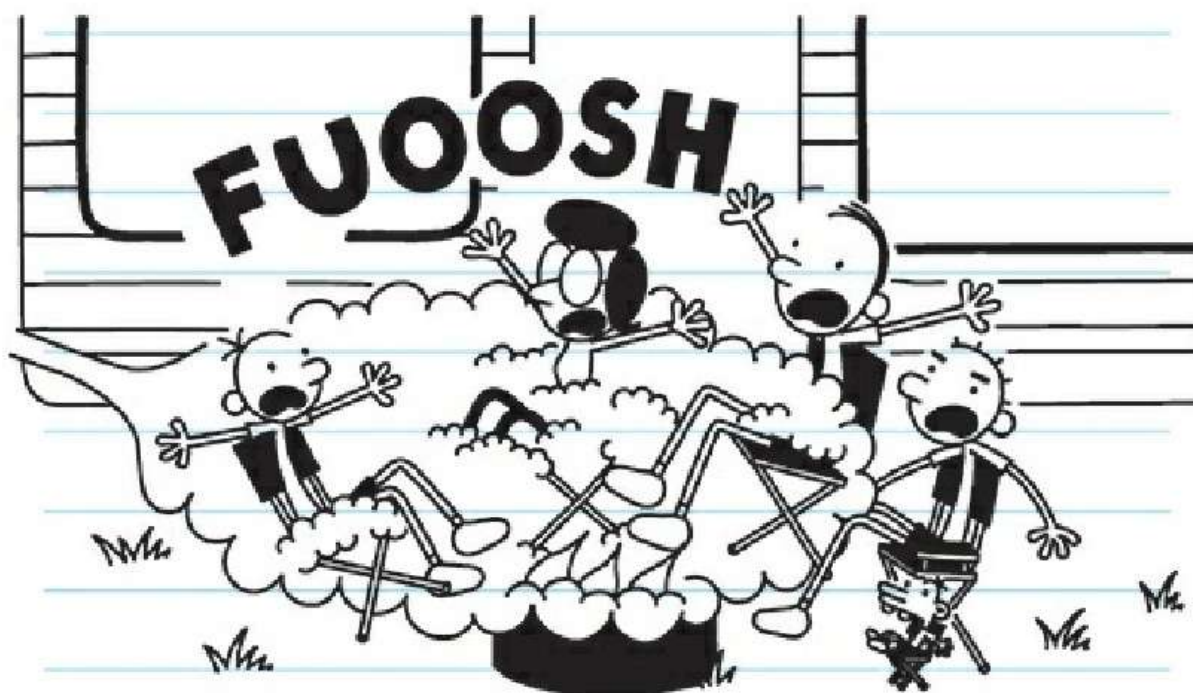
Se um bichinho como um gambá conseguia espantar os predadores com o cheiro, isso também poderia funcionar pra MIM. Então, decidi que não ia mais tomar banho até terminar o Ensino Médio.



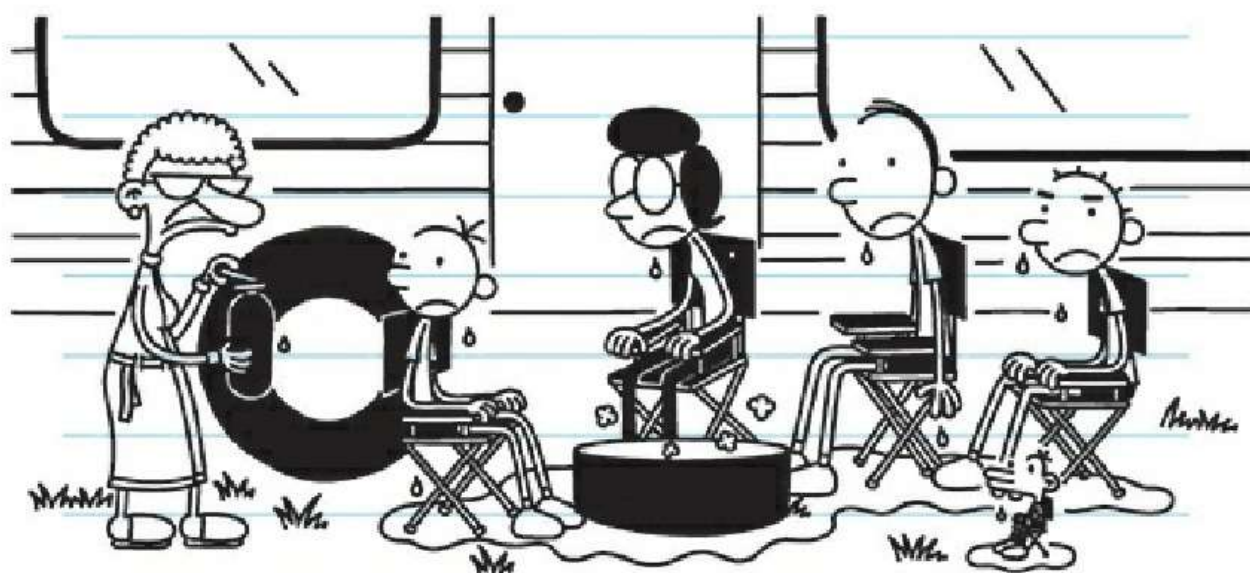
Só não devia ter contado isso pra MAMÃE, porque ela se lembrou que eu não tinha tomado banho hoje. E falou que a primeira coisa que eu faria amanhã cedo era ir pro chuveiro.



Por sorte, tinha mais salsichas no trailer, e o papai assou na fogueira. Mas eu não conseguia parar de pensar no gambá. Então, eu já estava meio agitado quando, do nada, a gente foi BORRIFADO.



Só que não era um GAMBÁ que borrifou a gente. Foi uma VIZINHA. Pelo jeito, o toque de recolher do camping é às 9h da noite, e o pessoal aqui leva essas coisas bem a sério.



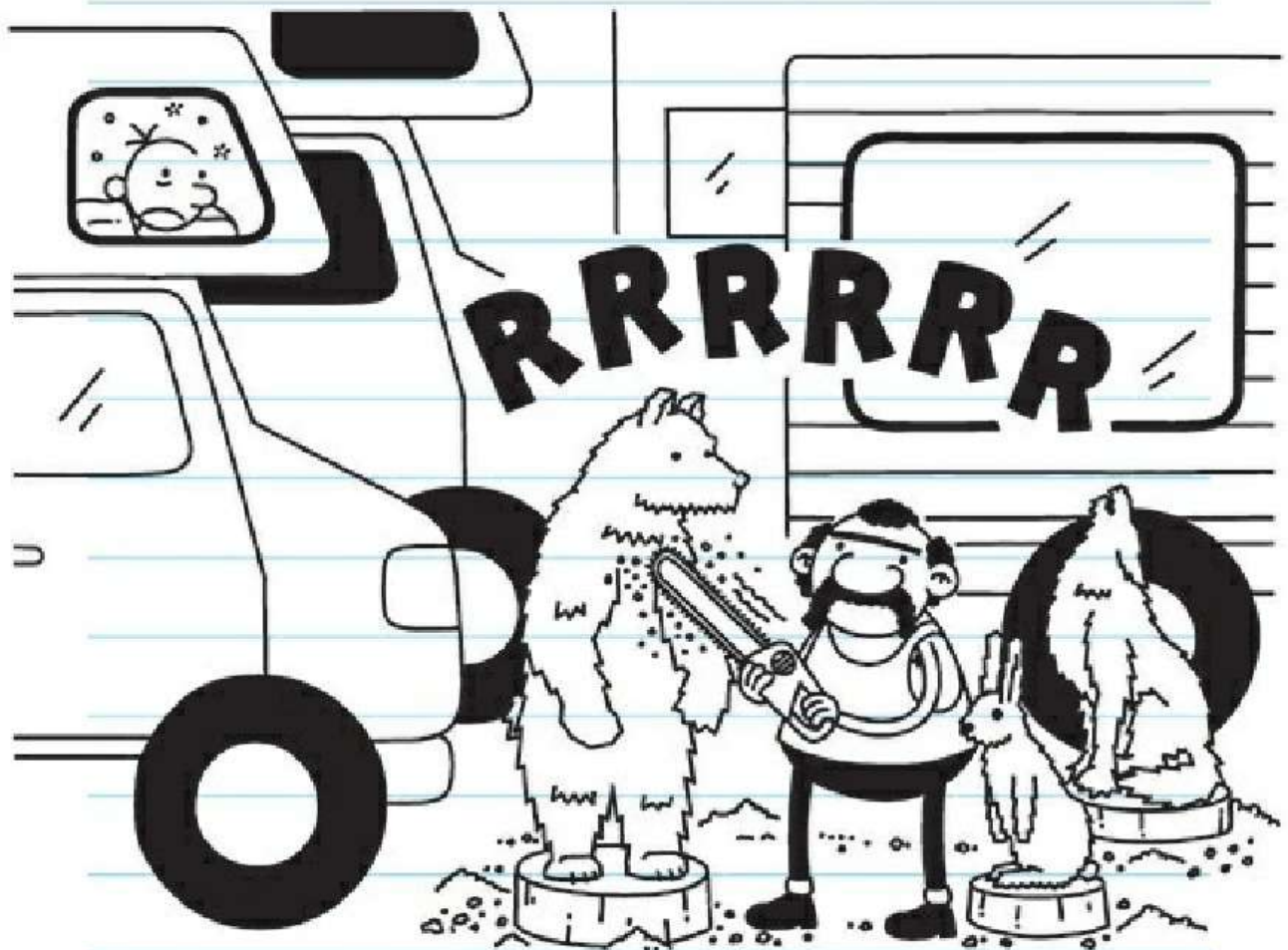
Então a gente foi deitar, mas eu não consegui DORMIR. Porque, como disse antes, no pátio econômico, os trailers ficam BEM perto uns dos outros.



Domingo

Todo o acampamento ia pra cama cedo e todos levantavam cedo também. A gente nem precisava de despertadores, porque os vizinhos faziam questão de deixar claro que era hora de acordar.

Por incrível que pareça, um cara estava fazendo **ESCULTURAS DE MADEIRA**. Fiquei com vontade de ir lá falar poucas e boas pra ele, mas quando vi a motosserra achei melhor deixar quieto.



Depois que o papai levantou, foi fazer panquecas e ovos na grelha. A mamãe estava voltando do banheiro e explicou como as coisas funcionavam por lá.

Ela contou que o chuveiro acionava com moedas de 25 centavos e me deu algumas. E avisou que, quando eu voltasse, precisava passar na lavanderia, tirar nossas roupas da lavadora e pôr na secadora.



Não gostei nada da ideia de tomar banho num lugar público. Quando você divide a casa com sua família, o banheiro é o único lugar em que dá pra ter PRIVACIDADE. Então, quando estou lá, gosto de criar um mundo só meu.

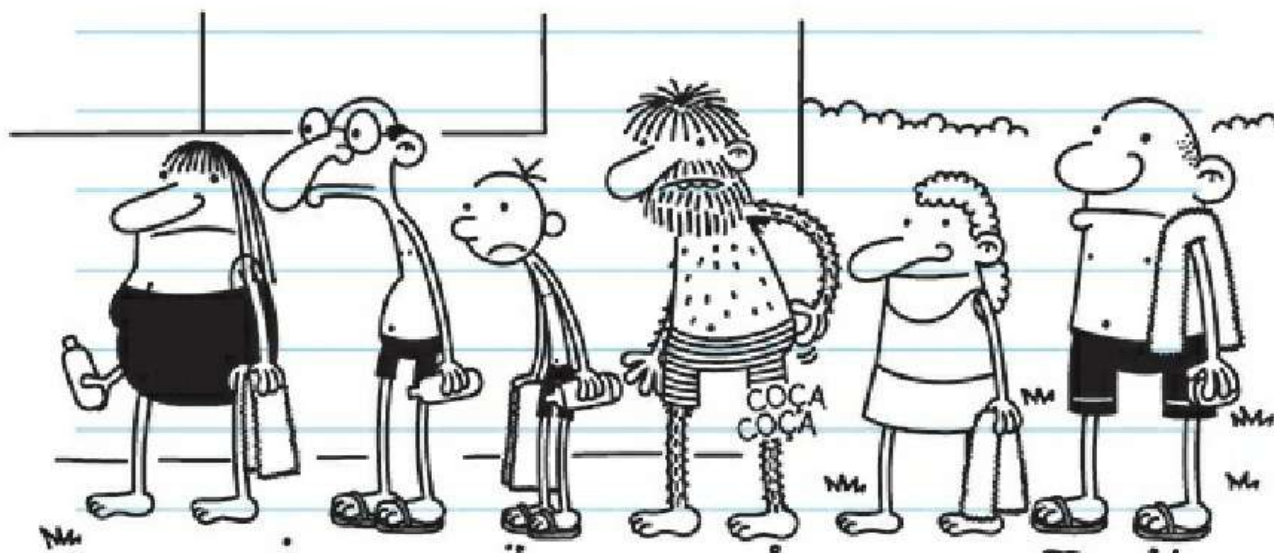
E, com a porta trancada, posso fazer o que QUISER.



Mas, às vezes, acabo me ENCRENCANDO. Uma vez, quase quebrei as costelas enquanto brincava de Homem-Aranha no chuveiro.



Quando cheguei, a fila dava voltas em torno do banheiro. E acabei conhecendo meus companheiros de acampamento um pouco mais do que GOSTARIA.



Achei que a fila fosse se dividir na entrada, e que os caras iriam prum lado e as mulheres pro outro. Mas, no fim, entendi que este lugar não tem esse tipo de separação.

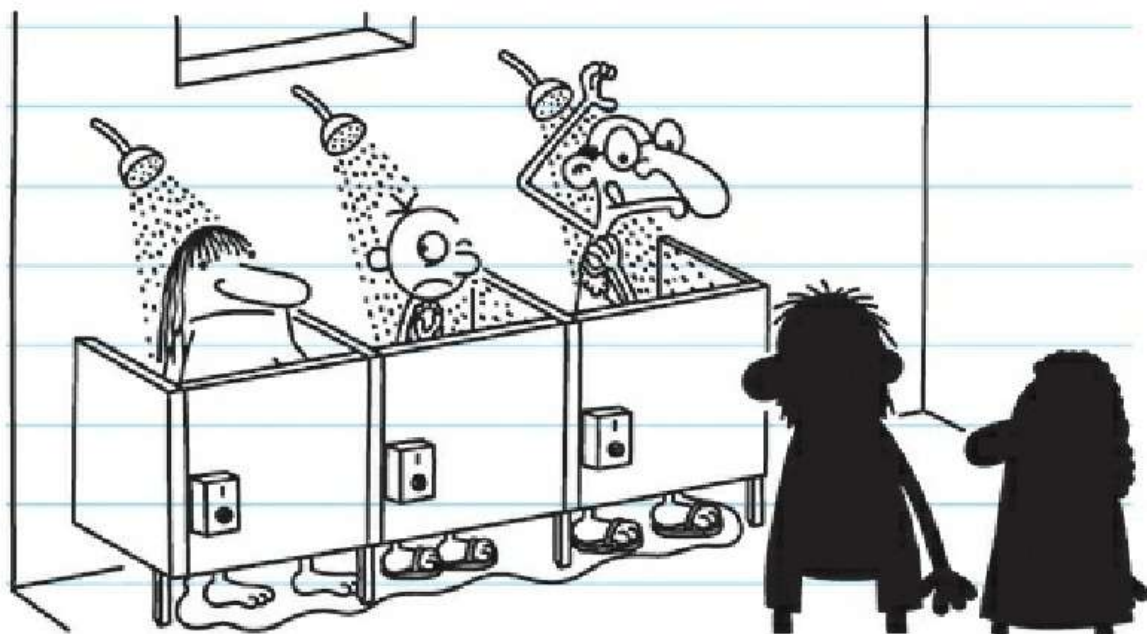


Acabei descobrindo que o motivo pra fila demorar tanto era que só tinha três cabines de chuveiro lá dentro. Quando finalmente chegou a minha vez, coloquei uma moeda de 25 centavos num buraco na porta e a água começou a cair.

A água estava BOA, principalmente considerando que eu não tomava banho há uns dias.



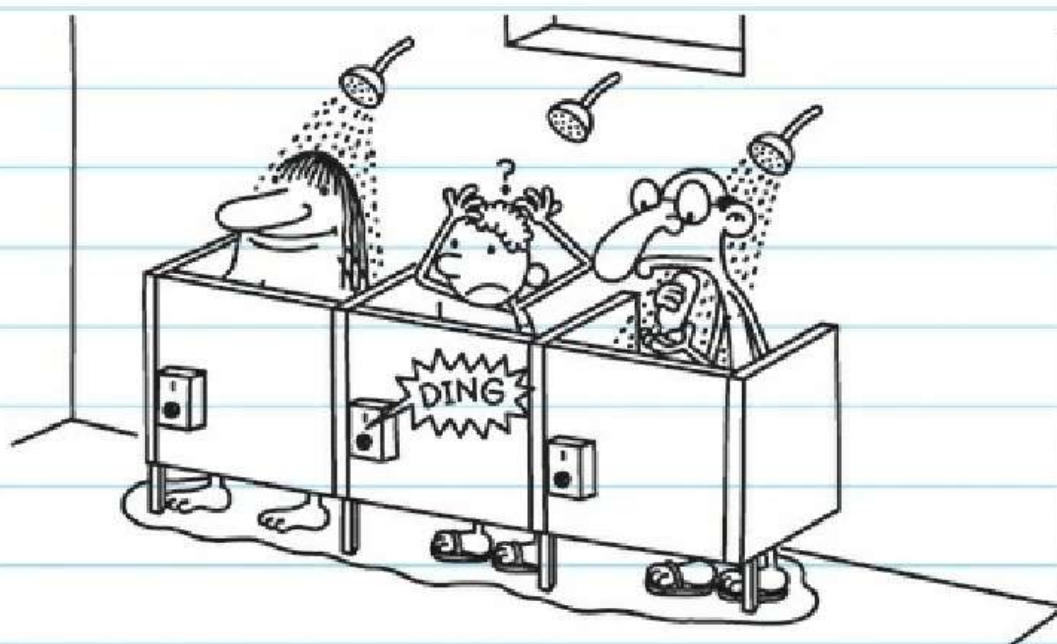
Mas não dava pra curtir de verdade, porque as divisórias das cabines não eram muito altas.



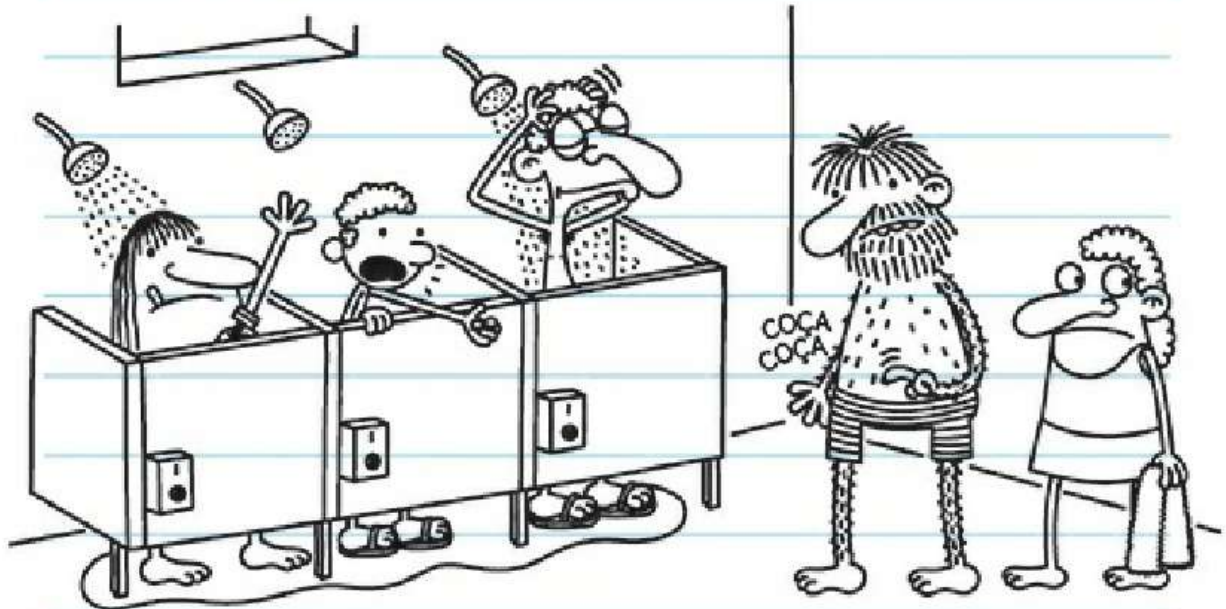
Fechei os olhos e tentei fingir que estava sozinho, mas foi meio difícil, porque a pessoa da cabine ao lado era bem TAGARELA.



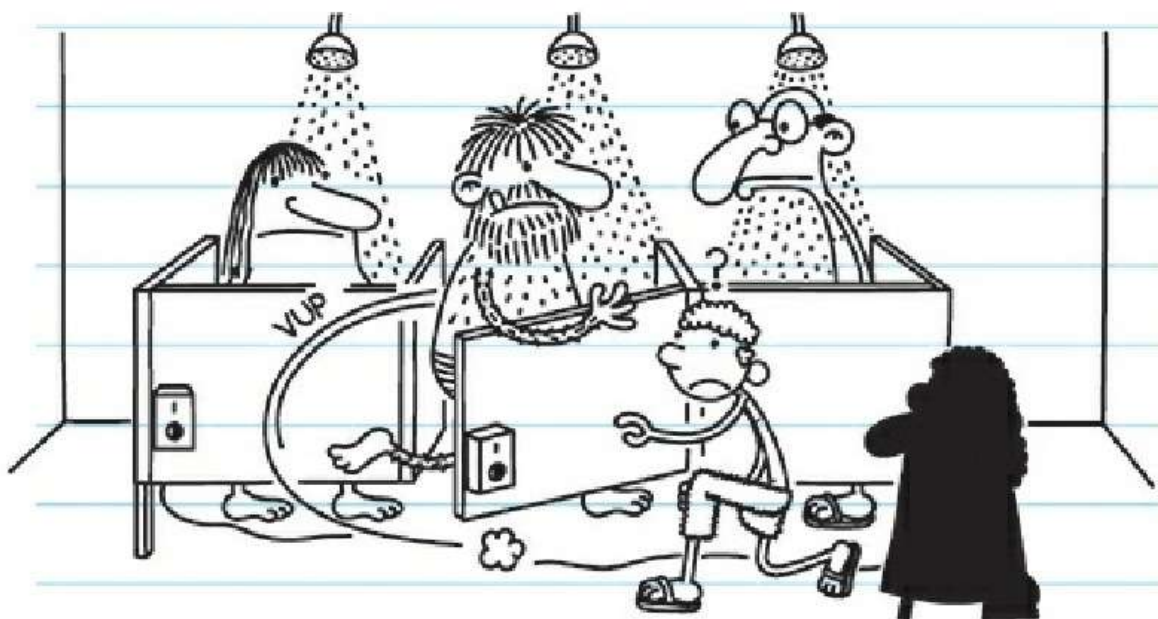
Decidi juntar minhas coisas e dar o fora dali. Mas, quando o chuveiro parou, eu não tinha tirado o xampu da cabeça.



Assim, saquei que 25 centavos só pagavam três minutos de banho. Tentei entregar uma moeda para o próximo da fila, mas não consegui chamar a atenção dele.



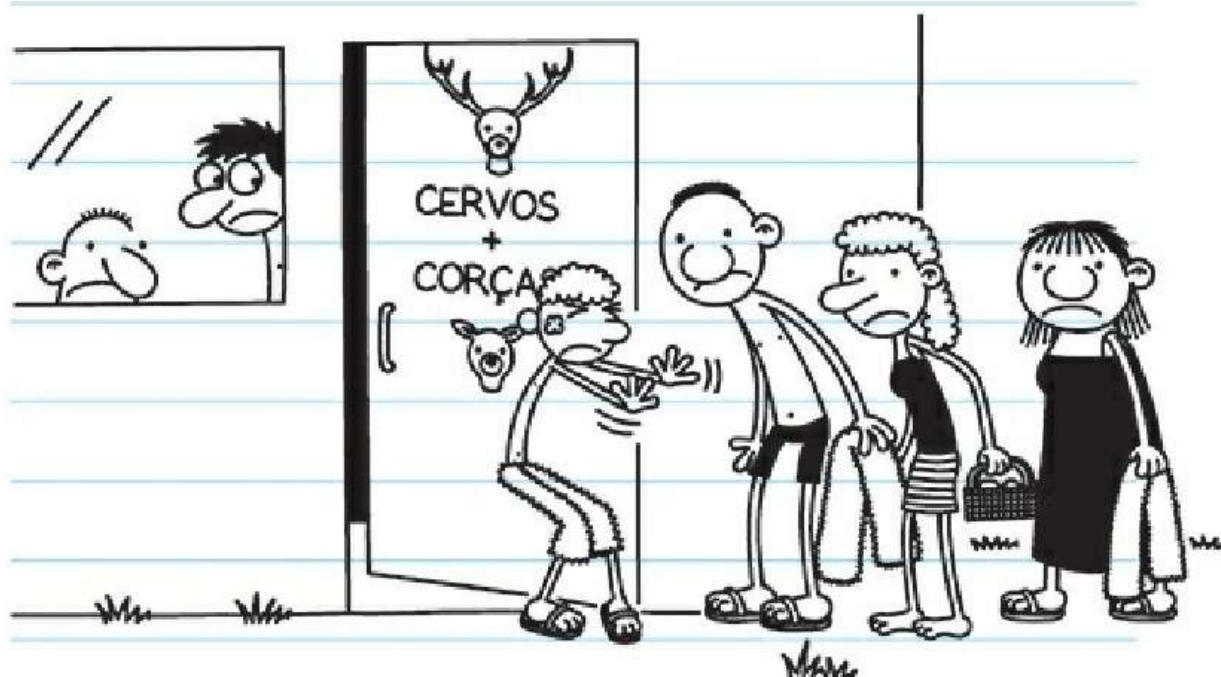
Então, tive que sair do banho e colocar EU MESMO a moeda. Mas acho que era isso que o cara estava ESPERANDO.



E a PIOR parte foi que ele começou a usar o MEU xampu.



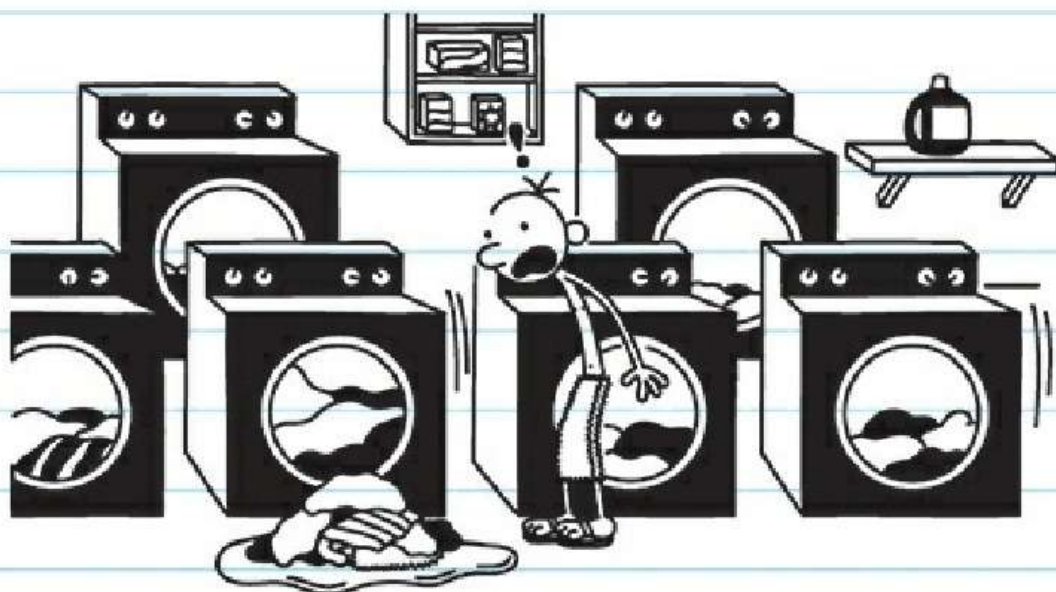
Não estava a fim de discutir com um cara pelado, então CAÍ FORA. Mas aí entrou espuma no meu olho, e não consegui ver aonde estava indo.



Por sorte, encontrei a lavanderia e tinha um tanque lá. E a água era GRÁTIS.



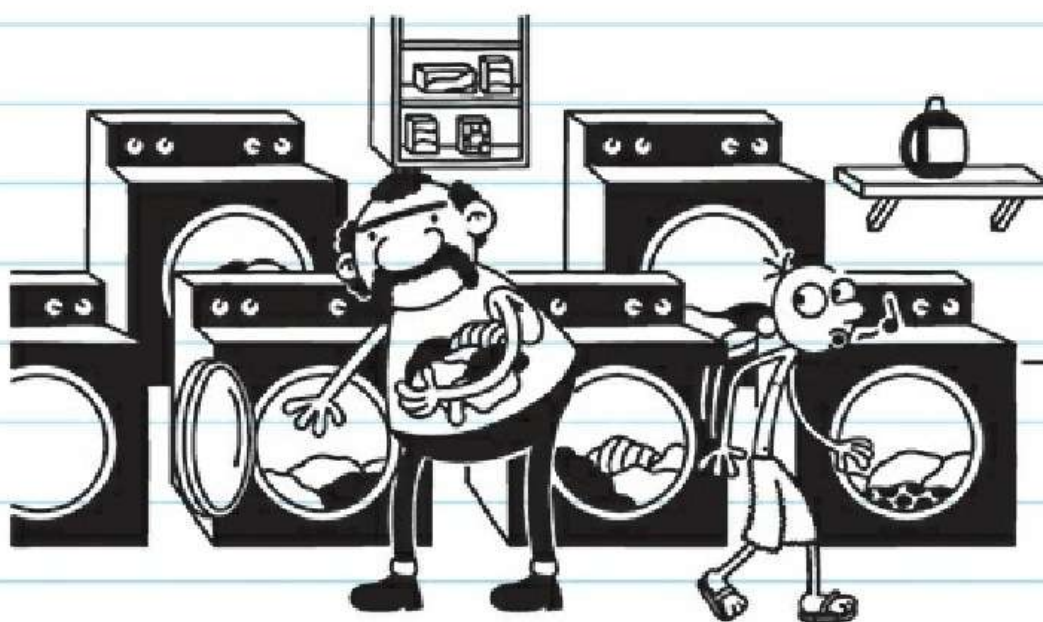
Quando terminei de enxaguar o cabelo, fui procurar as nossas roupas. Só que alguém tinha tirado elas da máquina de lavar e jogado no chão pra lavar as PRÓPRIAS.



Depois de pôr as roupas na secadora, decidi dar um tempo perto das máquinas e descobrir quem tinha jogado as nossas coisas no chão, quando voltasse pra buscar as SUAS.

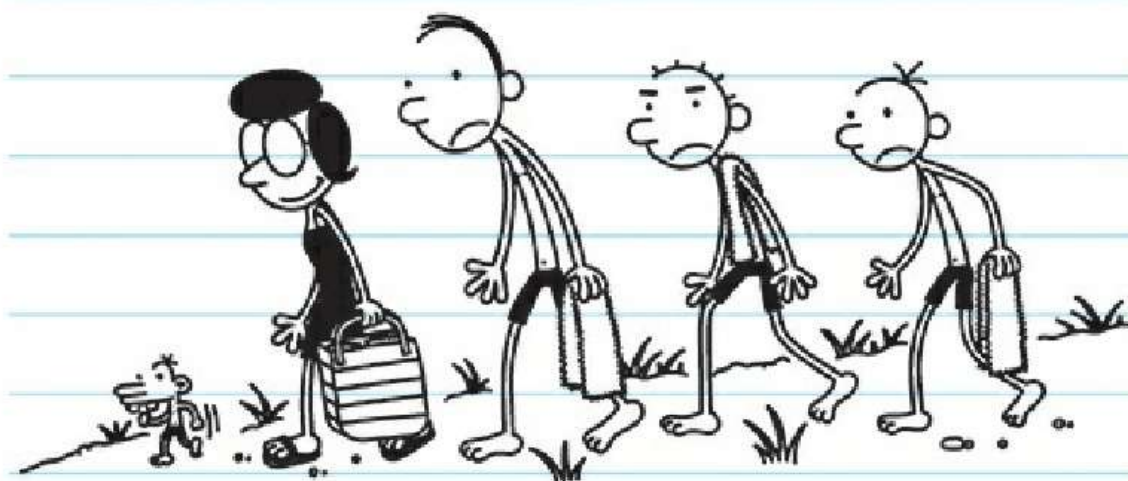


Mas, assim que vi quem ERA, achei melhor deixar quieto outra vez.



Quando voltei ao nosso trailer, tudo o que eu queria era me enfiar na cama. Mas a mamãe falou que íamos até o lago, e disse que eu tinha de vestir o calção de banho.

Expliquei que não tinha MAIS calção de banho e achei que com isso ficaria livre. Mas a mamãe disse que o Rodrick tinha um EXTRA e, apesar de não ser fã de usar a roupa dos outros, sabia que não valeria a pena continuar o debate.



Achei que, se a gente nadasse rapidinho no lago e fingisse que estava se divertindo, a mamãe ficaria satisfeita e liberaria cada um pra fazer o que quisesse. Mas ela estava levando a câmera, e isso sempre complica um pouco as coisas.

Neste verão, a mamãe anda passando um tempão nas redes sociais. E, quando vê as famílias das amigas dela parecendo perfeitas, fica com INVEJA.



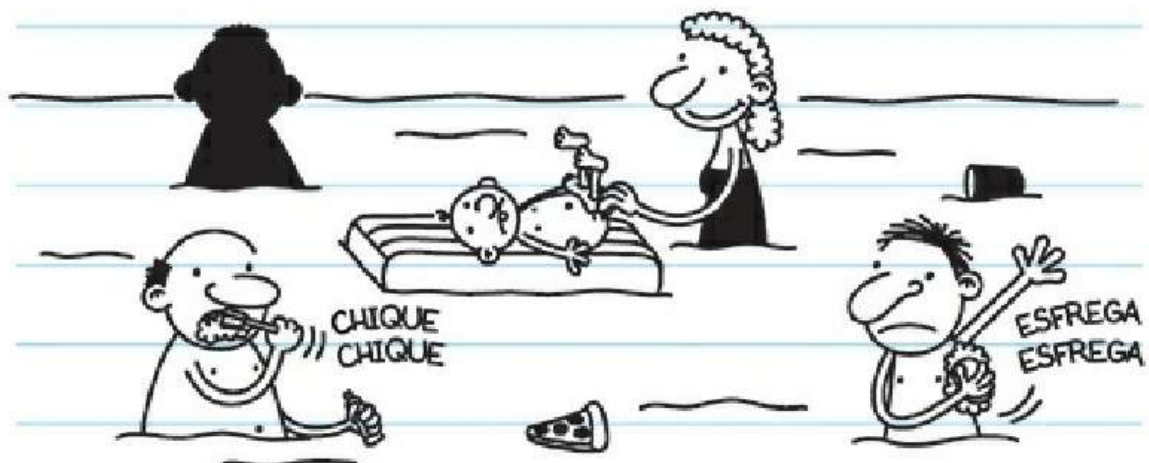
Então, ela nos coloca numas poses estranhas pra parecer que **NÓS** também estamos curtindo. Mas deve ter algo errado com a minha família, porque isso nunca dá certo.



O lago parecia tranquilo quando a gente viu de cima da ponte, pela primeira vez. Mas, hoje, a situação era bem diferente.

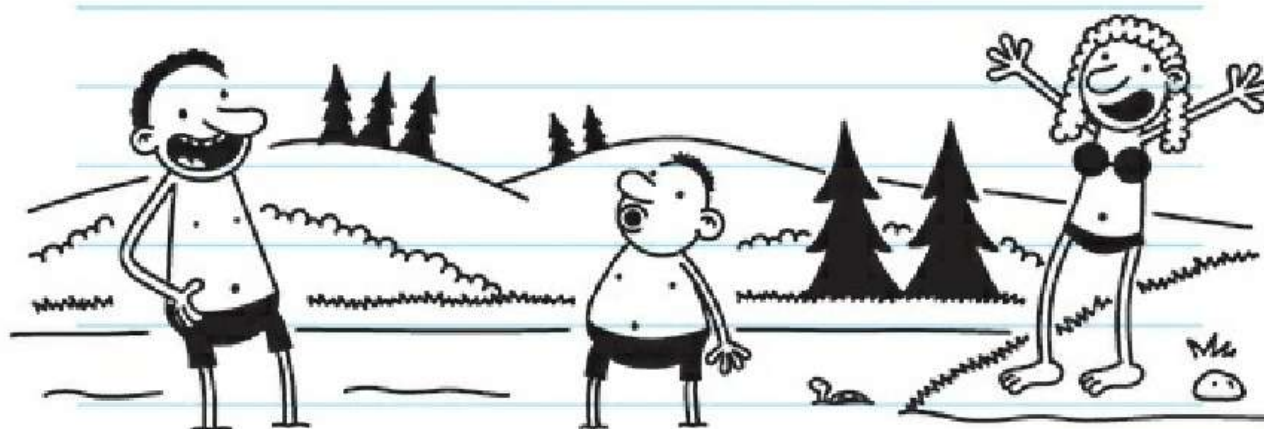


Eu esperava um lago cristalino, como o criadouro de peixes, mas aquela água parecia bem SUJA. E o motivo pra isso devia ser que as pessoas não estavam usando o lago só pra NADAR.

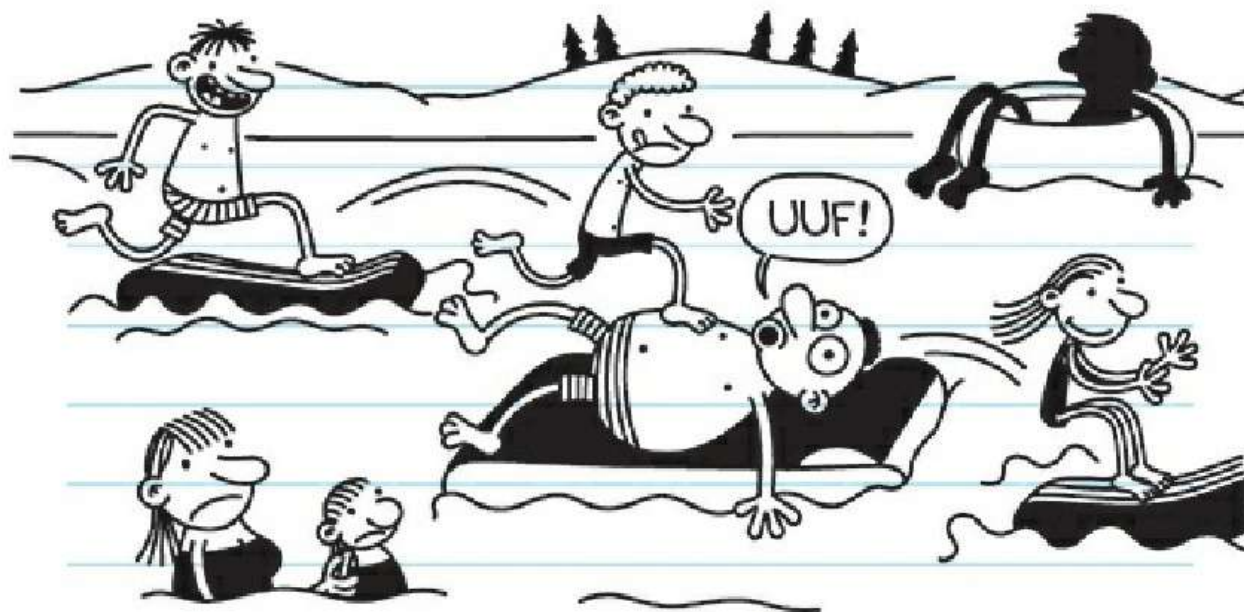


Pensei que as pessoas estavam agindo feito malucas na PISCINA ontem, mas no lago a coisa chegava a um nível totalmente DIFERENTE.

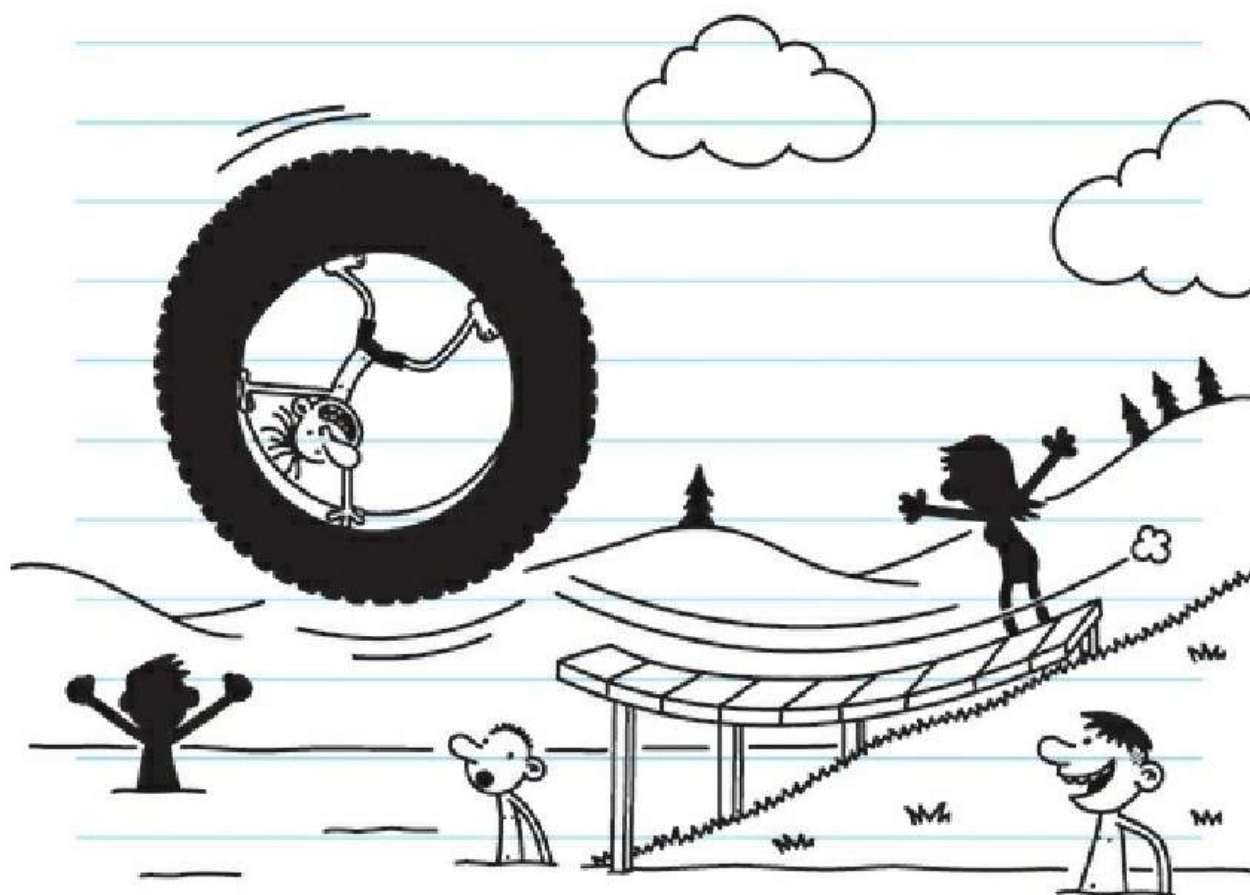
Tinha uma corda amarrada num galho de árvore que ficava por cima da água. Mas eu é que não ia me arriscar a pular de lá, a não ser que tivesse CHOVIDO por uns bons dias antes.



Tinha também uns colchões de ar no meio do lago, e pensei em pegar um. Mas mudei de ideia quando vi como as pessoas estavam usando eles.



Tinha uma rampa no final do morro, bem na beira do lago, e eu não sabia pra quê. Mas logo descobri quando vi uns moleques dentro de um pneu de trator se jogando na água.



A mamãe queria que todos nadassem, mas eu estava traumatizado depois da minha ÚLTIMA experiência num lago. E não dava pra confiar numa água que não deixa a gente ver o fundo.

Tinha algo esquisito despontando da água bem no meio do lago, e eu mostrei pro papai. Ele falou que devia ser só um galho, mas pra MIM não parecia. E, como só dava pra ver um pedaço, podia ser QUALQUER COISA.



Ninguém estava muito a fim de nadar, então espalhamos nossas coisas no chão. Mas, na verdade, a beira do lago não é igual à beira da PRAIA e, em pouco tempo, começamos a afundar na lama.



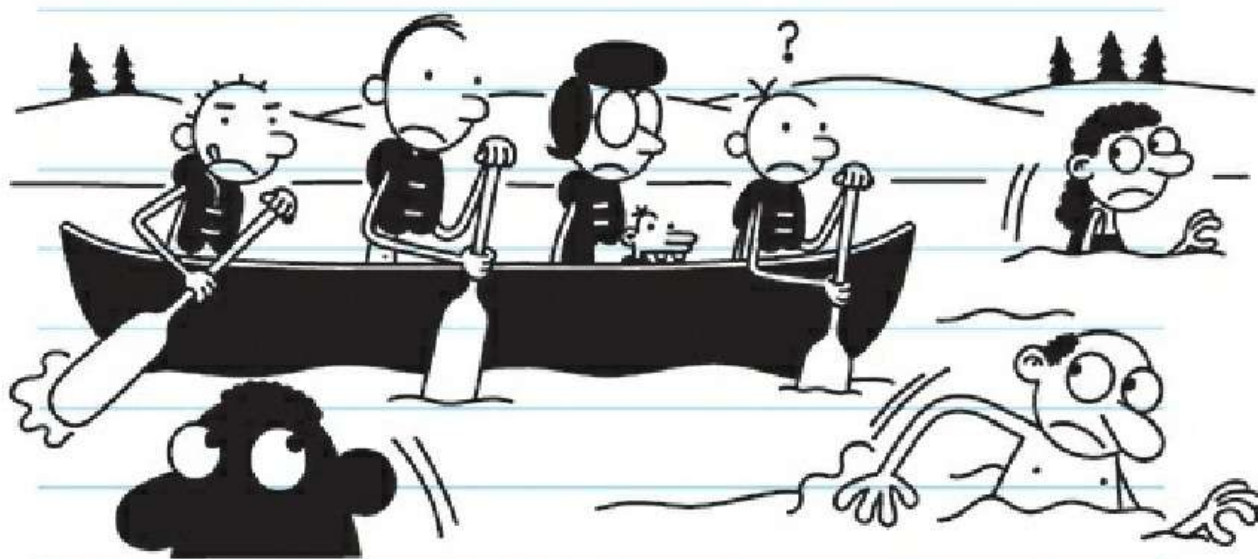
A mamãe disse que não íamos voltar pro trailer enquanto não fizéssemos algo DIVERTIDO. Tinha uma canoa amarrada no píer, e ela falou que a gente podia entrar no lago com ela. Por mim tudo bem, desde que eu não precisasse entrar na ÁGUA.

Então, fomos um por um entrando na canoa, o que não foi tão fácil quanto eu pensei.

Eu entrei agachado, como o papai falou. Mas o Rodrick NÃO, e a canoa quase virou enquanto ainda estava atracada no píer.



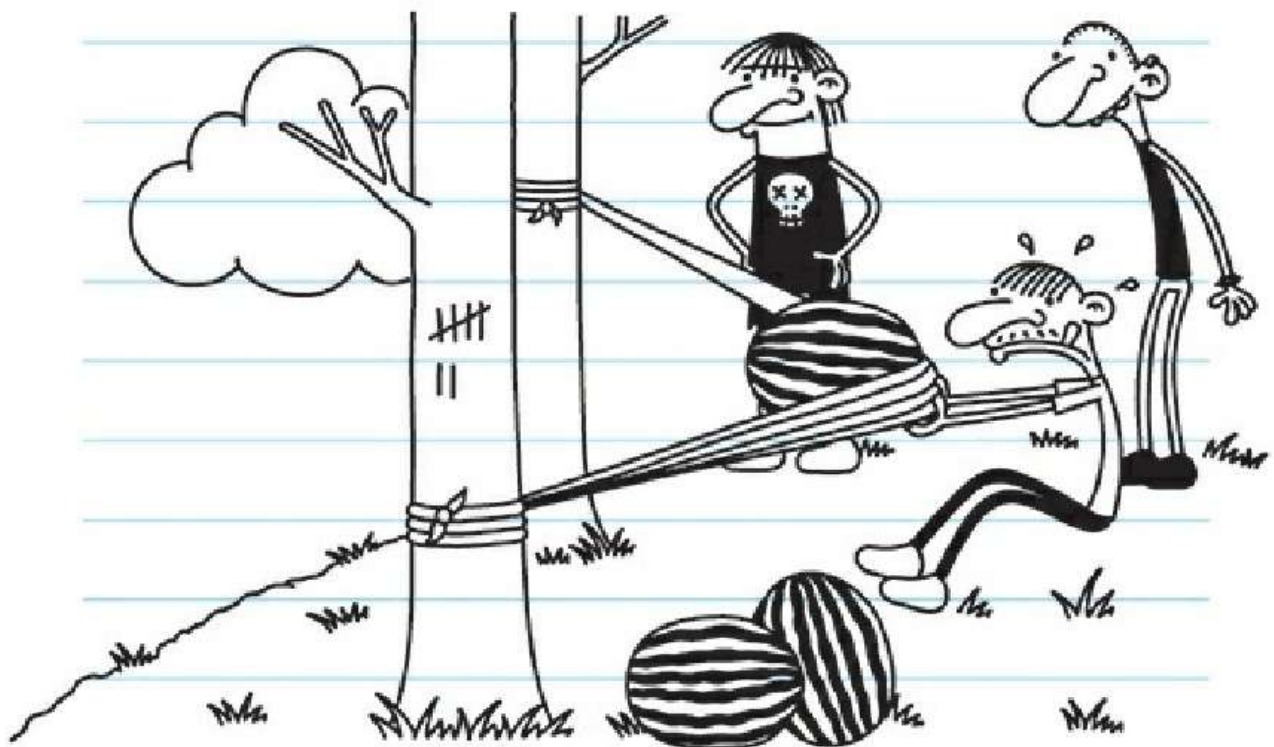
Depois que embarcamos, vestimos os coletes salva-vidas e começamos a remar. Mas aí o pessoal que estava nadando ali perto começou a fugir pra bem LONGE de nós.



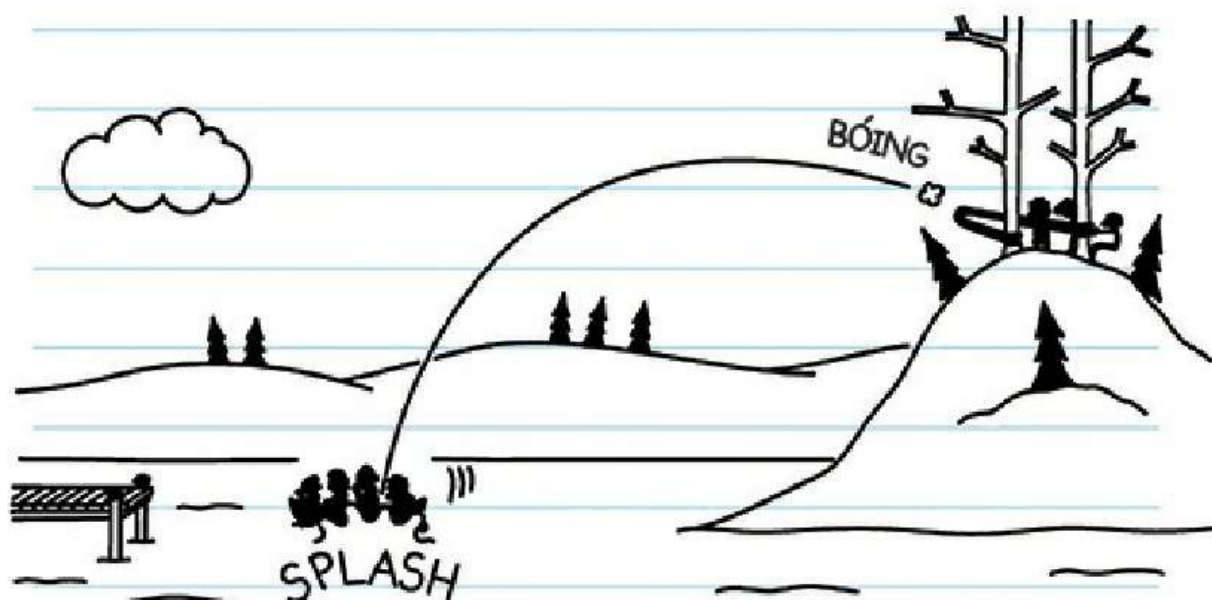
E, em seguida, descobrimos **POR QUÊ**. Assim que chegamos ao meio do lago, uma coisa **ENORME** caiu bem do lado da canoa. E, um segundo depois, **MAIS UMA**.



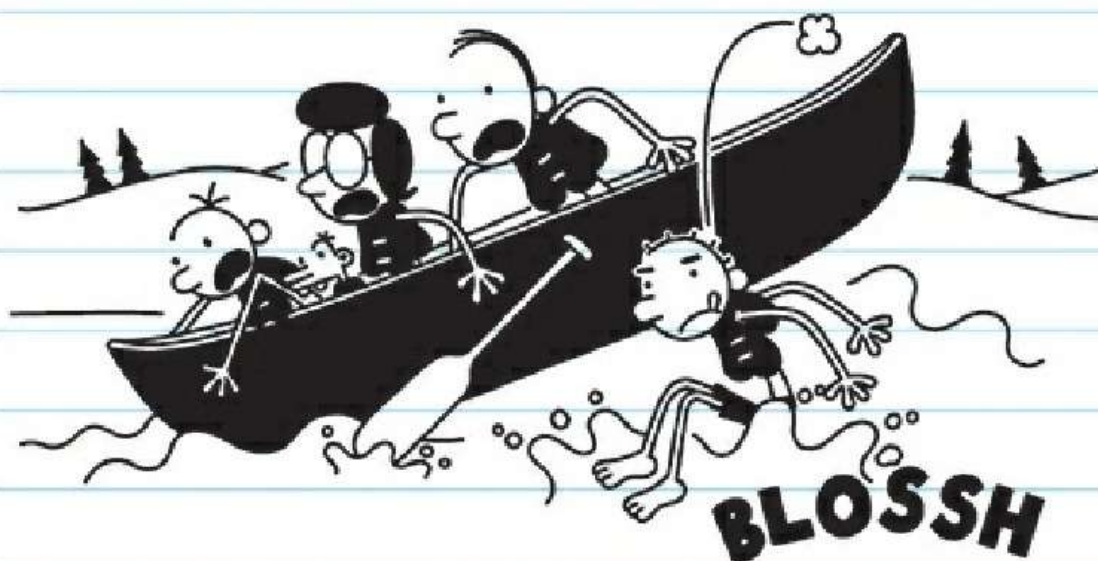
Uns adolescentes lá em cima do morro transformaram uma rede num **ESTILINGUE** gigante e estavam usando a gente para treinar **TIRO AO ALVO**.



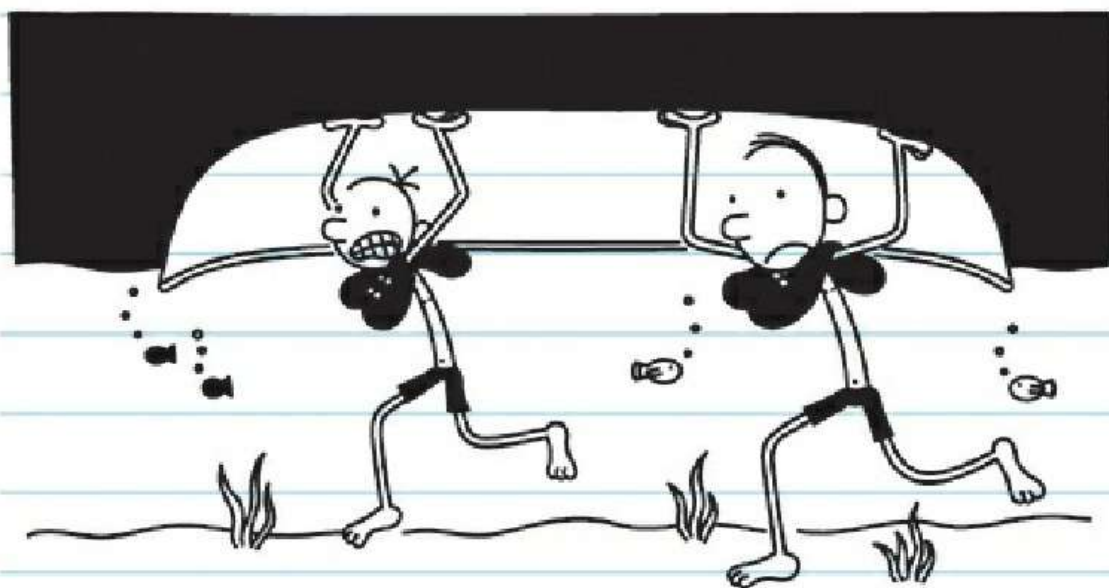
Acho que era por isso que ninguém estava usando a canoa. Tentamos remar de volta pro píer, mas a mira da galera do morro melhorava a cada tiro.



Acho que o Rodrick não queria ser atingido, então ele abandonou o barco. E isso foi um problema pro RESTO de nós, porque desequilibrou a canoa.



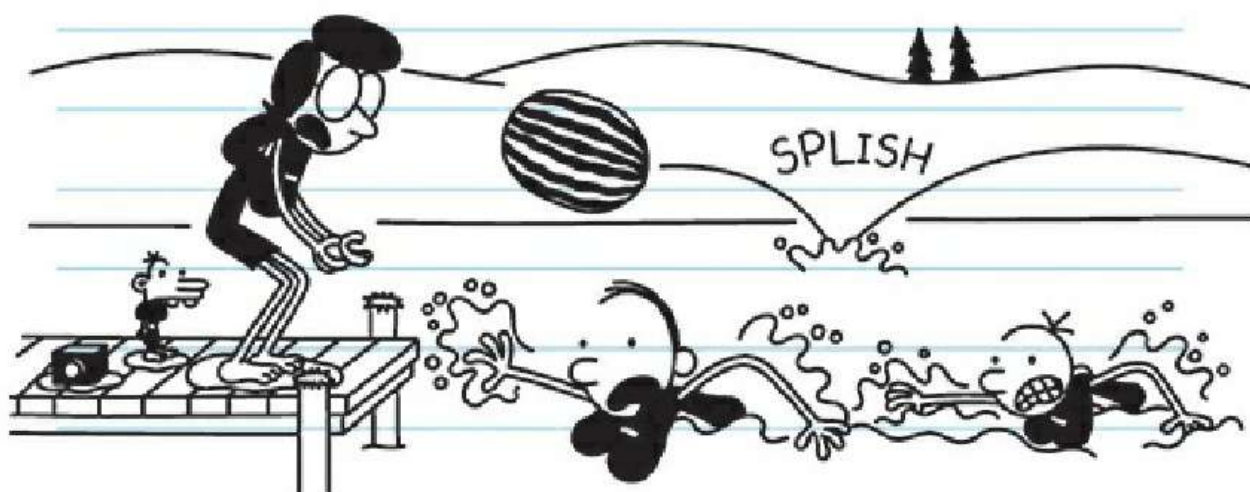
A canoa virou e, de alguma forma, o papai e eu fomos parar bem EMBAIXO. No começo, eu pensei que isso era BOM porque a gente ficou protegido das melancias.



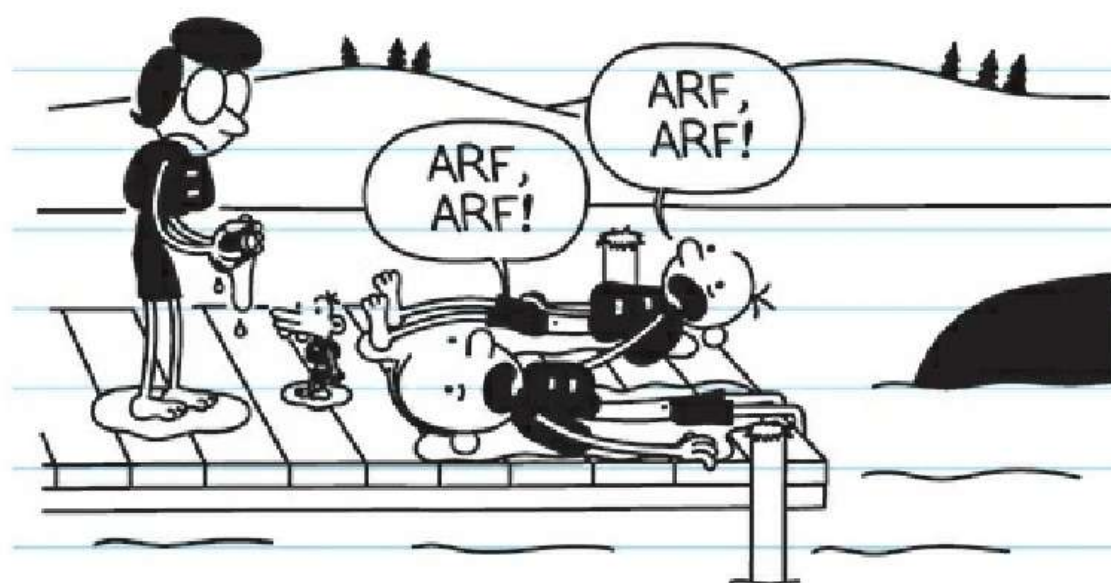
Mas mudei de ideia quando a gente foi atingido, porque era o mesmo que estar dentro de um TAMBOR gigante.



O papai e eu largamos a canoa e nadamos rumo ao píer. Precisamos ser RÁPIDOS, porque, como já estávamos fora do alcance, os caras estavam mandando uns tiros com RICOCHETE.



A gente subiu no píer, a salvo. A mamãe ficou chateada porque a câmera dela estragou, mas eu é que não ia querer tirar foto naquele momento.



Segunda-feira

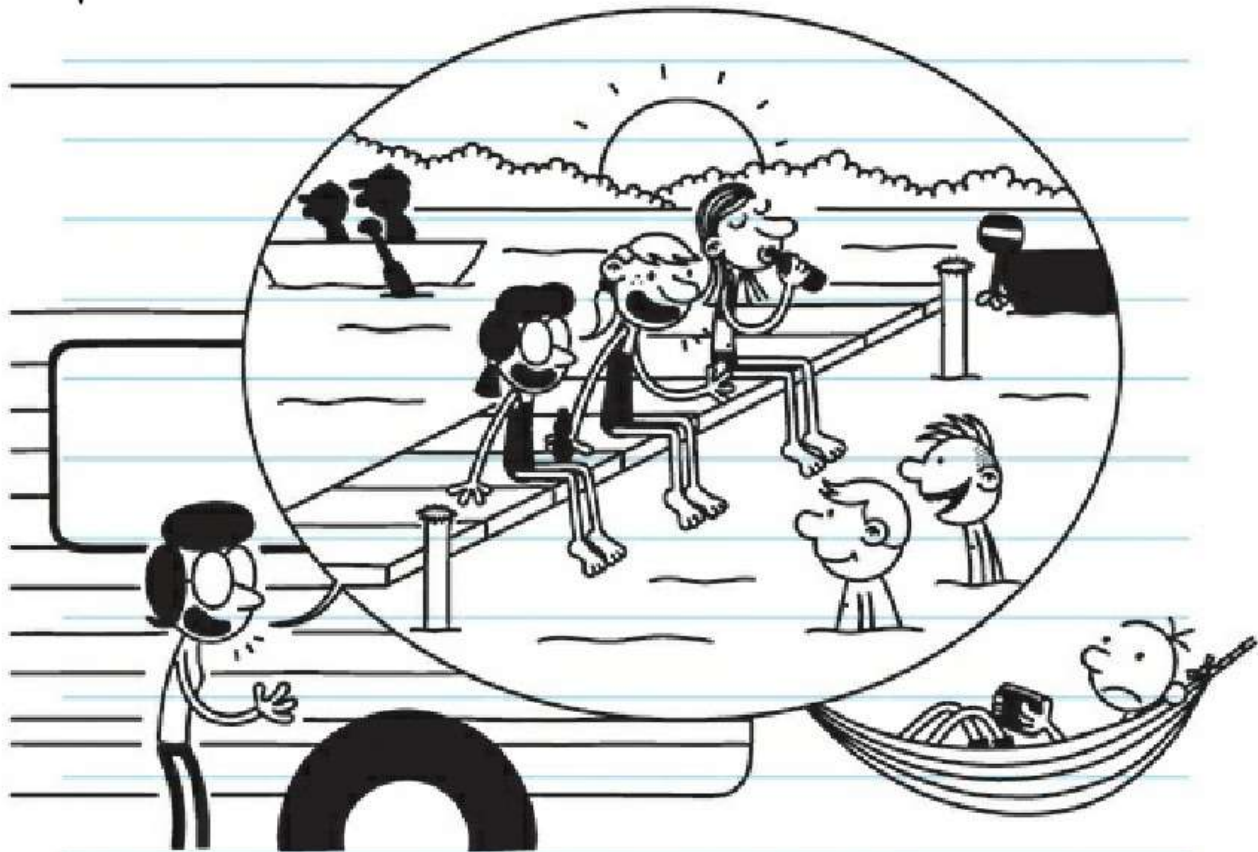
Acho que a mamãe sacou que a gente passou tempo demais em família ontem, porque hoje de manhã ela liberou todo mundo pra fazer o que quisesse. Eu estava a fim de relaxar, mas a mamãe tinha OUTROS planos.

Ela falou que o acampamento estava cheio de gente da minha idade, e que era a chance perfeita pra fazer novas AMIZADES.



Respondi que não estava a fim de falar com ninguém, e que não fazia o menor sentido arrumar novas amizades, porque NUNCA mais ia ver aquelas pessoas de novo.

Mas ela contou que algumas de suas melhores amigas eram as que conheceu no acampamento de verão quando tinha a MINHA idade.



Falei pra mamãe que as coisas MUDARAM desde a época em que ela era da minha idade, e que hoje é muito difícil fazer amizade com estranhos. Mas a mamãe falou que ia me ajudar com isso.

Achava que ela ia desencanar. Mas, dez minutos depois, uns garotos passaram perto do nosso trailer com umas varas de pescar. E, antes que eu pudesse fazer QUALQUER coisa, a mamãe puxou conversa.

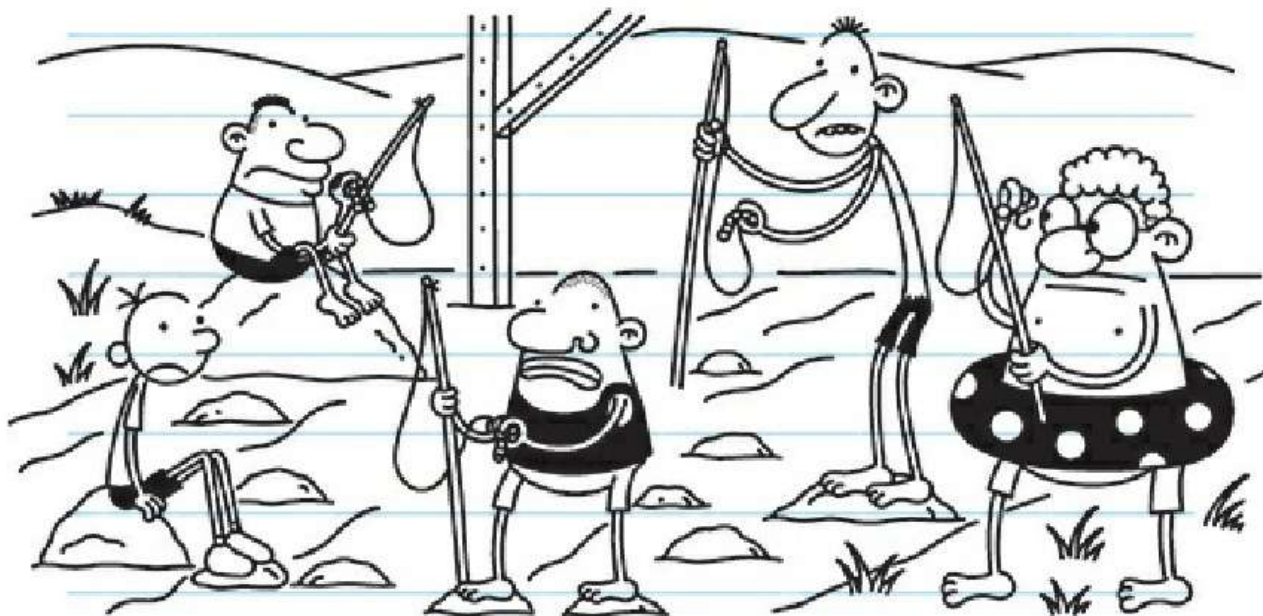


Por sorte, aqueles moleques não me bateram um segundo depois que a mamãe saiu de perto. Eles disseram que iam pescar e que, se eu quisesse, podia ir também.

Não sou muito fã de pescaria, mas resolvi passar um tempo com eles só pra mamãe ficar feliz.

Saquei que alguns desses caras estavam na piscina ontem e, no caminho rumo ao riacho, aprendi o nome deles.

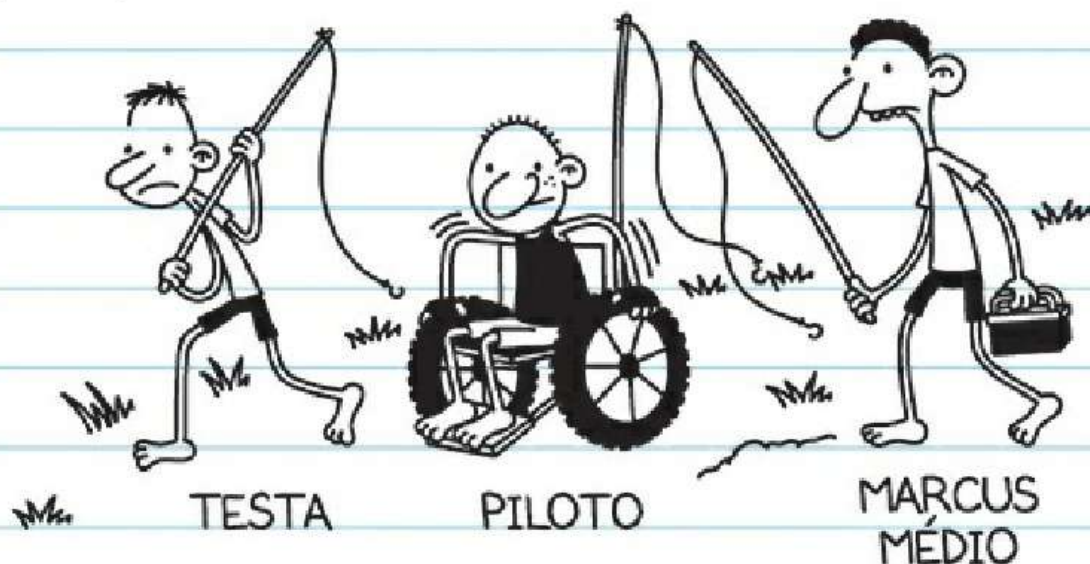
A galera chamava o garoto mais baixo de Suquinho, e ele parecia ser o líder. O moleque da boia era o Marcus Grande, e não sei se ele usava aquela coisa na cintura por diversão ou porque na real estava ENTALADO.



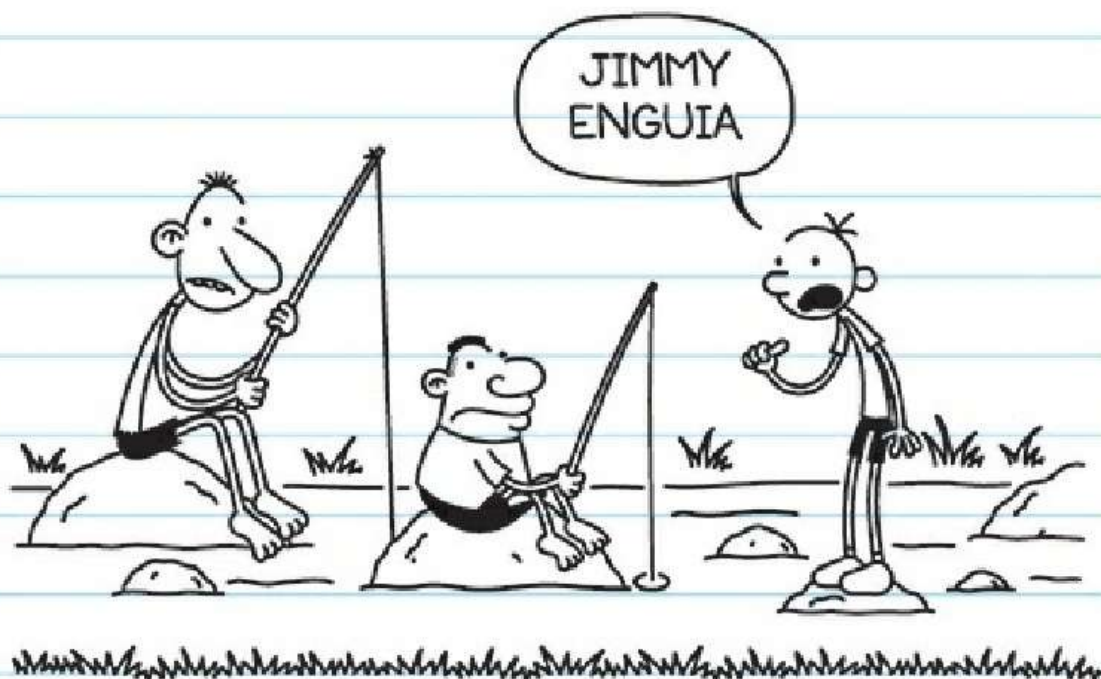
O mais magro era o Besouro, e o de cabeça raspada era o Totô. Não quero ser cruel nem nada, mas o apelido caiu muito bem no garoto.



Logo apareceu mais gente, e ELES também tinham apelidos. Então, acho que isso é uma coisa comum por aqui.

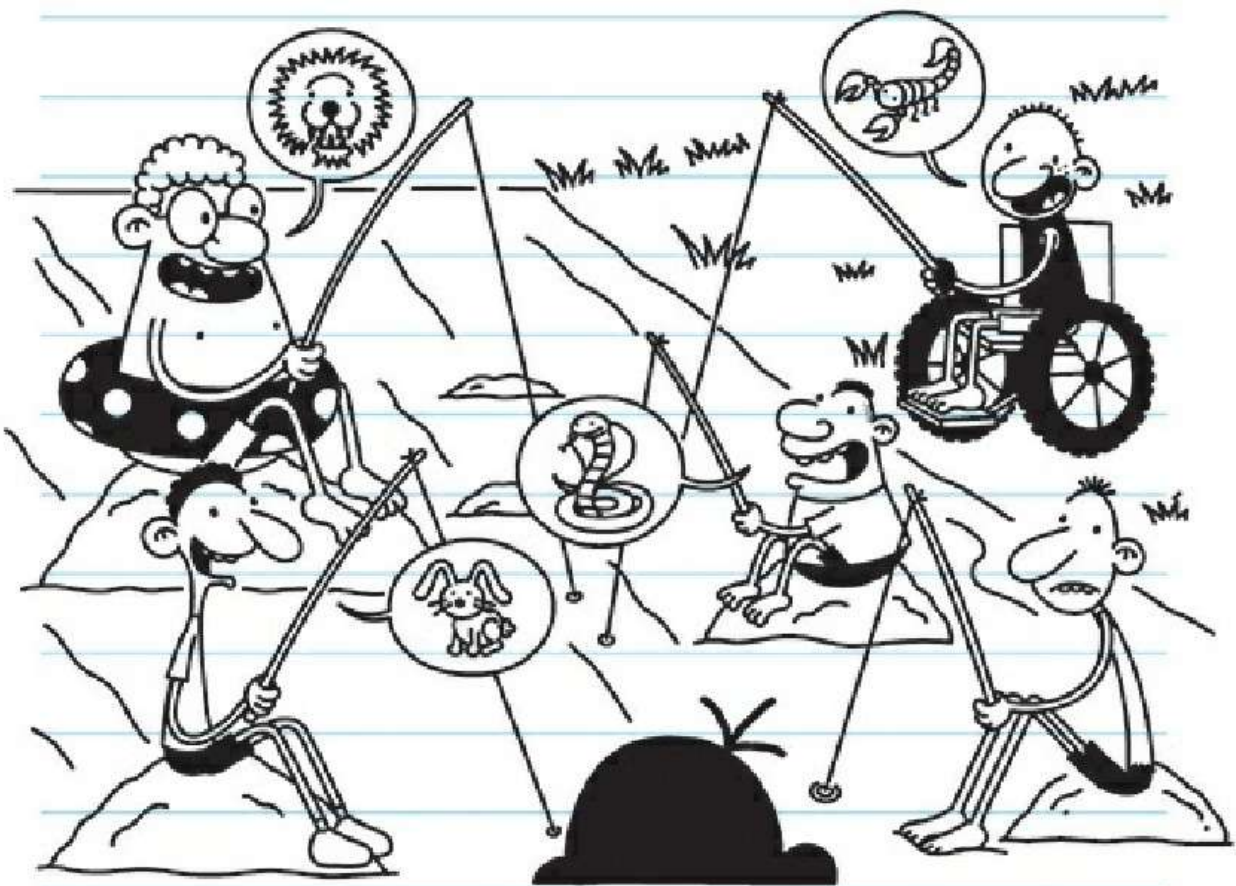


Aí o Suquinho perguntou o MEU nome, e saquei que, como TODO MUNDO ali tinha um nome inventado, eu podia criar um também.

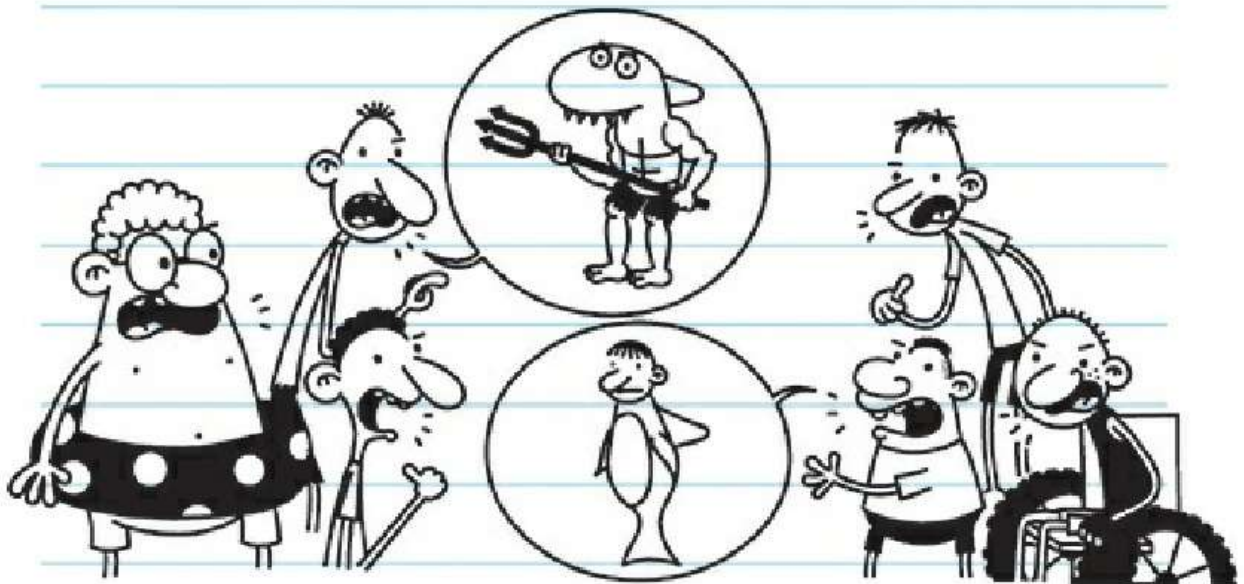


O riacho era bem raso no lugar onde a gente estava, então não sei como esses caras iam conseguir pescar ali. Daí percebi que eles não estavam lá pra pescar, e sim pra CONVERSAR. E eles falavam sobre TUDO.

O primeiro assunto foi qual super-herói ganharia uma briga, e depois qual deles tinha o melhor poder. E, por algum motivo, a coisa virou um debate sobre qual animal a gente ia preferir enfrentar se fosse condenado à morte.



Daí virou uma discussão sobre se era melhor enfrentar uma pessoa com cabeça de tubarão ou um tubarão com cabeça de gente. E as opiniões ficaram divididas.



A conversa esquentou, e acabou virando BRIGA. Eu não queria apanhar, então tentei ficar só olhando de longe.

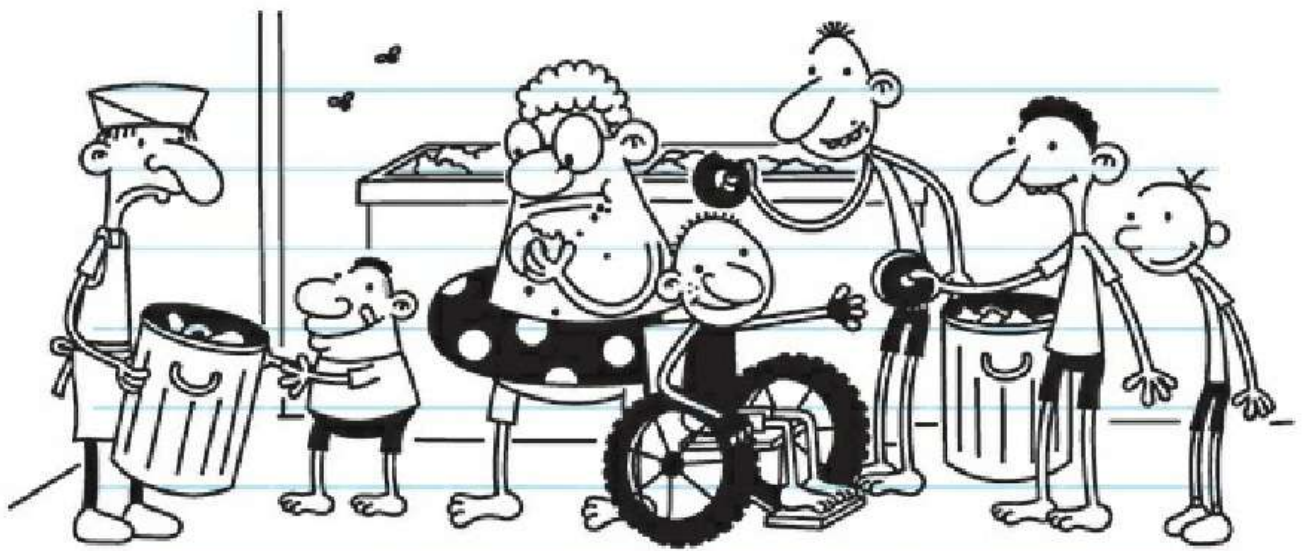


Mas, do nada, a briga ACABOU, e todo mundo continuou agindo como se nada tivesse acontecido.

Estava ficando preocupado por fazer parte de uma galera que resolvia as coisas na PORRADA, e falei que precisava cair fora. Mas aí o Suquinho disse que, como eu era um NOVATO, eles precisavam me mostrar como as coisas funcionavam por lá. E eu concordei, principalmente porque não queria levar uma gravata do Totô.



Aqueles caras frequentavam o acampamento fazia anos, então conheciam o lugar de cabo a rabo. Sabiam como descolar um pacote de salgadinhos na máquina automática da recepção, sabiam a que horas chegava o caminhão de entregas na lojinha e onde era o melhor lugar para estar quando jogassem fora os donuts por conta de um lote novo.

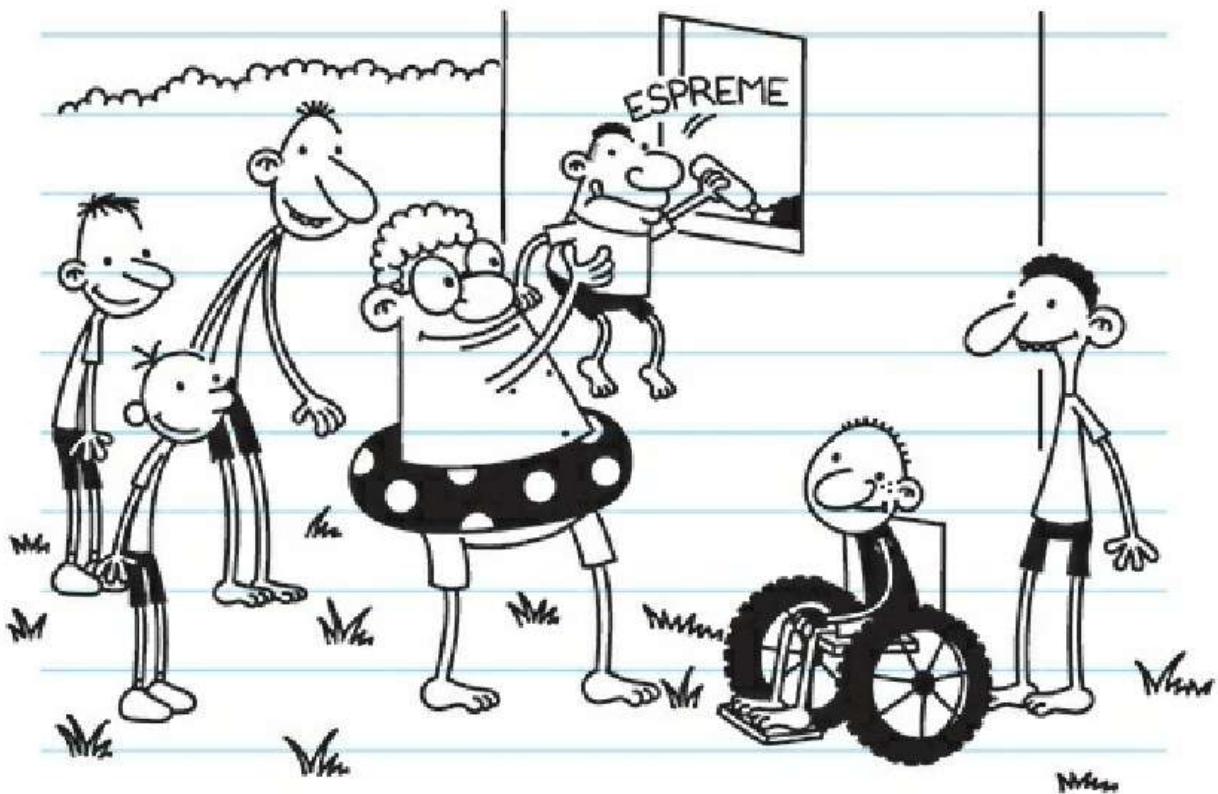


Além disso, eles sabiam onde as meninas bonitas do acampamento sentavam na hora do almoço.



Os caras eram mestres em pregar peças. O Besouro encontrou um frasco de xampu pela metade, e o Suquinho teve uma IDEIA. Ele levou a gente até os fundos do banheiro, na parede onde ficavam os chuveiros.

Assim que o sujeito perto da janela terminava de enxaguar o cabelo, o Suquinho jogava mais xampu na cabeça dele.



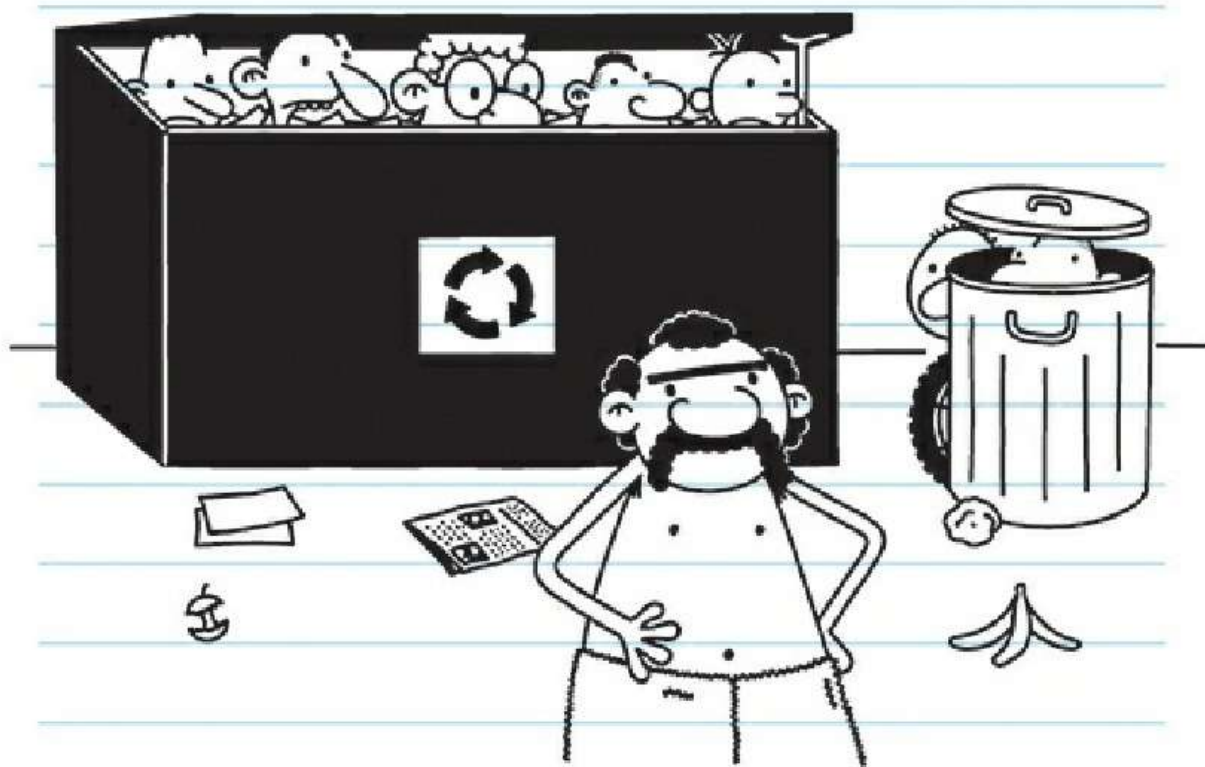
Aí ele lavava a cabeça DE NOVO e, assim que terminava de enxaguar, o Suquinho despejava mais um pouco. Depois de algumas vezes, o sujeito começou a PIRAR.



Mas aí ele ouviu o Piloto dar risada, e fomos
PEGOS. E era o ÚLTIMO cara com quem
poderíamos ter mexido.



Por sorte, Suquinho e sua gangue conheciam os melhores esconderijos do acampamento, e a gente ficou atrás da lanchonete até a barra estar limpa de novo.

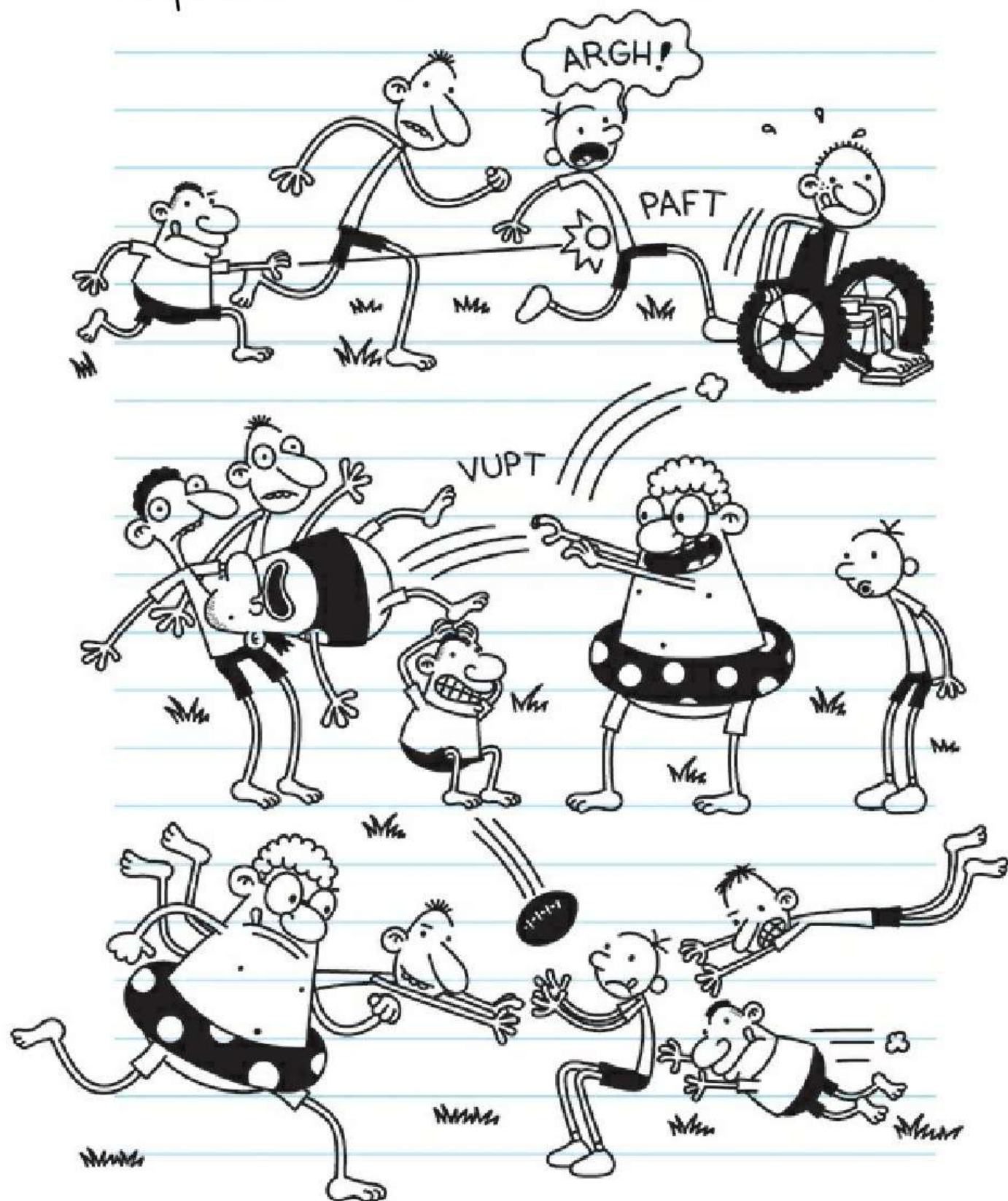


Eu nunca tinha feito parte de uma galera antes, e aquilo estava ficando DIVERTIDO.

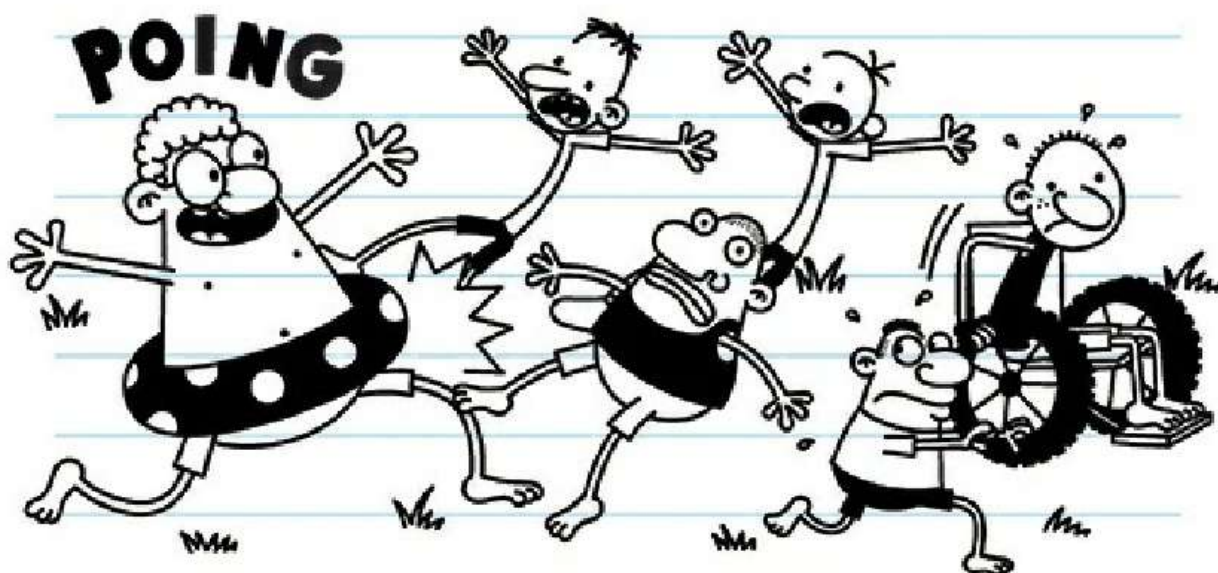
Em seguida, eles quiseram descer até o campo perto do lago pra jogar alguma coisa. Pensei que fosse algo normal tipo vôlei ou queimada, e fui junto.

Mas os caras tinham sua PRÓPRIA ideia de diversão.

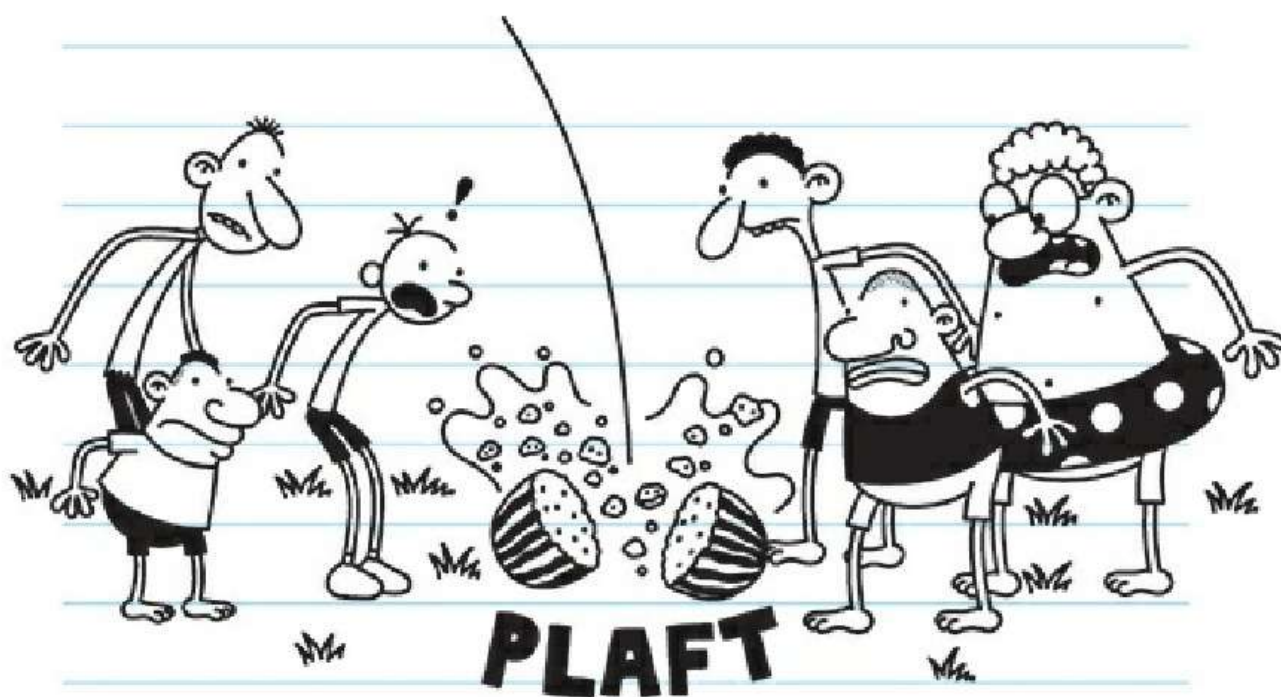
A maior parte dos jogos envolvia levar boladas ou ser jogado no chão e, às vezes, as duas coisas ao mesmo tempo.



A última coisa que jogamos foi "corrente humana", em que todo mundo dá as mãos e tenta impedir o outro de passar. Mas era impossível barrar o Marcus Grande, então ficamos bastante machucados.

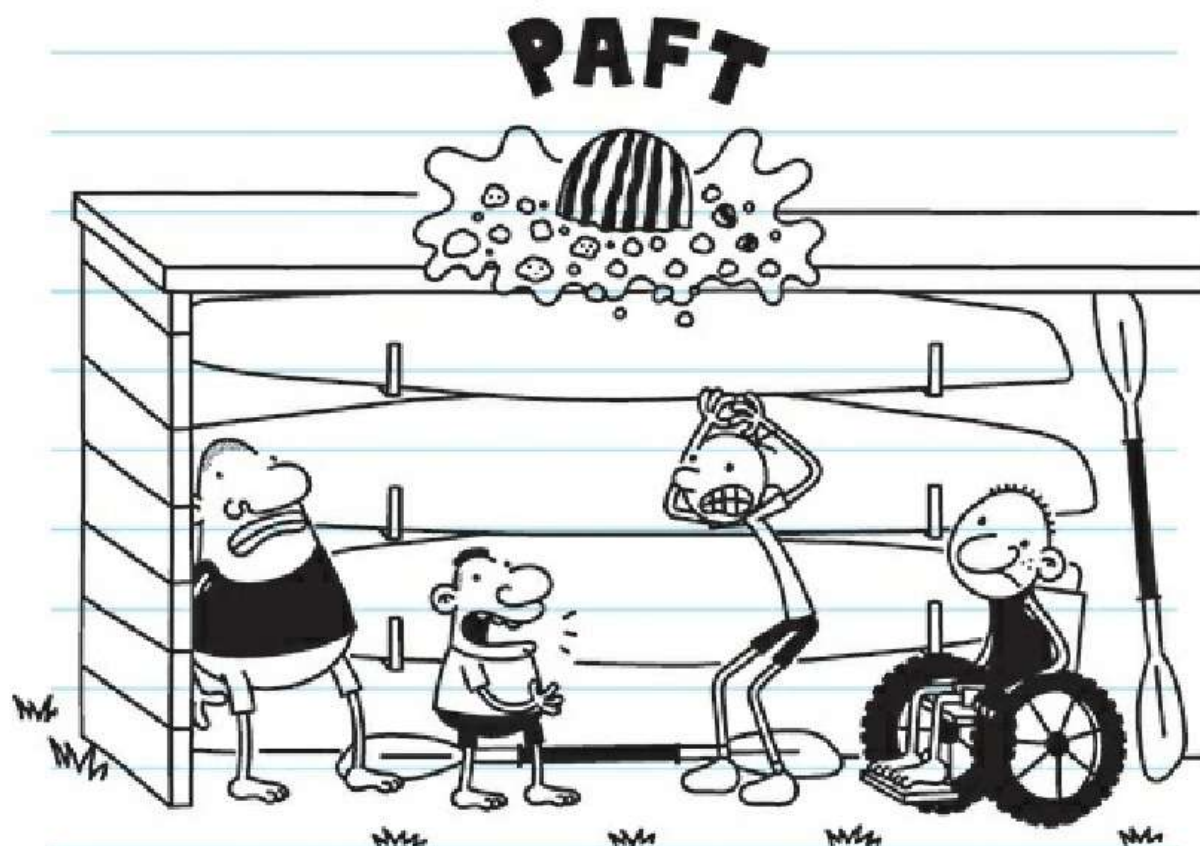


Parecia que todos estavam prontos para finalizar o dia, mas aí uma coisa despenhou do CÉU.



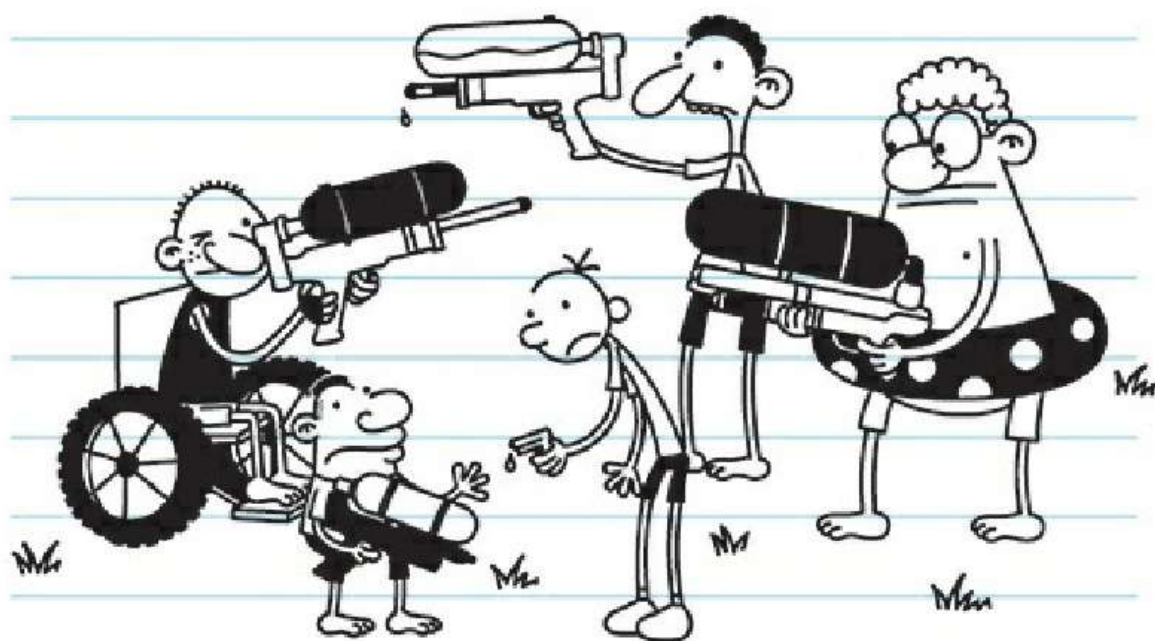
Eram os adolescentes lá do morro, que estavam atirando melancias com a rede. A gente correu pra se esconder no barracão onde guardavam os caiaques. E foi lá que o Suquinho me explicou o que estava acontecendo.

Ele disse que, toda vez que ele e sua gangue usavam o campo, os adolescentes faziam um bombardeio de melancias. Seria muito melhor se tivesse me contado isso ANTES de eu topar descer até lá.

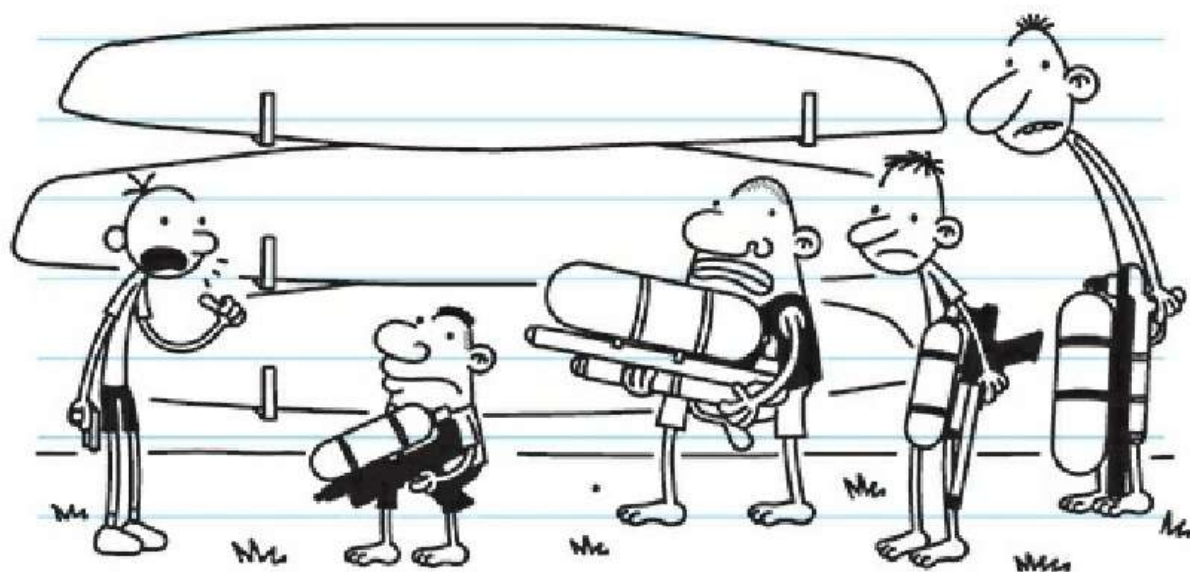


Mas o Suquinho disse que hoje, ele e seus homens estavam prontos pro CONTRA-ATAQUE.

Eles tinham escondido umas arminhas d'água nos caiaques, e estavam com grande poder de fogo. Cada um escolheu uma e, como eu era o novato, acabei ficando por ÚLTIMO.

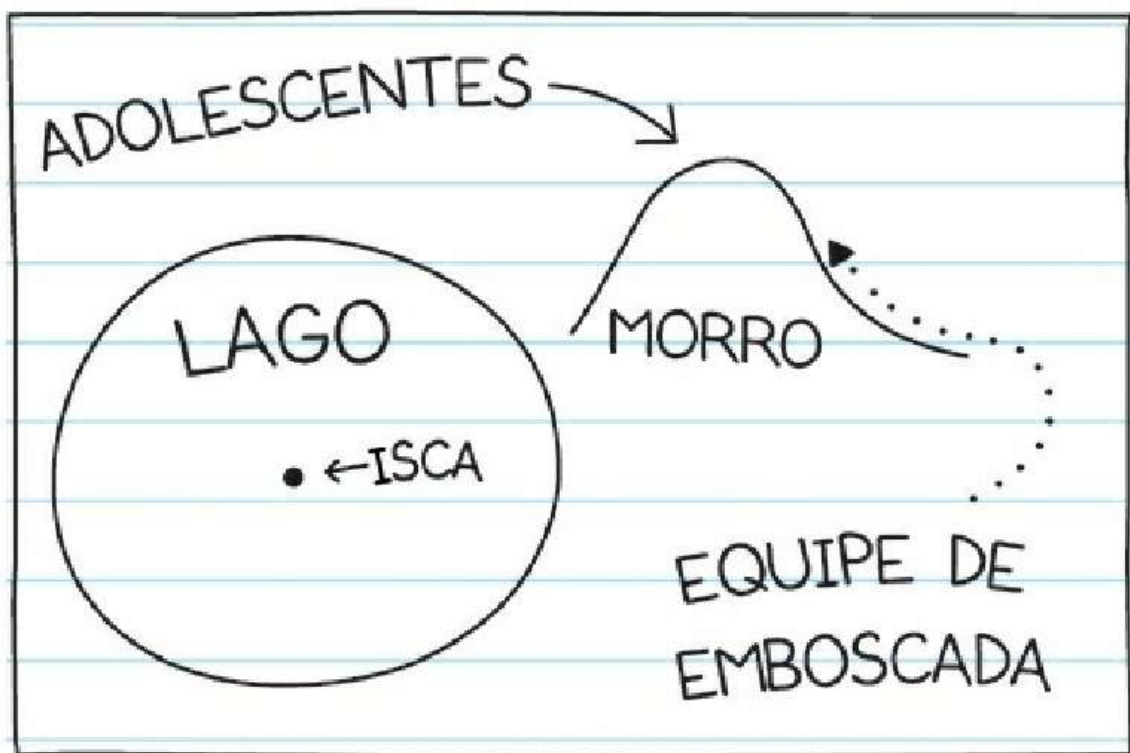


Não curti muito a ideia de combater um bando de adolescentes, então disse pros caras que a minha família devia estar me procurando.



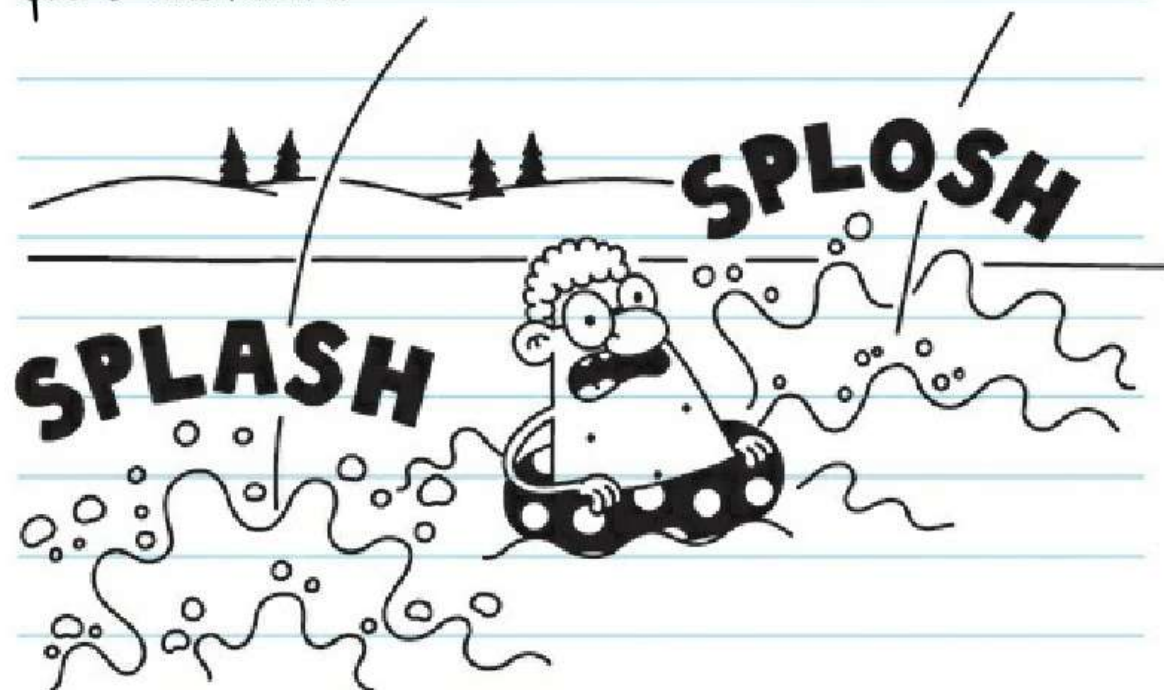
Mas o Suquinho falou que agora eu era um DELES, e que aquela briga era de TODOS. Eu deveria ter dado o fora nessa hora, mas não queria decepcionar os caras.

A gente se juntou em torno do Suquinho, e ele mostrou seu plano. Alguém ia precisar servir de isca no lago enquanto o restante da galera subia o morro pra pegar os adolescentes pela retaguarda.



Ninguém quis ser voluntário, então, a gente fez uma votação, e assim o Marcus Grande foi escolhido. Pra mim foi bom, porque fiquei com a arminha dele.

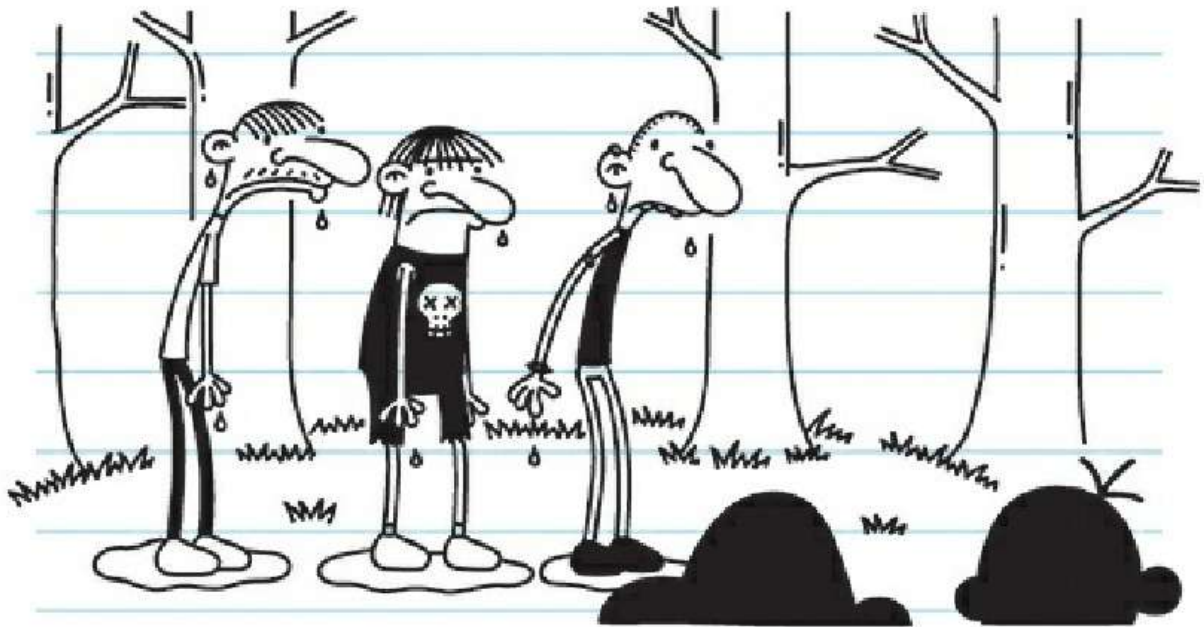
O Marcus Grande foi remando até o meio do lago,
e, como esperado, os adolescentes abriram fogo assim
que o avistaram.



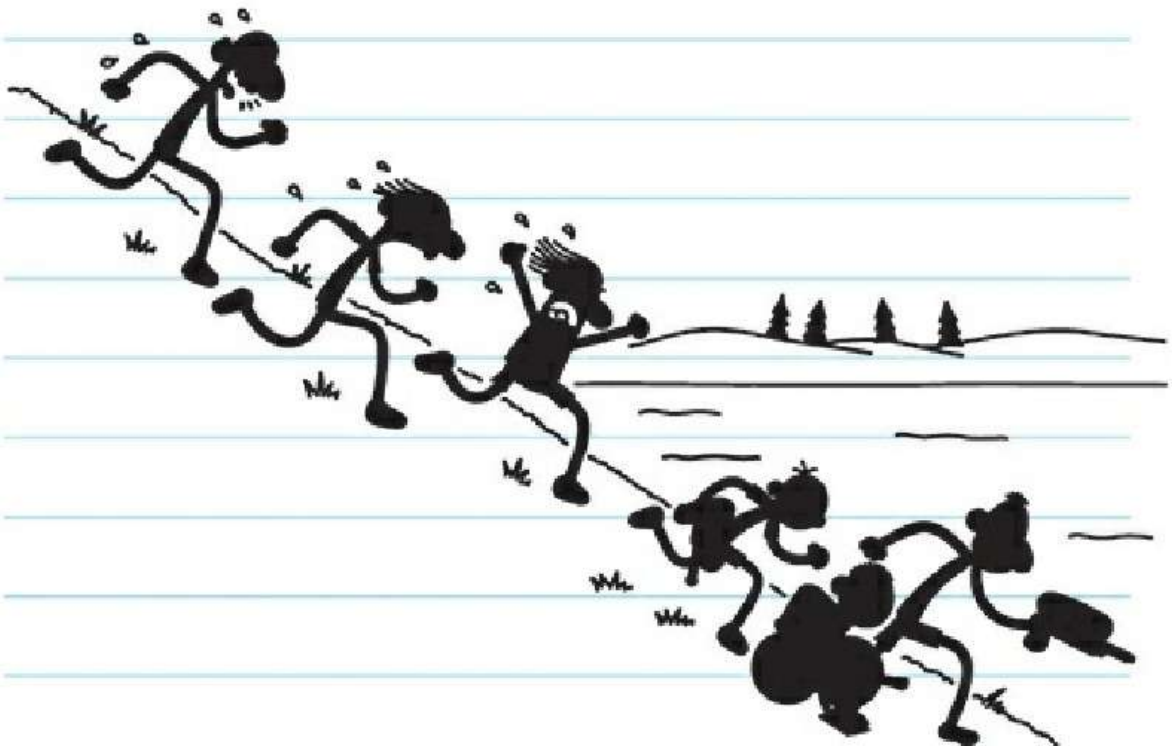
Foi quando o resto de nós entrou em AÇÃO.



A gente atacou com tudo o que tinha e, quando as armas ficaram vazias, os adolescentes estavam ENCHARCADOS.



Mas seria melhor se o Suquinho tivesse planejado o que fazer DEPOIS, porque só o que a gente conseguiu foi IRRITAR aqueles caras.



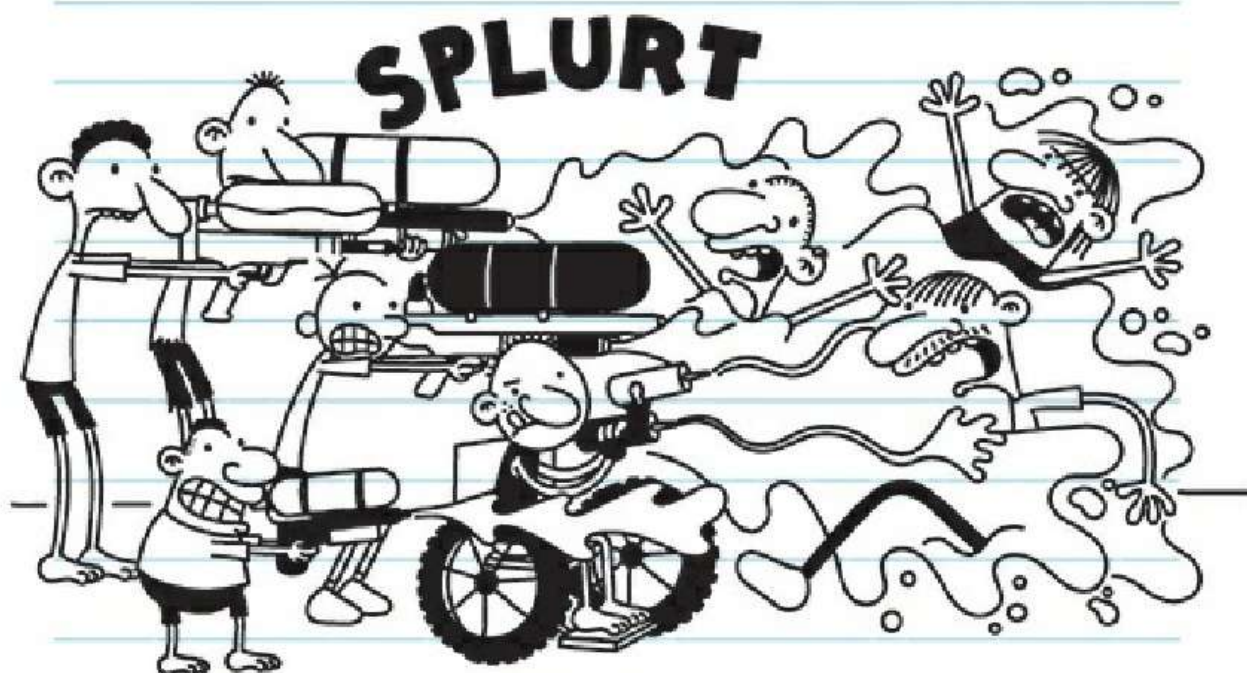
Eles nos perseguiram pela recepção, e depois até a lavanderia. Pensei que fossem conseguir pegar a gente, mas aí o Marcus Grande reapareceu no momento PERFEITO.



Com isso, ganhamos um pouco mais de TEMPO, que usamos recarregando as armas na máquina de refri da lanchonete.



O Piloto pegou alguns tubos de ketchup e mostarda pra aumentar nosso poder de fogo. Então, quando os caras chegaram, estava todo mundo PRONTO.

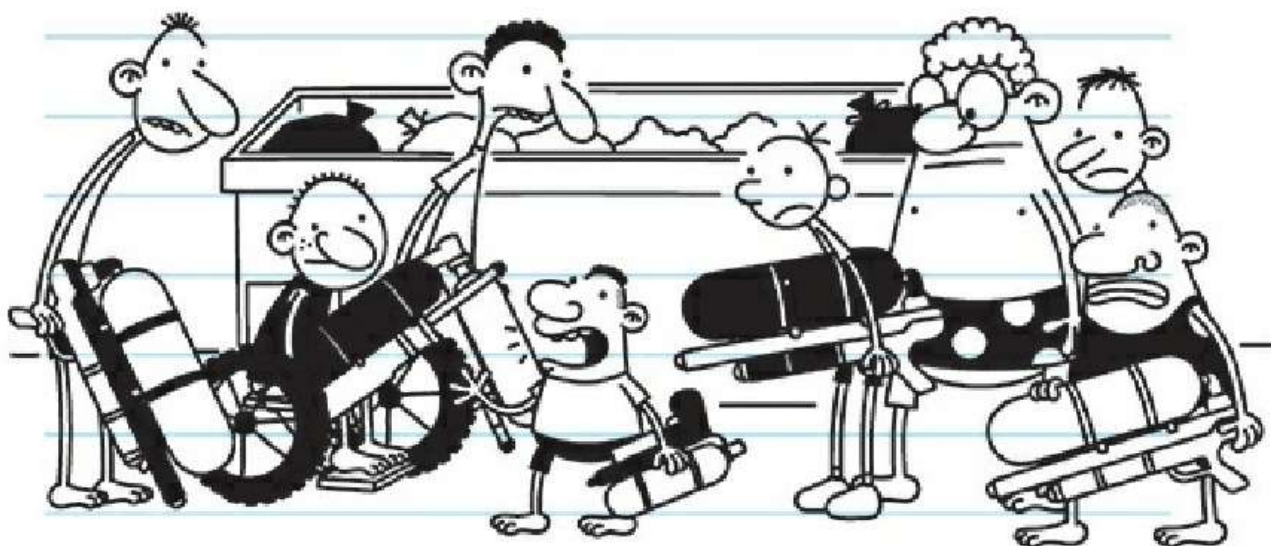


E não sei se foi por causa do refri ou do ketchup, mas logo depois a lanchonete ficou cheia de ABELHAS.



Corremos até o esconderijo que tínhamos usado mais cedo e fomos recuperar o fôlego.

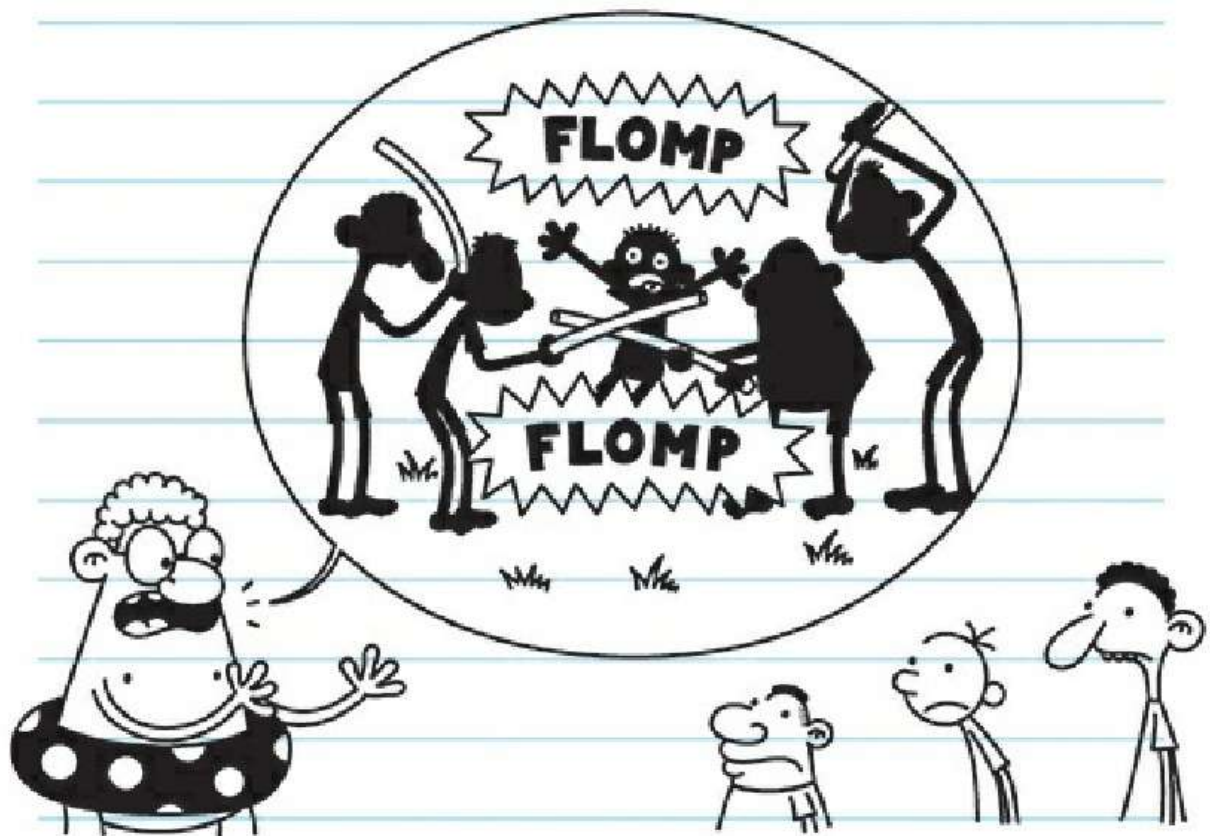
Estava todo mundo comemorando, mas o Suquinho parecia **PREOCUPADO**. Ele disse que os adolescentes iam vir atrás de nós, e que o diretor do acampamento ia ficar uma fera quando visse aquela bagunça na lanchonete.



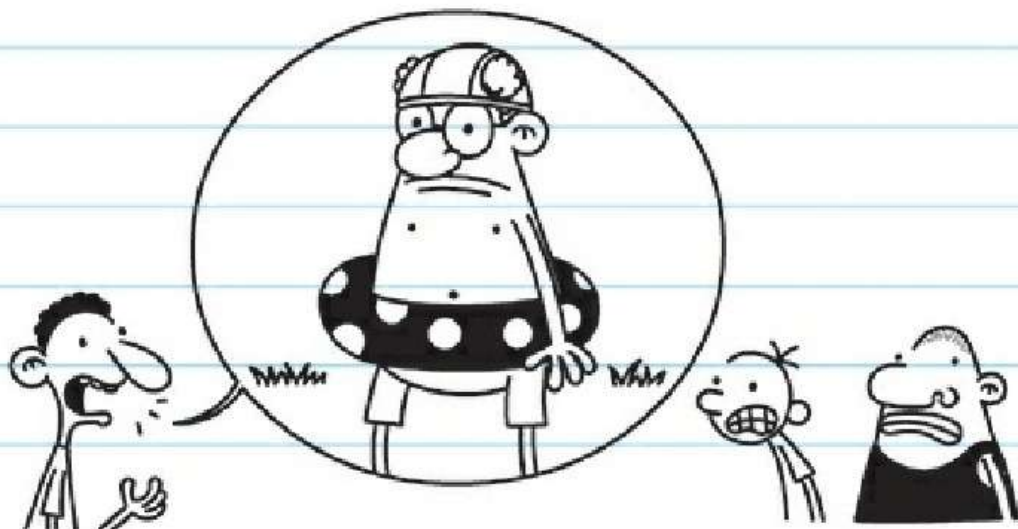
O Piloto falou que a gente podia fazer um **PACTO** pra garantir que, se um de nós fosse pego, não ia dedurar ninguém. E todo mundo topou.

Mas a coisa se complicou na hora de definir o **CASTIGO** pra quem não cumprisse o pacto, porque cada um tinha uma ideia diferente do que podia ser.

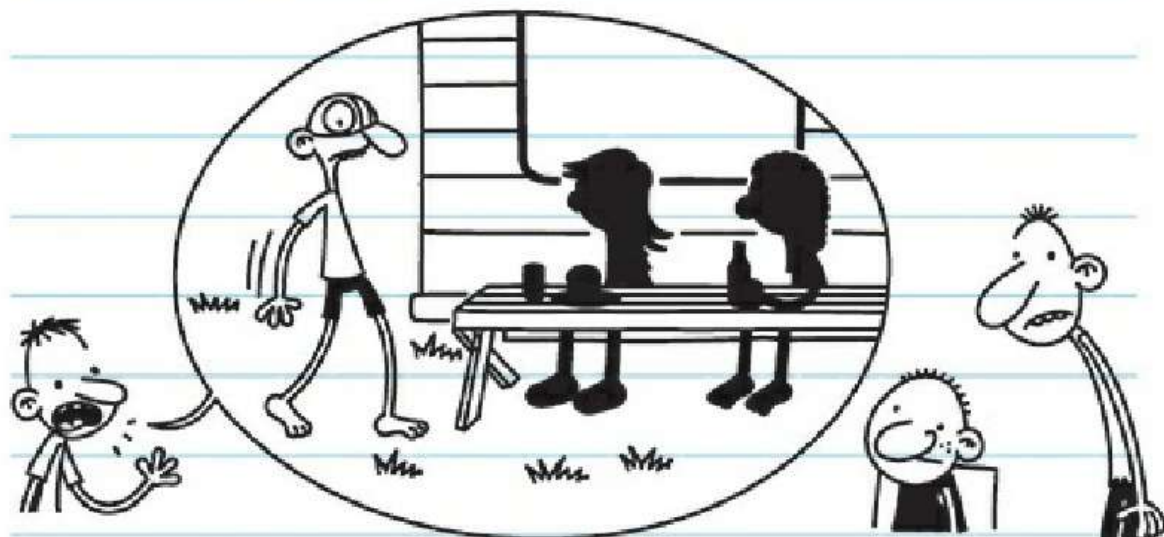
O Marcus Grande falou que quem não cumprisse o pacto ia atravessar um Corredor Polonês de Macarrão de Piscina, mas isso me pareceu PESADO demais.



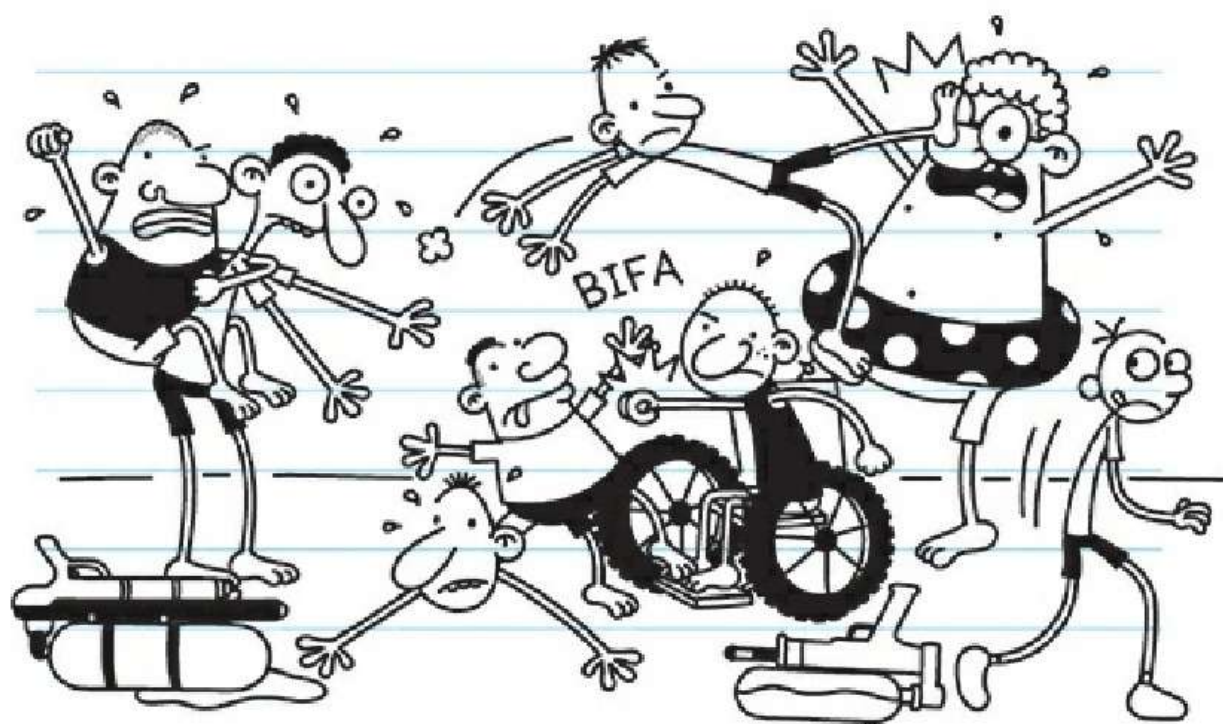
O Marcus Médio falou que se alguém dedurasse, ia ter que usar a cueca na cabeça por um dia inteiro.



Alguns queriam levar a coisa ainda mais LONGE.
O Testa falou que tinha que ser a cueca do PAI,
e passar em frente ao lugar onde ficam as garotas
bonitas na hora do almoço.



Então, começaram a discutir se era melhor usar uma
cueca limpa ou suja, e a conversa virou briga de novo.
Mas fiquei CONTENTE com isso, porque me deu a
chance de cair fora.



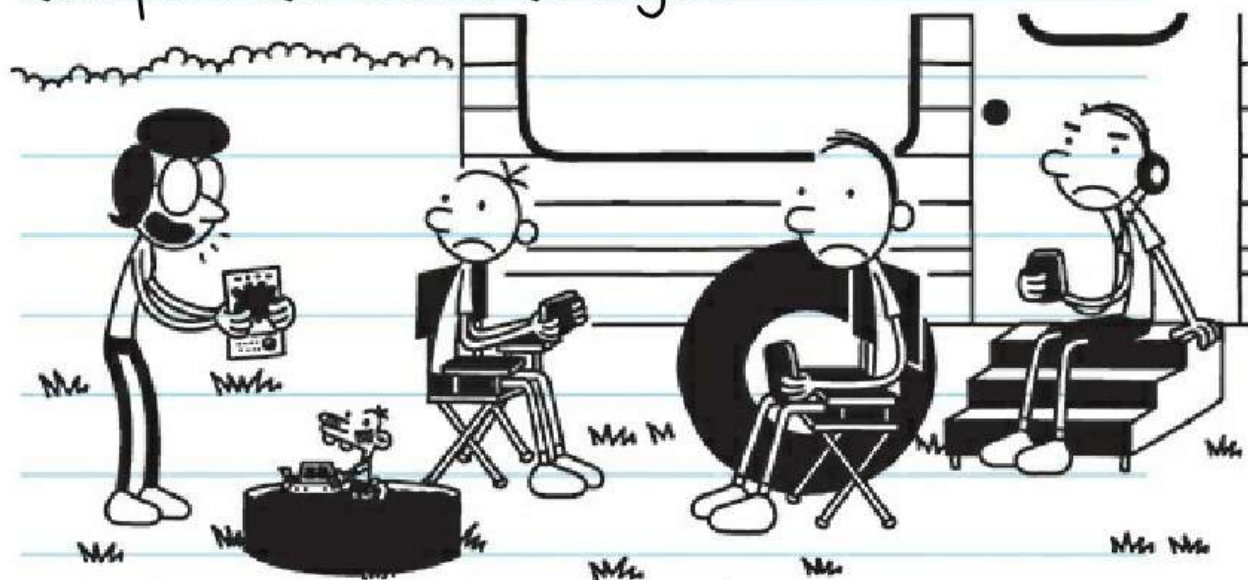
Terça-feira

Ainda bem que a mamãe não tinha grandes planos pra gente hoje. Porque, depois de tudo o que aconteceu ontem, eu só queria passar despercebido pelo resto da viagem.

Ela foi até a lojinha comprar coisas pro jantar e, quando voltou, estava toda empolgada por causa de um folheto que pegou na recepção.



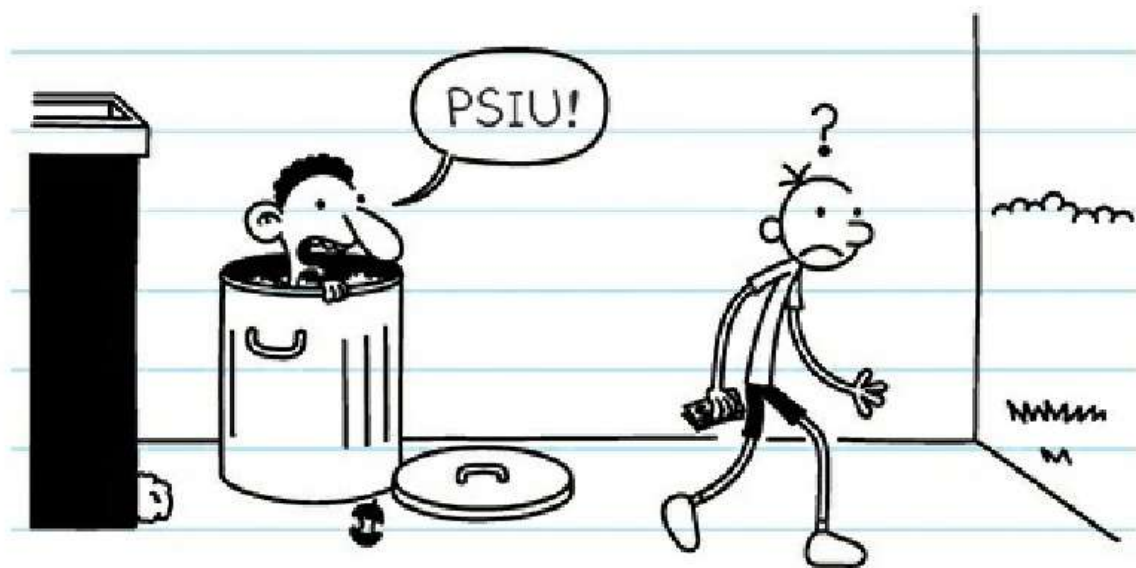
Ninguém se empolgou com a ideia de uma festa na piscina, mas a mamãe falou que podia ser o evento ideal pra mudar o clima da viagem.



Quando ela enfia uma coisa na cabeça, não tem como tirar. Além disso, tinha feito um calor danado durante o dia todo, e achei que seria bom me refrescar por algumas horas.

A mamãe tinha esquecido de pegar talheres de plástico na lojinha, então me mandou lá comprar. Estava meio preocupado que alguns adolescentes pudessem me ver, então queria ir num pé e voltar no outro.

Mas fui obrigado a parar quando o Marcus Médio me chamou bem na hora que eu passei pelo lugar onde a gente se escondeu ontem.

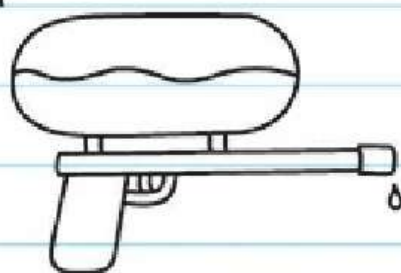


Marcus Médio contou que, naquela manhã, começaram a aparecer cartazes por todo o acampamento, e me mostrou um que tinha pegado na lavanderia.



GRANDE FESTA DO SORVETE!

Troque sua arma d'água por um sundae **GRÁTIS!**



=



No segundo em que vi o pôster, soube que era uma PEGADINHA. Falei pro Marcus Médio que o pessoal que cuida do acampamento estava tentando pegar os moleques que destruíram a lanchonete. E estavam usando sorvete como ISCA. Disse para ele não cair nessa e avisar os OUTROS também.



Mas ele disse que era tarde DEMAIS. Porque, quando os primeiros cartazes apareceram, o Suquinho e os outros caras foram direto pra recepção com as arminhas d'água.



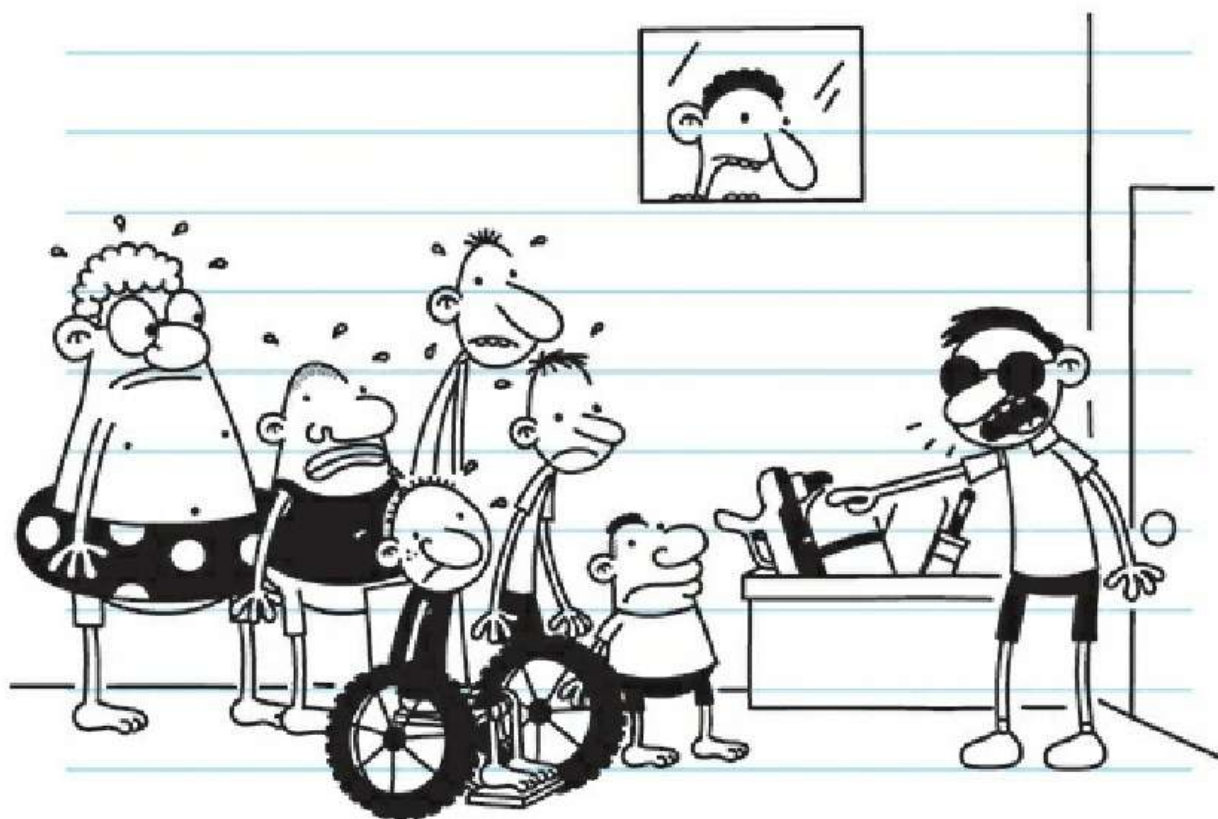
Marcus Médio explicou que **TAMBÉM** ia, mas que precisou ir ao trailer buscar sua arma. E, quando chegou na recepção, as portas já estavam **TRANCADAS**.



Então, o Marcus Médio subiu num cesto de lixo reciclável pra espiar pela janela e ver o que estava rolando. E o que ele viu não era **NADA** bonito.



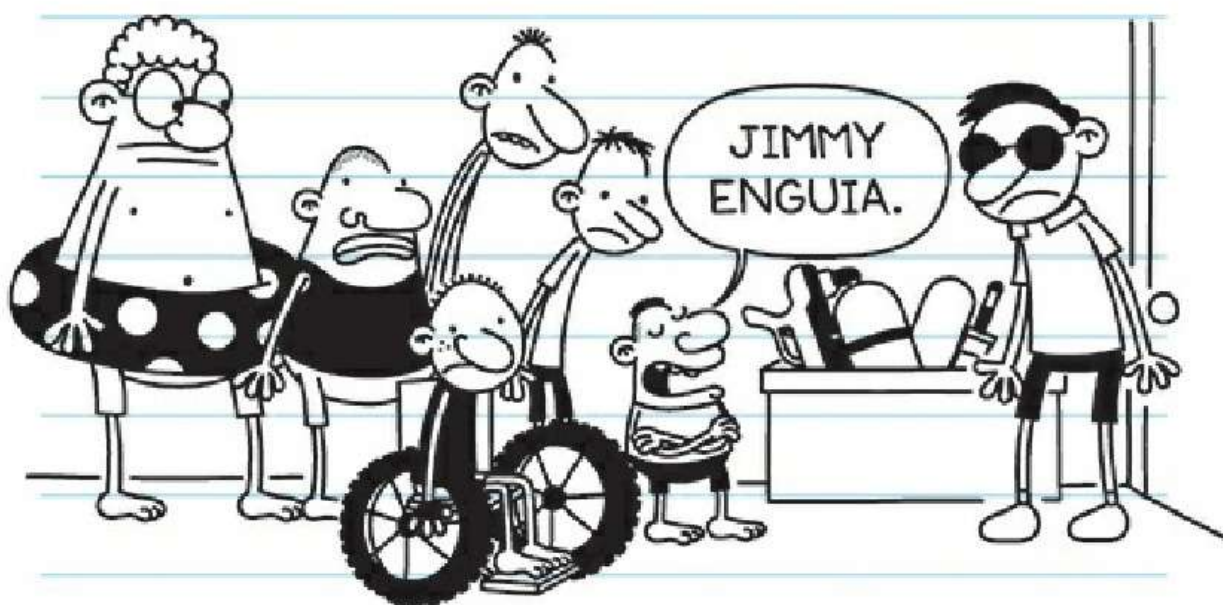
A real é que não tinha sorvete MESMO. O diretor do acampamento estava dizendo aos caras que eles iam ter que limpar a lanchonete amanhã cedo e usar ESCOVAS DE DENTE pra esfregar tudo.



Acho que o Suquinho não curtiu ouvir isso, então disse pro diretor que tudo não passava de um grande MAL-ENTENDIDO.



Suquinho falou que ele e os outros caras tinham entrado de gaiato na confusão, e que quem tinha começado tudo estava à solta. E, quando o diretor perguntou quem era o "cabeça", Suquinho resolveu jogar tudo nas costas do novato.



Mas o diretor não ficou convencido. Porque, depois que dispensou os demais, obrigou o Suquinho a ir com ele batendo de porta em porta pra encontrar o tal Jimmy Enguia.

Eu não queria estar lá quando eles chegassem ao MEU trailer. Então, depois que voltei pro camping, disse pro pessoal comer rápido pra não perder a festa na piscina.

Achei que a piscina seria o lugar onde estaria
SEGURO. Mas, quando chegamos lá, percebi que
estava enganado.

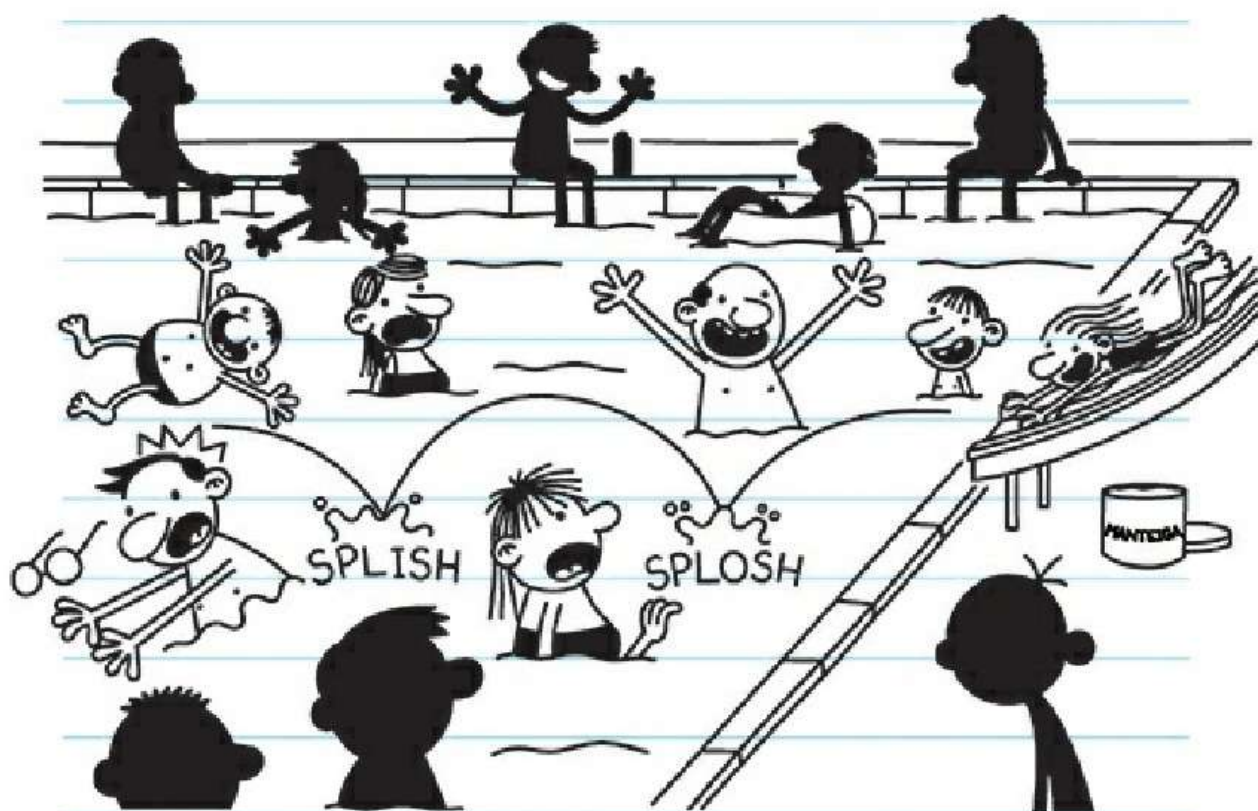


Ao que parecia, a combinação de música alta e a luz
da lua deixou o pessoal ainda mais maluco. E não era
só a molecada dessa vez, os adultos também.

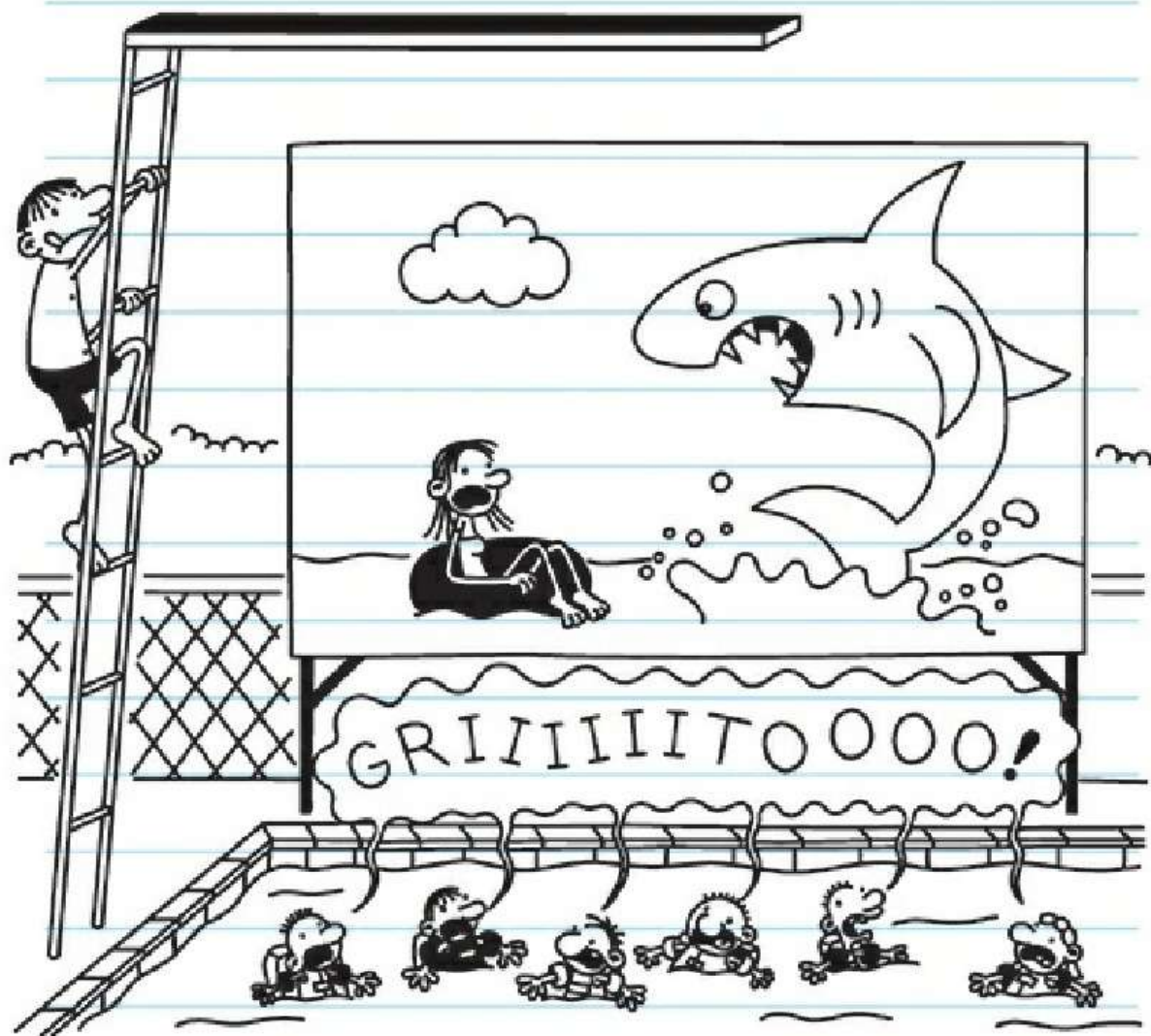
Um bando de pais tinha transformado a parte rasa
da piscina num verdadeiro **TURBILHÃO**.



Alguém tinha lubrificado o escorregador, e as pessoas estavam deslizando a mais de cem quilômetros por hora.

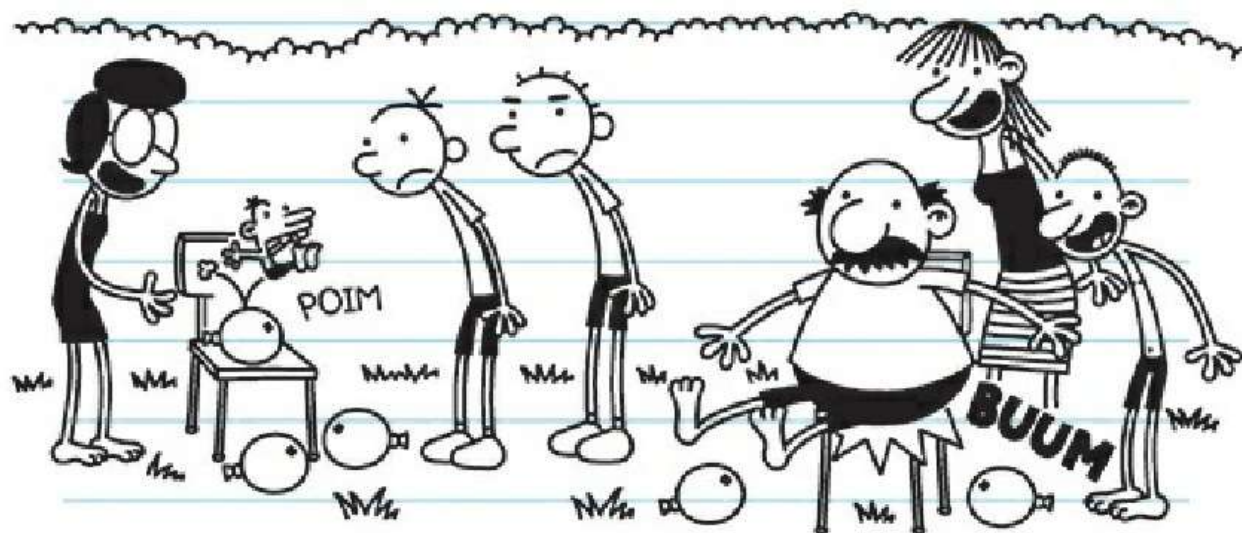


Tinha um filme no telão perto da parte funda da piscina, e quem fez a programação deveria ter escolhido alguma coisa mais apropriada prum evento familiar.



A mamãe nem deu bola pro que estava rolando na piscina. Tinha um monte de atividades no gramado, e ela queria que a gente participasse de TODAS ELAS.

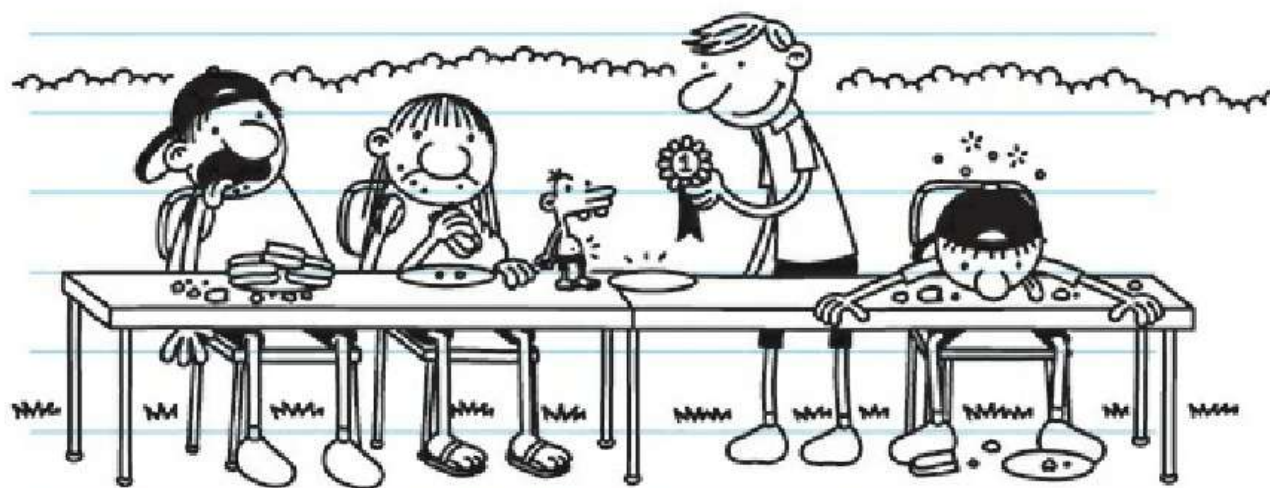
Entramos na competição de estourar balões, mas ficamos em último lugar porque o Manny não tinha peso suficiente pra estourar a primeira bexiga.



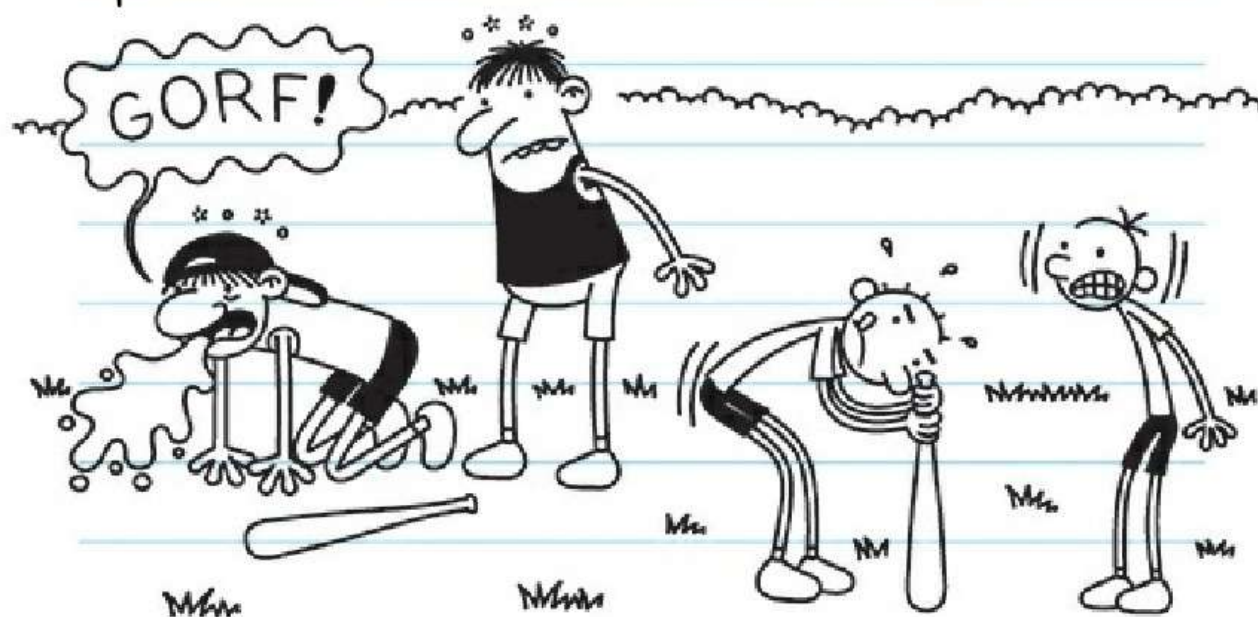
A mamãe fez o papai entrar no concurso de maior barriga, mas ele não passou da primeira rodada.



Manny entrou sozinho num concurso de comer cachorro-quente, e não faço IDEIA de onde aquele garoto conseguiu enfiar tanta comida.



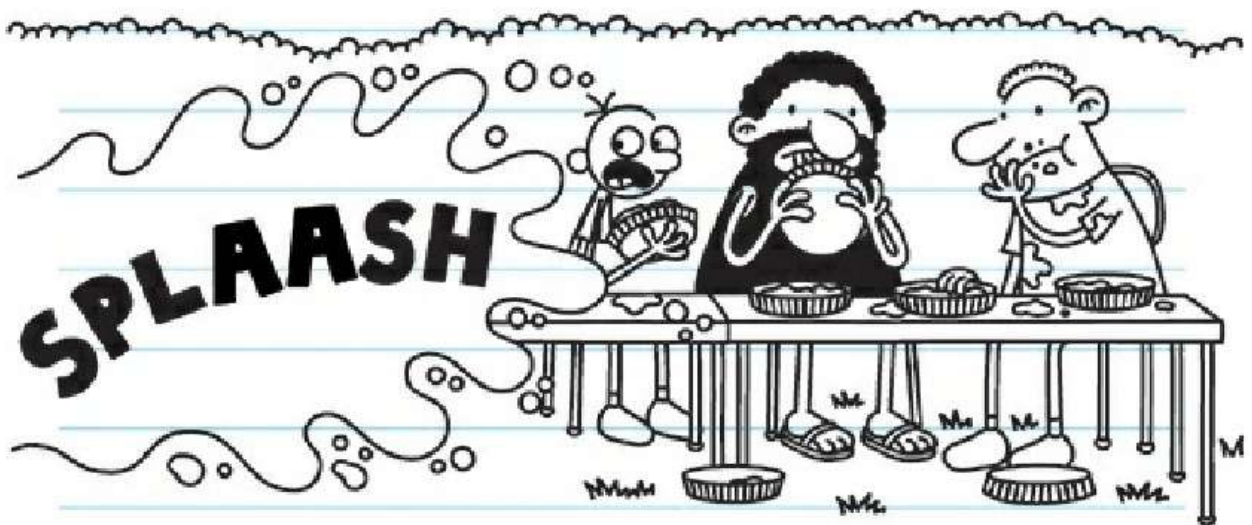
O Rodrick e eu participamos de uma corrida de revezamento em que precisávamos girar cinco vezes em torno de um taco de beisebol antes de passar a vez pra outra pessoa da equipe. Só que enfrentamos dois caras que tinham saído do concurso de comer cachorro-quente, então a coisa ficou um tanto FEIA.



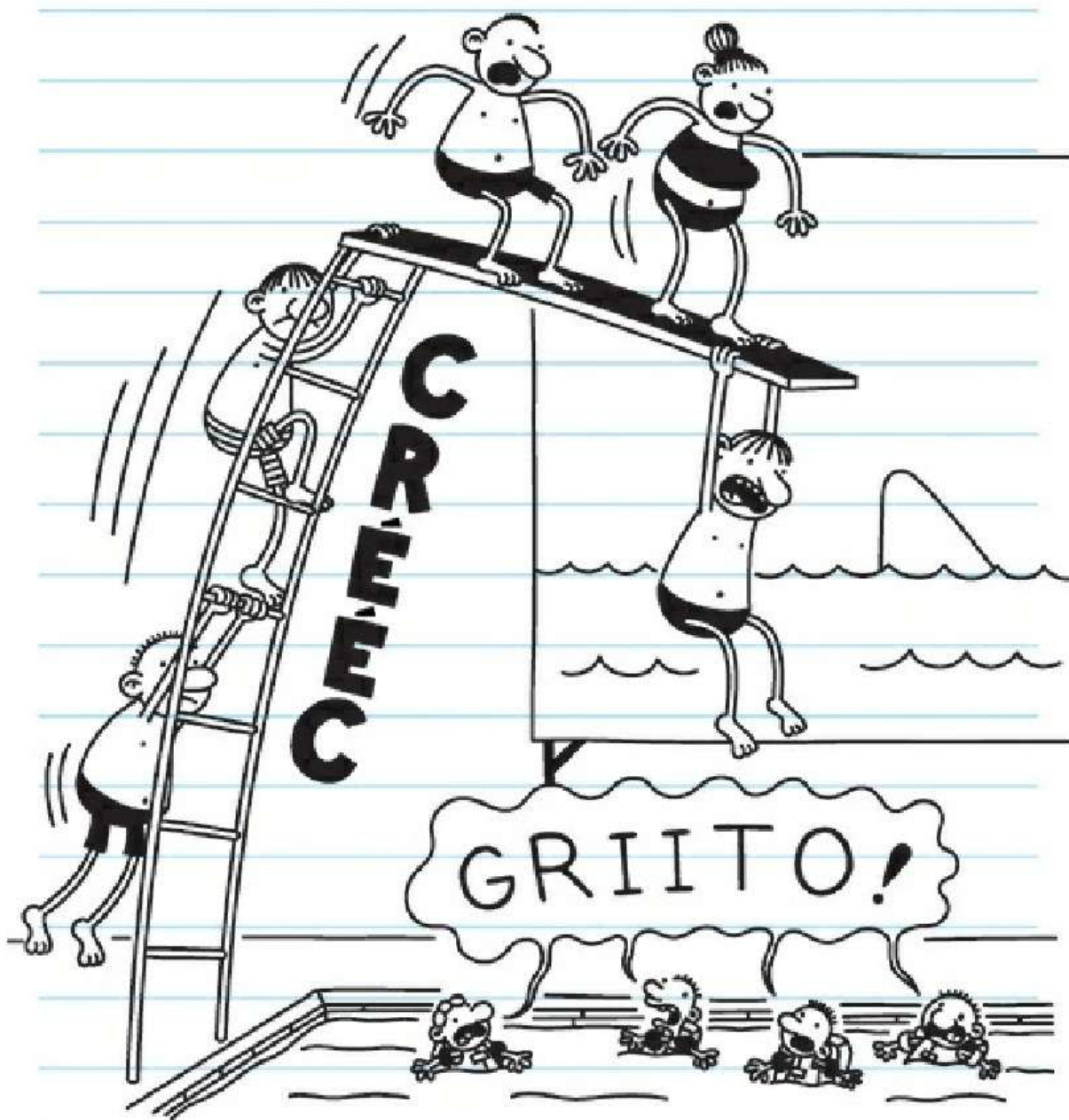
A mamãe tentou me convencer a participar de um concurso de dança mãe-e-filho, mas por nenhum dinheiro do mundo eu toparia ISSO.



Entrei no concurso de comer tortas, porque pensei que poderia GANHAR. Só que, ao mesmo tempo, estava rolando uma competição de mergulho de barriga, e o meu lugar era o mais próximo da piscina.



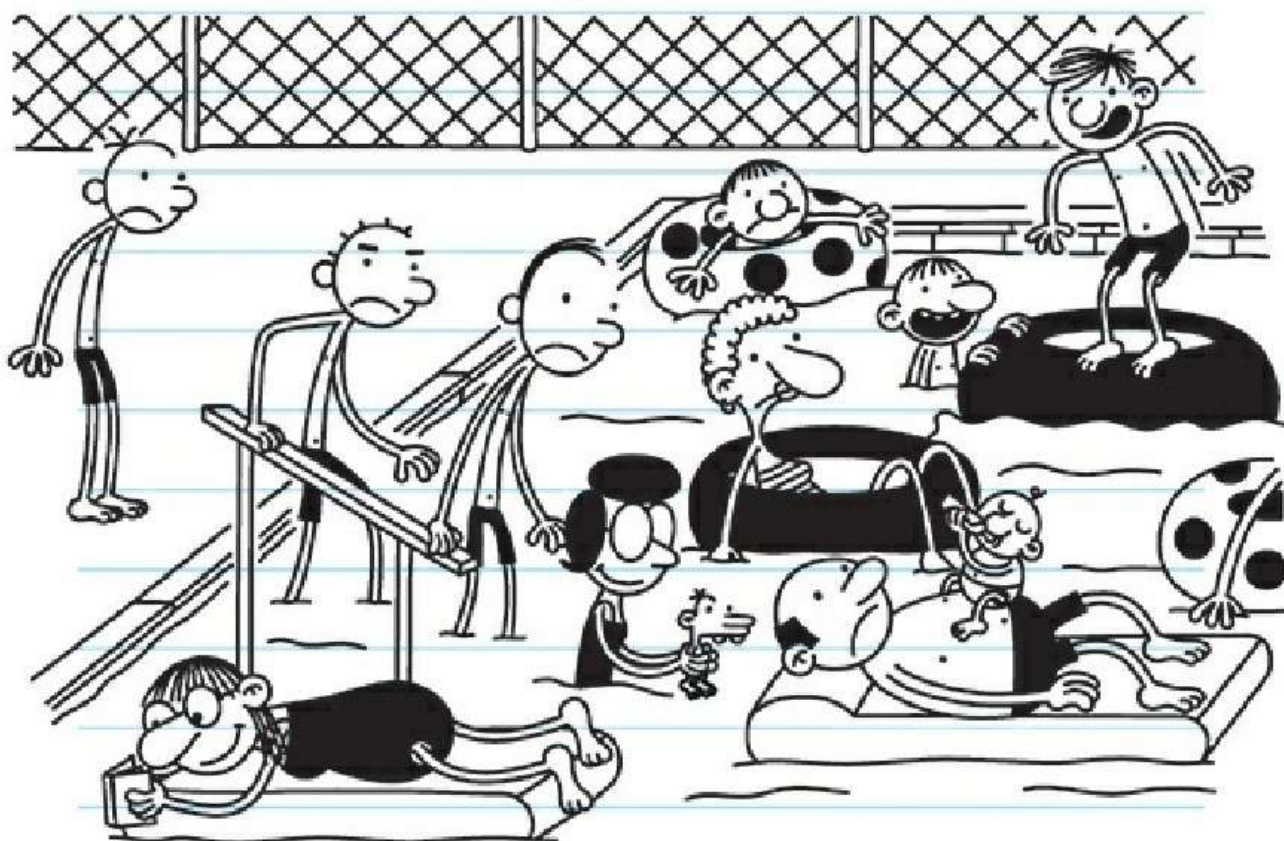
Por falar na competição de mergulho de barriga, acabou subindo gente demais no trampolim, que não tinha sido projetado pra aguentar todo aquele peso.



Depois que acabaram as atividades, a mamãe chamou a gente pra entrar na piscina e dar uma nadadinha em família.

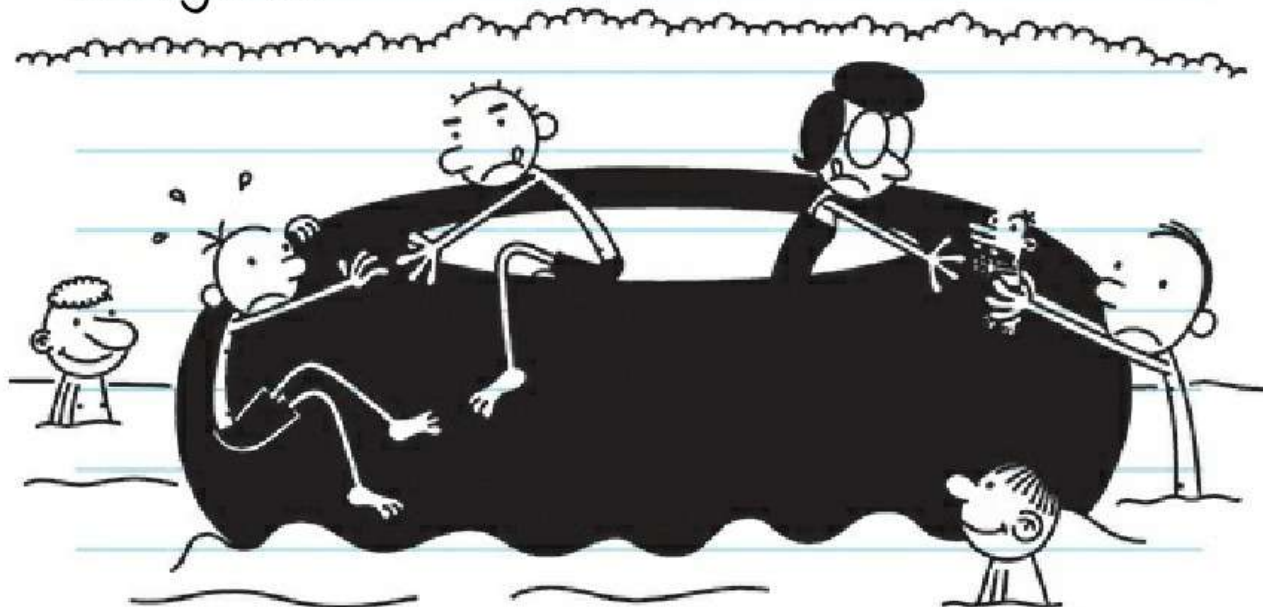
A piscina estava lotada e ninguém conseguia nadar. As únicas pessoas que pareciam se divertir eram as que estavam nos COLCHÕES DE AR.

Só que não tinha mais nenhum sobrando, e quem tinha um não abria mão.

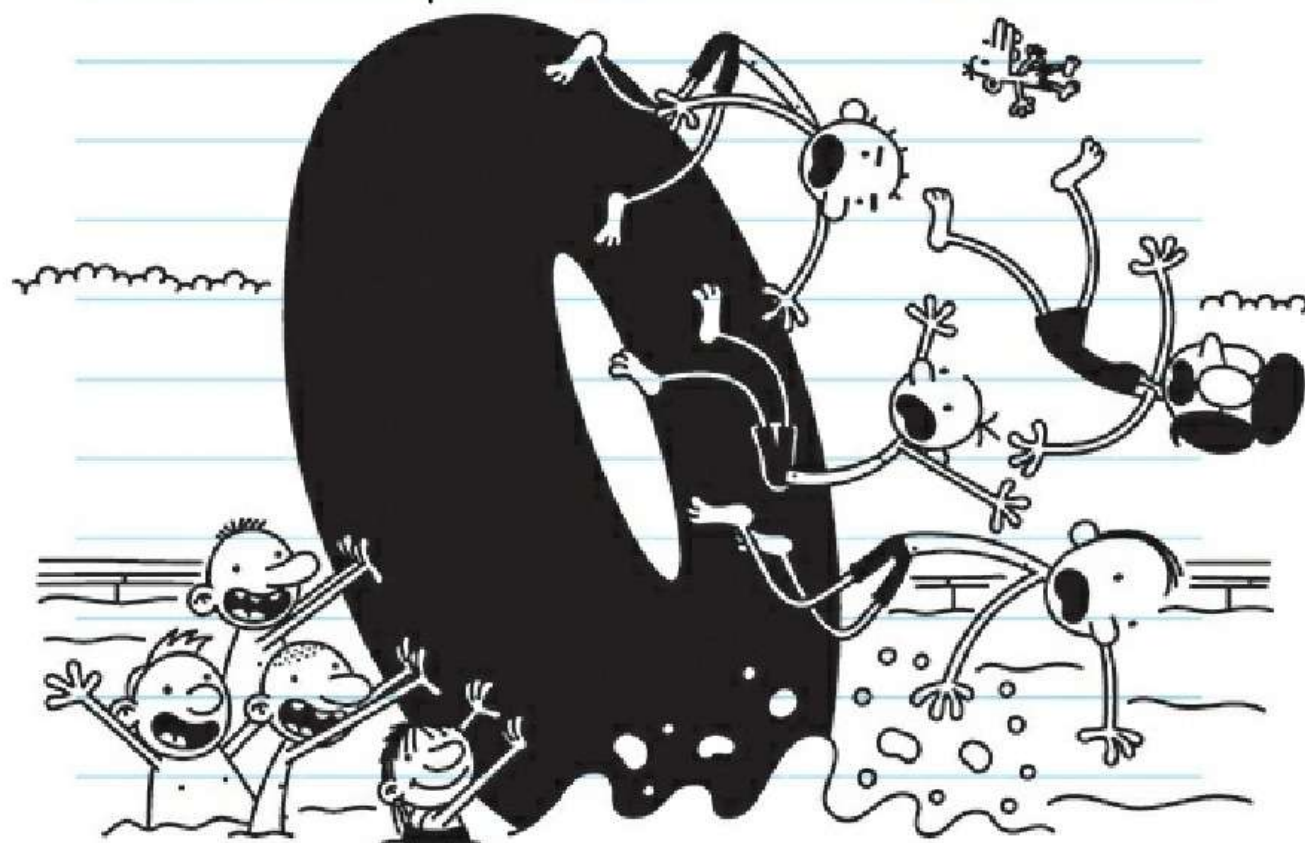


Aí a mamãe viu uma boia enorme e desocupada no meio da piscina. Era tão grande que devia ter sido tirada de um pneu de AVIÃO ou coisa do tipo. Então, nadamos o mais rápido possível pra lá, antes que alguém a pegasse.

A boia era tão grande que era quase impossível de subir. Mas, com um pouco de trabalho em equipe, nós conseguimos.

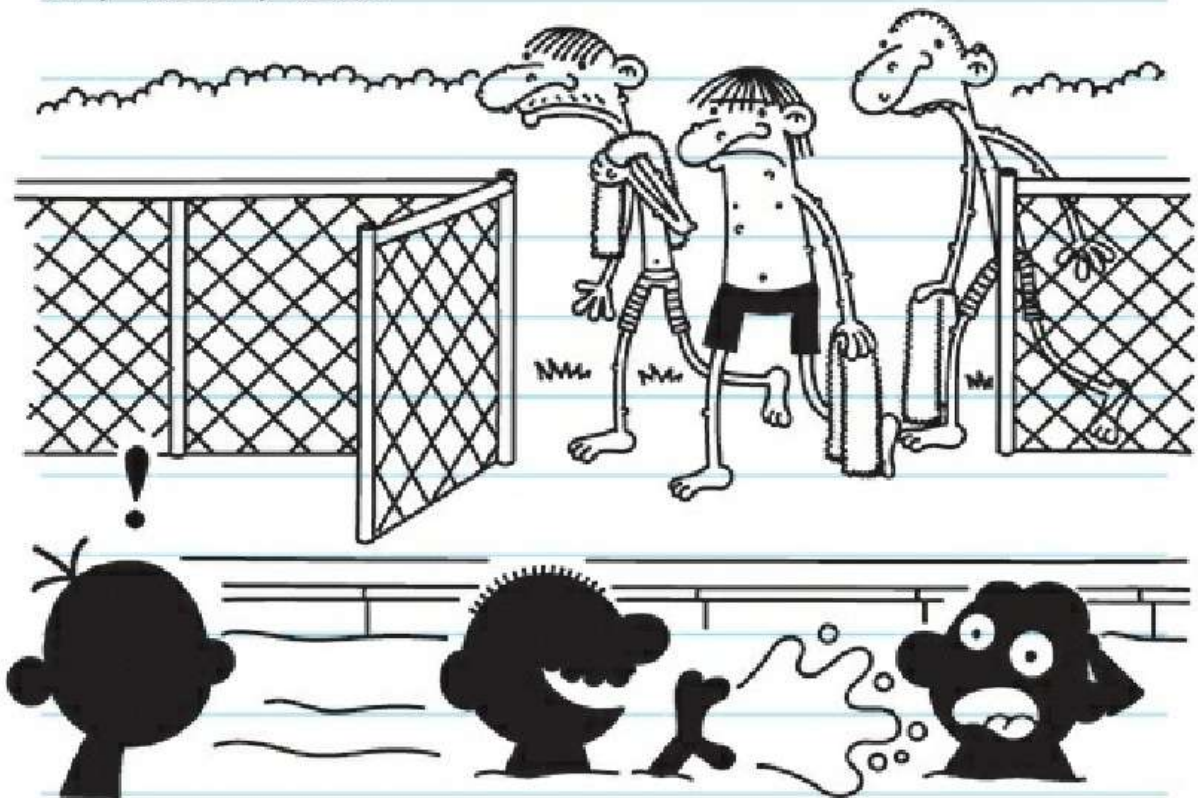


Lá em cima, descobrimos por que não tinha NINGUÉM naquela coisa.



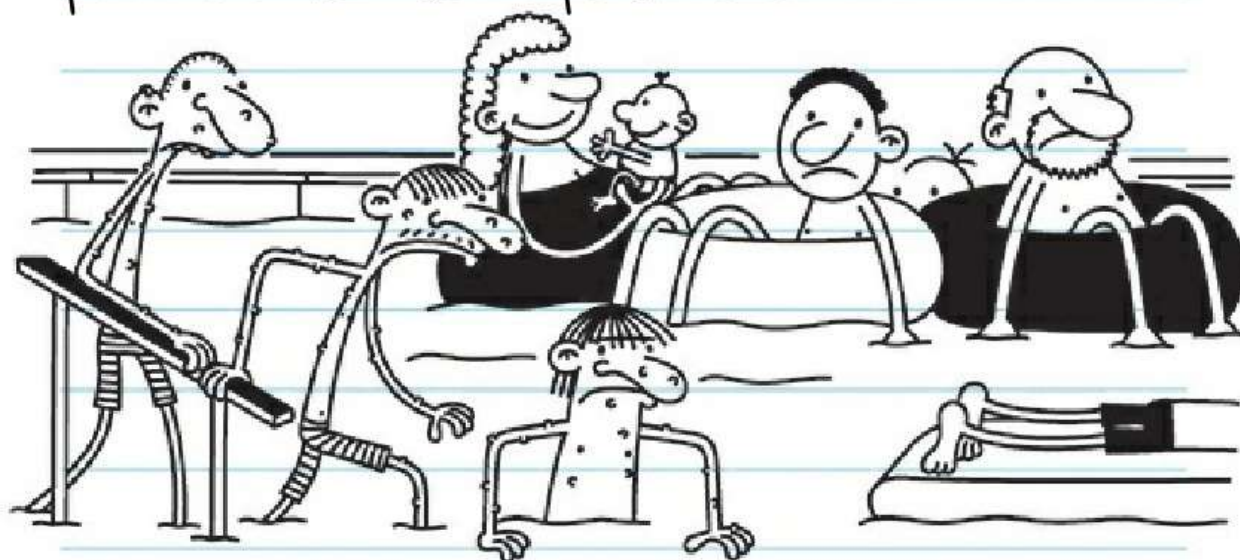
Depois que fomos jogados da boia gigante, a mamãe decidiu que estava satisfeita da festa na piscina. E fiquei me sentindo meio mal, porque sabia que ela queria que a noite fosse especial.

Já tinha um monte de gente indo embora, mas também apareceram uns retardatários que estavam chegando à festa. E alguns deles eram bem FAMILIARES.

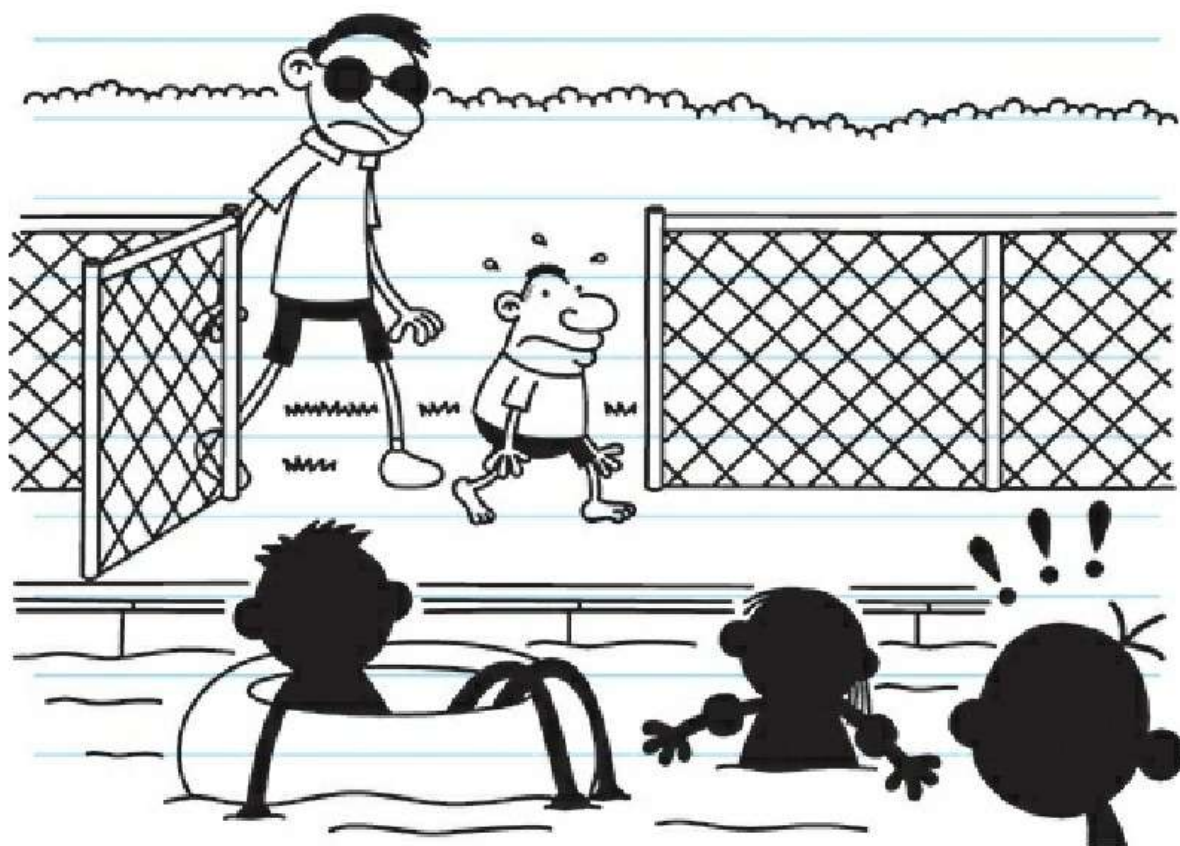


O resto da minha família saiu da piscina, mas resolvi ficar esperto. Não sabia se aqueles adolescentes iriam me reconhecer ou não, mas era melhor não ARRISCAR.

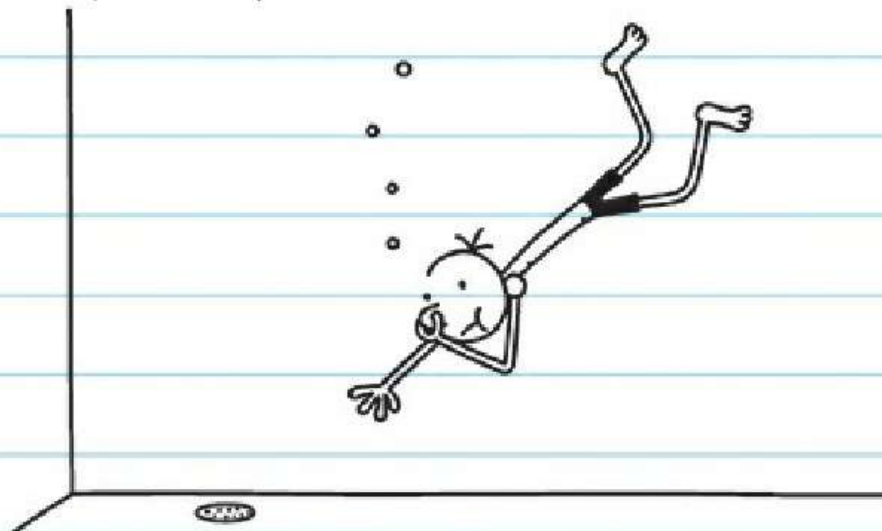
Ainda tinha um monte de gente na piscina, então não foi difícil me esconder. Mas, quando os caras entraram na água, ficou bem mais complicado permanecer fora do campo de visão.



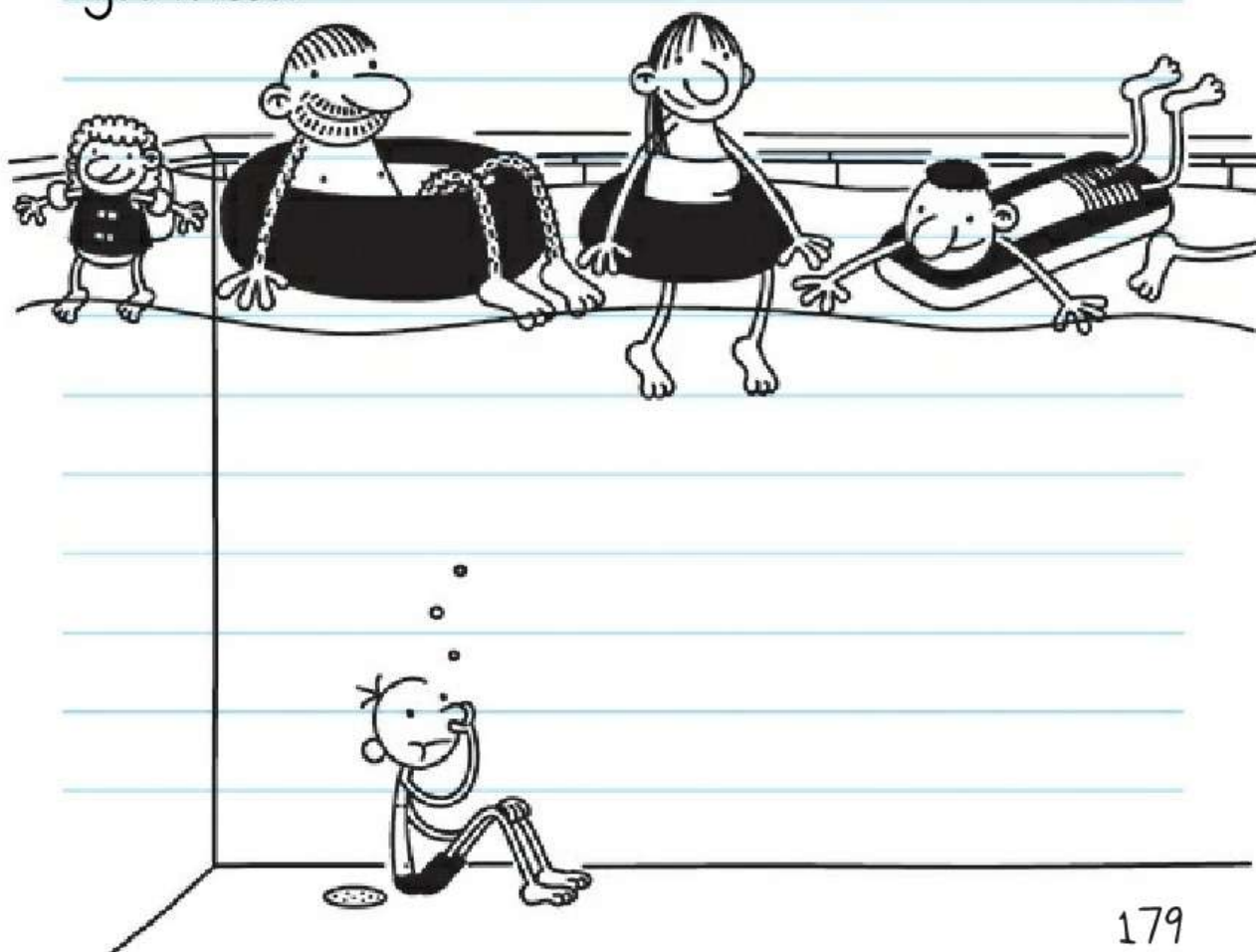
E a minha situação piorou ainda MAIS com a chegada de duas outras pessoas à festa.



Eu sabia que o diretor do acampamento estava atrás de MIM. Então, decidi fugir na única direção possível, que era pra BAIXO.



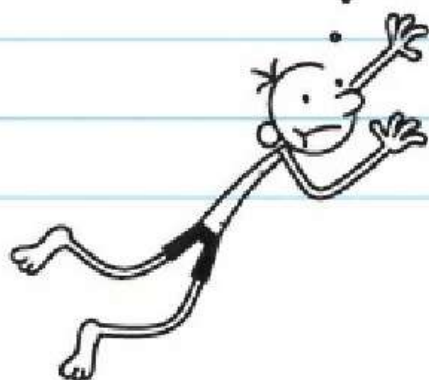
Mergulhei pro fundo da piscina e fiquei lá. Minha ideia era CONTINUAR lá embaixo o quanto eu aguentasse.



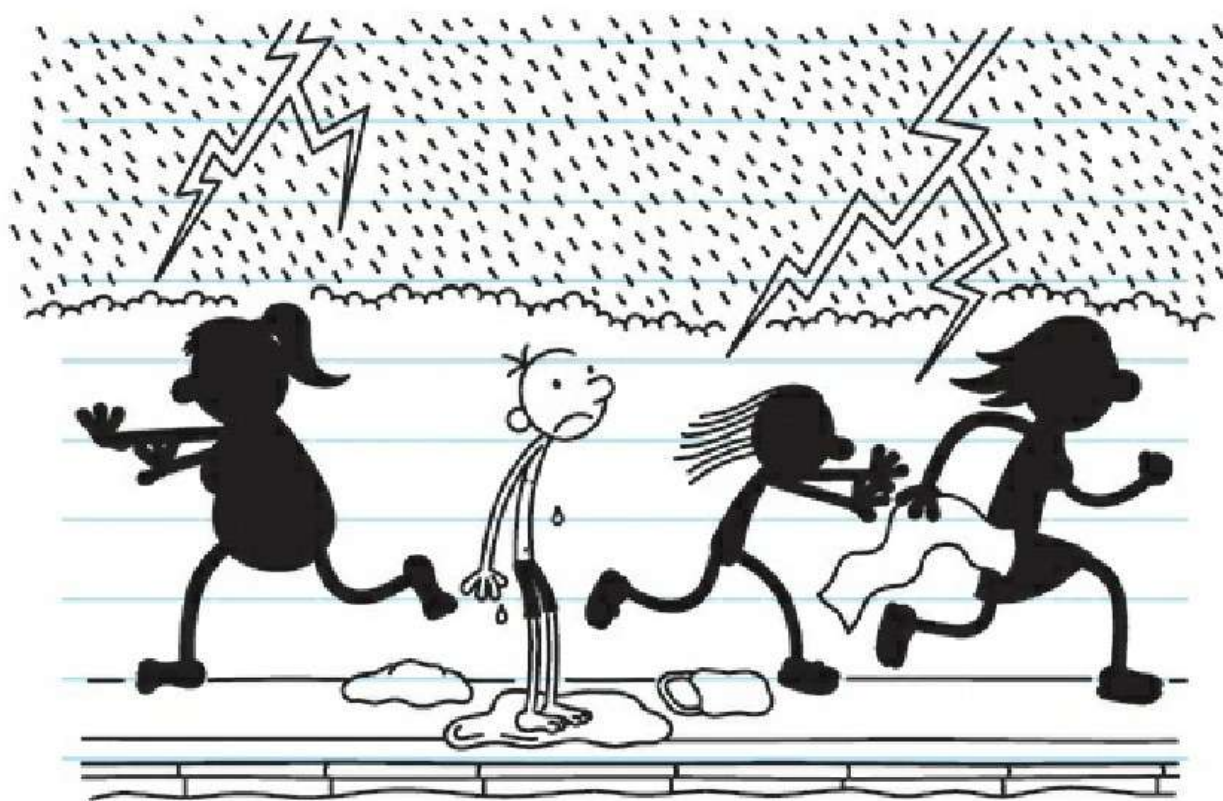
Eu já estava quase sem oxigênio quando uma coisa
ESQUISITA aconteceu. Rolou um clarão, como se
alguém tirasse uma foto com flash dentro da água.
Depois, todo mundo começou a sair da piscina.



Dez segundos depois, não sobrou ninguém além de
MIM. E foi só então que eu voltei pra superfície.



A primeira coisa que percebi foi a CHUVA, que caía pra valer. Então, um RAIO brilhou no céu, o que explicava por que o pessoal estava com tanta pressa de sair da piscina.



Os adolescentes e o Suquinho não estavam mais por perto, nem a minha FAMÍLIA. Não queria mesmo ser eletrocutado, então cheguei à conclusão de que era melhor dar o fora dali também.

Saí de perto da piscina pra voltar ao trailer. Só que, no escuro e na chuva, não estava sendo fácil encontrar o caminho.

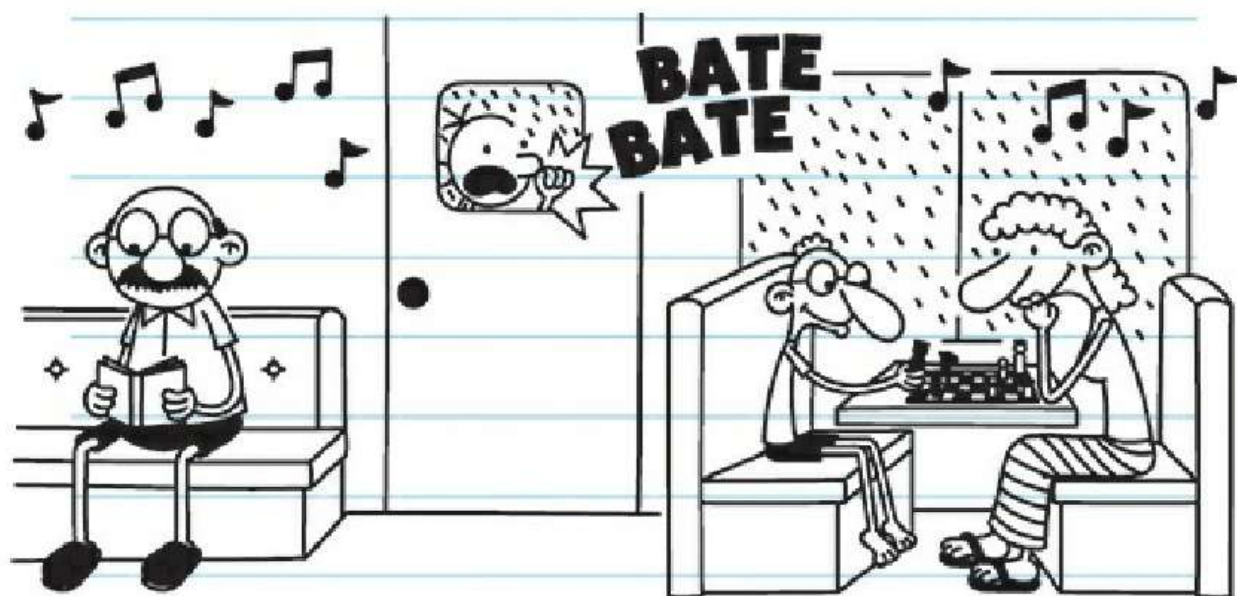
Então, caiu um raio GIGANTE e, pelo barulho que fez, pareceu ter acertado alguma coisa ali perto.



Aí a sirene da recepção começou a tocar, o que só deixou tudo ainda mais ESTRESSANTE.



Percebi que, se ficasse mais tempo lá fora, ia acabar **TORRADO**. Mas ninguém dos trailers de luxo queria me deixar entrar.



Finalmente encontrei o nosso trailer. E, quando abri a porta, vi que a família toda já estava lá.



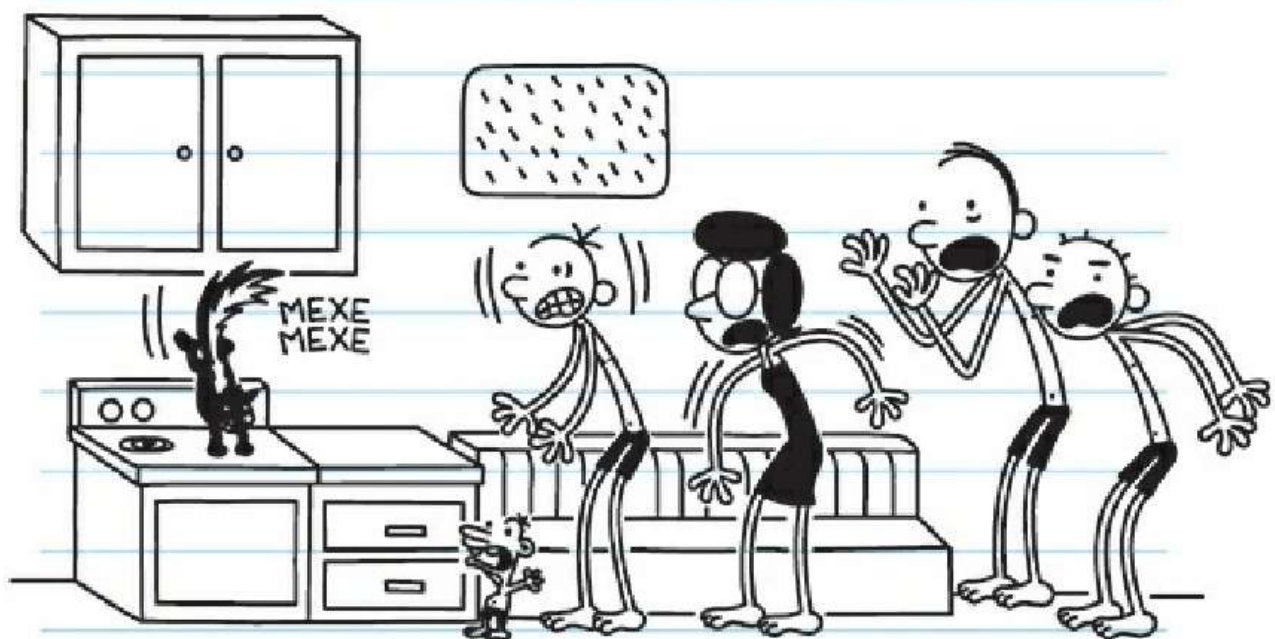
A mamãe explicou que pensou que eu tivesse vindo correndo na frente quando a chuva começou, e que era um MILAGRE eu estar bem.

Na real, eu também achava.

A tempestade tinha vindo bem na hora, e quase cheguei a pensar que fosse obra de uma força maior.

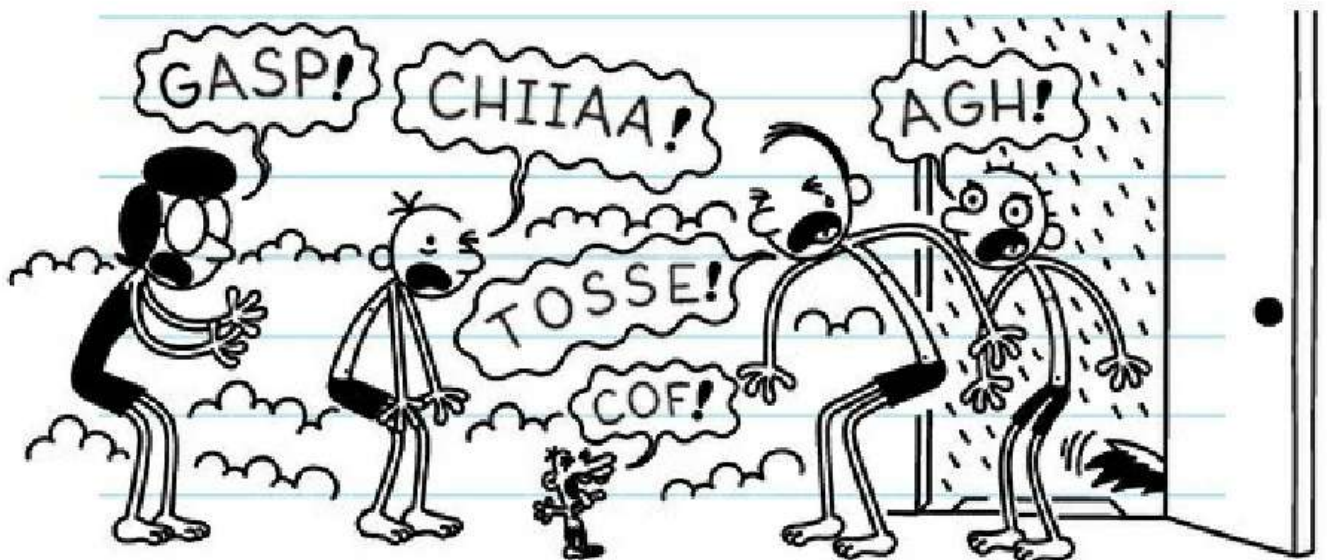
Ou talvez fosse só uma grande PIADA cósmica.

Porque, se tem uma coisa que eu aprendi hoje, é que Deus tem senso de HUMOR.



Quarta-feira

Se você quer saber como é ser borrifado por um gambá, eu posso dizer por experiência própria. Parece que você ficou CEGO, e os olhos começam a arder DEMAIS.



Então, você precisa enxaguar bem os olhos, se tiver a sorte de encontrar água por perto.



Quando sua visão melhora, você começa a FEDER, e o odor é uma mistura de ovo podre com carniça. E não é só o CHEIRO, dá pra sentir o GOSTO. Mas, pode acreditar, a melhor coisa seria NÃO ser borrifado.

Um dos livros que a gente comprou na loja de camping tinha um capítulo sobre o que fazer se fosse borrifado por um gambá. No fim, não foi muito útil, já que a gente não tinha os ingredientes necessários e a lojinha só ia abrir no dia seguinte.

O GAMBÁ TE PEGOU, NÉ?

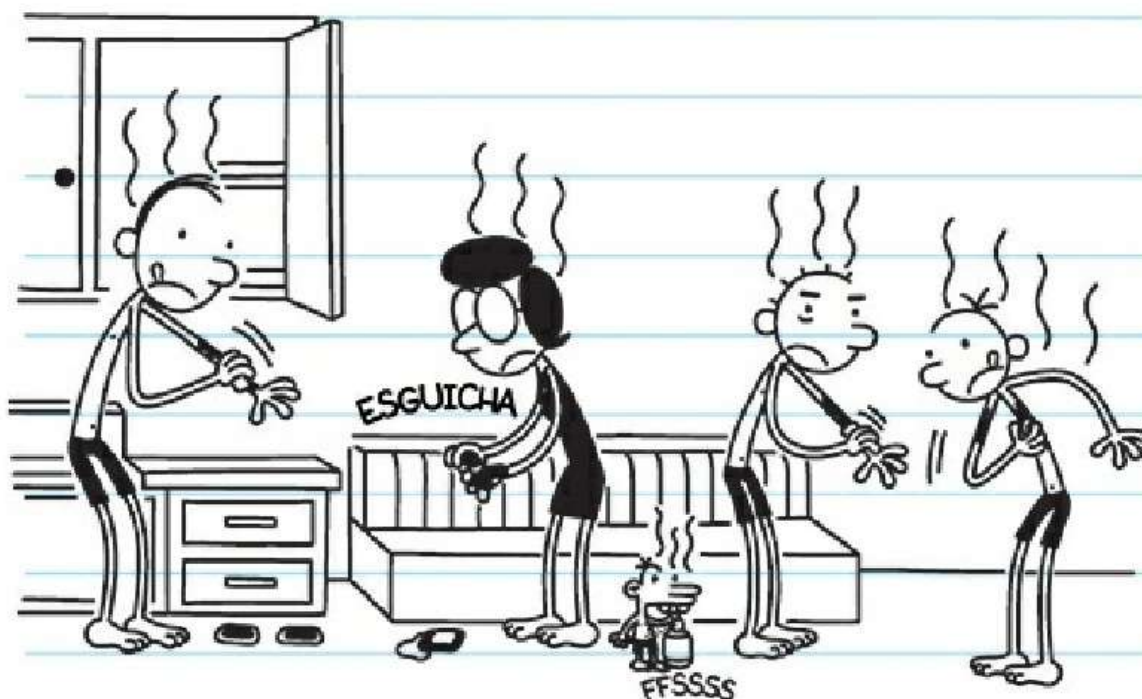
Ser borrifado por um gambá não é brincadeira. Veja como tirar o cheiro:

- Encha uma banheira com 5 litros de água oxigenada dez volumes, 20 colheres de sopa de bicarbonato de sódio e 10 colheres de sopa de detergente.
- Entre na banheira, esfregue-se, enxágue-se, repita a operação quantas vezes forem necessárias!



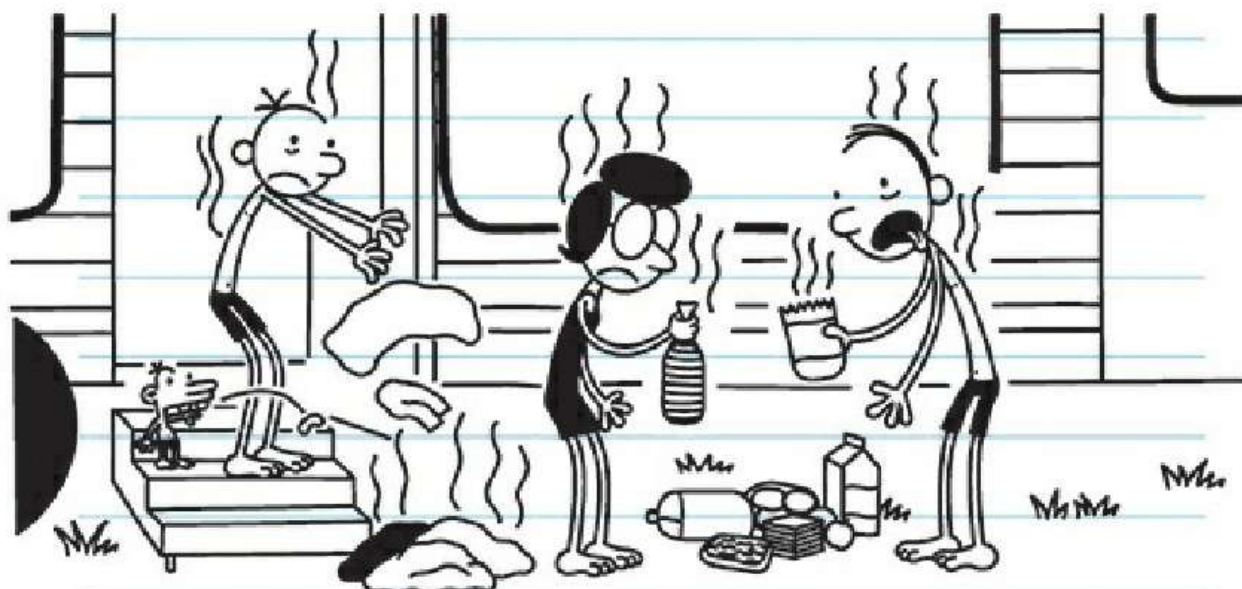
A gente sabia que não ia dar pra dormir com aquele cheiro, então todo mundo começou a procurar alguma coisa pra mascarar o fedor.

Por sorte, tinha um monte de sachês de ketchup e mostarda em uma das gavetas, e esfregamos os molhos no corpo. O Manny achou um frasco de perfume do tio Gary entre as almofadas do sofá, mas aquilo era quase pior que o cheiro do GAMBÁ.

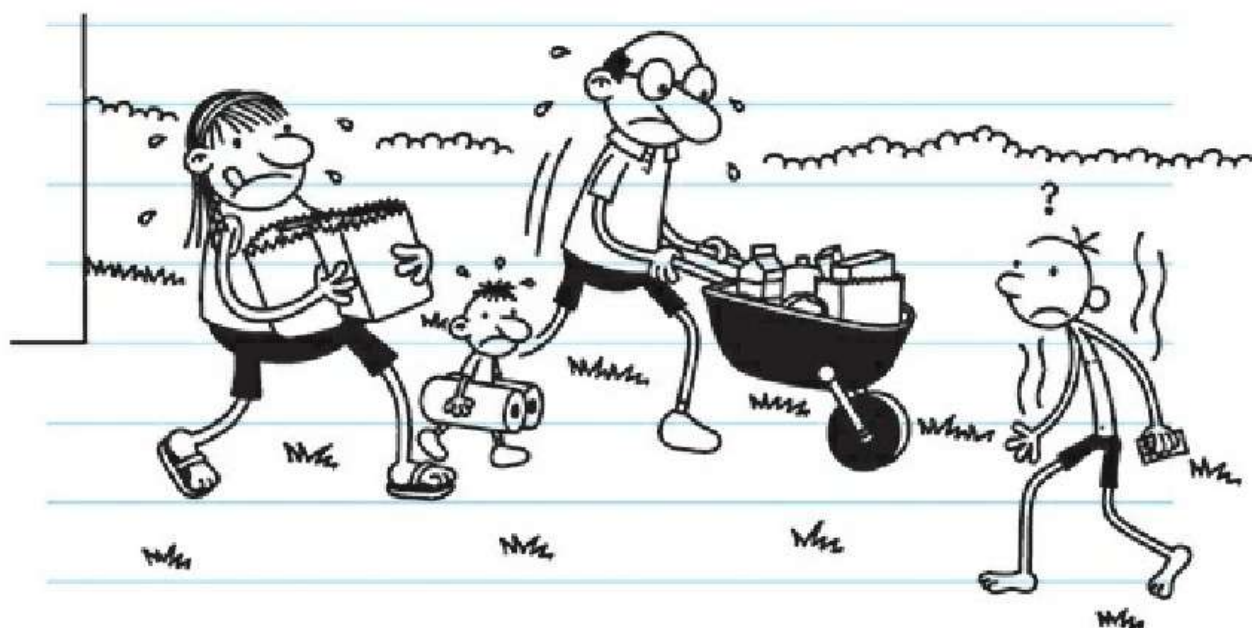


Todo mundo dormiu muito mal, e ao acordar de manhã deu pra perceber que não era só A GENTE que estava fedendo. Tudo dentro do trailer também estava.

Então, precisamos levar tudo pra fora. Logo ficou claro que a maioria das coisas ia precisar ir pro lixo, principalmente a COMIDA.



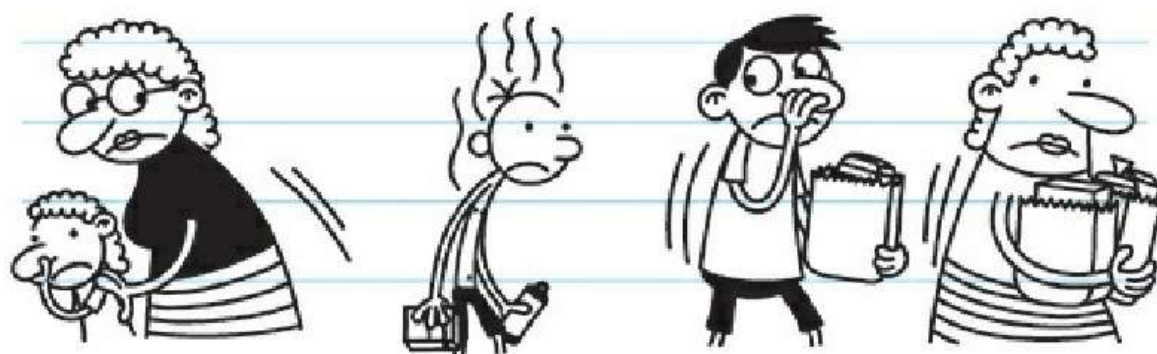
A mamãe me deu dinheiro e me mandou ir até a lojinha comprar coisas pra tirar o fedor de gambá e comida. Mas, no caminho, deu pra ver que tinha algo ERRADO.



Quando cheguei à lojinha, toda a comida tinha ACABADO, e as prateleiras estavam praticamente vazias. Tive sorte de encontrar água oxigenada e bicarbonato de sódio porque, se tivesse chegado alguns minutos depois, alguém teria levado isso também.

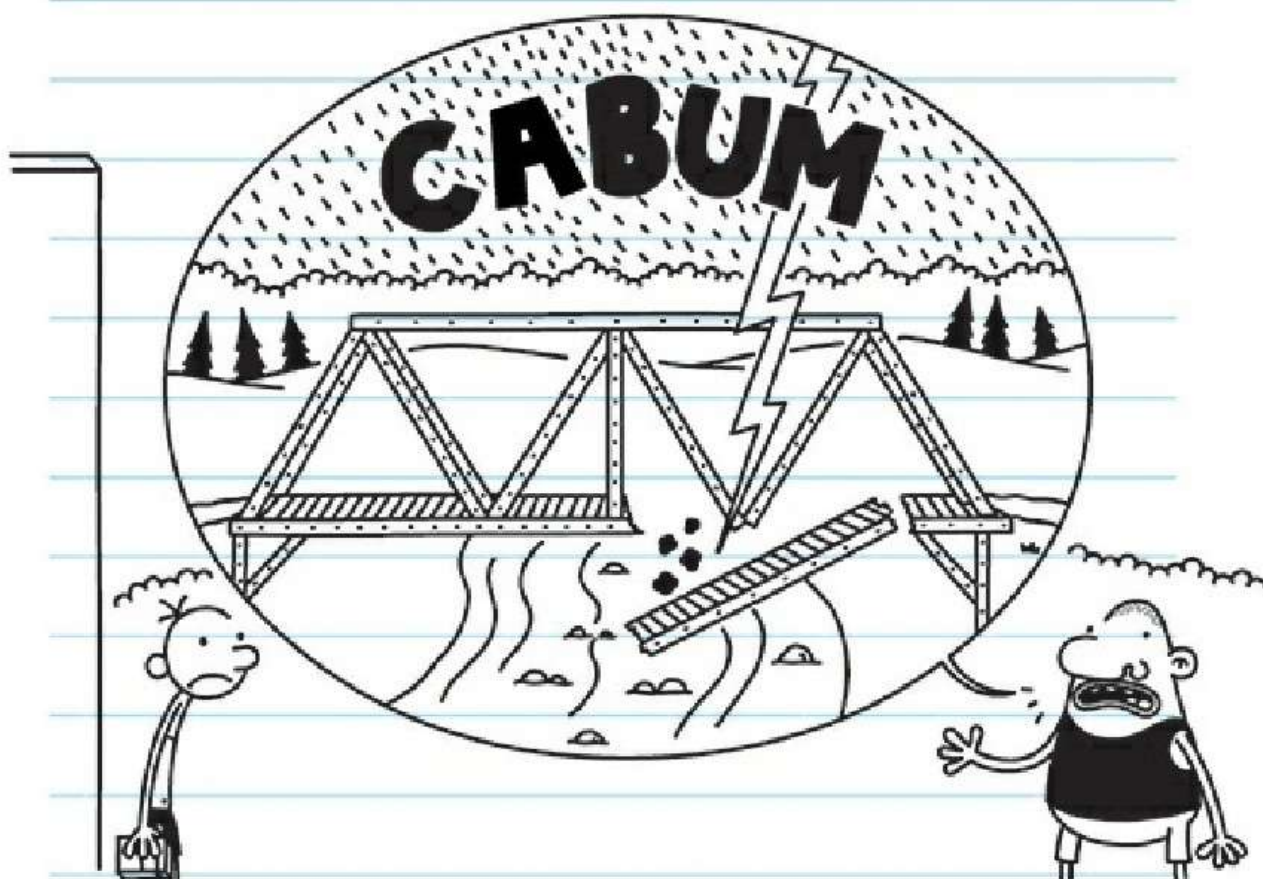


Tentei perguntar o que estava rolando, mas acho que o ketchup e a mostarda não estavam mais disfarçando o cheiro do gambá.



Depois que paguei pelas coisas e saí, encontrei o Totô e ele nem PERCEBEU que eu estava fedendo.

Ele contou que as pessoas pareciam malucas porque, ontem à noite, um raio tinha caído na ponte que dava acesso ao acampamento, e que uma parte estava totalmente DESTRUÍDA.



Ele falou que o caminhão que trazia as mercadorias não ia conseguir entrar, e isso explicava por que as pessoas tinham limpado a lojinha.

Nessa hora, quem ficou em pânico fui eu. Porque, se não tinha como ninguém ENTRAR no acampamento, significava que também não tinha como SAIR.

Voltei correndo pra contar pra mamãe e pro papai o que estava rolando. Mas, a essa altura, os vizinhos já tinham acordado e, ao que parece, não curtiavam muito cheiro de gambá.



Expliquei pro papai e pra mamãe a questão da ponte. Ela falou que o mais importante era não entrar em PÂNICO, porque isso nunca ajuda. E disse que a gente precisava se concentrar em como se livrar do ODOR.

A receita para se livrar do cheiro era jogar bicarbonato de sódio e água oxigenada numa banheira quente, mas o acampamento não tinha banheiras. Então, a gente teve que se virar. Pelo jeito, os cachorros também não gostam do cheiro de gambá.



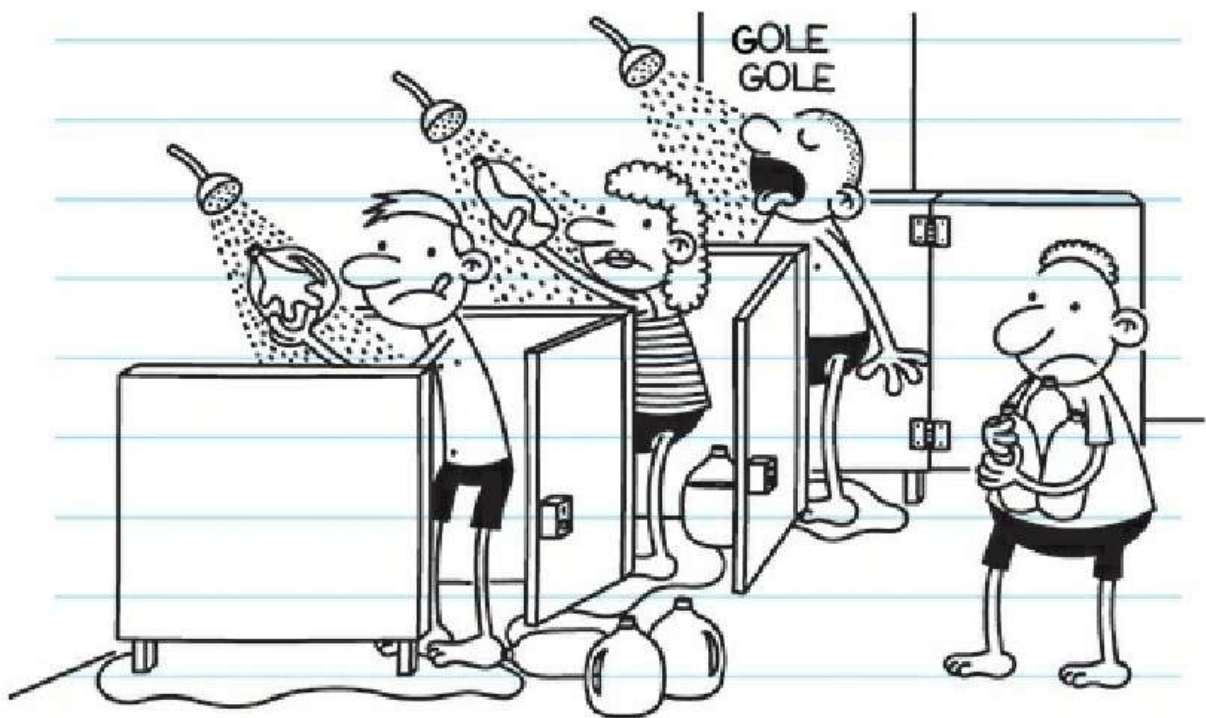
A gente deve ter demorado uma hora lá dentro. Mas, enquanto esfregávamos o corpo e as roupas, as coisas no acampamento saíram do CONTROLE.

Começou por causa da ÁGUA. Quando acabou o estoque de água mineral da lojinha, as pessoas passaram a usar a torneira perto da recepção pra encher suas garrafas.

Só que teve um povo que pegou mais do que precisava,
e o poço SECOU.



Então, as pessoas começaram a pegar água de
QUALQUER lugar.

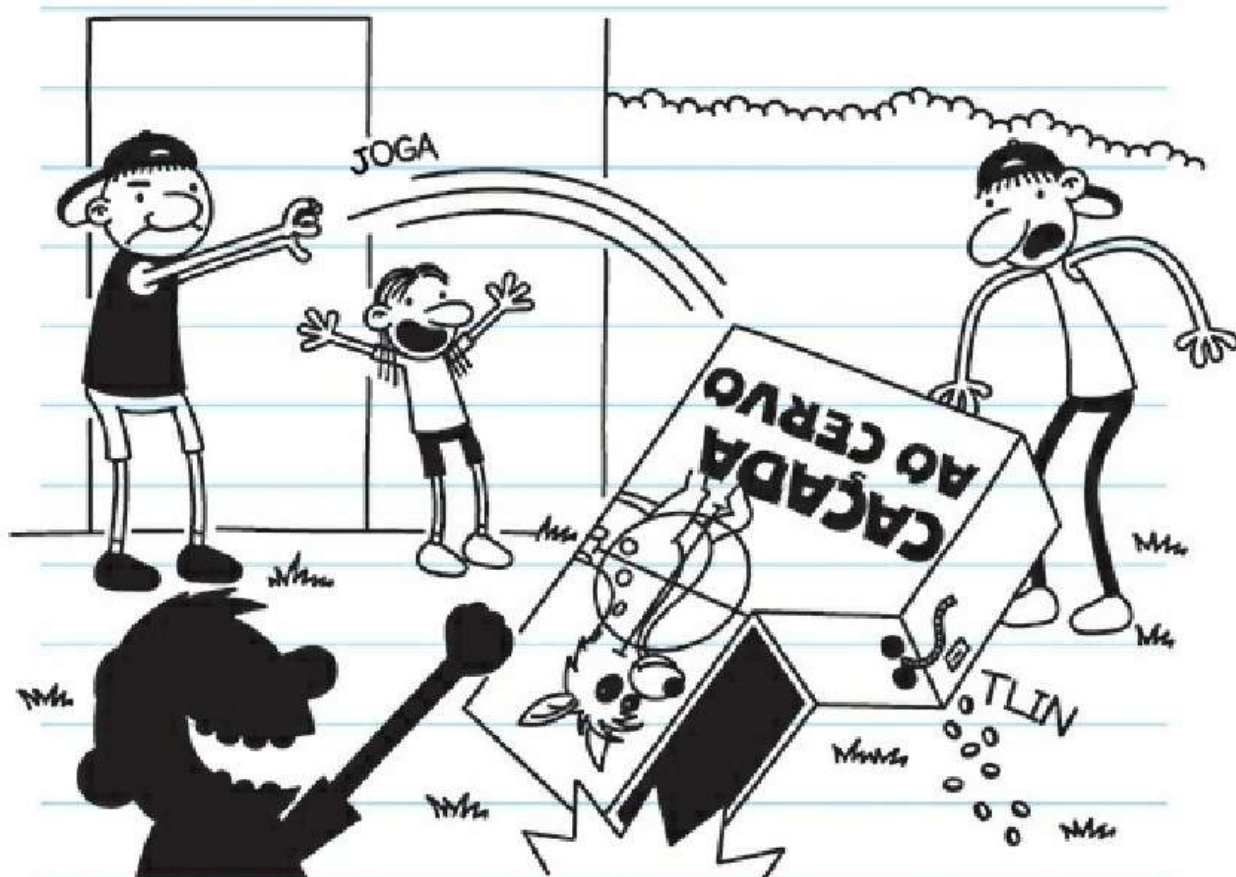


As coisas ficaram feias MESMO quando o pessoal
ficou sem moedas pra acionar os chuveiros.

As moedas de 25 centavos começaram a valer
OURO, e ouvi dizer que uma mulher vendeu a aliança
de casamento por 75 centavos.



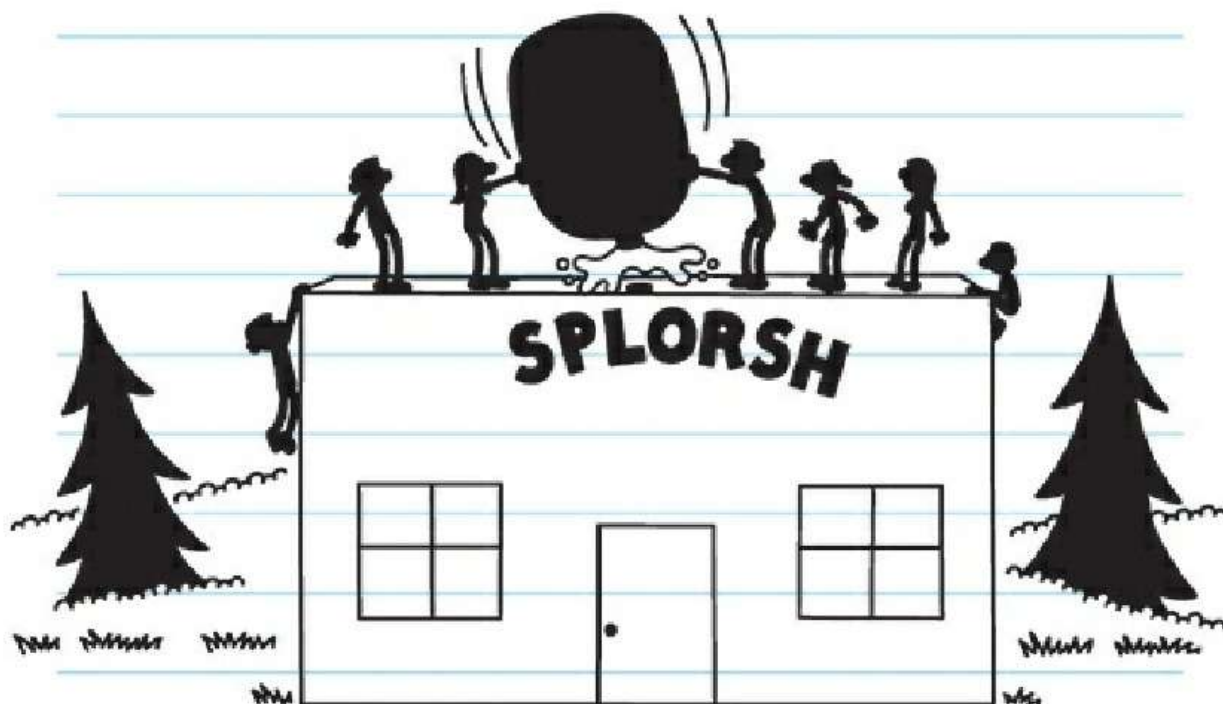
Teve gente que ficou frustrada por não conseguir
moeda, então o FLIPERAMA foi saqueado.



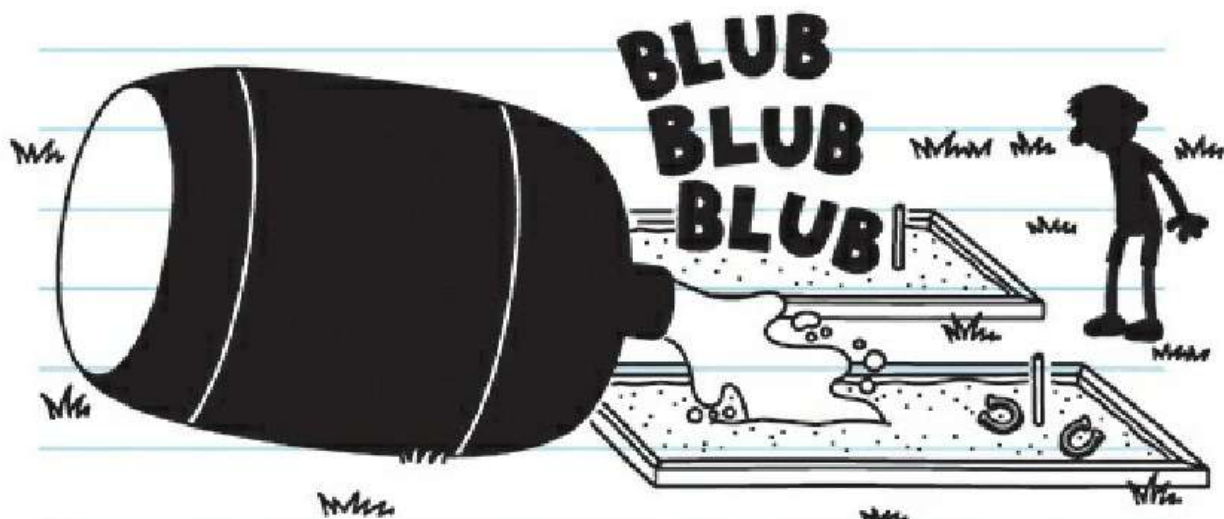
A lavanderia foi o alvo seguinte. E eu sabia que o LUGAR todo ia feder quando ninguém mais tivesse roupa limpa.



No fim, alguém teve a brilhante ideia de tirar a água diretamente do reservatório em cima do banheiro.



A caixa d'água caiu lá de cima e rolou morro abaixo. Metade da água vazou até o reservatório parar quando chegou no campo de malha. E aí a OUTRA metade se esvaziou na areia.

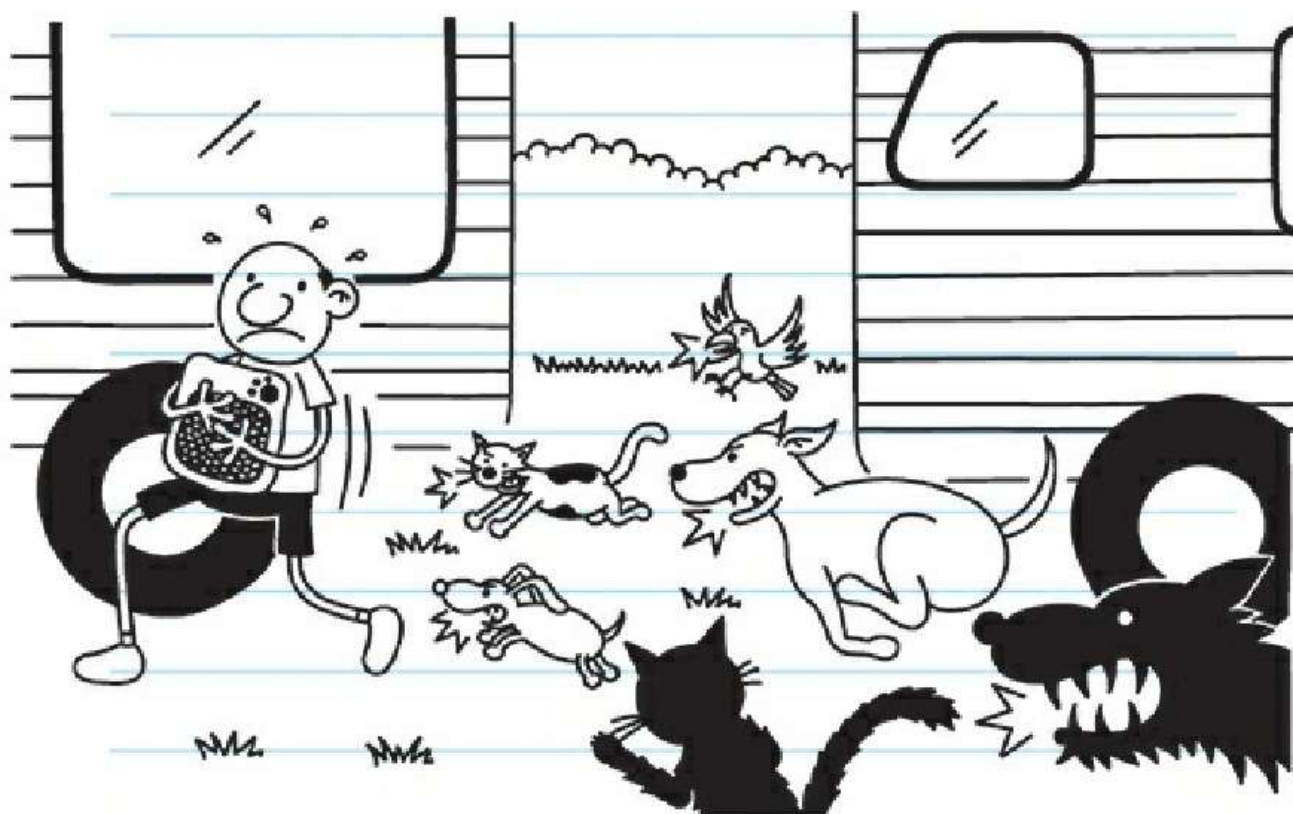


A essa altura, o pessoal tinha SURTADO, e tentou salvar o que ainda dava. Mas o campo de malha virou AREIA MOVEDIÇA, e teve gente que precisou ser RESGATADA.



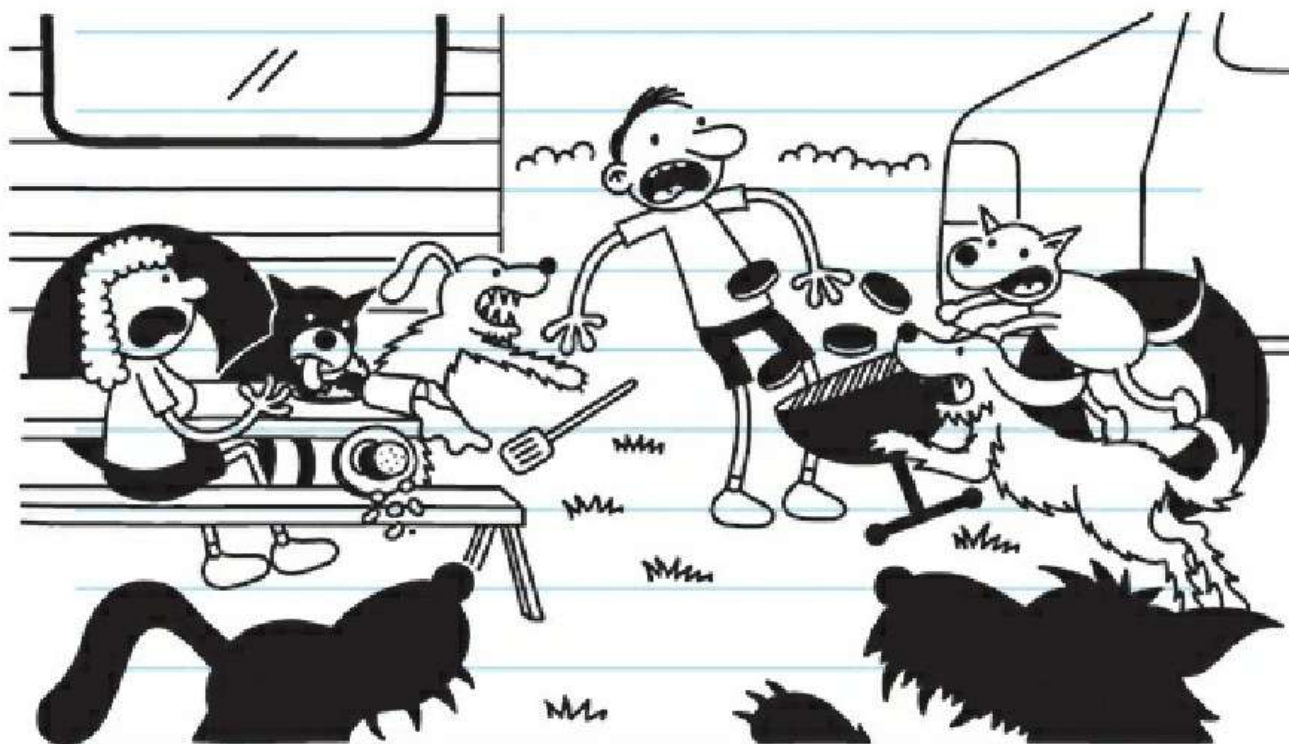
Perto da hora do jantar, o pessoal começou a ficar com FOME. Tinha gente com comida pra mais alguns dias, mas o resto contava com a lojinha do acampamento pra se manter abastecido.

Foi aí que as coisas ficaram bem LOUCAS. Um bando de gente saqueou a lanchonete, e alguém roubou um saco de ração da área dos bichos de estimação.



Os animais devem ter sentido que as coisas estavam saindo do controle, então resolveram se JUNTAR.

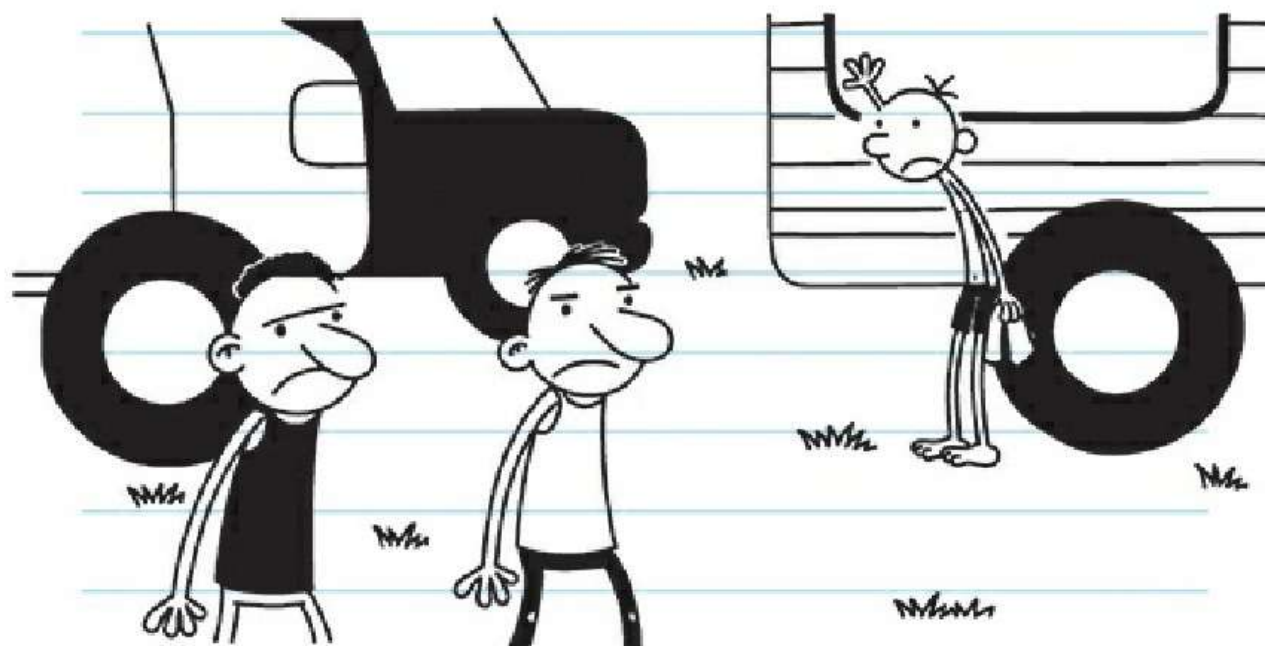
E, quando um dos nossos vizinhos acendeu a churrasqueira pra grelhar uns hambúrgueres, uma matilha de cachorros deu o BOTE.



Algumas pessoas comeram os cachorros-quentes que sobraram da festa da piscina, e os adolescentes do morro resgataram parte das munições que jogaram lá no campo.



Eu estava mais PREOCUPADO do que com fome. As pessoas fazem coisas malucas quando estão desesperadas, e não dava pra saber a que ponto a situação podia chegar. Então, fiquei sem camisa pra mostrar que eu não tinha muita CARNE.



Outra coisa que estava me deixando encanado era o TEMPO. A previsão no celular do papai era de outra tempestade pra hoje à noite, e isso era a ÚLTIMA coisa que este lugar precisava.

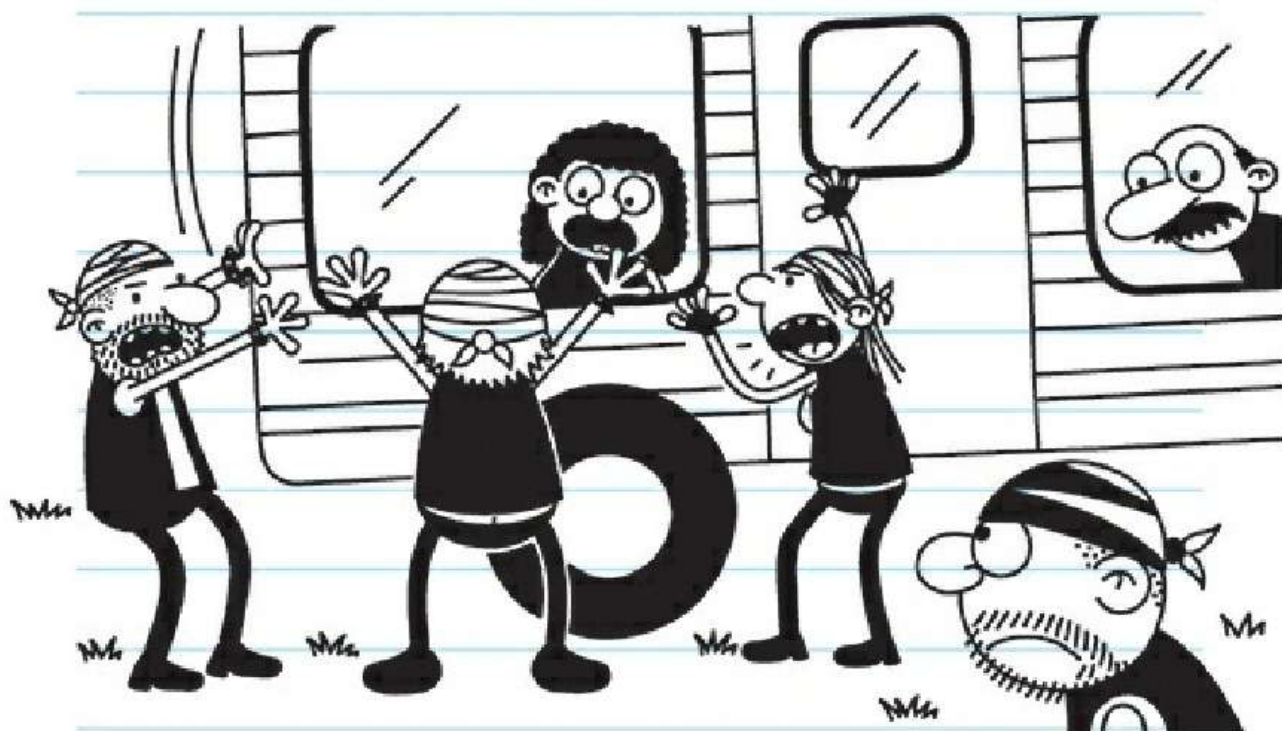


Emergência

**Alerta de inundação relâmpago
em vigor até as 9 da manhã**

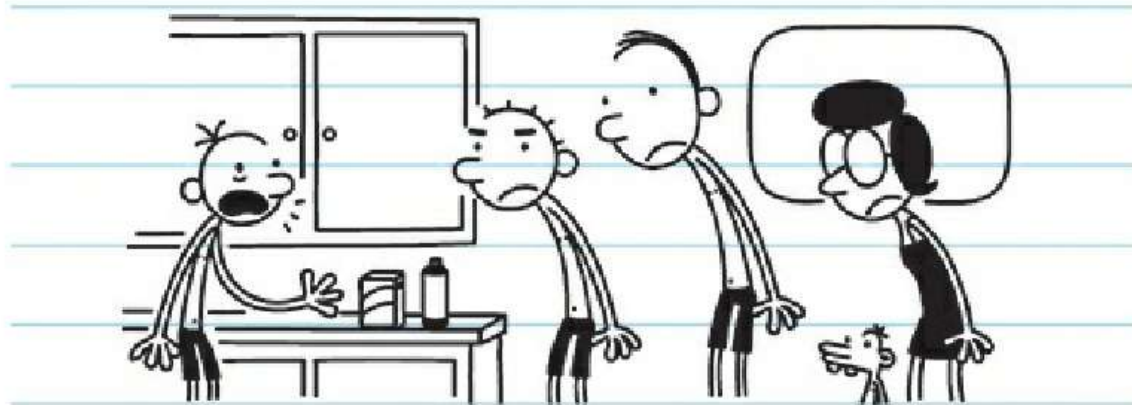
A mamãe falou que todos estavam EXAGERANDO, e que de manhã alguém viria consertar a ponte e tudo voltaria ao normal.

Ao anoitecer, as coisas PIORARAM. E, quando um trailer do camping de luxo foi tombado por um pessoal que achava que tinha um estoque de comida enlatada e papel higiênico lá dentro, a mamãe admitiu que a situação era GRAVE.

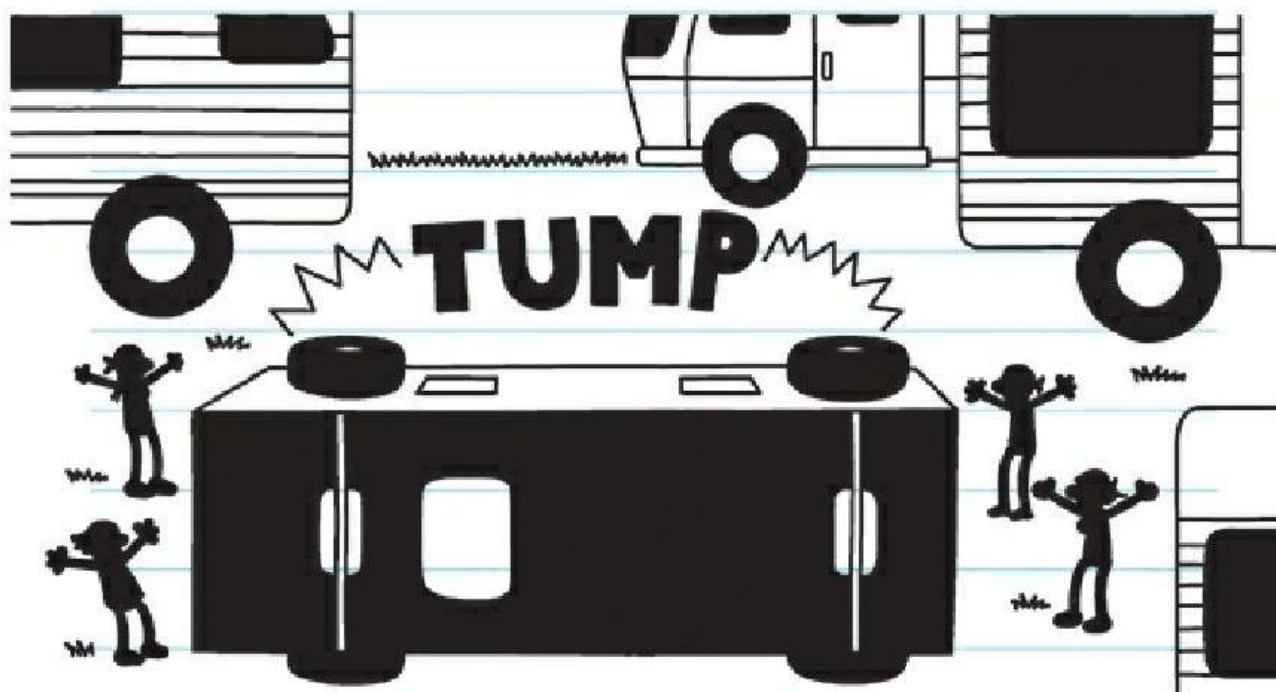


A essa altura, TODO MUNDO queria ir embora, mas ninguém sabia COMO. E foi aí que pensei no RIACHO.

Eu lembrei que tinha uma parte que era bem RASA, e falei que daria pra passar por cima das pedras pra chegar do outro lado.



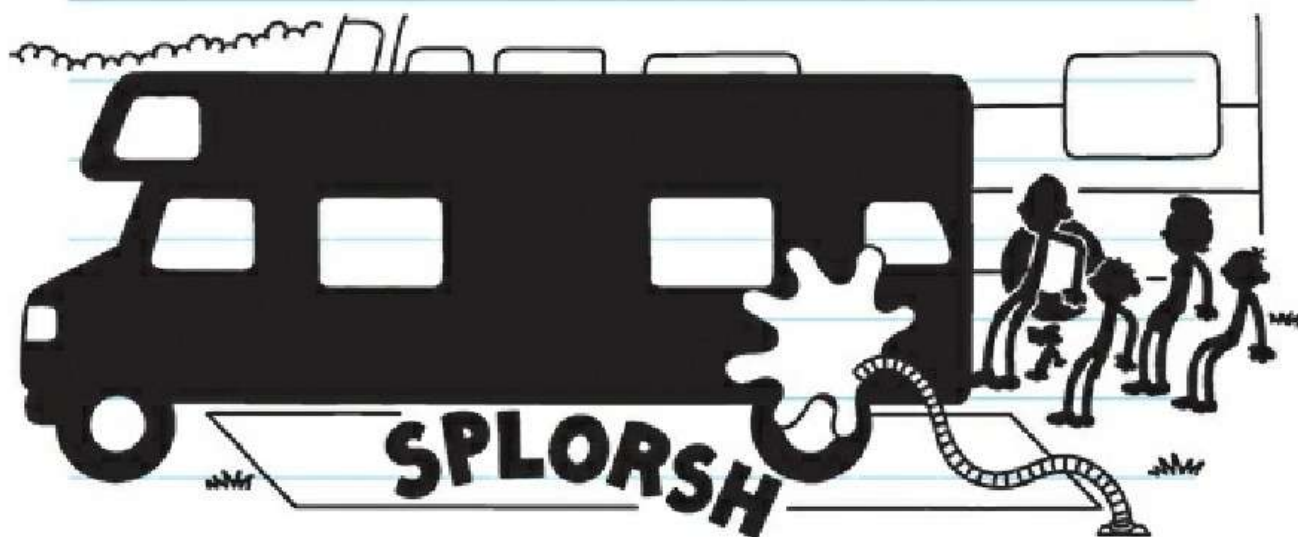
Pensei que fossem dizer que a minha ideia era idiota, mas, depois que ficamos sabendo que um trailer perto do nosso tinha sido tombado, estava todo mundo disposto a topar QUALQUER COISA.



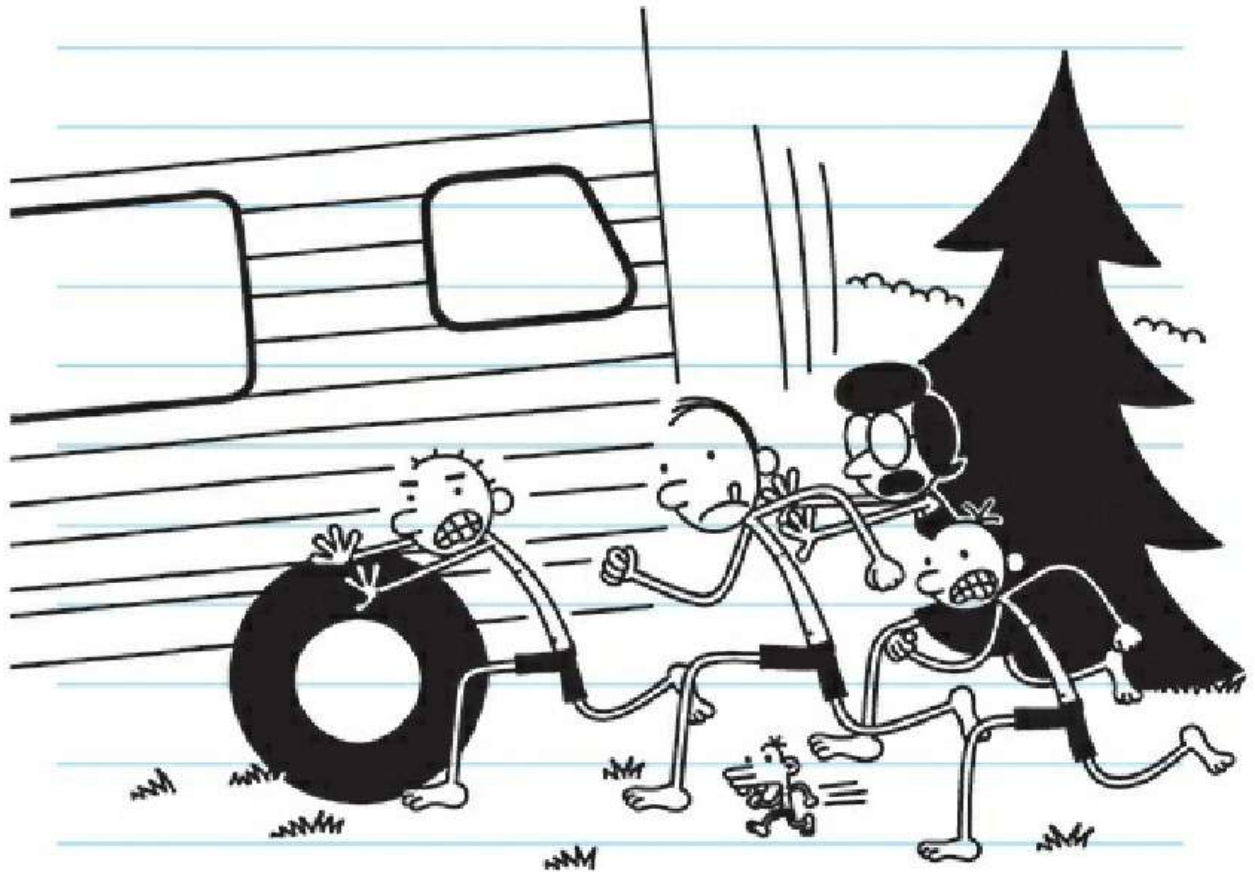
Era melhor não chamar atenção ligando o motor, então decidimos empurrar o trailer pra fora do camping e descer o morro na banguela. E, depois do primeiro esforço, o trailer começou a pegar EMBALO.



O único problema foi que a gente esqueceu de desconectar a ligação de esgoto antes de empurrar, o que fez uma SUJEIRA danada.



Mas, a essa altura, não dava mais pra voltar atrás e, quando o trailer ganhou mais velocidade, todo mundo entrou.



Fomos na banguela até o pé do morro, onde o lago se encontrava com o riacho. E, quando chegamos a uma distância segura, já dava pra ligar o motor.

Os faróis ficaram desligados, porque era melhor que ninguém VISSE o que a gente estava fazendo. Só que assim ficou mais difícil encontrar a parte mais rasa do riacho.

Nessa hora, começou a **CHOVER** bem forte. Mas, quando acendemos os faróis de novo, eu finalmente encontrei o lugar onde o riacho era raso.



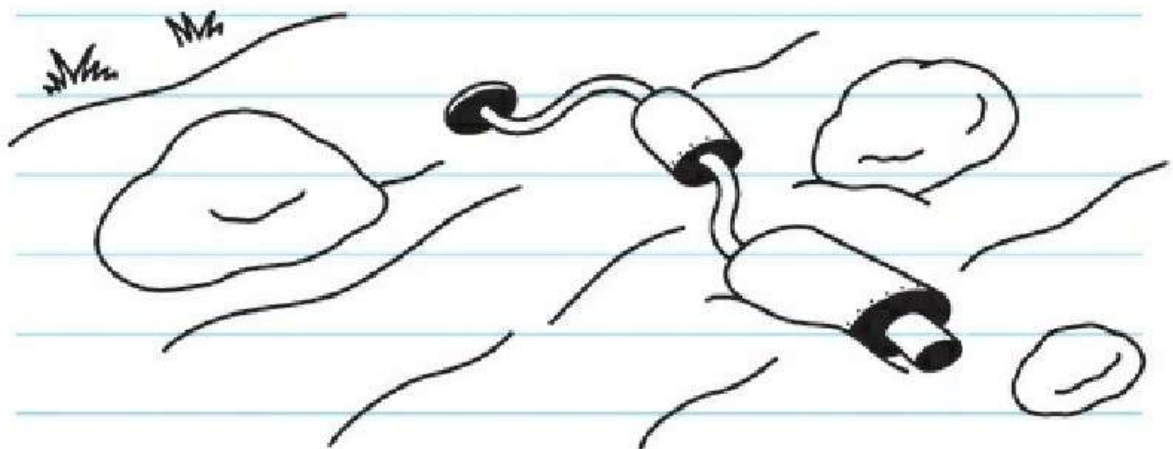
O papai pisou no acelerador. Fomos avançando devagar e, por um momento, pareceu que ia dar pra atravessar.



Mas, quando chegamos no meio do riacho, ouvimos um barulhão e o trailer empacou.



Ficamos presos em cima de uma PEDRA gigante, e alguma coisa se soltou embaixo do nosso trailer. Não sou especialista em carros nem nada, mas aquela coisa parecia muito IMPORTANTE, fosse lá o que fosse.



No fim das contas, esse NEM era o maior dos nossos problemas. A chuva estava ficando cada vez mais FORTE e, de repente, o riacho não estava mais tão RASO.

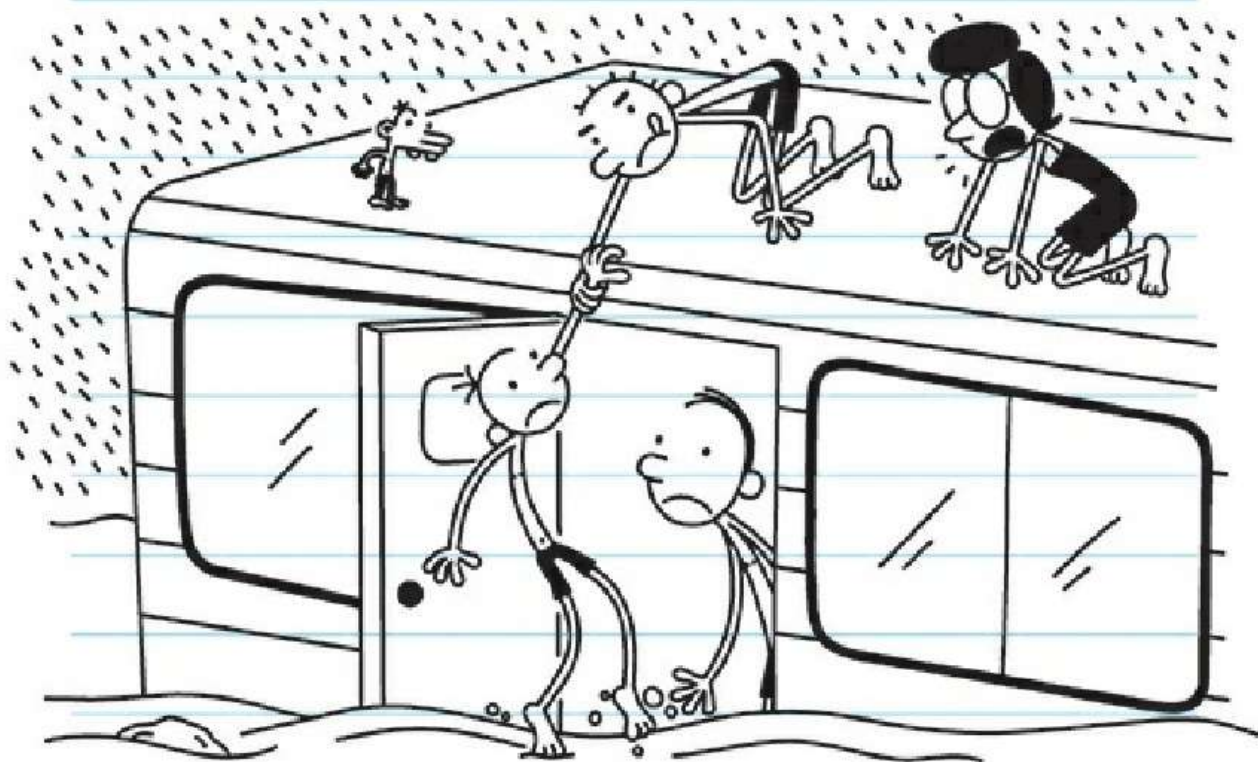
A ligação de esgoto estava DEBAIXO d'água, e não demorou muito pra rolar um refluxo.



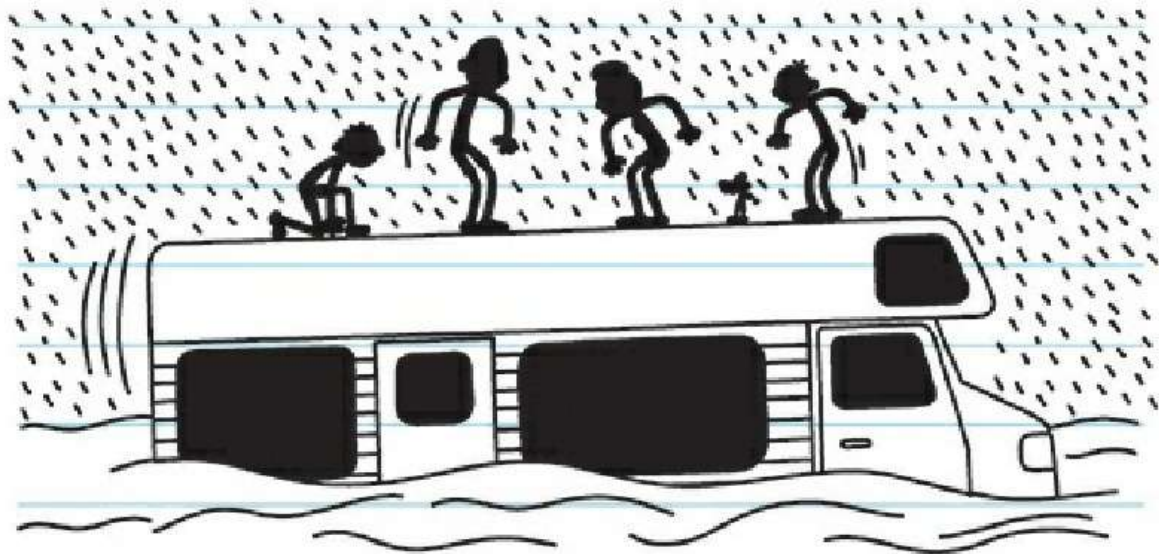
A bagunça do banheiro transbordou pra área de convivência, e todo mundo se espalhou pra não ficar com os pés no chão. Sabíamos que não ia ter jeito de ficar dentro do trailer, então tentamos SAIR. Mas, naquele momento, a correnteza estava muito forte, e não era SEGURO descer.



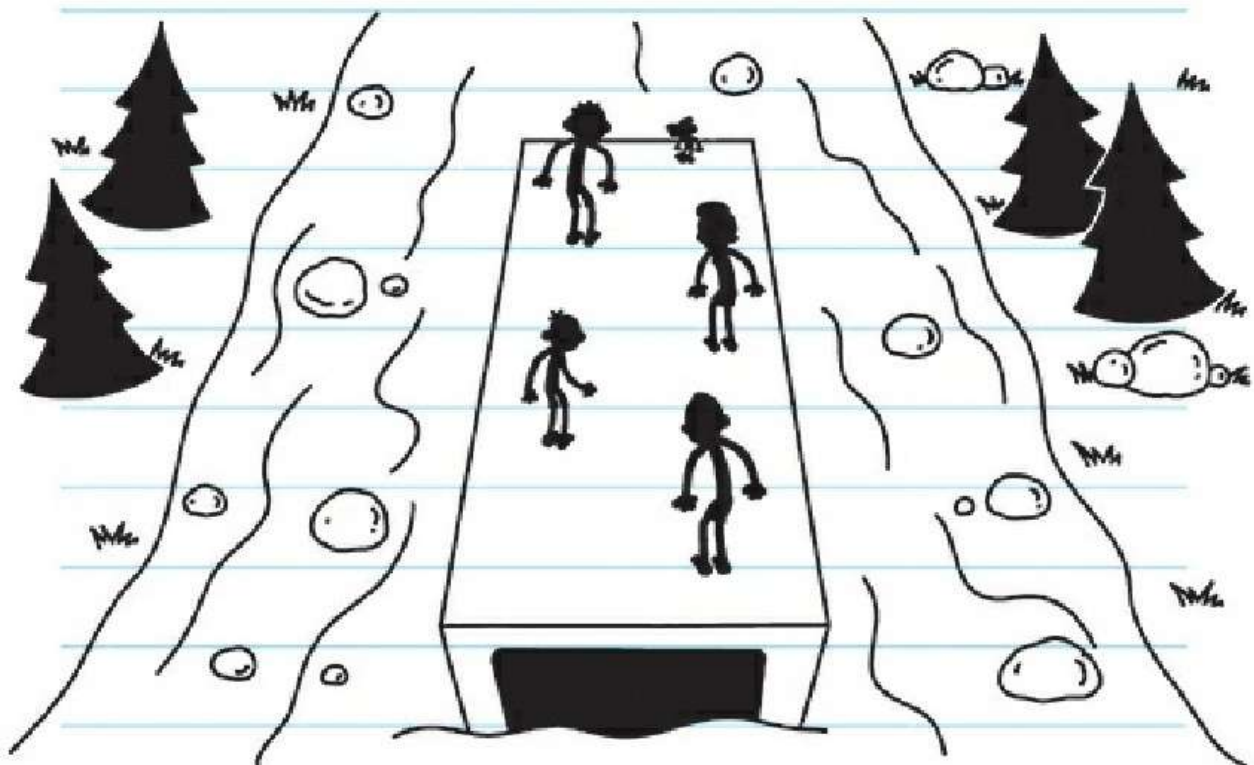
O trailer estava ficando cheio de água, e precisamos subir ainda MAIS. O Rodrick foi pro teto primeiro, e depois ajudou TODO MUNDO a fazer o mesmo.



Mas, bem quando a gente foi lá pra cima, o trailer começou a se MEXER.



O riacho já estava transbordando, e o trailer se soltou da pedra onde estava preso. Cinco segundos depois, a gente estava descendo correnteza abaixo.



O trailer estava indo direto pra PONTE. E se continuássemos parados ali no teto, aquela coisa arrancaria nossas CABEÇAS.

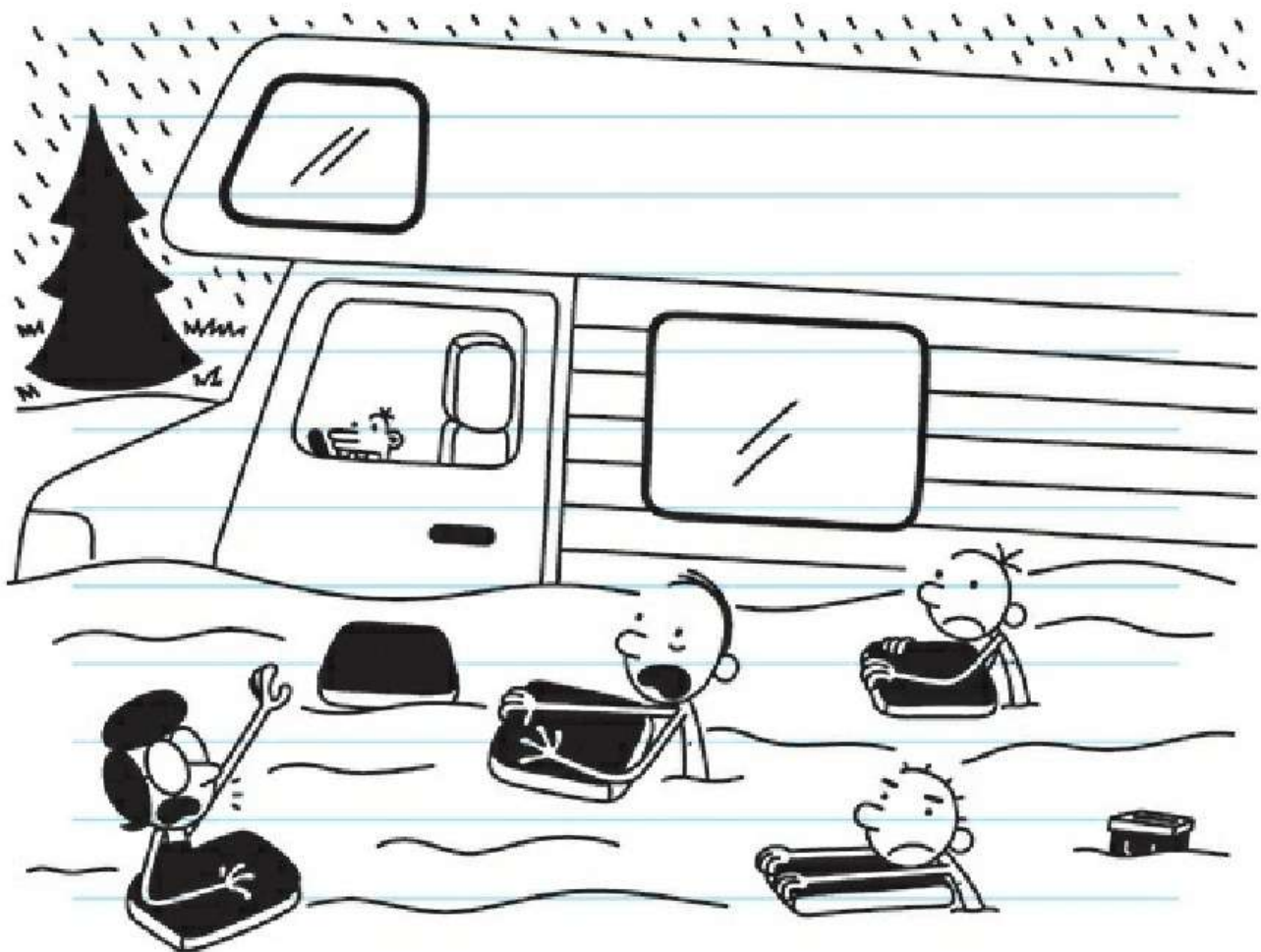


Foi quando percebi que alguns assentos da cozinha do trailer tinham boiado pra fora pela porta lateral. Eu pulei primeiro, e todo mundo seguiu meu comando.

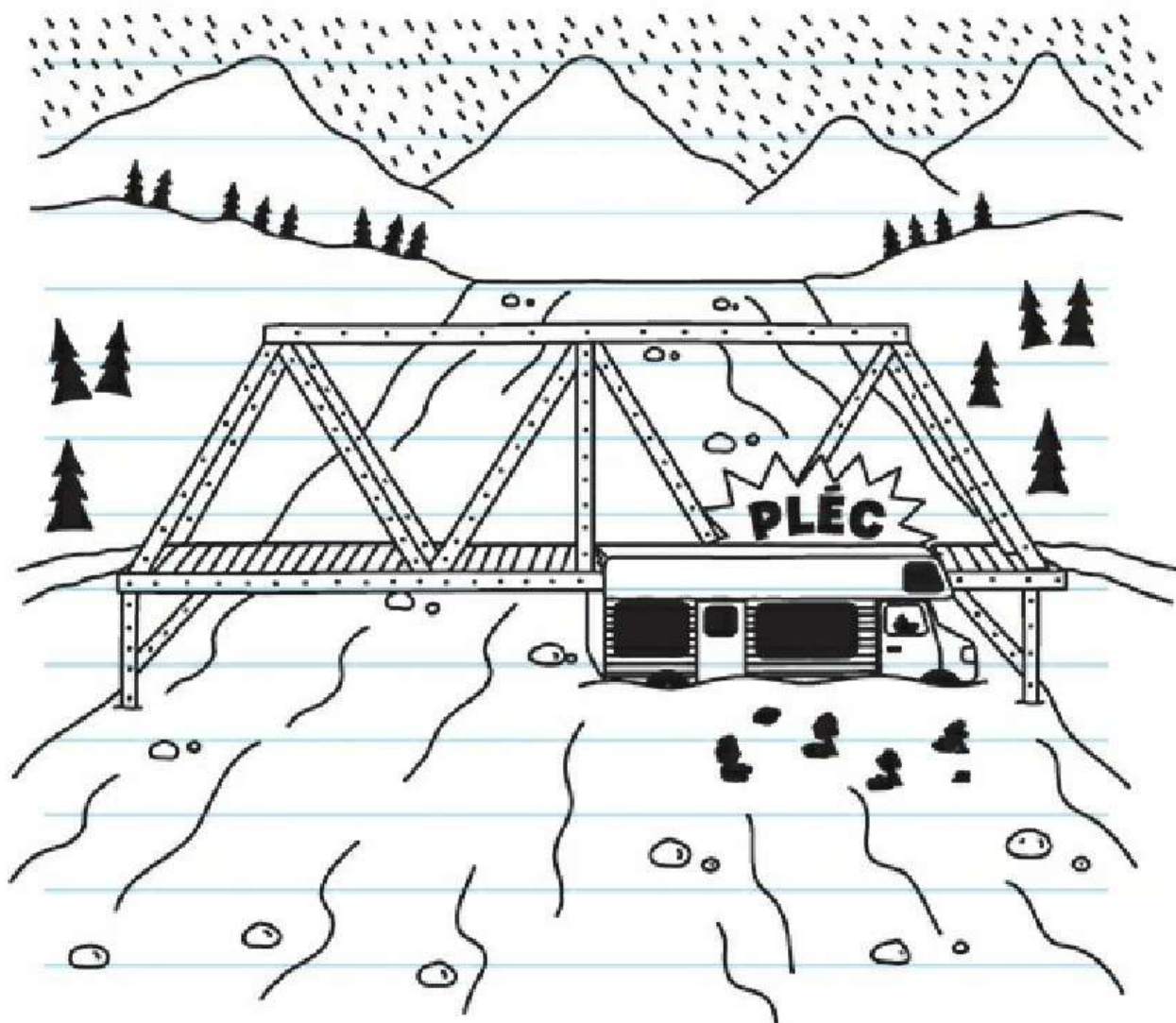


O único que não pulou foi o MANNY. Ele entrou de volta no trailer, e se sentou no assento do motorista.

Todo mundo estava surtando, porque o trailer estava prestes a bater na PONTE.



No último instante, o Manny deu um puxão no volante para a direita e o trailer começou a VIRAR. E, quando chegou à ponte, ele se encaixou como uma peça de quebra-cabeça.



E o Manny ainda fez MAIS. Ele pegou alguma coisa no porta-luvas e disparou o sinalizador pela segunda vez na viagem.

Apesar de ainda estar chovendo forte, o sinalizador provocou um tremendo clarão. Minutos depois, vimos faróis vindo na nossa direção. No começo, pensei que estivessem vindo para o RESGATE. Mas, quando chegaram na ponte, passaram DIRETO.



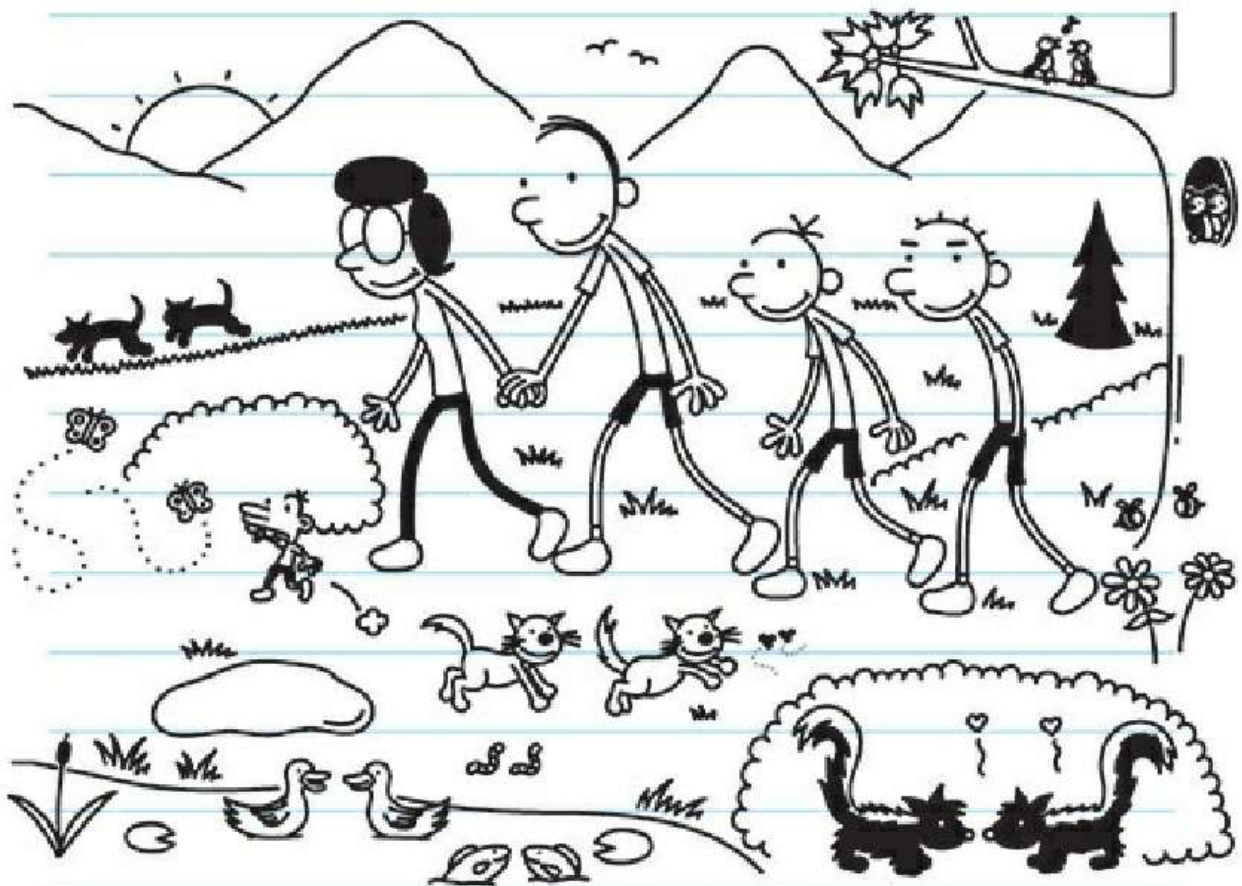
Demorou uma HORA pra todos os veículos atravessarem pro outro lado.



E, quando a última moto cruzou a ponte, a única coisa que dava pra ouvir era o som da chuva.

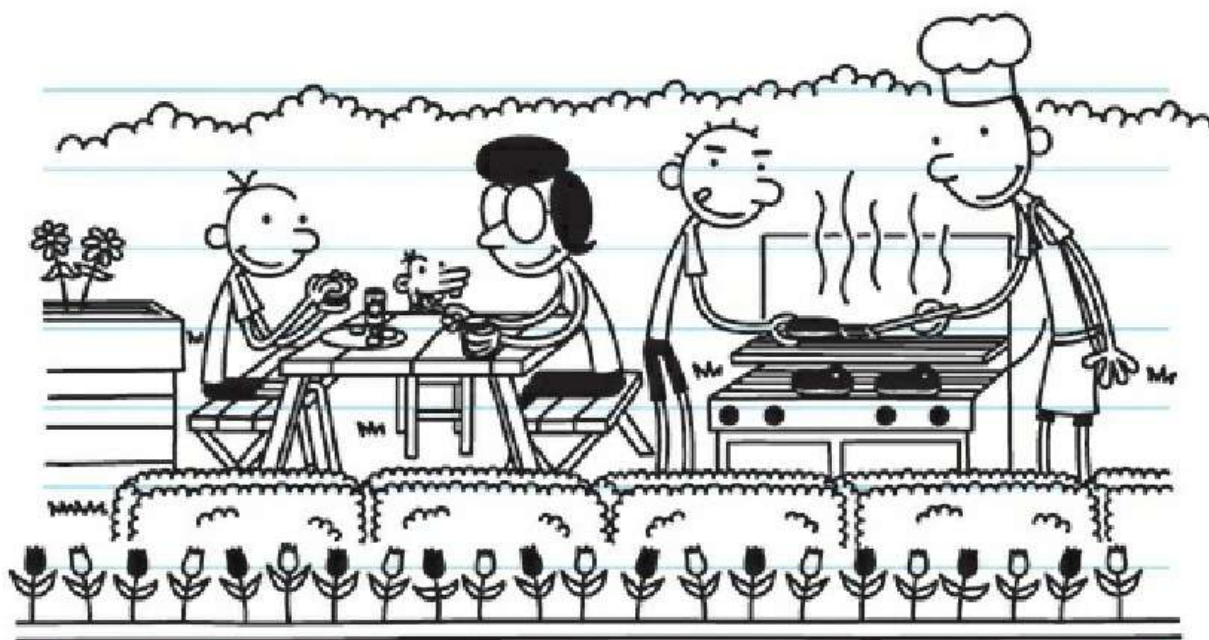
Sábado

Depois que o acampamento esvaziou, só sobrou A GENTE. Sem ninguém por perto, finalmente pudemos aproveitar juntos. E, ao menos uma vez, o Acampamento Éden justificou seu NOME.

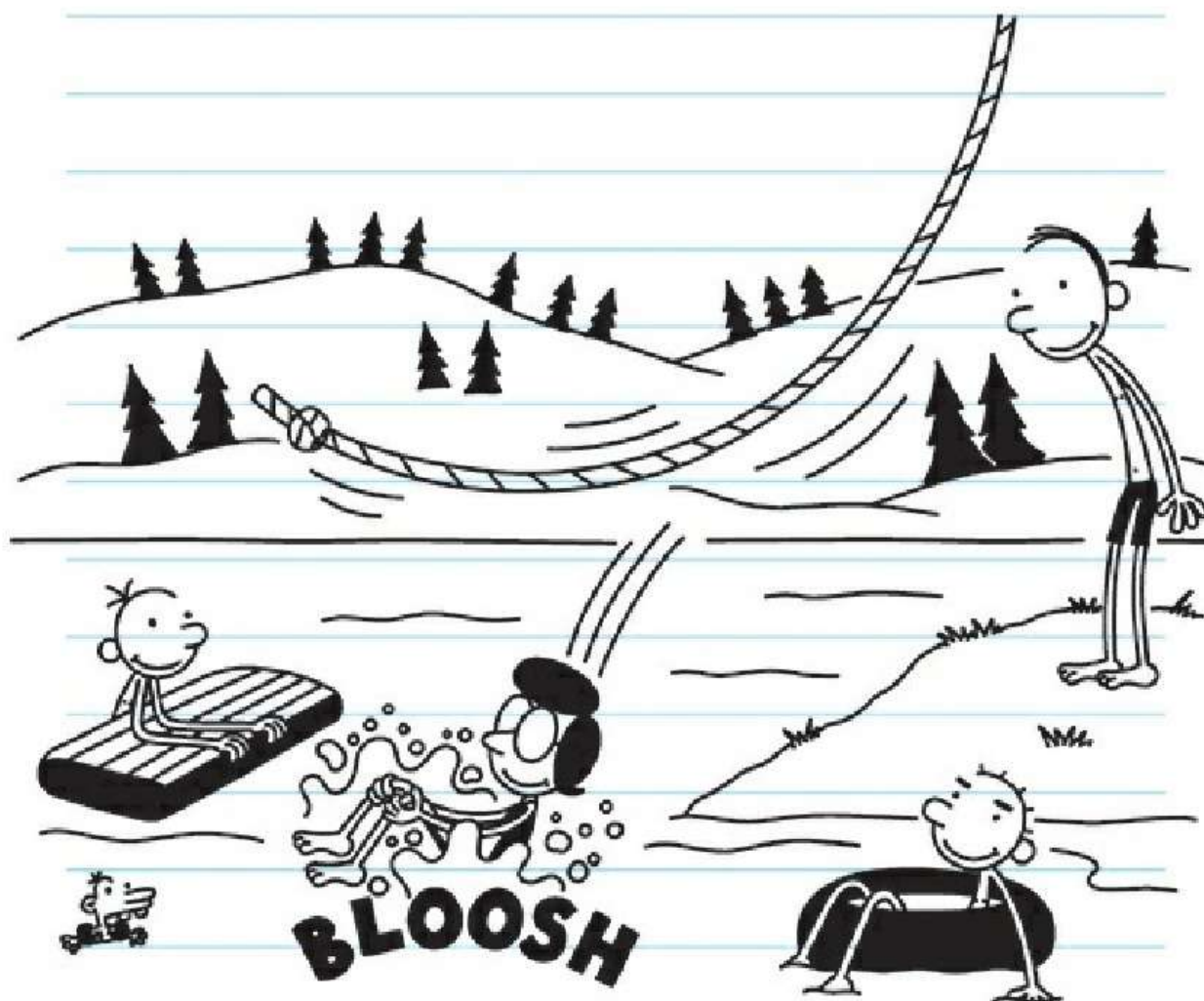


No fim, pro lugar virar um paraíso, só foi preciso que todo mundo fosse EMBORA.

Dois dias depois da tempestade, o caminhão de entregas apareceu pra abastecer a lojinha. Naquela noite, comemos feito a REALEZA.



O lago ficou só pra gente. E, como a água estava boa e mais funda, conseguimos nos DIVERTIR.



Não quero parecer piegas nem coisa que o valha, mas criamos, SIM, algumas lembranças felizes das nossas férias.

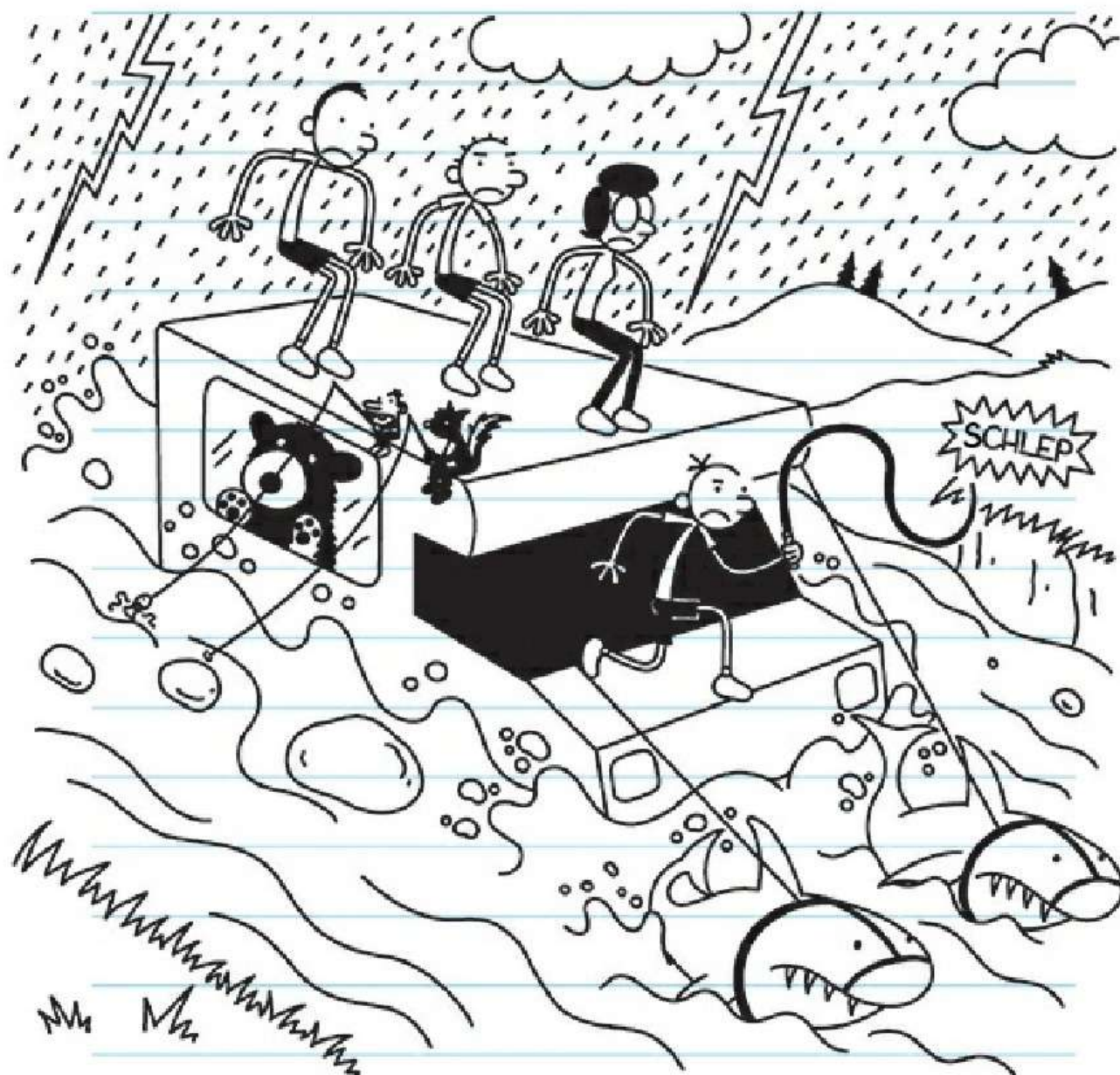


Mas preciso dizer que eu estava certo antes, pois foi preciso um MILAGRE pra isso acontecer.

Só não sei se toparia encarar todo aquele DRAMA. Então, da próxima vez que a gente tiver que fazer algo em família, pode ser uma coisa mais NORMAL, tipo um jogo de minigolfe.

Estou ansioso pra contar pro Rowley como foram as minhas férias quando eu voltar. Mas, provavelmente, vou deixar de fora as coisas que não foram tão legais.

Talvez mude alguns detalhezinhos aqui e ali, porque nunca se deve deixar a verdade atrapalhar o caminho de uma boa história.



AGRADECIMENTOS

Obrigado a todos os fãs que fizeram do meu sonho de me tornar um cartunista realidade. Obrigado a minha mulher, Julie, e a toda minha família pelo apoio durante todos os fechamentos de livros.

Obrigado a Charlie Kochman por ser meu parceiro de crime por todos esses anos, e por sua dedicação em fazer grandes livros. Agradeço a todos na Abrams, incluindo Michael Jacobs, Andrew Smith, Hallie Patterson, Melanie Chang, Kim Lauber, Mary O'Mara, Alison Gervais e Elisa Gonzalez. Agradeço também a Susan Van Metre e Steve Roman.

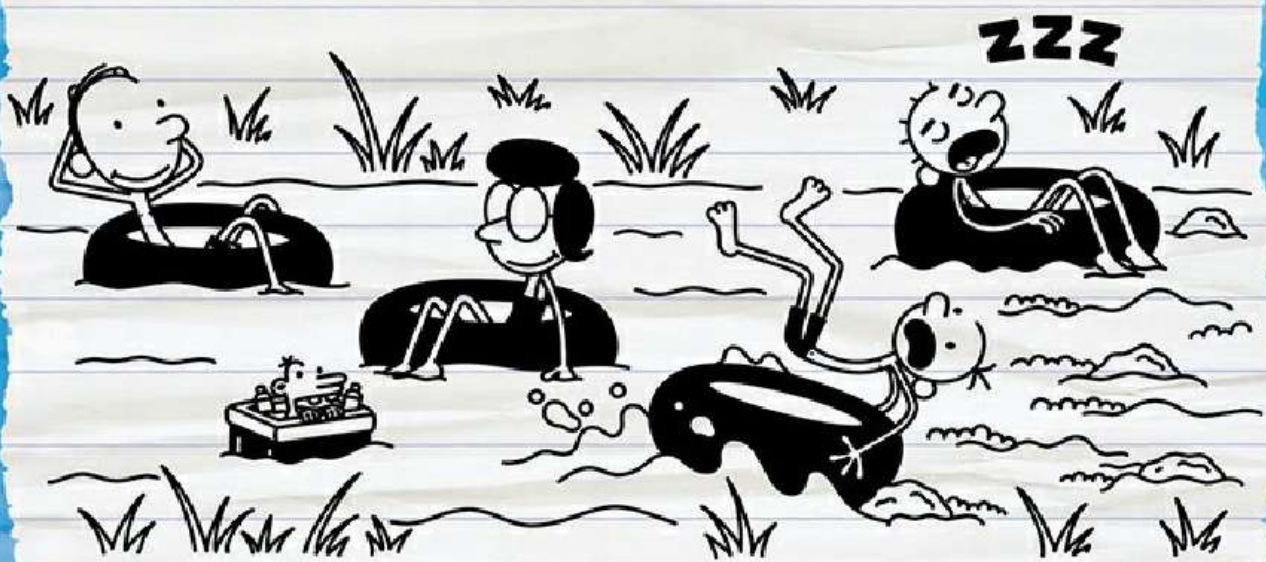
Obrigado à equipe Wimpy Kid (Shae'Vana!): Shaelyn Germain, Vanessa Jedrej e Anna Cesary. Obrigado a Deb Sundin, Kym Havens e à maravilhosa equipe da An Unlikely Story.

Obrigado a Rich Carr e Andrea Lucey pelo incrível apoio. Agradeço a Paul Sennott por seus conselhos de expert. Obrigado a Sylvie Rabineau e Keith Fleeer por tudo o que fizeram por mim. Obrigado a Roland Poindexter, Ralph Millero, Vanessa Morrison e Michael Musgrave por trazer entusiasmo renovado ao Mundo Wimpy.

E como sempre, obrigado a Jess Brallier pela amizade e apoio.

SOBRE O AUTOR

Jeff Kinney começou sua carreira desenvolvendo e projetando jogos online. Em 2007, lançou a série Diário de um Banana, que chegou a liderar a lista de livros mais vendidos do *New York Times*. Dois anos depois, a revista *Time* indicou Jeff como uma das 100 Pessoas Mais Influentes do mundo. É o criador do site de jogos online Poptropica. Passou sua infância na região de Washington, D.C. e, em 1995, mudou-se para New England. Hoje, Jeff mora no sul do estado de Massachusetts com a mulher e os dois filhos.



Greg e sua família subiram num trailer e pegaram a estrada. Acampar não estava nos planos, mas a grana curta e o verão escaldante jogaram os Heffley no meio da natureza selvagem.

Ainda assim, é sempre melhor ir fundo na aventura, encarando até as surpresas desagradáveis. E quando desaba uma tempestade, eles se perguntam se as férias de suas vidas valeram a pena.



wimpykid.com
@wimpykid